13ª MOSTRA REGIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

Anais da 13ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia

CRP·RJ

• ANAIS •

13a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia

CRP·RJ

Rio de Janeiro/RJ 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por VPEventos – Sistema de Gestão de Eventos e Cursos

AN532 13a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ) UERJ, 2019.

ISSN 2175-1072

1. 13a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

UERJ CDD - 370

Apresentação

Os ANAIS da 13ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia: Ressignificando Práticas, Compartilhando Experiências e Construindo Redes, realizada nos dias 3, 4 e 5 de julho de 2019, na Universidade Veiga de Almeida da Tijuca, no Rio de Janeiro, contemplam o resumo dos 298 trabalhos apresentados divididos em três eixos temáticos: “Políticas Públicas e Garantias de Direitos”, “Práticas Clínicas e Institucionais em Espaços Públicos e Privados” e “Construção de Conhecimento em Psicologia”. Temos aqui o efeito concreto de práticas desenvolvidas por psicólogas (os) e estudantes de Psicologia durante seu percurso professional e/ou de formação acadêmica e científica.

O CRP-RJ agradece a todas (os) aquelas (es) que se dispuseram a compartilhar suas práticas.

A análise da expressão facial das emoções através do FACS no atendimento clínico

David Leonardo Brasand de Leucas e Christiane Catão Cristino

A maior parte de nosso discurso ocorre através de canais não verbais. Segundo Birdwhistell, cerca de 65% do conteúdo que comunicamos é transmitido por nossas expressões faciais, gestos, toque, proxêmica e sinais vocais.

No entanto, a mesma proporção de atenção não é dedicada à comunicação não verbal pelo psicólogo clínico em um processo padrão de psicoterapia. A expressão facial das emoções é a parcela da comunicação não verbal que goza de maior quantidade de estudos realizados nas últimas cinco décadas, e a maior parte desta literatura aponta para a relação entre os movimentos musculares da face e os processo emocionais.

O presente trabalho visa apresentar as possibilidades de utilização da ferramenta FACS (*Facial Action Coding System*), desenvolvida por Paul Ekman e Wallace Friensen como metodologia de análise da expressão facial das emoções no contexto da Psicologia Clínica. O FACS é um sistema taxonômico de codificação dos movimentos musculares da face, alguns destes movimentos estão especificamente ligados às sete emoções primárias. O episódio emocional, caracterizado por ocorrências fisiológicas iniciadas no sistema límbico e tendo como sua principal função preparar o organismo para lidar com um estímulo específico, é um mecanismo automático de sobrevivência e manutenção da homeostase.

Os resultados da utilização deste instrumento serão descritos através de exposição de casos vivenciados na prática da Psicologia Clínica. Entendendo as emoções como centro da experiência humana, a capacitação técnica do psicoterapeuta em análise e a mensuração da expressão facial das emoções fornecerá a este dados fidedignos da subjetividade do sujeito frente a situações e estímulos-gatilho para além da discurso formal e lógico-verbal. Trazendo, assim, a integralidade da observação dos canais de comunicação do sujeito, possibilitando analisar e inter relação entre estes canais.

A autoestima e a solidão na velhice

Élida Terenço Pereira e Rose Marry Evangelista da Silva

Autoestima está intimamente relacionada à saúde física e mental, uma vez que interfere nos aspectos sociais, biológicos e psicológicos dos indivíduos. Muitos idosos têm sua autoestima afetada por diversos fatores, como o ageismo, a saída do mercado de trabalho, a aposentadoria e a solidão.

A solidão na terceira idade é um fenômeno frequente na vida de milhares de pessoas, sendo diversos os fatores que levam a esse panorama, dentre eles, o isolamento social, a tristeza e o abandono parental. A solidão afeta negativamente a autoestima dos idosos, pois é um sentimento que faz o indivíduo sentir-se vazio e só, sendo mais frequente na terceira idade.

Com o objetivo de entender melhor a relação entre esses diferentes aspectos do envelhecimento, foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com idosos entre 60 e 88 anos. Sendo 12 realizadas com idosos institucionalizados em uma instituição de longa permanência na cidade de Duque de Caxias-RJ, e 8 com idosos não institucionalizados da mesma cidade. Um roteiro de entrevista foi inicialmente desenvolvido, contemplando os seguintes temas: autoestima e solidão.

Através da análise da fala dos entrevistados, foi possível constatar que tanto os idosos institucionalizados quanto os não institucionalizados, em sua maioria, apresentam boa autoestima e bem-estar.

Sobre o tema da solidão, constata-se que grande parte dos idosos institucionalizados não se sente só. Alegaram que gostam de viver no asilo e apenas uma minoria retratou sentir falta da família. Quantos aos idosos não institucionalizados, a maioria relatou que não se sente só e apenas a metade sente falta dos familiares. Disseram também que o casamento na terceira idade os ajudou a se sentirem melhores, que possuem sonhos a serem realizados e que religião os faz ter força e esperança.

Abandono e rejeição de uma mãe presente – um caso de neurose obsessiva

Jairo Pinheiro da Silva e Richard Couto

A presença da mãe é necessária para que não se abra o vazio da ausência, a mãe é alternância, como foi apresentado por Freud no jogo do Fort-Da. O presente estudo traz o relato de um caso de um paciente atendido em Estágio Supervisionado. O paciente, sexo masculino, 17 anos, atendido no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio de Sá, *campus* Santa Cruz, com queixa familiar de apresentar transtorno obsessivo compulsivo e problemas com a autoridade materna.

O paciente se apresentou apático, com poucas demonstrações de afeto; buscava a presença da mãe, uma vez que esta trabalha e não lhe dá a atenção que ele solicita. A ausência do pai foi um fator evidenciado como de grande relevância para ele, desejando retomar o contato com o pai. Tinha medo de pessoas e não gostava de abraçá-las, pois não confiava nelas, apenas se lembrava de situações em que brincava sozinho, com uma vareta feita de espada, com a qual ele cortava o ar.

Apesar da idade, o paciente não sai de casa sozinho, pois a mãe não permite, não tem relacionamentos, nem tem ideação para estabelecer relacionamentos como namoro, também não faz projeções para o futuro em termos profissionais e pessoais. Percebemos que a negligência da mãe interrompe a alternância, não havendo a possibilidade de inscrição, da temporalidade.

Sem a possibilidade da alternância, a mãe se torna apenas Fort, a mãe se exclui do simbólico, vira apenas real. Tais fatos parecem se relacionar a esta ausência da figura materna, ou da maternagem, estabelecendo essa exacerbação do real e uma instalação deficiente do imaginário. O paciente não consegue se constituir como sujeito desejante de forma eficiente em suas relações precariamente estabelecidas, advindo a mortificação de seu desejo, o que nos leva a considerar como hipótese diagnóstica o caso como neurose obsessiva.

Abrigada ou adotada? As escolhas de um sujeito

Ana Luiza Ribeiro Moreira e Luciana Marques

Freud, em 1915, no texto “As pulsões e seus destinos”, demarca o estímulo pulsional como uma força constante que provém do interior do próprio organismo, não havendo fuga eficaz a ela. Jacques Lacan nos esclarece, em 1964, em “O Seminário”, Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise, a gramática pulsional em suas três vozes - ativa, passiva e reflexiva -, reiterando que a satisfação pulsional se encontra justamente em seu caráter repetitivo, circular e contínuo por onde pulsão e fantasia se entrelaçam.

Desse modo, a partir do método descritivo, alicerçado em pesquisa bibliográfica, objetiva-se apresentar um fragmento do caso clínico de Mariana, uma adolescente de 12 anos que chega à clínica através de uma demanda terceirizada do abrigo no qual se encontra. Sua história, marcada pelo abandono da família de origem, em que o pai falece e a mãe desaparece, deixando Mariana e seus dois irmãos na rua, repercute em suas escolhas.

A instituição se esforça para encontrar uma família que adote os três irmãos, mas Mariana recusa incessantemente todas as tentativas. Sua aversão à ideia de ser adotada é tamanha que, na última experiencia, com um casal disposto a adotá-la, juntamente com seus irmãos, Mariana faz uma cena em um restaurante, interrompe o passeio e decide voltar ao abrigo. No entanto, mesmo sabendo da renúncia de Mariana à adoção, seus irmãos escolhem dar prosseguimento ao processo, e é nesse momento que ela chega à clínica.

Angustiada, se sentindo largada pelos irmãos, sofre e queixa-se da posição em que se encontra: a abandonada. De fato, ela se faz ser abandonada, posição que corrobora com sua construção fantasística diante do enigma do desejo do Outro. Portanto, visamos, através desse fragmento de caso, articular teoria e prática clínica, destacando as respectivas repercussões institucionais diante das singulares escolhas de Mariana.

Acesso à educação e lazer: possíveis impactos frente ao envelhecimento populacional brasileiro

Aline De Barros Ramos Fernandes, Vitor Costa de Souza e Karoline Pereira Carvalho

A sociedade brasileira vivencia um momento ímpar. Ela precisa se adequar às necessidades de sua população idosa, isto é, garantir os direitos destes cidadãos, entre eles, o acesso à educação e ao lazer. Na velhice, a atualização dos valores e normas é concebido no acesso à educação como oportunidade de atualização, aquisição de conhecimento e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer. O objetivo do trabalho deu-se em observar, brevemente através de relatos, idosos com mais de 65 anos, asilados e não asilados, como que se deu o impacto do sistema educacional em suas vidas e a prática do lazer.

Foram realizadas pesquisas na literatura científica e pesquisa de campo, utilizando-se roteiro de entrevista com idosos de uma instituição asilar localizada na cidade de Duque de Caxias, situado no estado do Rio de Janeiro, e com idosos não asilados. O resultado mostrou que metade dos idosos entrevistados, seja asilado ou não asilado, não chegou a frequentar o Ensino Médio, relatando, assim, o fenômeno da evasão escolar. Nos idosos que apresentaram maior tempo de acesso a educação letrada, foi observada maior capacidade de comunicação e extroversão.

O ageísmo entre os próprios idosos foi apontado como o empecilho que os afastam da sala de aula, ressignificando como área restrita do público jovem. Em relação à prática de lazer, tanto os idosos asilados quanto os não asilados relatam seu impacto positivo no contexto biopsicossocial. A discussão do trabalho, pautou-se em análises comparativas de respostas entre os idosos asilados e não asilados entrevistados e reflexões relevantes do assunto a partir de análise da literatura científica.

A chegada tardia das crianças ao atendimento na Saúde Mental

Jairo Pinheiro da Silva e Richard Couto

Análises acerca do atendimento de crianças na Saúde Mental evidenciam que a chegada destas é predominante na faixa de 10 a 14 anos. Porém, diversos pesquisadores apontam para o fato de que, quanto mais cedo são feitas intervenções, melhores são os resultados no atendimento à criança.

No presente estudo, buscou-se realizar a análise dos dados estatísticos acerca dos atendimentos prestados pela Rede CAPS/CAPSi no município do Rio de Janeiro no período de 2012/2018. Para tal, dados relativos ao número de atendimentos realizados pelos estabelecimentos da Rede CAPS/CAPSi foram solicitados ao Ministério da Saúde, através do portal e-SIC. Adicionalmente, foram utilizados dados presentes no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/Departamento de Informática do SUS/Ministério da Saúde.

Entre os anos de 2002 a 2015, o número de CAPSis no Brasil aumentou 556,55%, alcançando a marca de 229 estabelecimentos no país. Porém, somente 8,1% dos recursos de incentivos ao custeio foram destinados aos diferentes tipos de CAPS e o cenário piora bastante quando analisamos os recursos destinados a investimentos nestes, alcançando 0,01% do total de recursos.

A análise dos dados revelou que na Rede CAPS, de 2012 a 2018, do município do Rio de Janeiro, 81,54% dos atendimentos são prestados a usuários com idade de 14 anos em diante, sendo apenas 0,63% dos atendimentos prestados a usuários de 0 a 3 anos. Nos CAPSis, observamos que 3,71% dos atendimentos são prestados a usuários na infância precocíssima (0 a 3 anos). A faixa etária predominante foi aquela de 14 anos em diante (47,6%). Os dados evidenciam a chegada tardia dos usuários ao atendimento à Saúde Mental, perdendo a faixa de idade de intervenção em que são obtidos os resultados mais expressivos com os bebês atendidos. Os resultados são discutidos à luz das políticas públicas de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no Brasil.

Acolhimento Institucional para adolescentes: reflexões sobre seu papel protetivo

Luciana Janeiro Silva, Laíza Sardinha e Roberta Thomé

O presente resumo parte de uma frente de trabalho realizada pela equipe técnica da Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDEDICA), na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. A equipe é composta por uma psicóloga, uma assistente social e uma estagiária de Psicologia e, desde 2016, realiza vistorias em unidades de acolhimento institucional voltadas ao público de 12 a 17 anos no município do Rio de Janeiro.

O projeto tem como objetivo uma proposta colaborativa de atuação para a melhoria da qualidade dos serviços prestados de acordo com as normativas vigentes acerca do acolhimento institucional. Como metodologia, é realizada uma entrevista semi-estruturada direcionada às equipes e visita guiada à unidade para verificar a situação das instalações, de forma a compreender como ocorre o cuidado prestado ao público alvo. São avaliados também os serviços de saúde, educação, assistência social, cultura, lazer, convivência social e comunitária. Diante das visitas realizadas, pode-se observar que predominam as estruturas precárias, políticas públicas insuficientes para promover o desligamento do serviço dos que atingem a maioridade, falta de suporte pedagógico para adolescentes com trajetória de vida nas ruas.

Essa situação nos convoca a refletir sobre o lugar que tem sido dado aos adolescentes em situação de desproteção social, não só pelo Estado, mas pelos diferentes atores sociais. Nesse sentido, propõe-se aqui expor a situação dos acolhimentos para adolescentes como um analisador da forma como a sociedade historicamente tem se relacionado com estes adolescentes que compõem o perfil dos abrigos, a saber: adolescentes majoritariamente negros, oriundos das favelas e periferias do estado do Rio de Janeiro, em situação de rua e/ou afastados do convívio familiar. Salientamos a importância da Psicologia na avaliação e aprimoramento das políticas públicas visando assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Acompanhamento terapêutico a paciente na clínica nefrológica do Hospital Universitário Antônio Pedro

Caroline Ferreira da Fonseca, Paula Caetano Nogueira e Paulo Roberto Mattos da Silva

O Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica está estabelecido no Hospital Universitário Antônio Pedro desde 1986, surgindo da necessidade da inserção da Psicologia em um momento de adoecimento, entendendo que a doença pode trazer uma conjuntura de crise e situações de fragilidade envolvendo paciente, sua família e a equipe médica.

O presente trabalho, através do estudo de caso de um atendimento clínico realizado na enfermaria de Nefrologia, pretende ilustrar a importância da Psicologia no contexto hospitalar. Amparada pela clínica psicanalítica, visa contribuir para a ampliação da ótica médica, já que o sujeito é mais do que a sua existência biológica, visto que o mesmo imprime em seu adoecimento marcas de sua singularidade e do seu percurso na vida.

Entender como ele se posiciona frente a isso faz surgir uma reflexão a respeito da maneira que o mesmo se implica em seu tratamento, além de apresentar-lhe uma dimensão trágica relativa à constatação de que a vida é finita. O trabalho em questão concluiu que o sujeito pode tanto contribuir para um percurso na direção da saúde, como também acha-se em jogo uma possibilidade constante do agravamento da sua condição de vida dada a conformação subjetiva que marca a relação do sujeito com a doença e a vida.

Aconselhamento psicológico no contexto organizacional

Kelly Martins Faria, Raquel Lessa da Silva Jacinto, Carolina de Souza Carvalho, Bianca da Silva Bichuli, Islene Vieira Freitas e Amanda Ayres

O projeto tem como objetivo apresentar a importância do Aconselhamento Psicológico no âmbito organizacional, considerando a prestação de serviços psicológicos como promover de orientação e dirimição dos possíveis conflitos do indivíduo. Visando mais humanização e novas estratégias para mediação de conflitos pessoais e organizacionais, a CSN – Companhia Siderúrgica Nacional, através de uma parceria com o UBM – Centro Universitário de Barra Mansa, solicita atendimentos psicológicos para os seus colaboradores, que ocorrem semanalmente em salas da própria empresa, adequada para o *setting*.

Os benefícios para o funcionário como colaborador e ser humano representa uma escalada positiva na vida laborativa, familiar e pessoal, contribuindo não só para a resolução de um problema, mas para o processo de permitir que o cliente adquira maior autonomia e liberdade para buscar o seu crescimento pessoal e a autorrealização.

Tendo como premissas essenciais potencialidades inerentes à capacidade humana de resolver suas dificuldades, desde que lhe seja proporcionada uma oportunidade e atmosfera adequadas, o aconselhamento psicológico tem se mostrado eficaz na sua objetivação em ambientes organizacionais bem como no âmbito pessoal e familiar, num processo interativo, contribuindo para o crescimento do indivíduo.

Ainda que em fase de andamento, o projeto já pesponta evidências de resultados positivos e uma eficácia quanto à aplicação desta modalidade na relação empresa-colaborador e colaborador-empresa, sustentando a relevância de promover saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho. Desse modo, pretende-se fomentar o interesse de docentes e discentes na continuidade do projeto.

Palavras-chave: aconselhamento psicológico; trabalho; saúde; qualidade de vida.

A constituição do sujeito e fatores culturais contemporâneos

Carina de Mello Souza Dos Santos

O presente trabalho busca inserir-se no campo das discussões acerca da constituição subjetiva na contemporaneidade. Alicerçados na leitura lacaniana – onde o sujeito inventa-se a partir do afeto primordial da angústia (Lacan, 2004), ou seja, constrói maneiras de contornar o mal-estar – e nos apontamentos de Miller (1987) acerca do sujeito como resposta do real – através de processos de significação –, indaga-se acerca dos efeitos em tal produção subjetiva, tendo em vista os recursos presentes em uma configuração cultural específica crescente na atualidade, qual seja, a "cientifização" dos saberes, tendo o saber positivista hegemonia.

Tal questão torna-se fundamental na lida de um modo de clínica *psi*, que entende a saúde como a implicação e manejo das construções próprias de vida, tomando-se o ser como histórico com possibilidades de integração via modos de amarração (sintoma).

Destarte, recorre-se à revisão bibliográfica das concepções primordiais lacanianas interligadas de "normatividade libidinal" e "normatividade cultural", modos de funcionamento estrutural a partir de um "ideal imaginário", o qual mostra-se um objeto de fixação atrelado à antecipação da gênese do psiquismo humano (1998a).

Além da concepção de "complexo", dominado por fatores culturais e com função de organizador no desenvolvimento psíquico, entendido como reprodutor de uma certa realidade do ambiente e causador de efeitos psíquicos não-dirigidos pela consciência, tendo como elemento fundamental a "imago", representação inconsciente (1998b) *.

Entende-se que o ideal imaginário ligado a imago do pai não opera mais em grande medida, estando certa objetividade na concepção do ser, contemporaneamente, atrelada a uma perspectiva de ser a-histórico, o ser que constrói a si mesmo (*Semper*), pela via direta do gozo na condição de objeto, destacamento do Outro (Lacan, 2004), ausente qualquer demanda direcionada a ele pelo Outro. Tal configuração aponta para efeitos de forclusão, o que fomenta, à psicanálise, formas específicas de fazer clínico.

**Tal metodologia faz parte de um percurso de pesquisa sob orientação do autor Fábio Malcher*.

Adoção e Devolução: Reflexões sobre as temáticas a partir do contexto brasileiro

Thaís Leone de Almeida, Aline de Barros Ramos Fernandes e Gustavo Silva Gonçalves

Contrariamente do que se possa pensar, a prática da adoção não é recente, podemos observá-la, por exemplo, desde os mitos da Antiguidade. De modo geral, a regulamentação dessa prática é considerada recente, especialmente no Brasil, que começou a implementar medidas a partir de 1916. Ao longo do tempo, mudanças significativas na legislação a fim de resguardar as crianças e garantir-lhes direitos, foi instaurada na "Nova Lei Nacional da Adoção", sancionada no dia 29 de julho de 2009, e se mantém em vigor.

Hoje em dia, há certa burocracia para que a adoção ocorra, pelo motivo que precisa estar claro para os pais os seus deveres jurídicos para com a criança. Além disso, é necessário entender os motivos que os levam a essa decisão tão importante. E, mesmo com tudo isso, existem vários casos de devolução da criança. O objetivo deste presente trabalho é promover reflexão sobre o contexto da temática da adoção e devolução e seus impactos na sociedade contemporânea.

O método deste estudo pautou-se em pesquisa na literatura científica de modo a investigar como este tema vem sendo abordado recentemente. A discussão baseou-se nos possíveis motivos que levam o sujeito a realizar a prática da adoção, os possíveis motivos que podem ocasionar a devolução da criança e os impactos que isso pode causar na criança. A partir disso, refletir uma possível proposta de intervenção. A conclusão resultou na importância de refletir sobre os fatores que podem impulsionar a adoção e devolução e a necessidade de intervenção que proporcione diálogo multidisciplinar neste contexto.

Adolescência nas ocupações de escolas: do Outro familiar ao Outro público

Paula Fonseca Regufe e Eric Santos Oliveira, Luciana Gageiro Coutinho

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada na Universidade Federal Fluminense, ocorrida entre 2016 e 2018, que teve como base relatos de adolescentes que participaram das ocupações escolares no Rio de Janeiro. A adolescência é a fase em que há uma tentativa de desalienação das figuras parentais e da busca de um discurso próprio. Assim, o presente estudo teve como objetivo articular Psicanálise com Educação, visando pensar como a experiência das ocupações possibilitou transformações nos laços sociais desses jovens não apenas dentro das escolas, mas também em outros contextos, enfatizando o re-encontro com o Outro que então se dá.

A pesquisa foi realizada com os jovens entre 14 e 18 anos participantes das ocupações realizadas em escolas estaduais e federais do estado do Rio de Janeiro. Como método, utilizou-se a pesquisa-intervenção e, junto a isso, foi feita uma análise dos diários de campo escritos a partir das entrevistas com os estudantes.

Considerando que a escola é um dos primeiros contatos do sujeito com o mundo público e, com base no material obtido, constatou-se que o movimento das ocupações produziu efeitos na subjetivação desses jovens participantes, possibilitando um encontro com uma nova dimensão do Outro (a qual chamamos de Outro Público) em que se refere ao enlaçamento desses jovens com os discursos sociais.

Além disso, foi possível perceber através das falas dos entrevistados que houve uma modificação dos laços e do modo de ver e serem vistos, tornando claro esse momento em que se distanciam do Outro Familiar e assumem uma nova posição em relação ao Outro Público. A pesquisa contou com o apoio de bolsas de iniciação científica da FAPERJ e CNPq.

Adolescentes? Mais que Desafiador!

Priscilla de Souza Gomes e Lindalva Lopes da Silva

Objetivamos trabalhar com um grupo de estudantes entre 15 a 17 anos de idade ofertando atividades através do SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – a fim de fazer jus à prática real de um dos serviços da Assistência Social. A troca intensa e constante do grupo de adolescentes com eles mesmos e com a psicóloga e a pedagoga pode realizar transformações no contato deles com as suas raízes familiares, as suas origens na vivência com a própria comunidade e sua forma de se relacionar com a sociedade.

A prática foi realizada em parceria com a Escola Pública Municipal Marília de Dirceu, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro.

O olhar do psicólogo junto ao pedagogo do equipamento foram primordiais para a construção do trabalho dinâmico de reconhecer diferenças e contribuir para a prevenção das rupturas dos laços sociais.

Dois autores foram significativos para que a teoria virasse prática: Kurt Lewin, com os fenômenos das relações interpessoais para a construção da cultura e diálogo, e Paulo Freire, com a riquíssima Pedagogia do Oprimido na luta para a humanização.

Se reconhecer habitado de afetos antes esquecidos e amaldiçoados tomam corpo e forma em gigantescas proporções como força para fazer presente um sentimento muito maior, pequeno na escrita porém imenso ao se apresentar: o sentimento do amor.

Através de dinâmicas e rodas de conversa, o trabalho foi desenvolvido com a escuta qualificada e retorno verbal dentro das salas de aula com vinte estudantes/usuários.

Desafiador e recompensador fazer parte da vivência de um grupo que se torna autor do seu protagonismo, transforma a si mesmo e a sua volta, e é sujeito do seu processo.

A dor da perda na contemporaneidade: reescrito por um olhar psicanalítico

Viviane Fernandes Lessa

A pesquisa denominada “A dor da perda na contemporaneidade: reescrito por um olhar psicanalítico” visa elucidar os conceitos freudianos sobre luto e melancolia, promovendo uma reescrita para atualidade a partir dos autores psicanalíticos contemporâneos e suas experiências com o assunto em questão, como sendo uma base de ferramenta para o tratamento terapêutico psicanalítico nos diagnósticos das psicopatologias atuais as quais englobam a simbologia da perda interpretada por cada sujeito, salientando a subjetividade existente em cada um.

Iniciaremos nossa pesquisa conceituando os termos luto e melancolia com base nas obras psicanalíticas, diferenciando-os entre si. Destacando a melancolia como sendo um luto patológico, fonte de estudo para respostas de diagnósticos atuais, fazendo um paralelo com as psicopatologias contemporâneas, enfatizando as neuroses de angústia como sendo fator de nossa escuta analítica.

Utilizaremos como fonte de pesquisa a revisão bibliográfica com base em autores freudianos e relatos de estudo de casos, narrado a partir da escuta analítica de membros de uma mesma família que ditam os mesmos sintomas de angústia, cujo fato corroborará para valorizar os estudos de luto e melancolia na interpretação da subjetividade do sujeito que vive experiências de perdas objetais durante seu histórico de vida, as quais não sofrem elaboração e são expressadas através do grito sintomático sensibilizado pela angústia de morte.

A dor do desamparo na contemporaneidade: um grito sintomático da angústia de morte na perspectiva psicanalítica

Viviane Fernandes Lessa e Gisele França da Silva

A pesquisa denominada “A dor do desamparo na contemporaneidade: um grito sintomático da angústia de morte na perspectiva psicanalítica” propõe uma discussão sobre o assunto que envolve o diagnóstico do Transtorno do Pânico elucidando os conceitos freudianos sobre as neuroses de angústia interligando-os entre si.

Objetivamos atrair os conceitos freudianos da neurose da angústia como ponte de análise para a psicopatologia denominada como “Transtorno do Pânico”, que tem acometido diversos seres humanos na atualidade, ao qual definimos como o medo do medo. Ao fazermos uma releitura dos estudos de Freud, apontaremos que nosso inconsciente guarda o desamparo como sendo um fator de dor que pode ser evidenciada posteriormente ao acontecimento.

Com isso, traremos a infância como sendo o ponto de partida de nossa caminhada, visto que todos os seres humanos são expostos a perdas que precisam ser interpretadas e elaboradas no decorrer de suas vidas. Essa elaboração pode acarretar em sintomas de ansiedade que entenderemos como a expurgação dessa dor que outrora fora ocultada.

Enfatizaremos a psicoterapia psicanalítica e sua escuta movida pela associação livre para possibilitarmos a interpretação do sujeito pela sua própria fala de lembrança ocultas, produzindo assim uma elaboração da verdadeira dor a partir de sua própria história de vida.

Utilizaremos fontes bibliográficas dos escritos de Freud sobre o assunto, artigos e literaturas atuais que nos possibilitem fazer um paralelo e discussão sobre o tema.

Traremos o relato de um caso de uma paciente que fora diagnosticada com essa psicopatologia e se encontra em análise. A partir de algumas falas, faremos uma conjuntura a nossa revisão teórica, salientando responder que o grito silenciado da dor do desamparo é resignificada através de sintomas que possibilitam o sujeito a vivenciar o medo da morte de maneira intensificada e causando dores que são elaboradas de acordo com a subjetividade humana.

A dupla punição: da privação de liberdade às normativas de gênero

Emilly Sena, Nathália Mina de Almeida Lima, Isabella Pacheco Mota Valuche de Oliveira, Laura Regina Zoel da Silva e Sabrina Rodrigues Cardozo de Mendonça

A presente proposta tem por objetivo apresentar resultados parciais do trabalho de conclusão de curso de mesmo título realizado no Centro Universitário Celso Lisboa no ano de 2019. Sabendo que o sistema carcerário produz uma série de violações para todos os que estão inseridos nele, o trabalho se propõe a analisar o sistema carcerário feminino, pesquisando como o machismo e as violências de gênero atuam no encarceramento, causando violação de direitos e consequências às detentas.

O tema atravessa as cinco autoras da pesquisa, todas mulheres periféricas e, em sua maioria, negras. Nesse sentido, o artigo se propõe a explorar os diversos atravessamentos vivenciados por mulheres encarceradas, considerando a "dupla punição" que as mesmas presentificam: punidas por serem mulheres e por seus crimes.

A prisão é estabelecida como um local onde o poder de punir, assim como as sentenças, se inscrevem entre os discursos do saber (Foucault, 2008). Porém, o termo "prisão" refere-se diretamente ao masculino, sendo obrigatório o uso da palavra "feminino" para designar uma prisão de mulheres (Barcinski, 2014).

Tal análise vem sendo realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura sobre essa temática, produzida no Brasil entre 2012 e 2018, uma vez que permite recolher as produções recentes sobre o tema e compreender como este vem sendo trabalhado.

Construir uma percepção aproximada do encarceramento feminino é um dos objetivos da pesquisa. A partir disso, alguns objetivos específicos podem ser desdobrados, como: evidenciar o que está sendo invisibilizado nas produções acadêmicas, refletir sobre como questões de gênero aparecem nos artigos como importante fator para pensar o tratamento dispensado às mulheres no sistema carcerário e, por fim, evidenciar se a ótica feminista faz parte das reflexões dos artigos.

A escassez de oportunidades na comunidade e o limite imposto por ela

Caíque Magalhães João e Ligia Claudia Gomes De Souza

O presente trabalho configura-se como um relato de intervenção em Psicologia Comunitária, desenvolvido na Vila Olímpica da Mangueira, em parceria com a Universidade Veiga de Almeida, junto a um grupo de adolescentes atletas de natação da Vila Olímpica. Esse relato de intervenção tem como objetivo refletir sobre as características da atuação do psicólogo comunitário, apresentando as peculiaridades dessa prática e a posição na qual os adolescentes se percebem, como atletas, moradores da comunidade da Mangueira e sujeitos.

Durante o período de um semester, foram realizados oito encontros, no auditório da Vila Olímpica, onde eram feitas dinâmicas e círculos de conversa, semanalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, antes de iniciarem os treinos de natação, que ocorriam na piscina da Vila Olímpica. Além desses, foram feitos os encontros para fechar o contrato de funcionamento e regras dos encontros e também o encontro de devolução e encerramento do trabalho.

Nessa intervenção, foram obtidos os seguintes resultados: aumento do desempenho nas competições de natação, levando os jovens à vitória, melhora do relacionamento do grupo, fortalecimento das identidades individuais, comprometimento e responsabilidade com a equipe e novas descobertas de oportunidades que poderiam ser conquistadas, fora a natação.

Nessa perspectiva, conclui-se que é de extrema importância a presença da Psicologia Comunitária dentro das comunidades, assumindo-a como sua paciente, buscando as necessidades desses sujeitos em situação de vulnerabilidade e promovendo a saúde mental através de intervenções sociais para os mesmo.

Partindo de suas intervenções em microssistemas, tendo como bônus o alcance de macrossistemas, os processos terapêuticos envoltos nessa modalidade sócio-institucional e sua aplicação na comunidade melhoram as relações de convivências e qualidade de vida do grupo tratado em questão.

Comunidades, adolescentes no esporte, grupos de adolescentes, relacionamento grupal

A escuta dos pais: um encontro a partir da Psicanálise

Thaysa Silva dos Santos e Nicole Melo dos Santos Eroles

O grupo dos pais derivado da oficina "Ponto de Encontro", do projeto de extensão Circulando, tem por objetivo um trabalho com pais de jovens e adultos com diferentes formas de subjetividade, que busca possibilitar para esses pais um lugar no qual possam emergir como sujeitos. Embora o trabalho realizado não seja um tratamento analítico *stricto sensu*, a Psicanálise é o referencial teórico que embasa a escuta do grupo.

Metodologicamente, a oficina conta com uma escuta realizada semanalmente por uma extensionista e uma mestranda nas tardes de quinta-feira. No momento, esses encontros ocorrem no Instituto de Psicologia da UFRJ e contam com a presença de cinco pais de pacientes.

Durante os encontros, buscamos proporcionar que a fala circule entre os participantes com o intuito de possibilitar um espaço no qual eles dividam suas dificuldades, além de perceberem que outros pais passam por questões similares e que podem existir caminhos alternativos para suas questões.

Por se tratar de uma oficina com pouco mais de um ano de existência, os resultados ainda são preliminares. Contudo, a partir desses encontros, nota-se que a potência da oficina está justamente no fato de possibilitar através da escuta algum deslocamento do lugar de ser apenas o cuidador desses filhos, dando espaço para a emergência de outros lugares, como, o de ser mulher/homem ou mesmo cidadão de uma cidade, para além de ser mãe/pai. Nesse contexto, surgiram assuntos relacionados à sexualidade, às questões conjugais, ao cotidiano, tais como a violência que assola a cidade ou a relativa à política.

Grupo de pais; Psicanálise; Autismo

A espetacularização da violência pela mídia

Aléxia do Carmo Braz e Sharon Varjão Will

Esse trabalho discute a espetacularização da violência pela mídia e o processo de produção de subjetividades, tomando como documentos de análise as matérias, reportagens e vídeos publicados na internet sobre dois acontecimentos – o sequestro e morte de Eloá Pimentel (2008) e o massacre na escola de Suzano (2019).

O propósito desta pesquisa é analisar as características dos discursos produzidos na mídia e suas funcionalidades. Discursos eficazes na produção de diversos modos de sentir, pensar, perceber e agir, atingindo grande parcela da população. Foram eles: o discurso do amor passional na violência contra a mulher (acontecimento Eloá) e o discurso da periculosidade e necessidade de tutela da juventude (acontecimento Suzano).

Partindo, principalmente, dos pensamentos de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Debord e Bauman, tomamos os conceitos Suplício e Panoptismo (Foucault), Sociedade de Controle (Deleuze), Modernidade Líquida (Bauman), Produção de Subjetividades (Guattari e Rolnik), Sociedade do Espetáculo (Debord e Balandier), e Indústria Cultural (Adorno) como intercessores. A partir da pesquisa e análise desses blocos de produção de sentidos, buscamos demonstrar como o espetáculo é utilizado pela grande mídia como ferramenta fundamental para a produção de subjetividades.

O debate e estudo sobre o tema se mostram necessários para que possamos entender a forma como se constroem os discursos e, assim, caminharmos por novas percepções críticas. A grande mídia, assim como a internet, com os avanços tecnológicos e a globalização, atingem milhões/bilhões de pessoas todas as horas do dia, todos os dias da semana. É extrema a força dos meios de comunicação na produção de subjetividades e venda de discursos.

A espiritualidade em contexto da saúde do idoso: um trabalho de reflexão

Rita De Cássia Nunes Alvarenga Miranda, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros, Eliane Ramos Pereira, Rose Mary Costa e Rosa Andrade Silva

A família é uma instituição social que passa frequentemente por grandes mudanças que influenciam as relações familiares, podendo atingir a saúde do idoso, muitas vezes debilitado com problemas constantes. Por muitos anos, a família foi vista como lugar de procriação, tendo o poder de agregar valores e culturas que com o tempo tem se perdido.

Segundo Merleau- Ponty (1995), a partir do século XIV, inicia-se o que conhecemos como família moderna, que vem sofrendo mudanças diárias devido a uma série de fatores sociais. A diversificação familiar é algo aceito por uns e debatido por outros e os papéis de seus membros nem sempre são os mesmos. Para os idosos, principalmente, a família continua exercendo um papel fundamental, buscando segurança e aconchego e nem sempre encontram o que traria para eles uma boa qualidade de vida. Quando não encontram, buscam nas relações sociais, nas crenças e na espiritualidade a realização plena de seus objetivos.

Objetivo: Perceber a espiritualidade no contexto da vivência dos idosos na interface com o sentido da vida.

Desenvolvimento: Viktor Frankl (2003, 2006) considera o ser humano um ser espiritual, com capacidade de decisão, uma vez que passa a agir não apenas impulsionado por seus conteúdos psíquicos, mas também orientado por sua espiritualidade. A vida só tem sentido se for vivida em sua totalidade. Um fenômeno da sociedade moderna é a dificuldade das pessoas em cuidar dos seus entes queridos, esquecendo que todos nós envelhecemos um dia.

Conclusão: Envelhecer não significa abandonar nossos idosos, mas, sim, parar para ouvi-los, senti-los e desfrutar com eles os limites desse tempo em busca da espiritualidade, mas em amor.

A ética do cuidado da redução de danos em um CAPS AD

Letícia Mattozinho Da Cruz

Este trabalho apresenta uma experiência vivenciada no estágio integrado de Saúde Mental no CAPS AD III Raul Seixas em 2018. Esse CAPS está inserido na área programática (A.P.) 3.2, Zona Norte do Rio de Janeiro. Tendo como objeto de estudo a ética do cuidado da redução de danos no tratamento de usuários no CAPS AD, o objetivo do presente relato de experiência é ressaltar a importância da ética do cuidado da redução de danos como potência para o tratamento de qualquer pessoa que esteja em sofrimento devido ao uso de álcool, drogas e outras substâncias psicoativas.

Para o presente estudo de relato de experiência, foram realizados uma revisão bibliográfica do tema e alguns recortes da experiência no CAPS: acolhimento, oficina de artesanato e as relações de cuidado entre equipe, profissional e usuário. Ao longo da vivência e do estudo da bibliografia apresentada, pode-se perceber que estratégias de redução de danos não se limitam à redução dos danos físicos, causados pelo uso de álcool, outras drogas e substâncias psicoativas.

Assim, oferecer a escuta – suspensa de um saber prévio –, oferecer espaços coletivos de produção, como oficinas, oferecer um cuidado, respeitando a escolha do sujeito são possibilidades de reduzir danos. O CAPS AD oferece um cenário cuja lógica de cuidado da redução de danos possibilita “usuários de álcool e outras drogas” se tornarem sujeitos, capazes de pensar a sua relação com o uso, capazes de construir novas possibilidades de vida. Desse modo, com base na vivência, é possível pensar a redução de danos como estratégia para potencializar a vida, já que a sua ética do cuidado se centra na pessoa, e não no uso que ela faz de drogas

A experiência da troca como multiplicadora de cuidado

Raissa Da Costa Silva, Nicole Velloso de Oliveira e Eleonôra Torres Prestrelo

A universidade, seguindo um modelo de educação tradicional, se configura como um espaço de exigências, muitas pressões, e, muitas vezes, de produção de invisibilidades. Dando atenção ao que aparece como efeito dessa dinâmica, foi criado o "GAPsi: grupos de apoio psicológico", um projeto de extensão que se propõe a acolher os estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tanto da graduação como da pós-graduação, desde a entrada nela até os demais períodos e cursos, o que faz com que a troca entre pessoas de diferentes áreas de conhecimento seja bem rica.

O GAPsi é um projeto de extensão que utiliza como orientação teórico-metodológica a abordagem gestáltica de trabalho em grupo e, quando realiza grandes grupos (como na semana de calouros e eventos de psicologia), a metodologia da Terapia Comunitária. Esse projeto também representa dentro do Instituto de Psicologia (IP) da UERJ uma das poucas possibilidades de estágio em trabalho com grupos, prática tão importante, inclusive para a formação de profissionais que vão atuar na rede pública de saúde.

Nosso projeto acredita que o cuidar se faz com o outro, nunca está dado *a priori*, e que é diferente das práticas individuais. No grupo acolhemos cada um com a sua experiência de vida, cada pessoa fala por si e exercita a escuta do outro, se dando conta de nossa condição de interdependência. O objetivo dos grupos não é psicoterapêutico, mas o de criação de redes de apoio e cuidado solidárias e de suporte coletivo, em uma ação preventiva de adoecimento e de promoção de saúde. Assim, afirmamos nossas ações em seu caráter ético- político: povoar o mundo com práticas de cuidado que se façam em resposta ao queaparece.

A experiência do estágio como primeiro contato com a clínica da psicose

Rodrigo Antas e Ingrid Vorsatz

Este trabalho tem como objetivo apresentar a introdução de um aluno da graduação em Psicologia na clínica da psicose, a partir de relatos de casos nas supervisões de pacientes hospitalizados na Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Pretende-se discutir a relevância desta clínica na formação do aluno/estagiário, também bolsista do projeto de extensão Lugar de palavra: a enfermaria psiquiátrica como dispositivo de sustentação simbólica para portadores de transtornos mentais graves (IP-UERJ). Também se pretende destacar o aprendizado enriquecedor obtido, como a escuta através do dispositivo clínico, sustentação do lugar de sujeito e o caráter positivo do delírio, sendo este último um princípio postulado por Sigmund Freud. Esta introdução à clínica da psicose tem como apoio a participação do estagiário na pesquisa Psicanálise e literatura – o campo da palavra e da linguagem como *práxis*, através da leitura e discussão do livro Memórias de um doente dos nervos, de Daniel-Paul Schreber (1903).

Diferente da clínica da neurose, a clínica da psicose não é tão acessível no meio acadêmico e poucos alunos passam por essa experiência. Nas supervisões semanais do estágio clínico realizado na UDA de Psiquiatria do HUPE ocorre uma introdução a esta clínica, onde é apresentada a compreensão psicanalítica do fenômeno da psicose.

A partir disso, são abordados os casos em acompanhamento pelos residentes de Psicologia. Através desses relatos e da discussão dos casos clínicos o estagiário de Psicologia, é introduzido ao campo da clínica da psicose e ao da saúde mental, com as contribuições de Freud e Lacan cujos conceitos são discutidos na prática, tais como: o lugar do sujeito na psicose e a sustentação do delírio como uma tentativa de reconstrução, tornando uma inserção e uma experiência de estágio importantes para alunos inexperientes nesta clínica.

A experiência multiprofissional de acadêmicos no programa de extensão Construir Saúde

Deison Fernando Frederico, Maria Eduarda Rizetto Lopes, Francineia Soares da Silva, Rosana Malizia Motta, Omara Machado Araujo de Oliveira e Viviane de Castro Soares

Este relato visa à exposição da experiência de acadêmicos dos cursos de Nutrição e Psicologia em um programa de extensão intitulado Construir Saúde, do Centro Universitário IBMR, e financiado por esta instituição. O programa surge com o propósito de levar os acadêmicos da Escola de Saúde a desenvolverem atividades de prevenção de agravos e a promoção da saúde, junto à comunidade escolar, de uma escola de educação infantil.

Objetivando ainda o exercício do conhecimento dos estudantes, junto à comunidade, diminuindo o abismo entre teoria e prática e a interação multiprofissional. O programa vem sendo desenvolvido desde o mês de outubro de 2018, com duração de 12 meses. O programa conta com alunos bolsistas e voluntários e com supervisão de professores dos cursos de Psicologia e Nutrição. Tem sido desenvolvido atividades com o corpo técnico da escola, escolares e seus responsáveis, as ações foram desde meditação, alimentação saudável e Comunicação Não-Violenta – CNV.

As acadêmicas envolvidas no programa referem que estar participando da extensão possibilita a integração do conteúdo construído em sala de aula, no decorrer da graduação, a interação disciplinar com estudantes de diferentes semestres, bem como a interação multidisciplinar com outros cursos, um saber que de integra e consolida com a prática, enriquecendo a formação destas futuras profissionais.

As atividades práticas têm possibilitado desafios também, colocando as estudantes num lugar de maior autonomia, permitindo a superação de medo quando se trata de exposição pública, como permite o reconhecimento de capacidades, que antes não eram reconhecidas pelas próprias. A interação com os sujeitos que recebem as atividades tem se mostrado outro aspecto positivo do programa, reafirmando a escolha profissional de muitos dos estudantes que atuam neste espaço.

A Fenomenologia no curso de Psicologia: desafios de ensino-aprendizagem

Agnes Cristina Da Silva Pala

O movimento filosófico Fenomenologia surge no século XX com Edmund Husserl, sendo suas contribuições fundamentais os conceitos de: intencionalidade (conceito advindo de seu professor Franz Brentano); a compreensão de que a consciência é sempre consciência de algo; o exercício de retorno às coisas mesmas, através da *epoché* e da redução fenomenológica. Tais contribuições conceituais auxiliam na compreensão dos fenômenos que ocorrem com o ser humano.

Martin Heidegger, discípulo de Husserl, faz outro percurso dentro da Fenomenologia e dedica-se a tentar responder a pergunta 'qual o sentido do ser?', ao invés da pergunta paradigmática da Filosofia 'o que é o ser ?'. Esta quebra de paradigma cartesiano e a proposta de ver o mundo fenomenologicamente são grandes desafios para quem leciona Fenomenologia no curso de Psicologia. Apontar para a simplicidade dos fenômenos; o voltar às coisas mesmas; lidar com o que ocorre e, com o que pode ser desvelado sem buscar 'o que há por detrás...'. O despertar deste olhar para o que pode ser desvelado, para o simples é um dos maiores obstáculos no processo ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica e os resultados são constantes experimentações, dinâmicas, criações de exemplos para facilitar o acesso do graduando do curso de Psicologia à Filosofia e à Fenomenologia.

A filha de três mães

Flávia Olinger Zani De Mello

Apresentarei um recorte do caso clínico de uma adolescente de treze anos de idade que chamarei de Leona, atendida no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Veiga de Almeida à luz da Psicanálise, concluo o diagnóstico de Neurose, tipo clínico neurose obsessiva. O trabalho terá enfoque na adolescência, que, para a Psicanálise, é um período lógico, de elaboração de escolhas e separação das autoridades parentais, e abordarei os conceitos de alienação e separação, em Freud e Lacan.

Para sobreviver, o bebê necessariamente precisa se alienar ao Outro primordial, a mãe (quem faz esta função). Só devido ao assujeitamento ao Outro, a criança se torna um sujeito da linguagem. Sem a alienação, o sujeito não se constitui. Para a criança, seus pais são perfeitos, sem falhas ou barras, ficando submetida ao desejo deles. Por isso, afirma Sonia Alberti, "a adolescência é, antes de mais nada, um longo trabalho de elaboração da falta no Outro".

Nesse caso clínico, Leona tem três mães (biológica, adotiva e a madrinha com quem mora atualmente) e dois pais. Neste trabalho, abordarei o édipo e a separação das autoridades parentais, pois Leona ainda submete-se aos desejos da(s) mãe(s), anulando seu próprio desejo, atendendo demandas prontamente.

Tenho como hipótese que a aceitação plena de demandas, além de seu tipo clínico, vem também como uma necessidade de afeto e ser amada pelas mães, por isso coloca-se no lugar de objeto pois fica receosa em desagradar.

Dizia Freud, a Psicanálise é a cura pelo amor (amor de transferência). A análise segue apostando no sujeito do inconsciente. Por estar no âmbito da neurose e não de uma psicose, é possível elaborar a separação do Outro durante a adolescência, fazendo o desejo emergir.

Caso clínico; neurose obsessiva; adolescência; alienação; separação.

A formação do psicólogo frente à ascensão do conservadorismo no Brasil

Beatriz Corrêa Montenegro

O presente estudo tem como tema “A Formação do Psicólogo Frente à Ascensão do Conservadorismo no Brasil”. O percurso histórico foi traçado para que seja possível compreender a relação entre a formação profissional, as demandas sociais contemporâneas e o compromisso social estabelecido pela profissão. Considerou-se que o curso de formação se tornou uma espécie de mercadoria, visando ao ensino tecnicista e acrítico. Igualmente, que essa formação tende a levar o psicólogo a não privilegiar a analisar criticamente as demandas atuais.

O estudo propôs uma análise sobre as manifestações de junho de 2013, assim como seus desdobramentos, e o impacto que as mesmas tiveram no cenário político atual, provocando o fortalecimento do pensamento conservador por parte de uma parcela da população que sentia que seus privilégios estavam ameaçados. Por se tratar de um processo em andamento, não foi encontrada literatura disponível discutindo as consequências da ascensão do conservadorismo na Psicologia. Em meio a tudo isso, se faz necessária a reflexão de como a Psicologia como profissão é afetada e ameaçada por estes acontecimentos.

Na elaboração desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica e análise de comentários públicos de psicólogos em publicações em páginas oficiais da categoria no Facebook.

Este trabalho buscou oferecer contribuições para a lacuna observada a respeito do tema, apontando a relevância da promoção de discussões acerca das consequências de uma neutralidade presente na grade curricular de cursos Psicologia oferecidos pelas universidades, responsável por uma formação tecnicista e acrítica diante das demandas feitas a profissão e a sociedade. A onda conservadora observada na profissão e a aproximação do período eleitoral do Sistema Conselhos trazem preocupações em relação ao futuro da profissão no país.

A formação em Psicologia e violência contra a mulher: lacunas do ensino

Lízia Paes Ramos Fiaux, Paula Land Curi, Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro, Anna Carolina Hypolito Prata, Camile Macedo Gomes de Mattos e Clarice Ribeiro Bulhões

A violência contra a mulher se apresenta em escalas alarmantes em nossa sociedade. Como consequência disso, gera tanto agravos individuais – físicos e psíquicos – como também coletivos, impactando diretamente na sociedade e sendo, por isso, uma questão de saúde pública. Contudo, na prática, é perceptível o despreparo dos profissionais, inclusive psicólogos, em lidar com os casos de violência que chegam aos serviços, públicos e/ou privados, de saúde. Isso se deve, em parte, a uma formação e uma construção de saber que não abarcam as questões de gênero e violência.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância da experiência extensionista no preenchimento das lacunas deixadas durante a graduação. Com pessoas, no coletivo, por meio de ações no território, realização de debates, prestação de serviços à comunidade – attendimento terapêutico – não visamos apenas aplicar o conhecimento produzido dentro dos muros da Universidade.

Nossa proposta é, também (e principalmente), construir conhecimento com. Nesse sentido, o projeto de extensão aposta na interação universidade-comunidade como uma via de mão dupla. Acreditamos que inserir a discussão da violência contra a mulher na formação em Psicologia é uma maneira de reafirmar nosso compromisso ético e político com as mulheres e com a nossa profissão.

Afrodescendentes na universidade: estereótipos e preconceito de universitários com relação aos afrodescendentes

Julia Bomfim Felippe Dos Santos, Nathalia Melo de Carvalho, Amanda Lima Cunha e Luís Antônio Monteiro Campos

A socialização nos torna aptos à convivência, intercâmbio e ajustamento psicológicos, em qualquer que seja o sistema sociocultural tomado referência, preparando-nos para lidar com o mundo social, onde nos descobrimos e geram-se as identificações grupais. Neste processo de diferenciação grupal, buscamos categorizar o mundo, criando crenças gerais sobre os elementos que o constituem, ideais comportamentais e atitudinais destes objetos e compartilhando com um grupo, sendo esta a origem da formação dos estereótipos.

Os estereótipos são a base cognitiva do preconceito, que é uma atitude negativa frente a estes grupos ou aos membros deles, tendo como caráter principal o componente afetivo. As ações, sejam elas individuais ou coletivas, são motivadas pelo sistema de crenças sustentado em relação a algum objeto, mantendo, assim, uma relação preditiva. E, com a crescente (porém ainda desigual) entrada de pessoas afrodescendentes no ensino superior, acredita-se que este é um momento fértil para a pesquisa sobre estereótipos e preconceitos, já que estes são materializados no comportamento interpessoal do universitário.

Os objetivos deste estudo foram mapear os estereótipos e preconceitos de estudantes do ensino superior em relação aos afrodescendentes; testar associações entre estereótipos e cursos de graduação e diferenças nos níveis de preconceito entre diferentes cursos de graduação. A pesquisa foi quantitativa, tendo como instrumentos um questionário on-line com questões sociodemográficas, o Indicador de Estereotipia de Campos e a Escala de Racismo Moderno.

Os participantes foram 104 estudantes do ensino superior. Um dos dados encontrados foi que estudantes do curso de Psicologia possuem menores níveis de racismo moderno na dimensão “negação do preconceito” em comparação com estudantes de outros cursos, o que nos leva a discutir sobre a influência dos estudos sobre preconceito e estereótipos e o desenvolvimento dos mesmos nos indivíduos em suas crenças.

A gestão autônoma da medicação e seu potencial clínico e político

Andreza Silva Dos Santos e Octavio Domont de Serpa Júnior

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM), desenvolvida na década de 1990, na cidade de Quebec (Canadá), é uma estratégia de cuidado em saúde que tem como proposta a criação de espaços coletivos, sustentados em práticas cogestivas, com a finalidade de transformar as relações de poder e aumentar a autonomia dos atores envolvidos nos processos de cuidado. Este trabalho é um Relato de Experiência sobre a construção de um grupo GAM em um CAPS III do Rio de Janeiro, implantado com o objetivo de mobilizar os temas e princípios sustentados pela GAM com os usuários e profissionais do serviço.

Foi proposto dentro de uma vivência de estágio como Psicóloga Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do IPUB/UFRJ. O grupo teve a participação de 6 (seis) usuários e contou com a colaboração direta de 3 (três) profissionais da Equipe Técnica. Foi realizado, semanalmente, do dia 25 de outubro de 2018 a 10 de janeiro de 2019, finalizando com um total de 8 (oito) encontros.

O Diário de Campo foi o instrumento elegido como ferramenta metodológica para a coleta e reflexão sobre os dados. Os encontros do grupo foram um espaço aberto para que narrativas ligadas direta ou indiretamente ao uso da medicação circulassem e uma importante troca de experiências e saberes se efetivou.

A partir do contato com o cotidiano de trabalho e das discussões realizadas com os profissionais, também foi possível apurar as dificuldades micro e macropolíticas existentes na RAPS para sustentar sua posição antimanicomial em um cenário de fragilidade e sucateamento. A GAM, então, se mostrou um verdadeiro instrumento de análise institucional e estrutural e uma ferramenta de caráter clínico, ético e político, comprometida com a Reforma Psiquiátrica e com a construção de tecnologias de cuidado garantidoras e produtoras de autonomia.

A Identificação Sexuada na Paranoia:
O Caso Schreber

Natália De Oliveira

O presente trabalho trata da identificação sexuada na paranoia a partir do caso Schreber, analisado por Freud e objeto de estudos de vários autores, sobretudo Lacan, que aproximou o transexualismo da psicose, a partir da leitura dos delírios de emasculação deste psicótico. Com o objetivo de problematizar se é possível ancorar a paranoia de Schreber numa experiência transsexual, realizou-se um exame de seus delírios de emasculação, narrado por ele em seu livro autobiográfico, "Memórias de um doente de nervos". Assim, identificaram-se elementos diferenciais de dois tempos desse sistema delirante e analisou-se se o segundo momento do delírio produziu uma identificação sexuada e a estabilização na psicose.

Na metodologia, aplicou-se o pensar metapsicológico na leitura e análise dos delírios de emasculação realizada por Freud e outros autores psicanalíticos. Utilizou-se o recurso à pesquisa bibliográfica na investigação da relação desses delírios com o diagnóstico de transexualismo na psicanálise e o questionamento de alguns autores da psicanálise da aproximação do fenômeno transexual com a psicose. Constatou-se que, na psicose, o sujeito não realiza a operação de significantização da castração. E que o delírio é uma forma de reconstrução da realidade que, na paranoia, busca produzir uma significação alternativa à significação fálica que não adveio.

Ao comentar o caso Schreber, Lacan sustentou que o delírio de se transformar em uma mulher era decorrente da foraclusão do Nome-do-Pai. Schreber se via impossibilitado de se situar na divisão dos sexos como um homem ou uma mulher e identificava-se de forma imaginária e simbólica ao falo da mãe. Se o primeiro momento dos delírios de emasculação foi marcado por vergonha e graves danos a si mesmo, o segundo, conduziu à estabilização da psicose e a retomada de seu vínculo com a realidade.

A importância do acompanhamento psicológico frente às contribuições dos aspectos emocionais no desenvolvimento tumoral: uma revisão bibliográfica

Fernanda Faria Ferreira e Maycon Rodrigo da Silveira Torres

O presente trabalho busca entender a influência de aspectos emocionais, desencadeados após a notícia do diagnóstico ou já recorrentes ao indivíduo, no desenvolvimento e evolução das doenças neoplásicas. Partindo do princípio do entendimento do câncer como uma questão de saúde pública, foram identificadas as etapas da patologia, entendendo seu significado biológico, tratamentos disponibilizados, as representações e associações encontradas, prevenção e detecção precoce, bem como aspectos emocionais gerados após o impacto da notícia, produzindo alterações no organismo e a atuação *psi* somada ao campo oncológico.

É enfatizado, ainda, a importância da informação durante todo o decurso da doença, assim como a comunicação entre profissionais de saúde com os pacientes e familiares, a fim de desmistificar a ideia da patologia e incluir o sujeito no seu próprio processo de adoecimento. Desta maneira, constatou-se sob a luz da revisão bibliográfica que há contribuição das questões psicológicas no crescimento do câncer, uma vez que são causadas alterações no sistema imunológico do paciente.

Entendendo que a visão integral do indivíduo deve ser cada vez mais disseminada, é necessário enxergá-lo como um ser biopsicossocial. Atesta-se, assim, a importância do acompanhamento *psi* neste momento de tantas transformações, auxiliando no enfrentamento da enfermidade e, utilizando a escuta clínica como ferramenta essencial de intervenção, buscar mecanismos que possibilitem ao sujeito ressignificar a experiência do câncer.

Câncer; psico-oncologia; psiconeuroimunologia; acompanhamento psicológico.

A importância do sentido da vida para o paciente oncológico na perspectiva logoterapeutica

Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale De Medeiros, Rita De Cassia Miranda, Renata Carla Nencetti Pereira Rocha, Elisabete Correia Vallois, Eliane Ramos Pereira e Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

A Logoterapia desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905-1997) concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. O sentido da vida é um fator importante da espiritualidade humana, dimensão única do ser que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, um aspecto essencial no cuidado do paciente oncológico.

Uma das doenças com maior sintomatologia de perda do sentido da vida é o câncer, considerada um problema de saúde pública e estimasse mais de 20 milhões de novos casos em 2025. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do sentido da vida para o paciente oncológico, à luz da Logoterapia.

O método utilizado foi uma revisão sistemática realizada na Biblioteca Virtual da Saúde BVS, com os descritores em inglês: *Neoplasias e Psychotherapy*, as palavras-chave não identificadas no DeCs, mais utilizadas para ampliar a busca: *Meaning of Life AND Logotherapy*.

Como resultados, foram encontrados, depois da aplicação dos cortes, 7 artigos e, após uma leitura criteriosa, levantaram-se três categorias a serem discutidas: a importância do sentido da vida para o paciente com câncer, atribuindo um sentido na vida por pacientes oncológicos e os benefícios de saber que a vida tem um sentido para o enfrentamento da doença.

A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento da criança

Letícia Costa Godinho, Denise Ribeiro Barreto Mello e Ana Clara Nogueira Tadini

O presente trabalho do Programa de Iniciação Científica desenvolvido pela Universidade Redentor, campus Itaperuna-RJ, busca proporcionar conhecimentos mais abrangentes sobre a relação entre o vínculo afetivo mãe-bebê criado desde a gravidez e como isso impacta no desenvolvimento da criança. Algumas pesquisas, como a teoria da afetividade de Wallon, mostra como esse aspecto é importante para o desenvolvimento da criança. Além desse, outro teórico também explorado é Bowlby, que trabalha a teoria do apego como forma da criança ter uma sensação de segurança para explorar o mundo e se desenvolver, assim como o caráter neurobiológico apresentada pela teoria dos esquemas de Young.

Sendo assim, a proposta é explorar como o caráter afetivo materno interfere desde a formação do feto até a fase infantil. Logo, esse estudo propôs um trabalho de campo com gestantes que frequentam o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Itaperuna-RJ a partir do 6º mês e um acompanhamento da criança até os 3 meses de idade. Pelo discurso, busca-se a compreensão do vínculo desenvolvido entre a mãe e o bebê e como esse influencia no desenvolvimento, para tal, entrevistas foram propostas em dois momentos.

Primeiramente, entre os 6-9 meses de gestação, caso o entrevistador perceba dificuldades algumas orientações podem ser realizadas para favorecer o vínculo mãe-bebê, atos como o contato com a barriga, conversar com o bebê até mesmo antes de nascer podem ajudar gradativamente na construção de um vínculo afetivo com a criança. Nova entrevista será realizada quando a criança estiver com 3 meses, a fim de perceber em que medida a qualidade do vínculo estabelecido.

A inclusão por meio do trabalho para atenção em Saúde Mental

Marcos Antonio Ribeiro Andrade, Thais Gomes da Silva Fontes, Mariana Amaral Gonçalves e Carla Suely Neves Vianna

A Reforma Psiquiátrica vem em um processo em que o que se busca tratar a saúde e não a doença. Nesse sentido, o usuário de Saúde Mental passa a ocupar seu espaço na sociedade de forma a se tornar um sujeito político na qual não seja visto de forma reducionista devido a sua condição psicopatológica. Há um debate no qual se busca descontruir uma identidade construída com base em velhos paradigmas voltados à internação e a novas formas de compreender saúde, doença e loucura. O desafio no campo da Saúde Mental é ir além de uma intervenção formal no sentido do saber técnico-especializado, buscando promover o trabalho individualizado para que o sujeito tenha condições de ressignificar sua vida, e, dessa forma, criar uma relação diferente com a sociedade.

O que se pretende não é a reinserção, pois este sujeito já está inserido a seu modo; é a transformação por meio de atividades laborais e de outras formas de ocupar espaços e mostrar que não é só possível como também viável.

O centro de convivência na cidade de Niterói – RJ vem produzindo um cuidado não mais cunhado na lógica hospitalar; está desenvolvendo um trabalho em que promove a reinserção por meio do trabalho, mudando a maneira em que a cidade percebe a loucura.

A Empresa Júnior (EJ) da Faculdade Maria Thereza está reestruturando o processo produtivo de doces e salgados que, antes, era artesanal por um processo criativo e profissional, criando valor para os produtos oferecidos e promovendo a inclusão com a perspectiva de que faz bem para quem produz, faz bem para quem consome.

A influência da mídia na percepção da auto imagem corporal feminina

Dominique Mathias Parangaba e Gabrielle da Costa Sondermann

A influência do uso das redes sociais é um fenômeno que vem sendo estudado recentemente para compreender as consequências e efeitos do seu uso na vida dos indivíduos. A mídia possui forte influência na busca de uma aparência física idealizada, principalmente em mulheres. A indústria corporal, através dos meios de comunicação, encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Corpos que se vêem fora de medidas, sentem-se insatisfeitos, desencadeando grandes índices de distúrbios alimentares, depressões e distorções em relação a auto imagem.

O presente estudo buscou analisar a influência da mídia na percepção da auto imagem corporal feminina. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário em escala Linkert contendo dez perguntas e também a Escala de Silhuetas de Stunkard. Participaram do estudo 250 pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 13 a 59 anos, que residem em diferentes estados brasileiros.

Na análise dos resultados, foi possível observar que 39,8% das participantes não estão satisfeitas com o corpo que tem atualmente, e 65% concordam que exista um padrão ideal de corpo; 83,6% acreditam que as mídias influenciam na percepção e relação com o próprio corpo, e, a partir disso, 68,1% disseram que costumam se comparar com famosas que seguem um determinado padrão de beleza. E 79,3% acreditam que a mídia influencia na sua autoestima.

A partir dos dados obtidos foi possível perceber que a mídia tem um grande papel de influência, de forma negativa, na percepção da auto imagem. Pois as participantes demonstraram, em sua maioria, que buscam um padrão de corpo que é entendido como ideal, ou seja, cada vez mais magro. Isso foi perceptível na análise dos resultados do questionário e nos da Escala de Stunkard. Nessa escala, a maior concentração de respostas do corpo desejável foi um corpo mais magro do que tem atualmente.

A influência de crenças parentais no estabelecimento da guarda compartilhada

Heverton De Souza Muniz, Silvia Maria Zalona Vieira, Cristiane Moreira da Silva, Angélica Scharder Dimitriou e Mayara da Rocha Lima

A presente pesquisa teve como objetivo investigar crenças de casais em situação de conflito quanto ao estabelecimento do tipo de guarda dos filhos menores após a separação conjugal, assistidos pela Defensoria Pública da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. A lei vigente determina que a guarda compartilhada é a forma ideal de exercício do poder parental e a define doutrinariamente como o compartilhamento da responsabilidade pela formação da criança através de decisões em conjunto e da participação de ambos no cotidiano da criança. No entanto, verifica-se que mesmo que o juiz estabeleça o regime de guarda determinado pela lei, as partes, frequentemente, não conseguem entrar em consenso, retornando ao Judiciário mais de uma vez para solucionar problemas que aparecem no cotidiano do relacionamento parental.

Foi realizado levantamento de crenças por meio da aplicação de questionário em 200 assistidos (96 homens e 104 mulheres) em atendimento na Defensoria Pública para definição de guarda compartilhada. Os resultados apontaram pouca clareza em relação aos papéis individuais e necessidade de negociações e decisões conjuntas. Os conflitos emergem pela dificuldade em transpor uma relação conjugal para uma relação parental e pela permanência de crenças que delimitam o papel do homem à provedor e da mulher a cuidadora. Entende-se que identificar as crenças subjacentes é fundamental para estruturar o acompanhamento dessas famílias especialmente problematizando os papéis atribuídos ao gênero.

Psicologia Jurídica; Guarda Compartilhada; Parentalidade; Conjugalidade.

A influência do ambiente familiar no aprendizado: um relato de caso

Maria Gabriela Souza Carriço e Alcimeri Kühl Amaral

O presente trabalho investigou as contribuições do psicodiagnóstico do tipo compreensivo frente à queixa de dificuldades de aprendizagem escolar, além de comportamento infantilizado e agitado de uma menina de nove anos a partir de uma perspectiva teórica psicodinâmica, embasada nas contribuições winnicottianas e kleinianas. Nota-se cada vez mais que os casos de crianças que demonstram essas condutas podem ter como grande influência o ambiente. Muitas delas são constantemente dirigidas para profissionais de Psicologia em busca de estratégias que auxiliem no enfrentamento da problemática. Diante disso, ressalta-se a relevância em se averiguar como o ambiente pode influenciar a aprendizagem, a capacidade de resolução de problemas e nos comportamentos do indivíduo.

Para que os fins do psicodiagnóstico fossem alcançados, foi realizada uma avaliação psicológica onde foram aplicadas, além de entrevistas com os responsáveis, técnicas e testes projetivos, como também teste de atenção e de inteligência, no âmbito da clínica escola da Universidade Estácio de Sá – *campus* Resende. Os resultados da avaliação apontaram uma influência na manutenção da infantilidade e agitação no modo de ser da paciente, cujo contexto familiar é marcado por privação, educação superprotetora com um ambiente provavelmente com padrões fixos rígidos e também se obteve uma hipótese diagnostica de Dislexia do Desenvolvimento, o que justifica parte das dificuldades escolares. Assim, evidencia- se a importância dessa avaliação que, através das técnicas que utiliza, busca o entendimento dos vários problemas manifestados pela criança e propõe recursos para que todos os participantes do processo consigam lidar com a queixa relatada.

A instituição enquanto sintoma: Stela do Patrícinio e os processos de enclausuramento

Igor Luiz Santos Mello, Vivian Nunes Nogueira, Rafaela Guimarães Ochotorena, Maria Carolina de Souza Soares, Damares Moreira de Carvalho e Renata Patricia Forain de Valentim

Stela do Patrocínio foi uma mulher negra e pobre que teve sua vida atravessada pelo encarceramento psiquiátrico durante aproximadamente 30 anos, passados majoritariamente na Colônia Juliano Moreira, e que vivenciou todos os processos violentos, característicos destas instituições no período anterior à Reforma Psiquiátrica brasileira, processos que produziam a mutilação tanto física quanto subjetiva da existência.

Em 1991, os atendimentos com Stela foram registrados, transcritos e organizados em um livro pela Mônica Ribeiro de Souza, e, em 2001, Viviane Mosé publica o livro "Reino dos bichos e dos animais é o meu nome", organizando as falas de Stela e as transcrevendo como versos. O objetivo desta pesquisa foi construir, a partir da produção de Stela do Patrocínio e de sua narrativa acerca da vida em instituição psiquiátrica, uma cartografia sobre o atendimento à saúde mental entre os anos de 1960 e 1992 no Rio de Janeiro. Evidenciando principalmente os papéis que determinados corpos representavam neste espaço, seus referenciais de vivência e as formas de destituição sofridas ao serem institucionalizados.

A pesquisa encontra-se em andamento, alternando discussões teóricas à leitura da obra de Stela. A partir das referências oferecidas pela autora, este estudo se constrói tanto de pesquisas bibliográficas, quanto de fontes primárias a serem buscadas nos arquivos da Colônia Juliano Moreira e no Arquivo Nacional. As primeiras observações sedimentadas nos mostram que sua produção dispõe de um olhar crítico sobre o aprisionamento e as violências institucionais (como a aplicação da eletroconvulsoterapia) que eram oferecidas como tratamento, além de sua resistência cotidiana expressa na recusa ao remédio e no exercício do pensamento em forma de poesia. Stela do Patrocínio é um dos corpos que externam a vivência de uma clausura tragicamente traçada pelo poder da Instituição, negligenciado e submetido ao estigma da loucura.

A invenção de stela: referenciais psicológicos no diálogo entre arte e loucura

Isabel Araujo Da Costa, Heloisa Helena Alves dos Santos, Sabrina Varella Soares e Gilliane Celize da Costa Rodrigue

Tendo como ponto de partida a emergência artística de Stela do Patrocínio, o presente estudo visa circunscrever o que três diferentes escolas do campo *psi* (a Psicanálise, a Esquizoanálise e a Fenomenologia) falam sobre a relação entre a arte e loucura. A metodologia consiste em uma revisão da literatura, em que cada uma das bibliografias analisadas têm como base teórica uma das três vertentes escolhidas.

As primeiras leituras mostram que, para a Esquizoanálise, o sentido de realizar uma obra artística é o de encontrar instrumentos para a recomposição de universos existenciais e para uma produção mutante de enunciação. A partir disto, tais sujeitos buscam construir linhas de fuga, independentemente das suas condições subjetivas. Já para a teoria psicanalítica, a arte tem diferentes sentidos na neurose e na psicose. Enquanto o neurótico possui a inscrição do Nome-do-Pai no simbólico, o psicótico, sem tal mediação, fará do delírio e da arte uma tentativa de recriar ou reconstruir o significante que não foi inscrito, preenchendo, assim, as lacunas do discurso. Já para a teoria fenomenológica da percepção, de Merleau Ponty, toda a vivência do indivíduo atinge primeiramente a dimensão sensível, através do aparato psicológico, sem passar pela racionalidade.

A partir destas primeiras observações, acredita-se que a discussão proposta possibilite, tanto novas reflexões acerca da relação entre arte e loucura, permitindo que diferentes manifestações sejam englobadas como arte; quanto que novas formas de intervenção clínica no trato da psicose possam ser desenvolvidas.

A lógica da vigilância e do controle destinada às famílias pobres

Tatiana Rodrigues

Este trabalho tem como objetivo investigar as formas de controle da vida a partir do conceito foucaultiano de lógica disciplinar, que dispõe sobre técnicas de vigilância e controle dos modos de viver, a fim de realizar sua adaptação. Para isto, realizamos uma pesquisa qualitativa com 4 profissionais que atuam no acompanhamento psicossocial às famílias atendidas no Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência Doméstica e Sexual em São Gonçalo - NEACA – SG, município da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Os resultados foram analisados através da técnica de Análise do Conteúdo, de Laurence Bardin, um conjunto de técnicas de exame dos discursos que tem como objetivo uma melhor compreensão do conteúdo e dos dados obtidos através de sua organização, codificação e categorização. As respostas foram elencadas em sete eixos temáticos: a inclusão da família no atendimento; punição e cuidado; garantia de direitos e insensibilidade; garantia de direitos a partir do relatório técnico; a deficiência da rede de proteção à criança e ao adolescente; garantia de direitos: uma construção coletiva e a construção da cidadania.

A pesquisa demonstrou que, mesmo diante da vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente, orientado pela lógica da proteção integral, o fator negligência, que por vezes está associado a situação econômica dessas famílias, ainda é um determinante nas ações judiciais das promotorias de infância e juventude. Além disso, a lei infanto-juvenil parece orientar sua incidência às famílias pobres, que são, por vezes, obrigadas a disponibilizar aos seus filhos direitos inexistentes na rede de proteção social.

Amolação de facas em cenários contemporâneos: uma análise do discurso racista religioso nas redes

Karoline Baptista Peres

Este trabalho consiste em uma análise do discurso racista religioso nas redes sociais. Na contemporaneidade, assistimos a ataques a terreiros, agressões físicas e psicológicas aos membros de religiões de matriz africana e afro-brasileiras, bem como a legitimação dessas discriminações por parte de internautas. Para isso, a noção de alteridade (ROLNIK, 1995) nos ajuda a pensar como, na dinâmica existencial, ocorre uma recriminação moral destinada a práticas religiosas não cristãs – reprodução discursiva do período inquisitório colonial (BITTAR, 2010). A colonialidade do poder denuncia estruturas opressoras que perpetuam o eurocentrismo, racismo, paternalismo e cristianismo enquanto hegemônicos (BALLESTRIN, 2013). Como todo discurso é politico, associa-se, portanto, a dinâmica de poder e estrutura certo imaginário social através da separação entre falso e verdadeiro (FOUCAULT, 2012).

A verdade "espiritual", pregada em cultos, praças e canais televisivos, é enunciada pelos traficantes ditos evangélicos do nosso *corpus* analítico, ao destruir o terreiro da Iyalorixá Carmem de Oxum. A polifonia das redes sociais desvela uma multiplicidade de discursos a respeito deste caso. No entanto, me detenho aos que fomentam ações discriminatórias e participam de genocídios cotidianos (BAPTISTA, 1999).

"Apaga a vela pelo sangue de Jesus tem poder... Todo mal tem que ser desfeito em nome de Jesus." O linguajar bélico desta declaração de um dos traficantes que invadiram a casa de axé referida, nada se difere do enunciado deste internauta: "Eu gostei. Na casa da minha avó tem muitas imagens. Me dá vontade de quebrar tudo". Este enunciado do Youtube, junto a comentários da página Um Jovem Cristão e do portal de notícias da Globo (G1) no Facebook, são os dispositivos que nos ajudarão a refletir como discursos de ódio direcionados a estas religiões são reproduzidos e alimentados, e que elementos de poder participam de tais discriminações no contexto contemporâneo.

A monitoria na disciplina Psicanálise e literatura: Freud e os clássicos

Arthur Teixeira Pereira e Ingrid de Mello Vorsatz

Freud estabelece em "A interpretação dos sonhos" (1900) uma articulação entre os campos psicanalítico e literário ao recorrer às tragédias Édipo Rei, de Sófocles, e Hamlet, de Shakespeare, para fundamentar a universalidade do conceito do complexo de Édipo. No artigo "A questão da análise leiga" (1926), indica a Ciência da Literatura (*Literaturwissenschaft*) como elemento indispensável à formação do psicanalista. Nota-se, dessa forma, a importância da literatura na fundamentação da teoria psicanalítica.

A partir disso, a disciplina eletiva "Psicanálise e literatura: Freud e os clássicos" tem sido oferecida no Instituto de Psicologia da UERJ desde 2015 e tem como objetivo apresentar e problematizar a articulação entre psicanálise e literatura, partindo da remissão de Freud aos clássicos da literatura ocidental. A metodologia consiste em rodas de leitura de peças teatrais onde os alunos dão voz aos personagens, além da apresentação de seminários discentes articulando a obra lida com a teoria da clínica psicanalítica.

A monitoria tem por objetivo aproximar as práticas discente e docente na medida em que são realizadas atividades de auxílio à professora com as tarefas didáticas, assistência aos alunos matriculados na disciplina, elaboração de uma aula apresentada pelo bolsista sob orientação da professora, promoção de debate sobre filmes exibidos em aula como atividade da disciplina. Durante a vigência da bolsa de monitoria, foram tratadas as seguintes tragédias: Édipo Rei, de Sófocles, e Hamlet, de Shakespeare. Ressalta- se a importância da inserção de discentes bolsistas de monitoria nas atividades da universidade, tendo em vista à relevância da aproximação entre as práticas discente e docente na formação acadêmica. A prática da monitoria na referida disciplina aposta numa formação abrangente, integrando ciência e cultura na graduação em Psicologia.

Financiamento: CETREINA/SR1/UERJ.

Análise da inserção da Psicologia nas políticas públicas de assistência social à luz da Psicologia Comunitária

Rafael Reis Da Luz, Ana Carolina Pereira Marchesini, Matheus Breder Coutinho Hille, Marta Jéssica de Oliveira Paiva, Judson Coelho de Lima e Juliana Resende Costa Ouverney

O presente trabalho é um recorte da pesquisa "Saberes e Práticas em Psicologia Social Comunitária em Nova Friburgo, RJ", e se insere no campo da Psicologia Comunitária, ramo da Psicologia Social que visa à transformação social mediante a politização das práticas *psi* no contexto comunitário. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos na base Scielo. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogas de diversas instituições, de clínicas sociais à saúde mental e assistência social. Por fim, as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo.

O presente recorte destaca a análise da inserção das profissionais na política pública de Assistência Social no município de Nova Friburgo, percorrendo suas formações, práticas, referenciais teórico-metodológicos e identidade profissional. Em outros termos, busca-se aprofundar a reflexão tratando exclusivamente das profissionais que atuam nos dispositivos que contemplam as políticas públicas de Assistência Social.

O atual processo de formação se ramifica de modo aparentemente confuso e contraditório quando a psicóloga adentra tais políticas públicas, refletindo-se, por exemplo, em questões relacionadas à identidade profissional. Haveria, desse modo, desencontros entre teoria, métodos, práticas e objetivos dos dispositivos públicos, o que parece limitar as possibilidades de intervenções profissionais.

A Psicologia Social Comunitária pode contribuir nessa questão a partir de reflexões ligadas à expansão do campo de trabalho em que as psicólogas atuam, ampliando e transcendendo intervenções individuais para práticas que se dão no território, desligando-se de perspectivas que se aproximam de uma clínica tradicional, marcadamente individualista e individualizante.

A narrativa de si como estratégia emancipatória e política de resistência

Paula De Melo Ribeiro, Giovanni Winner Machado, Rachel de Oliveira Serran, Emilly Costa Ferreira, Alana Silva Soares e Giovanna C. de Souz

A instituição escolar atual é, mormente, atravessada por um paradigma afinado à racionalidade moderna, marcada pelo recorte subjetivo europeu, em detrimento e oposição a outras culturas e formas de existência estigmatizadas como "inferiores". Essa narrativa se atualiza no ambiente escolar hoje a partir de processos unilaterais hegemônicos de ensino-aprendizagem que pressupõem um sujeito universal e excluem distintas identidades culturais e memórias.

Pesquisadores como Catherine Walsh afirmam ser preciso despertar e fomentar outras formas de racionalidade em nossas escolas. A pesquisa "Disputa de narrativas e produção de subjetividade: a poesia como afirmação étnico-social de jovens de escola pública", realizada com alunos da graduação de Psicologia, se mobiliza desde essa problemática e direcionamento. A partir de revisões bibliográficas (e, posteriormente, de outras ferramentas interventivas, como visitas e observações) nos questionamos sobre como construir alternativas de inserção pela educação escolarizada que não desconsiderem a dimensão subjetiva dos saberes periféricos e da experiência vivida pelos alunos.

Como achados parciais, através dos nossos estudos sobre o tema e de breve pesquisa de campo, constatamos que as experiências como o "Slam" (batalhas de versos que tratam de temas como racismo, violência, machismo) podem ser utilizadas como potencializadoras da construção de pertencimento de jovens ao seu contexto social e reinvenção de si.

Os dados da nossa pesquisa têm mostrado que a educação encontra grande pujança quando torna possível ao estudante se reconhecer e reiventar a partir de uma construção de identidade cultural e de uma história coletiva. Os estudos de Abraão Santos, por exemplo, explicitam como a educação experienciada dessa forma se mostra uma via possível de criação de pertencimento e de formação do amor próprio. Nessa perspectiva, é necessário investigar e promover mecanismos de autoreferência e emancipação das narrativas singulares junto aos processos de resistência tecidos dentro

Ansiedade social: a hipótese do *continuum*

Pedro Gouvêa

A ansiedade social pode ser definida como uma sensação de apreensão que surge em situações sociais onde o indivíduo é exposto à observação e à avaliação dos outros. Todos apresentam este tipo de ansiedade em certas ocasiões. Por outro lado, costumamos rotular pessoas socialmente ansiosas como tímidas. A timidez é um termo do senso comum que se refere a um padrão de comportamento que envolve o receio relativamente intenso de ser avaliado negativamente. Tanto a timidez quanto a ansiedade social não prejudicam de forma relevante a vida da pessoa. No entanto, os padrões de ansiedade social podem se apresentar de forma exagerada, com elevada frequência e intensidade, ocasionando sérios prejuízos e muito sofrimento para estas pessoas. Neste caso, temos o chamado transtorno de ansiedade social (ou fobia social, como era nomeado). Este transtorno é extremamente prevalente na clínica, seu curso é crônico e muitas vezes é uma condição incapacitante. Quase sempre, o transtorno de ansiedade social vem acompanhado de outros transtornos mentais, como a depressão ou o abuso de substâncias. Mesmo com estas características de alta prevalência, sofrimento e prejuízos funcionais relevantes, ainda há uma carência de estudos sobre ele, especialmente pelo viés da análise do comportamento.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma conceituação geral da ansiedade social, da timidez e do transtorno de ansiedade social e defender a hipótese de que estas condições fazem parte de um continuum de gravidade. Ou seja, teríamos, em um extremo do *continuum*, a própria ansiedade social, enquanto uma experiência natural, e, no outro extremo, a sua expressão patológica: o transtorno de ansiedade social. O método utilizado foi uma revisão da literatura sobre o assunto. O resultado foi o de que, embora possa haver diferenças qualitativas entre estes fenômenos, suas características topográficas e funcionais apontam, predominantemente, para diferenças de natureza quantitativa.

Antecedentes da relação entre autismo e psicose na Psiquiatria

Daniel Cavalcante Moreira

Entender o caminho percorrido pela Psiquiatria até o presente momento no debate acerca do autismo mostra-se essencial para a contextualização do tema, o melhor delineamento conceitual para diagnóstico diferencial e o desenvolvimento de tratamentos. Como define Éric Laurent, esse campo é constituído por uma batalha de saberes. O tema ainda não possui consenso entre pesquisadores, fazendo com que o autismo por vezes seja aproximado das psicoses, e o diagnóstico diferencial se mostre decisivo na identificação e andamento de tratamentos. A partir da abordagem psicanalítica de Jacques Lacan e Jean-Claude Maleval, a pesquisa, que se encontra em sua primeira parte, fará considerações acerca das formas de uso do signo linguístico no autismo e na psicose. Para tanto, inicialmente encontra-se em curso o levantamento de antecedentes da relação entre ambos os diagnósticos na história da psiquiatria. A pesquisa está sendo feita com base em revisão bibliográfica e é associada ao Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, possuindo bolsa de Iniciação Científica FAPERJ. Na etapa em que se encontra, foi percebido como a especificidade da clínica psiquiátrica infantil se dissociou aos poucos do referencial clínico do adulto e pôde se expandir em profundida teórica. O autismo, no início do século XX visto como sintoma da esquizofrenia, hoje possui classificação própria, como um espectro, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Duas das influências decisivas nesse processo foram os trabalhos de Leo Kanner e Hans Asperguer, na década de 1940.

A perversão em uma perspectiva psicanalítica

Caroline Alves do Nascimento Chaves Cordeiro e Richard Harrison Oliveira Couto

No campo psicanalítico, ainda há muita confusão no que se refere ao termo perversão, em outros tempos associada a práticas de maldade, como algo a se combater; na Psiquiatria sempre tendo uma referência negativa, fora da norma, por vezes associada ao crime, até mesmo nos dias atuais. Freud traz um outro modo de estudar a perversão, diferente do senso comum e também da Psiquiatria de sua época. Freud retira a negatividade da perversão. Mas, apesar de já haver obras publicadas sobre este tema, se comparados a outros estudos psicanalíticos, torna-se possível observar que há uma escassez de publicações, discussões e ilustrações clínicas no que diz respeito a este tema. É frequente tanto no senso comum como no meio acadêmico, a associação de perversão à maldade. Esta associação tem a ver com todo o contexto histórico no qual a perversão foi inserida, mas o conceito freudiano se contrapõe a esta associação histórica. O presente trabalho tem como objetivos estudar o conceito de perversão tanto na psiquiatria clássica quanto na teoria psicanalítica, propondo um esclarecimento deste termo. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com foco nos textos freudianos, cujos resultados apontam que Freud retirou a perversão de uma visão negativa e a elevou a uma categoria clínica, assim como a neurose e a psicose.

Apontamentos para uma Psicologia Comunitária em Nova Friburgo

Rafael Reis da Luz, Ana Carolina Pereira Marchesini, Matheus Breder Coutinho Hille, Marta Jéssica de Oliveira Paiva e Judson Coelho de Lima

O presente trabalho consiste em uma apresentação da conclusão da pesquisa "Saberes e Práticas em Psicologia Social Comunitária em Nova Friburgo, RJ", que contou com o apoio do Programa de Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). A pesquisa teve como objetivo principal sistematizar os saberes e práticas em Psicologia Comunitária nos serviços, instituições e iniciativas públicas e privadas no referido município. A primeira fase da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos na base Scielo. A segunda fase na pesquisa de campo por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com as profissionais de Psicologia. E a última, na análise de conteúdo da transcrição das entrevistas. Parte das profissionais entrevistadas não considera como sua atribuição a realização de intervenções que estão inseridas no campo da Psicologia Comunitária; quando ocorrem, elas são entendidas como complementares à prática *psi*. Outras, por sua vez, demonstraram não possuir clareza quanto à delimitação do seu campo de atuação. Foram destacadas questões relacionadas à identidade profissional psicóloga e à precarização tanto da formação quanto dos serviços. Os dados levantados e a análise desenvolvida permitiram um diagnóstico das práticas psicológicas no contexto comunitário em Nova Friburgo, com seus desafios e potencialidades, especialmente no campo das políticas públicas. Constatamos que, apesar de ser um campo de pesquisa e intervenção consolidado, a Psicologia Comunitária ainda representa um desafio para a formação e prática profissionais.

Aprendendo com a arte na formação em Psicologia: experienciando o projeto COMtextos

Deborah da Silva De Souza, Laura Cristina de Toledo Quadros, Angélica dos Santos Siqueira, Beatriz Schmidbauer Penna e Debora Emanuelle Nascimento Lomb

As demandas contemporâneas de compreensão do sofrimento psíquico nos levam a buscar outros modos de pesquisa e intervenção que possibilitem potencializar o sujeito como co- construtor de seu próprio processo. A arte é um recurso que ativa potencialidades criativas e pode reconfigurar vivências de sofrimento. Nosso objetivo é apresentar os impactos do uso da arte como recurso na formação e atuação em Psicologia, a partir da experiência com o projeto de extensão "COMtextos: arte e livre expressão na abordagem gestáltica". Este projeto iniciou-se em 2015 voltado para populações excluídas, como usuários de crack e outras drogas e crianças abrigadas, e mantém-se atualmente voltado para crianças de ensino fundamental em escola pública. Desenvolvemos oficinas tendo dispositivos artísticos como música, pintura, contos, poemas, etc. Utilizamos como suporte teórico-metodológico a Gestalt-terapia, que entende o ser humano de forma integrada. Segundo Rhyne (2000), na experiência de contato com a arte ampliamos nossa compreensão de como nos percebemos e também de como percebemos o mundo. Ao constituirmos um espaço onde a arte é apresentada como recurso, percebemos possibilidades de novas compreensões das pessoas acerca de si, do mundo que as rodeia e de questões que trazem sofrimento, favorecendo ressignificações e criatividade para lidar com a própria realidade. Nesse sentido, ao nos referenciarmos na arte como recurso, ampliamos modos de intervir e desenvolvemos um aprendizado dialógico entre a arte e a formação em psicologia, nos possibilitando entender a nossa formação e atuação de forma potente, criativa e viva, mesmo em espaços áridos. Perls, principal criador da abordagem gestáltica, nos diz que "aprender é descobrir que algo é possível" e isso vem reverberando no nosso trabalho e nossa formação. Assim, essa experiência nos leva a legitimar na prática a integração entre ciência e arte, expandindo fronteiras entre diferentes formas de expressão e construção do conhecimento.

Apresentação artística sobre a relação cliente-terapeuta numa perspectiva fenomenológica

Agatha Mattos Ventura, Bruna Nogueira Bernardi, Élory Oliveira da Fonseca, Isabella Mendes, Karine dos Santos Carvalho e Jéssica Passeri da Silva

Esse projeto é resultado de uma apresentação realizada na disciplina Terapia Fenomenológica Existencial do 3º período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas Maria Thereza. A metodologia utilizada é qualitativa, com pesquisa bibliográfica. O objetivo é demonstrar, através de uma performance com linguagem artística, poética e metafórica, a relação terapeuta-cliente e como se desdobra esse movimento na terapia, pautada no livro Conversas sobre Terapia de Bilê Tatit Sapienza. Com relação aos conceitos trabalhados, estes são baseados na obra citada, todos relacionados à compreensão de um cuidado da existência que sofre da possibilidade de dirigir um olhar diferente para a própria existência e, assim, reformular significados, de um "olhe comigo" e da ideia de que terapia dói. As autoras realizarão uma performance para representar um dos fragmentos do livro, onde há uma descrição em linguagem poética sobre a existência da cliente além da relação terapeuta-cliente. Em decorrência do estudo que deu origem ao trabalho, foi possível absorvermos a ideia de uma clínica que, segundo a autora, pode ser comparada a um trabalho artesanal, a dois, no qual é necessária compreensão, cuidado e sensibilidade para sua construção. Terapeuta e paciente pensam e sentem juntos durante um processo singular, em que cabe afirmar que existe uma via de mão dupla. O estudo propiciou melhor compreensão acerca do processo de ressignificação que ocorre na clínica, frente às suas complexidades e vicissitudes.

A Psicanálise, a escuta da demanda de amor e a criança na escola pública: impasses e intervenções

Vanuza Monteiro Campos Postigo e Ana Paula Ramos Vicente Parvena

O presente estudo aborda uma experiência de intervenção da Psicologia Educacional com escuta psicanalítica no caso de uma criança com queixa escolar referente a problemas de comportamento numa escola pública municipal. O referencial psicanalítico tem constituído importante instrumento na contribuição do profissional de Psicologia na intervenção de comportamentos persistentes e repetitivos dos alunos que desafiam tanto a família quanto a escola. Entendendo esses comportamentos que desafiam o ambienta escolar como sintomas do sofrimento da criança e escola; comportamento; escuta, funções parentais; lei do adolescente vamos aqui - nessa comunicação - pensar essa problemática a partir da dialética edipiana, na qual os entraves da funções parentais estão articuladas apontando assim para uma posição sintomática inconsciente que fazem apelo à lei em seu processo de constituição subjetiva. Em busca de contemplar a complexidade da atuação do profissional de Psicologia na instituição escolar, na construção deste caso, são relatados a situação familiar, a queixas dos profissionais, as intervenções e os encaminhamentos realizados. Na análise do caso, foi possível evidenciar a fragilização das funções parentais, principalmente, no estabelecimento dos limites da lei. A partir da criação de um vínculo acolhedor, foram realizadas interação lúdica com a criança e entrevistas investigativas com os pais e os profissionais da escola. A partir das intervenções realizadas, foi possível compreender a desorganização comportamental por outro viés, a do sintoma psicanalítico, no sentido de que há algo a ser desvelado, de forma a favorecer a todos os envolvidos uma mudança de olhar e de postura junto à criança a partir da assunção dos limites por parte de todos os envolvidos neste caso.

A Psicologia Escolar e a importância do lúdico na aprendizagem

Mariana Victória Freitas Marinho e Sharon Varjão Will

Esse trabalho teve como objetivo a reflexão sobre a Psicologia Escolar, as funções da escola e a importância do lúdico e do brincar nas práticas escolares. Para tanto, partimos metodologicamente de um estudo teórico e da análise das experiências obtidas ao longo de um ano, em um estágio obrigatório, supervisionado, em Psicologia Escolar da Universidade Veiga de Almeida. Como principal referencial teórico para construção da importância do papel do psicólogo na escola, utilizamos as referências técnicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013). Para a análise da instituição escolar, apresentamos conceitos trabalhados por Michel Foucault em Vigiar e Punir, Nascimento da prisão (1987) e comentadores de sua obra, tais como Cecília Coimbra (1989). Para a construção teórica da importância do brincar na aprendizagem e a análise das atividades lúdicas realizadas pela estagiária na instituição, partimos da perspectiva construtivista, usando como principal referencial teórico Jean Piaget (1975) e comentadores, tais como Munari (1985) e Leão (1999). A experiência prática se deu em uma instituição creche-escola, particular, localizada em uma área de classe média, na cidade do Rio de Janeiro, acompanhando uma turma no primeiro e segundo anos do ensino fundamental, com sete alunos, entre seis e sete anos (segundo semestre de 2018) e com cinco alunos entre sete e oito anos (primeiro semestre de 2019). O trabalho realizado no estágio consistiu em: observação participativa da dinâmica da escola e cooperação com o professor em atividades desenvolvidas em sala. Propomos diversas atividades construtivistas, considerando os conteúdos que estavam sendo trabalhados com os alunos pela professora e as dificuldades observadas. Pudemos observar um resultado diferenciado em relação ao aprendizado das crianças. Como discussão, defendemos que é possível realizar atividades criativas e lúdicas, mesmo em instituições que partem do método tradicional de ensino, muitas vezes pautadas em tecnologias disciplinares.

A Psicologia na comunidade: reflexões a partir de uma experiência de estágio

Gabriel Mont'alegre Jorge da Silva e Lígia Cláudia Gomes de Souza

O presente trabalho remete a uma intervenção psicossocial comunitária desenvolvida, como estágio, em uma organização não-governamental na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, junto a um grupo flutuante de, em média, cinco crianças, com idades entre 4 e 11 anos. A intervenção em grupo teve como referencial teórico-prático o modelo de Oficina em Dinâmica de Grupo, segundo o qual se produziu um trabalho temporal e tematicamente delimitado, transcorrido, no caso, em dez encontros, e modelado de acordo com demandas suscitadas pelos próprios membros e por familiares ao longo de sua realização. A experiência em foco permitiu vislumbrar a multiplicidade e a complexidade das questões que se imbricam e se apresentam ao (à) psicólogo (a) a partir de sua inserção no espaço comunitário, algumas das quais inspiraram as reflexões a que se prestam este trabalho, tais como, em específico: autonomia e cidadania, estruturas e dinâmicas familiares, abandono parental, Educação, exclusão. Amparando-se no lastro teórico, histórico e ético-político da psicologia social comunitária latinoamericana, constata-se a necessidade de se afinar de modo contínuo com essa herança, não de forma estanque, mas com o próprio dinamismo que seu caráter crítico procura fomentar de forma a questionar permanentemente as teorias e práticas de que esse(a) profissional dispõe. Conclui-se, nesse sentido, com a defesa de um compromisso ético e crítico segundo o qual não se aja sobre, e sim com a comunidade, com os sujeitos; e com um alerta sobre a importância de se familiarizar com questões pertinentes aos diversos espaços e setores presentes na comunidade, como a escola e a Saúde, haja vista a inevitabilidade, diante da realidade da intervenção psicossocial na comunidade, de se pensar uma atuação que seja intersetorial e abrangente.

A Psicologia no SUAS: uma cartografia das práticas de psicólogos no CRAS

Lara Soutto Mayor Vieira

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada em meu trabalho de conclusão de curso em Psicologia, que teve como objetivo refletir sobre as práticas realizadas por psicólogos no âmbito da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica sobre a temática e, por meio da metodologia da cartografia, entrevistas com psicólogos que atuavam nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios do Rio de Janeiro e em Nova Iguaçu. A partir das normativas e políticas que regem o campo da assistência social e das narrativas construídas nas/pelas entrevistas, a pesquisa buscou explorar as (micro)políticas engendradas cotidianamente pelos profissionais no encontro com seus campos de atuação, no intuito de tecer reflexões sobre a atuação da Psicologia na política pública de assistência social. Os resultados foram sistematizados a partir de nove marcadores de análise, englobando diferentes dimensões do processo de trabalho, como as dificuldades na operacionalização da política, as determinações das condições de trabalho, a formação profissional e especificidades da atuação. A visão dos profissionais entrevistados levantou problematizações importantes no tocante aos desafios que marcam o cotidiano profissional nestes espaços e sobre o imperativo da construção de novas ferramentas teórico-metodológicas envolvidas nas práticas psicológicas no campo da Assistência Social. A pesquisa apontou ainda para a importância do fortalecimento de espaços de pesquisa e discussão acerca do trabalho realizado, de forma que as práticas profissionais possam ser desenvolvidas de forma comprometida e atenta às questões da realidade social brasileira.

A Psicoterapia centrada no sentido: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl

Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale De Medeiros, Eliane Ramos Pereira e Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

A Psicoterapia Centrada no Sentido ou também conhecida como Logoterapia, desenvolvida por Viktor Emil Frankl (1905-1997) e considerada a terceira escola vienense de psicoterapia de maior influência em nível internacional, é uma abordagem de raízes fenomenológicas e existenciais. Esta teoria vislumbra o homem como ser biopsicossocial e espiritual, em esta última dimensão se encontra a capacidade exclusiva do homem de ser livre e responsável, fonte proporcionadora de sentido de vida. Frankl afirmou que é a Vontade de Sentido a necessidade primordial do homem para sua existência. Assim, a Logoterapia específica ou Psicoterapia Centrada no Sentido tem como objetivo especifico o sentido da vida e a busca do homem por esse sentido. O sentido da vida pode ser encontrado por meio do desenvolvimento de três valores específicos: de criação, de experiência e de atitude. O objetivo deste trabalho é realizar uma aproximação ao pensamento de Viktor Frankl e a Logoterapia ou Psicoterapia Centrada no sentido. Método: Expositivo por meio do livro “O homem em busca de sentido” e a experiência prática da Logoterapia no âmbito hospitalar junto a pacientes com câncer. Resultados: A Psicoterapia centrada no sentido é uma das abordagem mais utilizadas no exterior atualmente no acompanhamento de pacientes crônicos, o tratamento de adições e diversas psicopatologias, trazendo por meio de suas estratégias terapêuticas benefícios significativos para os pacientes. Considerações finais: A psicoterapia centrada no sentido não é muito conhecida no Brasil o que faz dela uma possibilidade de investigação e pratica clínica, hospitalar e em diversas áreas.

A questão da nomeação trans: da política à singularidade

Ingrid de Souza Jordão, Clarice Medeiros e Marina Wanderley Vilar de Carvalho

A transexualidade diz respeito à não identificação de indivíduos ao gênero que lhes foi atribuído no nascimento, geralmente, equivalente à biologia. O avanço científico permitiu o desenvolvimento de tratamento hormonais e intervenções cirúrgicas, o que traz possibilidades de mudança da aparência destes sujeitos. No Brasil, o Ministério da Saúde criou o processo transexualizador no SUS, regulamentando os procedimentos. No entanto, o acesso, principalmente às cirurgias de redesignação sexual, ainda são oferecidas precariamente e com enormes filas de espera. Encontramos no Brasil uma carência de legislações que garantam os direitos dos transexuais, o que tem gerado grande debate em torno das políticas públicas para essa população e os impasses legais refletem diretamente na vida desses sujeitos. Nesse contexto, surgiu o nome social que diz respeito ao modo como a pessoa é reconhecida. Nessa proposta, as instituições passam a garantir o direito do sujeito de ser chamado pelo seu nome social. Contudo, essa é uma solução paradoxal, pois, mesmo que as instituições respeitem o nome social desse sujeito, ele continuará com os mesmos documentos de identificação. Compreendendo que a escolha na partilha dos sexos e a nomeação de cada sujeito tem efeitos em sua vida, a psicanálise se volta para escutar a singularidade desses casos. Para pensarmos nos efeitos que as políticas públicas sobre a transexualidade, especificamente a nomeação, causam na vida de um sujeito, iremos apresentar um caso clínico atendido em uma equipe de psicanálise do Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um homem trans no início de sua transição sexual, no qual traz em análise desde as dificuldades da infância em corresponder aos papeis de gênero feminino, até a decisão de adotar um nome social, a escolha desse nome e o planejamento de sua transição.

Transexualidade; nomeação; psicanálise; políticas públicas.

Arte, loucura e Reforma Psiquiátrica: uma desconstrução do imaginário social

Gilma Godinho

A arte como forma de tratamento aos loucos no Brasil chegou aos hospícios pelas mãos de Osório Cesar. Arte e psicanálise, desde 1925, apontavam um tratamento possível aos loucos. Drª. Nise da Silveira, em 1944, propõe a arte, o pincel e a modelagem como formas de tratar os psicóticos. Jacques Lacan relaciona a arte como um caminho possível para a estabilização do psicótico.

Com os avanços da teoria e prática psicanalítica no campo da saúde mental, verificou-se que o psicótico é capaz de construir soluções que possibilitam sua estabilização e é responsável por tais soluções, sejam elas delírios, atos ou obras de arte. Contudo, permitimos avançar nosso olhar acerca da arte como aquela que promove outros destinos para além da estabilização do portador de sofrimento mental grave. Esses destinos implicam numa transformação sócio cultural no imaginário social e na representação da loucura.

Investigamos o impacto da obra de arte produzida pelos psicóticos na cultura e apostamos que as obras, quando passam por exposições em museus, é um tratamento possível do imaginário social que durante muito tempo e ainda hoje associa a loucura com incapacidade, periculosidade, irrecuperabilidade, irresponsabilidade.

Acreditamos que a arte faz uma mediação entre o louco e a sociedade. Apostamos que os museus – locais onde há circulação social - são espaços possíveis para que haja a invenção de uma nova representação da loucura e do louco.

Nossa aposta ratifica-se a partir de entrevistas realizadas com pacientes psicóticos que permaneceram institucionalizados nos hospícios da Colônia Juliano Moreira e no Engenho de Dentro. Hoje, nomeando-se artistas, conquistam espaço e se inserem no Laço Social. Propomos avançar essa discussão nos pressupostos da reforma psiquiátrica, mostrando que a obra de arte é uma tentativa da psicose de entrada no laço social e de um tratamento possível do imaginário social acerca da loucura.

A Saúde Mental infantil na rede publica: qual o lugar dos pais?

Roberta Cabral Cândido, Diana Dadoorian, Luiza Samari e Maria Clara Leal

O trabalho a ser apresentado tem como base o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Este trabalho visa expor a vivência advinda da prática clínica psicológica das especializandas do presente curso, em um ambulatório da rede pública de saúde, especializado no atendimento psiquiátrico e psicológico de crianças e adolescentes. Nesta perspectiva, pretende-se apresentar a dinâmica de funcionamento do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência (SPIA), para que seja possível refletir, a partir da prática clínica, sobre algumas das especificidades do trabalho psicanalítico com crianças. Diante do vasto campo que a clínica apresenta destacamos a importância do lugar dos pais e/ou responsáveis no processo de atendimento psicoterápico da criança e apresentamos a hipótese de como a inclusão dos pais no tratamento demonstra-se primordial para a condução e manejo das questões emocionais apresentadas pelas crianças. O trabalho tem como metodologia a revisão bibliográfica sobre o tema e fundamenta-se no referencial teórico da psicanálise, em especial, a partir da contribuição de autores como S. Freud e Winnicott, para pensar o conceito de transferência, que no atendimento infantil instaura-se não só na relação paciente-terapeuta, mas paciente-família- terapeuta. Assim como, lança mão de autores que dão ênfase na importância da inclusão das figuras parentais no tratamento da criança, como a psicanalista M. Mannoni, assim como, de autores contemporâneos como Dadoorian e Saggese, dentre outros. A relevância deste trabalho se justifica também como uma forma de reafirmar a potência do trabalho ambulatorial público como um dispositivo de promoção da saúde, sobretudo para a população de crianças e adolescentes, tão carentes de serviços especializados em saúde mental.

As barreiras na internação e seus impactos para além da doença

Débora Siqueira Leitão

As pessoas desenvolvem sua personalidade, características e potenciais que as tornam únicas. A personalidade é um processo de individualização, em que ocorre a constituição dos potenciais inatos e que da ao ser humano a oportunidade de ser, existir.

O impedimento de ser surge quando é construída uma barreira sem exceções sobre uma pessoa. Essa barreira restringe o olhar sobre o outro impedindo que ele seja reconhecido como uma pessoa única. É o que acontece nos hospitais, um local com muitos padrões e regras que fazem com que os profissionais não consigam enxergar o paciente como uma pessoa única, com suas características e potenciais que devem ser demonstradas e ouvidas. Quando isso acontece, além da doença que levou a pessoa a internação, a barreira que limita sua personalidade leva ao adoecimento psíquico.

Com o intuito de evitar o surgimento desses limites e o sofrimento psíquico, há a importância do estabelecimento de relações entre as pessoas para a ocorrência de mudanças benéficas no ser humano. E é sobre esse fato que Rogers trabalha sua teoria, colocando evidencia as ações benéficas para a valorização do ser, esse ser único.

Esse trabalho se atribui à leitura de Carl Rogers na busca de conceitos sobre as potencialidades do ser humano na tentativa de atribuir significado a importância da valorização das potencialidades no ambiente hospitalar. Assim, tem o objetivo de levantar os fatores que limitam o aparecimento da personalidade dos pacientes internados em hospitais e o que esse fator pode gerar.

Aspectos psicológicos envolvidos nas disfunções sexuais masculinas

Rodrigo Gouvêa e Thiago Silva de Abreu Sepulveda

Homens de todas as classes e regiões tem sua vida sexual afetada pelas disfunções sexuais, gerando angústia, insegurança, conflito e frustração. Possuem causas orgânicas e psicológicas, e entende-se a importância de olhar essa interação e associação para o melhor manejo terapêutico clínico, e em algumas vezes, até acompanhado da/o (s) parceira/o (s) para uma melhor intervenção. A vergonha e o sentimento de inferioridade, agravado pela imersão social na masculinidade tóxica, a ideia de virilidade, a ideia de potência máxima e a pressão de dar conta de fazer sexo levam o indivíduo a experimentar desconforto psíquico como isolamento, depressão e ansiedade, além de problemas relacionais, retroalimentando a disfunção, tendo a necessidade de ajuda, em muitos casos, medicamentosa e de psicoterapia.

Uma vez que o tema sexualidade com foco em transtornos é pouco explorado nos currículos do curso de psicologia, este trabalho visa apresentar as disfunções sexuais masculinas, a saber, a disfunção erétil, a ejaculação prematura, a ejaculação retardada e o transtorno de interesse sexual hipoativo, e ainda, contribuir para práticas de terapia com o olhar acentuado para problemas ocasionados por elas, e então, zelar para uma saúde psíquica mais saudável de homens e casais que procuram pela ajuda de profissionais de psicologia e sexologia humana.

A Subjetividade no contemporâneo: de Sartre a Zygmunt Bauman

Camila Santos Medeiros e Ágnes Cristina da Silva Pala

No século XXI as tecnologias possuem um grande protagonismo na sociedade e acarretam diversos impactos na subjetividade dos sujeitos. Para Bauman, a sociedade atual é marcada por liquidez, conceito explorado por ele em suas obras. Sendo assim, dizer que a sociedade é líquida significa afirmar que nada se solidifica, nada toma consistência em um mundo globalizado, tecnológico e veloz. O seguinte trabalho apresenta as pesquisas preliminares usadas para a produção de um trabalho final de conclusão de curso. Portanto, é realizada uma pesquisa bibliográfica de dois autores, sendo estes, Jean-Paul Sartre e Zygmunt Bauman. O objetivo é compreender a construção da subjetividade ao longo da história, através do surgimento das tecnologias, apontando impactos e consequências, sendo este, objeto de estudo de suma importância para a Psicologia. Ao pensar as contribuições de ambos os autores, pretende-se pontuar aproximações e diferenças considerando o ponto de partida e contexto histórico de cada autor. Fazendo um paralelo entre os autores citados, podemos dizer que o contexto social no qual o sujeito está inserido influencia a sua dimensão existencial. Para Sartre, a existência precede a essência. Cada sujeito possui uma dimensão existencial, um projeto que, segundo Sartre, é algo inacabado que se constitui sempre como um vir a ser. Dentro desse contexto, é relevante pensarmos as contribuições sociológicas de Bauman acerca de modernidade líquida e seus impactos na subjetividade, refletindo como os sujeitos desenvolvem um projeto existencial considerando o contexto social em que vivem.

Atendei-me primeiro! Sou cuidador do idoso com doença de Alzheimer

Aline De Barros Ramos Fernandes, Sandra Soares Simões de Carvalho e Karoline Pereira Carvalho

A Doença de Alzheimer (D.A) é caracterizada por um declínio progressivo nas áreas de cognição, função e comportamento. No decorrer da evolução da doença surge a demanda por cuidadores, muitas vezes, o senso de sobrecarga, estresse e adoecimento resultam do ônus do cuidado. O objetivo do trabalho é minimizar o sofrimento do cuidador informal do paciente com D.A. Foram realizadas pesquisas na literatura científica e Pesquisa de campo na Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer (APAZ), que fornece suporte às famílias dos portadores da D.A. A demanda observada na APAZ foi que os cuidadores residentes em locais distantes não conseguem chegar lá e por isso não tem acesso aos serviços, nessa perspectiva idealizou-se o grupo itinerante. O método do trabalho consiste em uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, assistente social, pedagogo e estagiários da área da saúde, como: nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem e odontologia. O grupo itinerante realizará intervenção psicoeducacional sobre o tema em forma de oficinas uma vez por mês, aos familiares cuidadores adscritos no território pelo Programa de Saúde da Família (PSF). Nas oficinas serão capacitados multiplicadores que ganharão um portfólio contendo todas as informações da D.A ao cuidador. Os multiplicadores atuarão indo a domicílio e a comunicação com equipe multiprofissional será por WhatsApp para divulgação de eventos e novas informações. O resultado do trabalho consiste na utilização do projeto como forma de minimizar o sofrimento dos cuidadores informais dos pacientes com D.A através da intervenção psicoeducacional e suporte. A discussão baseou-se na possibilidade de implementação do projeto no PSF junto a população local e seus benefícios a saúde do cuidador em situação de sofrimento.

Atendimento às mulheres em situação de violências de gênero: experiências e desafios

Natalya Da Silva Jacintho, Paula Land Curi, Camilla Bonelli Marra, Anna Carolina Hypolito Prata e Luciana de Castro Costa Melo

O trabalho se pauta no compartilhamento de experiências e desafios que enfrentamos nos atendimentos psicológicos realizados pelo projeto extensionista “Por que também temos que falar de violência?”. Nas idas ao território, foi notada a necessidade de ampliar seu escopo de intervenções, visto a intensa demanda por atendimento terapêutico de mulheres em situação de violência de gênero. Consequentemente, foi criado um ambulatório para atendimentos psicológicos a essas mulheres, no SPA-UFF Niterói. Esse dispositivo presta serviços à comunidade e tem como propósito atender a demanda externa no que se refere ao atendimento às mulheres que sofreram/sofrem violências. Vem registrando um aumento significativo de demandas de atendimento, que chegam espontaneamente ou por encaminhamento interinstitucional. No entanto, esse aumento também traz à cena o fato de que as mulheres estão reconhecendo o sofrimento que estão passando como uma violência, levando-as a procurarem por acolhimento e cuidado. Elas chegam ao serviço trazendo seus sofrimentos, que muitas vezes vêm acompanhados por questões psiquiátricas, jurídicas, sociais, médicas, entre outras. Aqui, é importante enfatizar o quanto é necessária a construção de uma rede de cuidado e enfrentamento às violências de gênero, que é uma questão de saúde pública. Quando promovemos atividades, como rodas de conversa, mesas e idas aos dispositivos, divulgamos nosso serviço e muitas mulheres são incentivadas a falarem sobre violência, buscando assim o atendimento terapêutico. Com a expansão do projeto o maior desafio enfrentado é atender a grande demanda de mulheres à procura de atendimento. Apesar dos desafios, o projeto é uma parte de extrema importância na nossa formação, tendo em vista que não temos a oportunidade de estudar sobre violência de gênero e ter a prática de atendimento com esse viés em nossa formação.

Atividade “Bom dia”: uma experiência de trabalho na residência profissional em saúde

Renata Dahwache Martins, Keene Vasconcelos Pedreti e Ademir Pacelli Ferreira

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), o acolhimento surge como uma prática de cuidado que objetiva reconhecer o que o usuário traz como uma questão legítima e singular de sua saúde. O acolhimento possibilita a sustentação da relação entre o serviço de saúde, a equipe e a população atendida. A partir da chamada “escuta qualificada” e de uma postura ética, o profissional de saúde seria capaz de garantir o acesso dos usuários a tecnologias de cuidado específicas às necessidades de saúde por ele apresentadas, assegurando a efetividade nas ações de saúde. O presente trabalho visa ilustrar uma prática clínica que acontece no Centro de Atenção Psicossocial - UERJ (CAPS-UERJ), através de grupos de acolhimento intitulados como “Bom dia”, com objetivo de promover recepção e acompanhamento aos usuários. O “Bom dia” é uma atividade grupal, voluntária, aberta e ocorre na sala de atividades do CAPS, podendo ser conduzida por qualquer profissional da equipe. Essa atividade é a primeira a acontecer no cotidiano do serviço e os usuários são estimulados a falar livremente. Abre-se espaço para a troca de experiências entre eles, de maneira a promover compartilhamento de saberes, ativação de redes de saúde e, sobretudo, responsabilização sobre o cuidado. Ainda que essa atividade não seja conduzida apenas por psicólogos, é importante ressaltar que a escuta clínica desenvolvida por estudantes e profissionais de psicologia tem contribuído bastante para que essa atividade venha a se ampliar e oferecer cada vez mais suporte e ressignificação de experiências para os usuários. Portanto, o “Bom dia” vem se consolidando como um campo potente de transformações, não apenas com relação aos usuários, mas também com relação aos profissionais e ao próprio serviço, o que tem contribuído enormemente para a nossa formação na Residência profissional em saúde.

Atravessamentos políticos nos processos de escolha em um pré-vestibular comunitário

Ana Marcela Da Silva Terra, Isabella Pacheco Mota Valuche de Oliveira, Laura Regina Zoel da Silva, Luiz Nascimento e Ane Meyre dos Santos

O presente trabalho pretende analisar os processos de escolha a partir de grupos de Análise do Vocacional construídos em parceria com o estágio em Psicologia Social, Institucional e Comunitária do Centro Universitário Celso Lisboa e o Pré Vestibular Comunitário do Cerro Corá, considerando como a atual conjuntura política do país reflete nessas escolhas. Os encontros são realizados quinzenalmente com a presença de três psicólogos e duas estagiárias, sendo os diários de campos produzidos e a bibliografia referenciada a metodologia utilizada para análise dos processos. A Análise do Vocacional (Bicalho, 2010) surge como uma fuga da institucionalização da formação inerente a chamada orientação vocacional, sendo a primeira a prática de acompanhar os processos de escolha, sejam eles profissionais ou não. Utilizando-se do grupo como instrumento de intervenção, tornam-se visíveis os diversos atravessamentos presentes no processo de escolha profissional, assim como em demais segmentos que compõem a vida. (Bicalho, 2010). O atual panorama político produz atravessamentos que atuam como agentes limitadores no horizonte de escolhas que se apresenta aos alunos do pré - vestibular comunitário. Sob a perspectiva de uma psicologia implicada politicamente, promove-se espaços de escuta e reflexão sobre as diversas formas de ser e estar no mundo (Coimbra, 2003), expandindo o conjunto pré-estabelecido de escolhas historicamente definidas para esse grupo, visto que o pré-vestibular comunitário acontece em uma favela do Rio de Janeiro, assim possibilitando a criação de linhas de fuga (Deleuze, 1998). Sendo assim, torna-se imperativo o questionamento de como acompanhar os processos de escolha, levando em conta os retrocesso nos direitos e sucateamento das universidades, já que esse é um dos objetivos principais de um pré comunitário? A proposta do presente trabalho é analisar os processos em andamento no pré-vestibular comunitário do Cerro Corá sob estas perspectivas.

Atuação da Psicologia em cuidados paliativos ao doente renal crônico

Viviane Archanjo Da Silva e Maria Claudete Silva

A Doença Renal Crônica é uma das doenças com grande prevalência no país e altamente limitante. Apesar da existência de avançadas técnicas de terapias renais substitutivas, muitos pacientes com comorbidades tem um impacto negativo na qualidade de vida. Os pacientes são influenciados por diversos fatores psicossociais. Além dos sintomas da doença, são submetidos a muitas restrições e limitações. Apresentam problemas de ordem psíquica como depressão, ansiedade e risco de suicídio, o que nos leva a entender que o sofrimento produzido no paciente muitas vezes se refere à vida que ele passou a viver após diagnóstico e não necessariamente à doença que lhe acometeu. O Cuidado Paliativo visa resgatar a dignidade humana através de um equilíbrio entre a visão humanista e a científica tecnológica. O objetivo do trabalho foi de compreender a necessidade de atuação da equipe de cuidados paliativos no contexto do doente renal crônico, assim como a atuação específica do psicólogo, para trabalhar aspectos relacionados às irreversíveis alterações emocionais e psicológicas caracterizadas nesses pacientes, com intuito de reduzir a dor e sofrimento aos pacientes e seus familiares. Para isso foi feito uma pesquisa de revisão bibliográfica com caráter exploratório, realizada através de leituras de artigos e reflexões sobre temas que abordam os Cuidados Paliativos como nova abordagem aos pacientes portadores da Doença Renal Crônica. Concluímos que o psicólogo, através de intervenções terapêuticas auxilia no que diz respeito à aceitação da doença, na adaptação as mudanças de hábito ou a adesão ao tratamento. Valorizando sua autonomia e qualidade de vida reduzindo ao máximo as complicações e sofrimentos decorrentes da doença crônica, independente do seu tempo de vida.

Autismo e a Psicanálise

Alan Cristofher Da Silva Ribeiro e Danielle dos Santos Pereira Lins

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre como diagnóstico precoce, quando errôneo, pode ter efeitos prejudiciais no desenvolvimento da criança. Primeiramente, abordaremos o conceito do autismo ao longo da história, desde o precursor Leo Kanner em 1943 elaborou. Kanner descreveu sobre o nome "distúrbios autísticos de contato afetivo" um quadro caracterizado por autismo extremo, obsessividade, estereotipias e ecolalia. Veio isolando a questão do autismo e fazendo um recorte dele do grupo das deficiências mentais; fazendo uma cisão do que até então era um grupo de deficiências mentais, estabelecendo um novo conceito. A seguir, traremos considerações sobre o diagnóstico e o diagnóstico precoce. Explicaremos o autismo em duas perspectivas: teoria cognitivo comportamental e psicanálise. Elucidaremos os ecos que a Lei 13.438 causaram ao determinar aos pediatras que utilizem de instrumentos e protocolos para facilitar a detecção de algum risco em seu desenvolvimento psíquico anterior aos 18 meses. Por fim, abordaremos a importância da psicanálise como uma ferramenta potente no tratamento.

Esse artigo ajuda a pensar sobre as consequências futuras que um diagnóstico pode ocasionar na vida de um indivíduo, podendo acarretar grandes prejuízos quando este for errôneo, pois será investido todo um tratamento com base nesse diagnóstico para atender essa "demanda", quando na verdade, não existe patologia. Esse tratamento errôneo pode ocasionar grandes prejuízos futuro nas crianças que foram diagnosticados com autismo equivocadamente e "demonstrar como a psicanálise está em questão toda vez que a singularidade estiver em vias de ser colocada de baixo do tapete da cultura".

Avaliação de estresse em cuidadores de pessoas com transtorno do espectro autista

Ana Clara Pereira Nunes e Nathália Érica Correa, Natasha de Menezes da Silva e Ruth de Albuquerque de Carvalho

O transtorno do espectro autista (TEA) interfere na comunicação e interação social do sujeito, dificultando sua socialização. O cuidado e convívio com pessoas com TEA gera um desgaste emocional pelo tempo e dedicação que lhes são atribuídos. Os objetivos do presente trabalho são avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores de crianças, adolescentes e adultos com esse transtorno e identificar os elementos estressores específicos associados à atividade de cuidar dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa correlacional, na qual foram utilizados como amostra os cuidadores que têm filhos com TEA que estudam +na Escola Municipal Marcos Gil, situado na região de Mesquita - RJ, os que fazem uso do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Estácio de Sá – Campus Nova Iguaçu e também aqueles que têm filhos que frequentam a psicoterapia REMIS, em Nova Iguaçu – RJ. Foram aplicadas a "Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos" e entrevista estruturada. Para a comparação dos resultados, utilizou-se uma amostra aleatória de cuidadores que têm filhos com desenvolvimento típico, os mesmos responderam a Escala e entrevista (adaptada). O escore de estresse de cuidadores que têm filhos com TEA se mostrou superior aos cuidadores que não têm, a demanda que possuem é maior e a sua saúde em geral é mais afetada, sendo alguns dos fatores que podem impactar a qualidade de vida, a intensidade dos sintomas, a frequência das crises, a deficiência no suporte social, a mudança de rotina (que influencia direta ou indiretamente o cotidiano de todos que convivem no mesmo espaço), a qualidade dos serviços utilizados, a disponibilidade de recursos financeiros, a demanda de cuidados, entre outros. Constatou-se que a qualidade de vida desses cuidadores é diretamente atingida, tendo em vista que sua vida social, qualidade do sono, alimentação e outros apresentaram prejuízo.

Avaliação Psicológica, interesses e identidade: estudo das publicações brasileiras de 2001-2018

Cidiane Vaz Gonçalves, Alexandre Frias, Ana Luiza Lelis, Anette Victor dos Santos Pinto, Helena Figueiredo, Jhuliane Conceição Gonçalves e Juliane Callegaro Borsa

Introdução: O campo da avaliação psicológica no Brasil já passou por inúmeras transformações ao longo de sua história. Esse percurso inclui o início das práticas avaliativas, em meados de 1906, visando ainda aplicação de instrumentos estrangeiros no contexto nacional, o surgimento dos primeiros instrumentos brasileiros a partir de 1934, culminando na popularização dos psicotécnicos na década de 1960. Esse período foi seguido por declínio na produção técnico científica da área, retomada 20 anos depois. A partir dos anos 2000, pelo advento do SATEPSI e pela publicação de normativas e resoluções, a produção acadêmica foi impulsionada revelando novos eixos de interesse, bem como retorno a certas temáticas e o afastamento de outras.

Objetivo: Este trabalho busca investigar as temáticas pesquisadas na área e o que foi priorizado como objeto de estudo no período de 2001 a 2018.

Método: Será realizado levantamento nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS e Periódicos Capes do número de artigos sobre avaliação psicológica publicados no Brasil no período de 2001- 2018, incluindo títulos e descritores. Os dados serão analisados a partir do software Iramutec.

Resultados: Os resultados preliminares apontam para a valorização de pesquisas que enfocam o desenvolvimento de instrumentos em detrimento daquelas que enfocam a avaliação como processo.

Conclusão: Observa-se evolução na construção de instrumentos mais confiáveis e maior valorização na divulgação social da psicologia como ciência. No entanto, os resultados sugerem certa aproximação de uma perspectiva atrelada exclusivamente ao uso de instrumentos e distanciada da noção de processo.

Avaliação Psicológica Infantil em uma Clínica-Escola do Rio de Janeiro

Camila Araujo e Luiza Morgado, Cidiane Vaz Melo e Juliane Callegaro Borsa

A Cartilha de Avaliação Psicológica publicada pelo Conselho Federal de Psicologia, em 2013, define a avaliação psicológica como um processo dinâmico, técnico e científico para a coleta de dados sobre os aspectos psicológicos de uma pessoa ou grupo, de acordo com as especificidades de cada contexto. É um estudo amplo que integra e interpreta informações obtidas por meio de múltiplas fontes. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de estágio na equipe de Avaliação Psicológica Infantil no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), discutindo as particularidades e desafios do processo de avaliação com crianças em um contexto de clínica-escola. Esse estudo mostra-se relevante por apresentar os referenciais teóricos desse processo e estratégias práticas para que o mesmo seja realizado com qualidade, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e comportamentais. Para cada caso avaliado, são realizadas entrevistas de triagem e anamnese com os pais ou responsáveis pelas crianças, visitas às escolas, assim como a aplicação de instrumentos e técnicas com os avaliados, tais como: desenhos; Teste de Apercepção Infantil – Figuras de Animais (CAT-A); Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI); Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) e As Pirâmides Coloridas de Pfister. Durante as avaliações, investiga-se principalmente a dinâmica dos relacionamentos interpessoais, a personalidade, o desenvolvimento psicomotor e potencial intelectual das crianças, tornando possível conhecer diversos contextos e características dos avaliados. Observa-se a importância da avaliação psicológica para compreender amplamente a demanda e realizar os encaminhamentos pertinentes às crianças, ressaltando a relevância da aplicação de instrumentos projetivos e atividades lúdicas e o papel da família e da escola como fontes fundamentais no processo avaliativo.

A visão de uma psicóloga do curso técnico de “Gerência em Saúde” – Etapa de estágio

Elen De Oliveira Santos

Visto que o campo de atuação da prática do profissional de psicologia amplia-se cada vez mais com uma proposta de inserção da categoria em diversos níveis e espaços da sociedade, este trabalho propõe uma reflexão sobre a percepção de uma experiência na realização de atividades técnico-administrativos em um determinando setor público. A proposta é apresentar a prática do profissional de psicologia como estagiário de nível médio-técnico em “Gerência em Saúde” em uma instituição pública, que visa capacitar e ampliar o nível de influência das boas práticas da profissão a uma nova alternativa de serviço na gestão no campo das políticas públicas em saúde.

Há tempos instituições de saúde pública e privada buscam por profissionais capacitados para atuarem junto a gestão de planejamentos e estratégias com a finalidade de ampliar o campo te atuação, agilizar atividades, assim como, a produtividade e qualidade de serviços prestados. O Gestor em Saúde é o profissional que dará o suporte administrativo necessário para organização e fluidez dos setores de saúde para auxiliar no acesso a finalização dos serviços (prontuários, hotelaria, faturamento etc.) do cliente.

Sendo assim, através da convivência, verbalização, observação e participação em eventos da área, traremos uma reflexão sobre a possibilidade de o psicólogo ser inserido na gestão de instituições de saúde a fim de promover alternativas e soluções para bem desenvolvimento do trabalho.

A “emoção de lidar” na clínica junguiana para pessoas com deficiência

Gilzete Passos Magalhães

Este trabalho é o relato da contribuição de oficinas e atividades lúdicas realizadas pela equipe da APAE, MACAÉ na reabilitação de pessoas com deficiência. As ações dos profissionais apresentam como objetivo identificar as dificuldades e habilidades das pessoas com deficiência e, por meio de intervenções terapêuticas, favorecer a saúde afetiva e física desse público. Com o objetivo de abordar as dificuldades e habilidades em pessoas com deficiência, foi realizado estudo bibliográfico sobre temas voltados à humanização e a avaliação qualitativa de uma amostra de dez pessoas que frequentam a instituição e seus acompanhantes a partir do referencial teórico da Psicologia Junguiana. Durante a realização deste estudo, foram observados aspectos psicológicos nos assistidos pela Apae, tais quais a angústia, a defasagem cognitiva, a baixa auto-estima influenciados pela falta de estímulo e preconceito. A equipe profissional tem realizado oficinas e atividades lúdicas na própria APAE e em espaços externos, públicos e particulares. A avaliação dos resultados ocorreu por meio de observação participativa e técnicas expressivas utilizadas com as pessoas atendidas pela instituição. Os resultados foram submetidos ao método de amplificação simbólica proposto por C. G. Jung e indicam o desenvolvimento cognitivo, a reabilitação afetiva e física dessas pessoas com deficiência. As atividades realizadas pela equipe também têm favorecido diálogos entre os responsáveis pelos assistidos, a equipe técnica da instituição e a comunidade sobre a angústia frente às dificuldades relacionadas à acessibilidade, à autonomia, à inclusão social e ao exercício da cidadania da pessoa com deficiência.

Brincantes no hospital: relato de experiência sobre o brincar como linguagem

Gabriel Barros Da Rocha, Fernanda Moreira da Silva, Higor José de Alvarenga Bento, Michelle Ribeiro Mendite de Lima e Patrícia Moreira Rodrigues do Nascimento

O processo de hospitalização é potencialmente traumático e, no caso de crianças e adolescentes que não dispõem do domínio da linguagem oral em função do seu quadro clínico, o brincar se apresenta como um instrumento terapêutico para que esse público possa se comunicar e moldar a própria realidade no ambiente hospitalar. O presente estudo tem por objetivo demonstrar a potencialidade do brincar enquanto linguagem e ação de saúde que possibilita à população infantojuvenil hospitalizada assumir uma postura ativa frente ao processo de internação. Para tal, foi realizado um relato descritivo a respeito da experiência de alunos de Psicologia em um programa de estágio desenvolvido nas enfermarias de um hospital no Estado do Rio de Janeiro, caracterizado pelo atendimento de crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde. Com base na vivência dos estudantes como brincantes, marcada por atividades teóricas (estudos de casos e elaboração de relatórios) e práticas (triagem das crianças a serem atendidas e seu posterior atendimento através do lúdico), foi possível comprovar a importância da atividade lúdica como uma linguagem que permite às crianças e adolescentes internados experimentar sentimentos positivos e elaborar situações desprazerosas inerentes ao contexto hospitalar. Assim, este estudo também ratifica o papel do brincar como estratégia de promoção da saúde de pacientes infantojuvenis em face do adoecimento, contribuindo para a discussão sobre o desenvolvimento de uma prática psicológica hospitalar humanizada e alinhada às políticas nacionais de saúde da criança.

Bullying e suas repercussões nas instituições escolares

Carla Gonçalves Ferreira Justino, Graciele Lima de Oliveira Farias, Rosangela Santos do Nascimento e Thais da Silva Reis Ortona

O presente trabalho visa apresentar a importância da atuação do psicólogo escolar nas escolas públicas da baixada fluminense. A participação do psicólogo nesse contexto escolar é de grande relevância pela promoção de espaços de diálogos, reflexão entre corpo docente, ampliação da percepção, ajuda a quebrar estigmas, trabalha preconceitos, promovendo, assim, diferentes intervenções em espaços coletivos existentes na escola.

Ao pensarmos em escola, a palavra afetividade se faz presente; visto que boa parte do processo de aprendizagem ocorre através do relacionamento entre o educador e o educando com empatia neste processo que circunda a vida do indivíduo por diversos momentos de sua vida. Algumas vezes sem perceber nos tornamos protagonistas, seja na observação ou na não-ação diante dos fatos a nossa volta por não sabermos dialogar, nem acolher questões que afetam tanto.

Na presente pesquisa Barbosa (2015) ser a utilizada como principal referencial teórico tendo em vista que ela aborda o tema bullying, compreendendo suas múltiplas facetas e desdobramentos do tema.

A metodologia de trabalho utilizada será pesquisa bibliográfica, com entrevista aberta com perguntas semi dirigidas; quantitativo de 60 alunos. A entrevista foi realizada no ambiente escolar de forma a contemplar nosso público-alvo.

As consequências podem ser desastrosas para as crianças que vão desde repetência a casos extremos como suicídio e até homicídio; por este motivo é de suma importância que os responsáveis e os docentes estejam atentos a estas “brincadeiras”; e a forma como elas acontecem, pois seja escola pública ou escola particular o bullying acontece da mesma forma a classe social e condição financeira não influenciam na existência ou inexistência deste fenômeno.

Campanha "Todo Racismo é uma Forma de Violência – Basta"

Carina Augusto Da Cruz, Cláudia Ferreira Pinto da Silva, Jacqueline dos Santos Soares, Maria da Conceição Nascimento e Thais Da Silva Lourenço

O Eixo de Psicologia e Relações Raciais, braço da Comissão Regional de Direitos Humanos, atua de forma a trazer o debate dentro da Psicologia, a fim de contribuir para que o CRP/RJ institucionalize uma prática *psi* implicada com o enfrentamento do racismo, estruturalmente enraizado em nossa sociedade; a partir de ações que se operam cotidianamente em nosso país, nas relações pessoais, em atos institucionais ou em desigualdades sociais. Com o intuito de garantir visibilidade, tanto da Resolução 018/02, que estabelece normas de atuação para as(os) psicólogas(os) em relação a discriminação racial, quanto da publicação do Guia de Referências "Relações Raciais: referências técnicas para a atuação dos psicólogos", lançado em 2017 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), ambas produções visam a desconstrução do racismo e a promoção da igualdade racial nas políticas públicas no combate ao racismo institucional.Nesse sentido, o Eixo propõe um debate étnico-racial, ação de ruptura ao paradigma da branquitude. Divulgaremos na Mostra de Práticas em Psicologia a Campanha Nacional "Todo Racismo é uma Forma de Violência – BASTA", iniciada pelo CFP, da qual os Regionais de todo o país têm como responsabilidade manter aquecida a discussão em nível local, nas sedes e subsedes. A Campanha do CFP visa pautar, em âmbito nacional, o debate sobre as diversas manifestações de racismo na interface com a atuação da(o) psicóloga(o). Por meio de projeções e narrativas do evento de lançamento regional da Campanha, datado de 19/03/19 no CRP/RJ, pretendemos ilustrar as formas mais diversas de opressão e violências vivenciadas e relatadas por palestrantes de etnias indígena, cigana e remanescentes de quilombos. As narrações se centraram nas ações e omissões do Estado, que os invisibiliza e os priva de direitos básicos como moradia, saúde e segurança pública, políticas públicas historicamente negligenciadas para atender a esses povos em suas especificidades.

CAPS UERJ: Relato de experiência em estágio clínico-institucional

Marília Albuquerque Nunes De Souza, Carolina dos Santos de Oliveira e Ademir Pacelli Ferreira

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se constituíram como importantes dispositivos de atenção e cuidado em Saúde Mental no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de um contexto de avanço da Reforma Psiquiátrica e de reorientação da rede de atenção à saúde segundo os seus princípios norteadores. Atualmente atendem e cuidam de casos de psicose e neurose grave, em estreita relação com o território geográfico e subjetivo de seus usuários, mediante a atuação de equipe multiprofissional e interdisciplinar. Apresentaremos o percurso realizado durante inserção em estágio curricular supervisionado, realizado no Centro de Atenção Psicossocial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAPS UERJ), um CAPS II que atende à área programática 2.2. Para tanto, utilizaremos materiais produzidos nesse período pelas estudantes, como diários de bordo e trabalhos de conclusão de estágio, a partir de observação e participação em oficinas e demais atividades direcionadas aos usuários; contato com familiares; informações gerais disponíveis em prontuários; a experiência de escuta no âmbito clínico-institucional; e as discussões de casos clínicos realizadas nas supervisões semanais de estágio, assim como nas reuniões da equipe. A experiência consistiu de primeiro contato com a clínica da psicose e com a clínica da reforma. Assim também, com o que chamamos uma clínica da convivência, por localizarmos nesta o principal lugar de atuação das estagiárias em Psicologia do CAPS UERJ - não utilizamos salas de atendimento, saídas externas prolongadas, oficinas ou grupos terapêuticos. Trata-se de prática fundamental na construção de vínculo com o usuário, através do acompanhamento terapêutico, que proporciona escuta e intervenção na circulação pelos espaços institucionais. Ressaltamos a importância da referida instituição como campo de formação na área da saúde mental sob o viés dos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Centro POP: cuidados com a população em situação de rua

Marilene De Oliveira, Daniele Ataíde da Silva, Linda Inês Vicente, Matheus Simões de Azevedo, Tarcila Mara Lucas e Pollyanna Santos da Silveira

Transformações ao longo do tempo ocasionaram significativos impactos sobre os padrões de políticas públicas vigentes, sendo elas marcados pela exclusão e impossibilidade de usufruir dos serviços de saúde por grande parte da população brasileira. Vários movimentos sociais ocorreram em defesa de uma saúde mais democrática, desta forma operando o rompimento com o modelo estratificado de serviços que se encontrava vigente, trazendo também, a oportunidade para reduzir a desigualdade de atendimento aos moradores dos diferentes espaços do País. Alicerces primários que fundamentaram e sustentam o SUS até os dias atuais, como estes também, contribuíram significativamente para a construção da cidadania, pois, conforme a Constituição, todos tinham direitos e deveres inerentes às responsabilidades de um cidadão. Novo arranjo social que possibilitou no estabelecimento de Políticas Públicas para atender as pessoas que se encontram em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos sendo o caso de pessoas em situação de rua. Assim, a partir do Decreto nº 7.053/2009 se cria a Política Nacional para a População de Rua (PNPR) junto com seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento que através de seus aparelhos Centro-POP e Consultório de Rua vem atuando como referências para essas pessoas disponibilizando programas e serviços com foco na atenção, cuidado, fortalecimento de vínculos coletivos e desenvolvimento de projetos de vida, autonomia e a reinserção social. Com isso, o presente trabalho buscou-se por meio de uma entrevista com o psicólogo do Centro POP de Petrópolis, afim de entender qual a atuação profissional, refletir para as possibilidades e empecilhos apresentados nesses espaços. De acordo com a entrevista, percebe-se a riqueza de oportunidades de transformações apresentada pelo campo, mas que, no entanto, diversas dificuldades têm impedido a operacionalização dos serviços prestados.

Clínica Ampliada: o diagnóstico de autismo a partir da perspectiva psicanalítica

Thaysa Silva Dos Santos

O presente trabalho deriva-se das primeiras discussões de minha pesquisa de mestrado, que se originou a partir da experiencia profissional com uma Brinquedoteca. A Brinquedoteca era um projeto da Organização Social Viva Rio em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro e tinha por objetivo o desenvolvimento de crianças em um espaço lúdico, mostrado a importância do brincar. Embora as crianças autistas não fossem o público alvo do projeto, a maioria das crianças recebidas por mim possuía esse diagnóstico Desse modo, com base na crescente literatura sobre o autismo e na experiência vivida no contexto da brinquedoteca, o presente trabalho, pensa sobre o aumento significativo no número de casos diagnosticados como autismo, que chegam para tratamento cada vez mais cedo. Tal movimentação torna-se importante, por possibilitar uma intervenção precoce, proporcionando maiores chances de resultados clínicos. Dessa forma, objetiva-se, levando em consideração as dificuldades relacionadas a constituição dos sujeitos no autismo e uma possível relação transferencial, questionar como é realizado esse diagnóstico em um contexto ampliado? Ou seja, fora de um consultório em que a psicanálise se dá em stricto sensu, como é o caso da brinquedoteca. Que lugar ocupa o analista nesse contexto? Para isso, metodologicamente, pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas e coletar relatos de experiencia de psicanalistas que trabalham com a psicanálise no contexto ampliado.

Esta pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, por conta disso, ainda não possuímos resultados expressivos, porém esperamos através dela possibilitar a emergência de caminhos alternativos para trabalhar com essas crianças.

Como criar um Corpo-Clínico na formação em Psicologia?

Júlia Virgínio Câmara, Mariana Aquino, Catarina Resende, Marcelle Freitas e Júlia Craveiro

Esta pesquisa é formada por graduandas em Psicologia na Universidade Federal Fluminense, vinculada ao Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CorporeiLabS). Iniciada a partir dos estudos de Freud, a contratransferência é o reconhecimento dos efeitos da influência do paciente na sensibilidade inconsciente do analista. A contratransferência, tomada em grande abrangência como resistência do analista ao trabalho analítico é entendida como obstáculo por Freud. O grupo de pesquisa "Uma arte das conexões sutis: a formação de um corpo-clínico sensível" desvia-se desse olhar e se debruça na leitura de outros psicanalistas como Ferenczi e Winnicott por entender que a contratransferência seria instrumento potente de trabalho, ampliando a perspectiva acerca das dinâmicas transferenciais enquanto motor do processo psicoterapêutico. Apostamos então numa via de mão dupla: é possível através da arte aguçar a nossa sensibilidade e construir um corpo sensível, capaz de identificar nos detalhes do encontro, motores do trabalho, como exemplo a contratransferência. É na dobra do eu-outro que acontece: como abertura sensível para aquilo que se passa entre-si, entre-dois, entre-muitos, na partilha do comum na clínica. O processo se desenrola para além do corpo do clínico, considerando também o paciente, o ambiente, as zonas de contágio, os elementos indizíveis e invisíveis que estão em jogo na relação analista-analisando. No entanto, como se daria essa formação de um corpo-clínico sensível? Seria possível elaborar, manusear, avaliar uma experiência sensível como matéria formadora de um corpo-clínico na graduação em Psicologia? Com uma metodologia cartográfica utilizamos o dispositivo de jogo do Modo Operativo AND como instrumento de sensibilização, no intuito de expandir experiências em nossos próprios corpos, sem uma distinção rígida entre sermos sujeitos e objetos de pesquisa, habitando as zonas de contágio entre corpos numa relação de cuidado, nos dando pistas a sustentar a pergunta: "Como viver juntos?".

Comparando as experiências italiana e brasileira relacionadas às práticas on-line em Psicologia

Marcelo Pinheiro Da Silva

O objetivo desse trabalho é comparar a experiência brasileira com a italiana no que se refere ao atendimento on-line, a partir de palestra conferida por JGOR FRANCESCO LUCERI no "I Simpósio IGT de Psicologia e Virtualidade" e fazer algumas considerações a partir dessa comparação.

Para tanto, buscarei apresentar JGOR FRANCESCO LUCERI, trazer os pontos principais de sua fala no "I Simpósio IGT de Psicologia e Virtualidade", comparar a experiência descrita por JGOR com a observada em nosso país, e ao final tecer alguns comentários a partir dessa comparação.

Jgor é psicólogo, Gestalt-Terapeuta e entre outras coisas, conselheiro da Ordem dos Psicólogos de Piemonte (o equivalente ao CRP da Região). Ele nos conta que na Itália não existiu uma restrição em relação ao atendimento à distância. Que inclusive há cerca de 4 anos, as possibilidades de utilização de recursos virtuais passaram a constar no código de ética do psicólogo. Em seu artigo 1º podemos ler: "As regras deste Código de Ética são obrigatórias para todos os membros do registro de Psicólogos. [...] As mesmas regras também se aplicam nos casos em que os serviços, ou partes deles, são realizados remotamente, através da Internet ou por qualquer outro meio eletrônico e/ou telemático". Conta que o Conselho nacional de psicólogos de lá criou uma linha guia, uma norma de referência para auxiliar os psicólogos, descrevendo os principais cuidados para essa prática. Jgor afirma que eles não têm tido problemas éticos com essas práticas.

No Brasil tivemos uma postura mais conservadora, a liberação se deu de forma gradual. Vivemos um certo descompasso entre o processo de liberação e a atuação prática da classe. A tecnologia foi se impondo gradativamente. Enfrentamos o desafio de legislar sobre recursos que se transformam muito rapidamente. Comparar essas duas experiências nos permite aprender com as diferenças.

Conceito do envelhecimento acerca do luto e a morte

Luana Pinha Fernandes Charret, Nathália Sampaio de Souza Melo e Elodie Bertrand

O presente resumo objetiva apresentar o resultado do estudo decorrente de um projeto realizado com idosos que articula a aprendizagem teórica com a prática efetiva no ensino de Psicologia. O projeto visou buscar entender a perspectiva dos idosos sobre dois temas: o conceito do envelhecimento e o processo de luto do idoso relacionado à sua morte e a de pessoas próximas. Esses temas estão de grande importância para o estudo do processo do desenvolvimento no ciclo vital, ressalta-se sua relevância quanto ao crescente número de idosos na população brasileira e também para contribuição do entendimento de fenômenos biopsicossociais. A fim de investigar a relação desses conceitos para os idosos realizamos entrevistas semi-estruturadas. A partir de uma pesquisa bibliográfica, foram elaborados dois roteiros de entrevista referentes ao conceito de envelhecimento e de luto. Um total de dez entrevistas foram realizadas: seis com idosos institucionalizados da Mansão Esperança, localizado em Duque de Caxias, com a faixa etária de 70 a 88 anos e quatro com idosos não institucionalizados, com a faixa etária de 66 a 82 anos. A partir da analise das respostas dos entrevistados pode-se observar que o conceito de luto foi visto como um sentimento de emoção negativa que cerca o processo de envelhecimento, a questão da morte foi retratada como uma questão de finitude, já o envelhecimento foi visto como a falta de autonomia e independência. O tema apresenta grande relevância, posto que seja de destaque na atualidade e relativamente importante para a contribuição no estudo científico e literário.

Conexões Sutis: localizando corporeidades em um fazer clínico sensível

Luiza Silva Loyola De Araújo, Mariana Aquino, Catarina Resende, Júlia Câmara, Jully Wanny e Victória Guimarães

A pesquisa "Uma arte das conexões sutis: a formação de um corpo-clínico sensível" é vinculada ao Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CorporeiLabS). Investigamos como se desenrola a formação de um corpo-clínico sensível: seria possível elaborar, manusear, avaliar uma experiência sensível como matéria formadora de um corpo-clínico na graduação em Psicologia? Com uma metodologia cartográfica, utilizamos inicialmente, o dispositivo de jogo do Modo Operativo AND como instrumento de sensibilização, no intuito de expandir experiências em nossos próprios corpos, sem uma distinção rígida entre sermos sujeitos e objetos de pesquisa, habitando as zonas de contágio entre corpos numa relação de cuidado. Numa aposta clínica ético-estético- política, nos debruçamos sobre a pergunta "Como viver juntos?". Tal investigação experiencial nos sensibilizou quanto ao contexto das relações produzidas na nossa realidade de universidade pública, habitando os embates e paradoxos da produção das corporeidades em suas multiplicidades e singularidades, localizando, por hora, o nosso olhar aos corpos negros. Temos entendido que os processos de subjetivação se diferenciam em cada corporeidade, e isso tem nos convocado a pesquisar a relação com os corpos negros na formação de um corpo-clínico sensível. Compreendendo que não localizar um corpo é correr o risco de invisibilizar marcas e opressões sociais produtoras de uma afetividade singular e compartilhada coletivamente, apostamos no cuidado de territorializar um corpo paradoxalmente indefinido e singular, dando voz e lugar à história e aos corpos negros, a partir de novas pesquisas bibliográficas e novas experimentações com a arte que possam nos conectar com as marcas de dominação e opressão presente em nossos próprios corpos.

Conflitos com a lei e com a vida

Caíque Magalhães João e Elizabeth Pereira Paiva

O presente trabalho configura-se como um relato de intervenção em psicologia jurídica, desenvolvido no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente - CRIAAD, uma unidade do DEGASE. Esse relato de intervenção, visa refletir sobre as características da atuação do psicólogo jurídico, apresentando as peculiaridades dessa prática voltada para as medidas socioeducativas, saúde mental e a posição na qual o jovem em conflito se encontra, como ele se percebe, e quais suas questões.

Trata-se de um estudo de campo, realizado na prática, junto à psicóloga do CRIAAD. Devido a rotatividade de jovens, não foi possível estabelecer um fluxo de funcionamento. Foram feitos mensalmente: atendimentos, grupos, eventos, e encontros no período de 6 meses, destinados ao acolhimento, inserção social, amparo psicológico, encaminhamentos para a rede de colaboradores de acordo com a necessidade de cada jovem, seja no âmbito escolar, psicológico, físico, familiar, entre outros, e a garantia de direitos para esses jovens, enquanto cumprem a medida socioeducativa na condição de semiliberdade.

Nessa intervenção, foram obtidos os seguintes resultados: o nível de escolaridade em que se encontram, os conflitos familiares, a culpa, a estabilidade de saúde mental e física, os sonhos, a vontade de mudança, os problemas com drogas, os sentimentos de raiva que fazem parte do cotidiano na unidade, o envolvimento com tráfico, o descuido com a sexualidade, e as questões de cunho raciais que se mostram presentes em todos os âmbitos de vivência desses jovens.

Conclui-se que é de extrema importância a presença da psicologia em instituições desse âmbito, somente a partir dela, é possível uma compreensão íntegra do acontecimento do ato infracional na visão do adolescente, o entendimento de como o período de semiliberdade foi cumprido, do que esse tempo significou para o jovem.

Conflito com a lei, racismo, medida socioeducativa

Conjugalidade e pós-modernidade: uma revisão sistemática

Thayane Cristina Soares Da Silva

Ao longo da história, ocorreram diversas mudanças socioculturais que alteraram as formas de relação conjugal na sociedade, tais como a emancipação financeira feminina, o direito ao divórcio e o surgimento da pílula anticoncepcional. Entende-se por relação conjugal a identidade oriunda da união de um casal, sendo ela um espaço compartilhado por ambos, refletindo seus desejos, hábitos e afetos. O presente artigo teve por objetivo principal realizar uma revisão sistemática a respeito do tema "pós-modernidade e conjugalidade", baseando-se no trabalho de Zygmunt Bauman com o conceito de modernidade líquida para tratar da pós-modernidade, e realizando uma revisão sistemática nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, acessadas em 04 de outubro de 2018, utilizando as palavras-chave: " Representações sociais AND casamento", " Representações sociais AND divórcio ", " Pós modernidade AND individualismo", " Pós modernidade AND conjugalidade ", " Individualismo AND conjugalidade", para tratar da conjugalidade. Como objetivos secundários, pretendeu-se investigar as alterações nas representações sociais de casamento e divórcio, os tipos de conjugalidade na pós-modernidade e os fatores que influenciam na dissolução conjugal. Os resultados apontaram para o aumento na diversidade de relações conjugais e alteração na motivação da união; por não haver tanto interesse em vantagens econômicas devido à independência financeira das mulheres, a formalização legal perdeu sua importância, resultando em um aumento nas uniões de coabitação. Além disso, tem-se o capitalismo, o individualismo e o movimento feminista como principais fatores de impacto na alteração e dissolução da conjugalidade. A demanda oriunda da dissolução conjugal é uma das principais nos consultórios clínicos, no entanto, os resultados demonstram diminuição na produção científica; portanto, é importante que os profissionais se debrucem sobre o tema embasados na perspectiva de que a orientação a casais configura um trabalho de promoção e prevenção de saúde mental.

Conjugalidade; pós-modernidade; dissolução conjugal; revisão sistemática; capitalismo.

Construção Histórica da Prática Hipnótica Baseada na Série Alias Grace, de Margaret Atwood

Raquel Trigo Pereira e Livisthon Luiz Montes Garcia da Silva

O referido trabalho tem como escopo realizar um estudo que prioriza uma abordagem histórico - conceitual da prática que hoje denominamos hipnose. Para tal, tomaremos como referência a série Alias Grace (2017), baseada no livro Vulgo Grace, de Margaret Atwood (1996) e uma revisão bibliográfica tematizada. Percorreremos o período pré- hipnótico iniciando pelo mesmerismo do médico alemão setecentista Franz Anton Mesmer, perpassando por James Braid, que em 1843 cunha o termo hipnotismo dando ao tema um tratamento científico a fim de livrá-lo do misticismo que até então o rondava. Logo após iremos abordar o pai da Neurologia moderna Jean-Martin Charcot e sua clínica no Hospital da Salpêtrière no final do século XIX, em Paris.Abordaremos o uso da hipnose por seu aluno Sigmund Freud até 1896, período que constitui sua clínica pré-psicanalítica. Outro tema que visaremos abordar é o quadro do que hoje podemos nomear como Distúrbio de Personalidade Múltipla da personagem Grace, que por sua vez, exerce um ponto nevrálgico na narrativa da série em questão. Finalmente, objetivamos como resultado tecer considerações sobre a importância da hipnose na construção histórica da clínica psicanalítica atual. Isso inclui, obviamente, uma importância de mesma intensidade dos quadros psicopatológicos, que por sua vez, foram as forças motrizes iniciais da empreitada freudiana que posteriormente conheceríamos como Psicanálise.

Construções de subjetividades e corpos a partir de discursos de verdade

Ana Carolina Lima Haubrichs Dos Santos, Carolina Oliveira Armani, Renata Magaldi Granato Moraes e Danichi Hausen Mizoguchi

Diante de um percurso de leitura e pesquisa do curso intitulado Subjetividade e Verdade, ministrado por Michel Foucault no Collège de France no ano de 1981, algumas questões importantes acerca da temática de gênero, corpo e subjetividade são despertadas. Tendo o olhar voltado para as modulações do conceito de verdade ao longo de recortes históricos que vão desde o período da Antiguidade na Grécia até a Modernidade, o presente trabalho visa pensar de que maneira tais modulações incidem na produção de subjetividade. Em relação ao gênero, tomamos como objeto de investigação a construção do corpo feminino nesta trajetória de pesquisa, entendendo que há uma relação particular que se montará a partir das construções de verdades e o lugar dado às mulheres na sociedade. A aposta que fazemos é que a partir da revisão bibliográfica que toma como material empírico o curso supracitado, podemos extrair questões caras ao nosso tempo, sobretudo quando pensamos no papel da psicologia frente a problemáticas contemporâneas, em relação aos lugares instituidos – e destituidos – às mulheres. Passando por variáveis que atravessam as modulações de verdade – tais como relações de poder, jogos de veredicção e discursividades – pretendemos revisitar a estrutura de protagonismo dado tanto ao corpo quanto ás mulheres no social, e, indo além, pensar o que desse recorte podemos extrair para pensar que lugar é dado ao corpo no saber psi, e de que formas podemos repensar práticas entendendo as disparidades que se colocam ao longo da história quando pensamos nas relações de gênero e nas produções de subjetividade que se dão junto, e não separadamente, da constituição de corpos e sujeitos. Interessa, sobretudo, pensar: de que modo a psicologia pode se implicar na história da produção de corporiedades e as subjetividades que entendemos como minoritárias no hoje?

Contribuição da Psicologia no Sistema Único de Assistência Social

Richard Harrison Oliveira Couto e Vander Do Nascimento Viana

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) busca atender as necessidades sociais básicas, tendo como unidade de intervenção a família em seu território, rompendo com a tradicional organização dos serviços, com base nos segmentos populacionais. Psicanálise e Serviço Social perfazem caminhos distintos e complexos, entrelaçando os saberes acerca do desenvolvimento humano. O entrelaçamento possibilita levantar questões relacionadas ao funcionamento psíquico humano, relações de transferência. O objetivo geral é analisar a contribuição da psicologia no Sistema Único de Assistência Social. MÉTODO: A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica. RESULTADOS: Quanto ao papel do psicólogo no SUAS, este estudo verificou que cabe a este profissional ter compromisso com políticas públicas de Assistência Social, visando produzir a área social intervenções em serviços, programas e projetos afiançados na proteção social básica, tendo compromisso ético e político para a garantia dos direitos dos cidadãos ao acesso à atenção e proteção da Assistência Social. DISCUSSÃO: No Centro de Referência Especializado de Assitência Social (CREAS) o psicólogo deve atuar como interventor-facilitador é um profissional que busca provocar transformações nas formas de vida dos grupos em que atua, realizando esta tarefa de acordo com o desejo e as demandas do próprio grupo. CONCLUSÃO: Com a atuação do psicólogo no SUAS foi concretizada a experiência com adolescentes que cumprem as Medidas Socioeducativas no CREAS e tiveram a oportunidade de qualificação profissional através dos profissionais que atuam nessa política. Foi constatado que nesse percurso ocorreu a oportunidade de mudanças e crescimento desses jovens, que diante das diferentes questões que as desigualdades sociais os colocam, apresentamos novas formas de inserção no mercado de trabalho e novos caminhos de vida.

Contribuições da Constelação Familiar em um grupo terapêutico

Ana Paula Klein

A Constelação Familiar ganha cada vez mais espaço no Brasil, com sua inserção em diferentes áreas: Saúde, educação, direito/justiça, e em empresas/organizações. No início de 2018 foi inserida pelo Ministério da Saúde como Prática Integrativa e Complementar, sendo implantada no SUS. Diferentes estudos mostram resultados terapêuticos no cuidado de sintomas e doenças, questões psicológicas e nos relacionamentos interpessoais. Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições da Constelação Familiar no processo psicoterapêutico dos participantes de um grupo terapêutico breve. O grupo foi composto por sete participantes, teve duração de oito encontros com duração de 90min., com frequência semanal, realizado em consultório particular, conduzido por uma psicóloga e consteladora familiar. Em cada encontro foi trabalhada uma temática pré-definida: relação materna, relação paterna, relacionamento dos pais, relacionamento amoroso, filhos, sintomas e doenças e fechamento do processo terapêutico. Na segunda parte da sessão, todos os integrantes tiveram a oportunidade de fazer uma Constelação Familiar com um tema de sua escolha. Após 15 dias da finalização do grupo os participantes responderam um questionário elaborado com perguntas abertas sobre sua percepção na mudança de padrões de comportamento e nas relações afetivas e interpessoais. Os resultados mostram que as vivências propiciaram mudança no olhar para as dinâmicas familiares, reconhecimento de padrões sistêmicos e reproduções, reconhecimento do lugar que ocupam na relação com os pais e consequências do respeito às Leis Sistêmicas (base conceitual da Constelação, sistematizada por Bert Hellinger), maior compreensão do lugar que ocupam na relação amorosa, e com filhos, propiciando significativa melhora na qualidade das relações afetivas e saúde mental dos participantes. A Constelação Familiar se mostrou como um recurso terapêutico potente para o desenvolvimento pessoal, tomada de consciência, identificação de padrões psíquicos e abertura para a construção de novas possibilidades e formas de estar no mundo.

Crenças sobre conjugalidade: pesquisa empírica no Judiciário petropolitano

Heverton De Souza Muniz e Silvia Maria Zalona Vieira, Cristiane Moreira da Silva, Angélica Scharder Dimitriou e Mayara da Rocha Lima

A partir de reflexões acerca das crenças existentes sobre a temática conjugalidade, desenvolveu-se a Pesquisa de Campo, de cunho metodológico quanti/quali, realizada na 1ª Vara de Família de Itaipava, no município de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro, com casais em processo de escolha de modelo de guarda. Foram entrevistados 200 pessoas, 96 homens e 104 mulheres, da qual 74 eram partes de um mesmo processo, formando 37 casais. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário composto por questões sóciodemográficas e questões semiestruturadas sobre os processos de casamento e separação, visando coletar informações que demonstrassem a modificação das crenças subjacentes sobre a temática após a vivência dos dois estágios. A partir do método Análise de Discurso, se obteve resultados que demonstram alteração nas crenças subjacentes dos casais sobre o assunto, mais especificamente das mulheres, após o processo de separação. De forma clara, foi possível observar a influência do que é socialmente atribuído a cada gênero na construção das expectativas depositadas no processo conjugal. Mostrando que desde o início da relação conjugal as partes têm expectativas diferentes sobre o que vão vivenciar. Concluiu-se, portanto, que há um grande número de idealizações fantasiosas acerca deste, tanto na amostra feminina quanto na masculina, muitas das quais são alteradas após o término da relação.

Psicologia Jurídica; Conjugalidade; Psicologia Cognitiva.

Cuidado e assistência: reflexões a partir do encontro com a violência obstétrica

Camilla Bonelli Marra, Clara Bandeira Leite, Beatriz Malheiros Brito, Anna Beatriz Saraiva de Carvalho, Paula Land Curi e Camilla Cartágenes Pinto

Em muitas ocasiões somos capazes de observar o hospital sendo retratado em nossa realidade como espaços de cura, onde o cuidado seria condutor para a atenção às pessoas ali assistidas. De fato, ao adentrarmos nessas instituições, "cuidado" é uma palavra amplamente referida - seja pelos profissionais ou mesmo pacientes e seus familiares - contudo sem forma, sem apontamentos consistentes para definir-se como um prática real. Nos espaços específicos das maternidades, onde em geral, a doença não está em foco, tratamentos e cura não tem muita relevância e o discurso do cuidado se coloca como norteador das ações realizadas nesse ambiente. De maneira conflitante, é um espaço que atualmente apresenta-se como cenário de grandes disputas com a maior discussão acerca do tema da violência obstétrica. Como o lugar que se propõe a cuidar e assistir gesta em si condições que propiciam violências? O presente trabalho pretende apresentar as diversas inquietações e reflexões surgidas a partir das vivências em estágio de psicologia em uma maternidade de Hospital Universitário e da participação em um projeto extensionista. Essa busca por reflexões que auxiliassem a entender o contexto que estamos inseridas deu origem a uma investigação que tomou corpo e se apresenta atualmente como pesquisa PIBIC/UFF/CNPq, sob o título de (Re)pensando as concepções de cuidado e assistência a partir do encontro com a violência obstétrica.

É proposto, assim, repensarmos acerca do cuidado e assistência a partir do encontro com a violência obstétrica, assunto bastante em voga atualmente. No entanto, a abordagem não pretende limitar-se a uma breve discussão sobre as práticas violentas, incluindo omissão e/ou negligência, exercidas pelos médicos contra à mulher na hora do parto. Entendemos a problemática como resultado de um discurso tecnicista, hegemônico, efeito das práticas vigentes de medicalização do corpo da mulher.

Cuidado familiar na prática psicológica em UTI Neonatal: promovendo um ambiente facilitador

Aline Vilhena Lisboa, Issa Damous, Daíse de Carvalho, Natália Quézia de Moura Amorim e Fernanda Cristina de Oliveira Clementino

Propomos discutir o cuidado com a família em UTI neonatal e o trabalho em equipe, a partir da experiência de estágio em Psicologia realizado no Hospital São João Batista/Macaé/RJ. A necessidade de internação de recém-nascidos impacta todo o núcleo familiar, trazendo a problemática do trabalho em equipe multidisciplinar em comunhão com a família de modo a favorecer aproximação e fortalecimento dos vínculos de confiança em um contexto de muita ansiedade, medo e sofrimento. Tendo Winnicott como principal referência teórica, entendemos que a base da saúde mental começa na primeira infância, em meio aos cuidados de quem exerce a função materna, e que assim favorece a evolução e o desenvolvimento das potencialidades de crescimento e amadurecimento do bebê que não existe sozinho no início da vida, pelo contrário, encontra-se em um estado de total desamparo sendo absolutamente dependente de alguém. Um ambiente suficientemente bom na fase mais primitiva do desenvolvimento emocional capacita o bebê a tornar-se um adulto mais consciente de si mesmo, dominando os instintos e sendo potente ao defrontar-se com as dificuldades inerentes à vida. Sendo assim, através de revisão bibliográfica sobre essa temática e de discussões nos encontros de supervisão a partir da inserção no campo de prática, verificamos que a presença do profissional de psicologia junto ao núcleo familiar funciona como um importante suporte de cuidados para o atravessamento das dificuldades associadas à internação do bebê, considerando ainda a possibilidade de a mãe, em especial, apresentar alguma alteração em seu quadro psíquico. Trata-se, portanto, de fortalecer a rede de apoio aos pais no sentido de cuidar de quem cuida, disponibilizando um ambiente facilitador para a família. Além disso, acreditamos que a partir desse tipo de intervenção é possível gualmente favorecer a retomada de cuidados em relação ao bebê e consequentemente de seu desenvolvimento emocional.

Cyberbullying

Kamila Carvalho Dos Santos, Kezya Bárbara, Daghilla Macedo, Camila Vieira, Bruna Maçulo, Carol Esteves e Mariana Sita

O presente trabalho teve como objetivo principal problematizar as questões referentes ao cyberbullying no ambiente escolar, fenômeno entendido como práticas e comportamentos agressivos frente à tecnologia, praticado por um determinado grupo ou pessoa, que hostilizam e diminuem de forma intencional o outro, essa lógica é proveniente da sociedade liberal a partir da Revolução Industrial, onde para um ganhar outro precisa perder. Além disso, buscamos entender de que modo essas práticas atravessam as escolas e como o corpo acadêmico lida com questões referentes ao tema. O processo se deu de forma prazerosa e engrandecedora, uma vez que se trata da reflexão do fenômeno para além da concepção normativa, e sim como uma consequência do modo de vida capitalista que estamos levando.

Pontuamos também que para além do mal, as tecnologias podem ser usadas como ferramentas para os alunos como palestras educativas e estratégias preventivas, criando possibilidades de os professores e coordenadores conscientizarem e alertarem os alunos a respeito de temas como o cyberbullying.

O grupo se mostrou bastante motivado para a realização do vídeo, trabalhando sempre em harmonia, democraticamente, em constante cooperação, com significativas discussões e trocas de conhecimentos que vão além dos textos abordados, mas também das próprias vivências. Dessa forma para a realização do filme foram realizadas entrevistas que perpassaram todo ambiente escolar, além do texto de nossa própria autoria que montamos a partir das nossas discussões.

Diante disso, as entrevistas realizadas em campo no colégio NATA em São Gonçalo foram além das expectativas, pudemos ver de perto projetos que não imaginávamos serem concretos, jovens com ideais revolucionários, quais só nos fizeram crescer e acreditar mais no potencial do ambiente escolar, que se expressa para além da sala de aula. Portanto, entendemos que a escola é um lugar que gera transformação nos alunos que por ela são atravessados.

Da instituição à clínica: transferência e ética da Psicanálise

Priscila Mählmann Muniz Dantas e Luciana Marques

Freud, em 1924, no texto O declínio do complexo de Édipo, aponta para a fantasia como dispositivo privilegiado que o sujeito neurótico faz uso para situar-se em suas relações após o naufrágio de seu romance edípico. Em 1964, Lacan, em O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, ratificou o pressuposto freudiano esclarecendo que o sujeito se estabelece como determinado pela fantasia. Nesta, o sujeito é frequentemente despercebido, embora esteja sempre lá, emergindo através de sonhos, devaneios e outras formas. Isto posto, a partir do método descritivo, ancorado em prática clinico-institucional e fundamentado em pesquisa bibliográfica, objetiva-se apresentar um fragmento do caso clínico de Bárbara, uma mulher de 47 anos que é encaminhada para um instituto de reabilitação de alta complexidade conveniada ao SUS para tratar de um pós-cirúrgico ao qual se submeteu após ter "caído de quatro", posição em que se manteve durante um mês. É a partir dessa demanda terceirizada que a paciente dá início às sessões de análise, onde permaneceu por alguns meses até escolher seguir com a analista, devido ao término do contrato desta com a instituição. Contrapondo o seu desejo a um regimento que discursava em defesa de uma transferência no nível organizacional, Bárbara, ainda que "de quatro", escolhe seguir com a analista, apostando na ética do bem dizer. A reflexão deste trabalho se dará a partir da articulação do caso de uma "quarta" filha que crê ter nascido para salvar o casamento dos pais: enlace da fantasia com a pulsão que se desvela a partir do lugar de objeto "caído de quatro" como tentativa de resposta ao enigma erigido frente ao desejo do Outro

Desafios do envelhecimento contemporâneo: depressão em idosos – Identificação e prevenção

Josefa De Barros Reis

Dados do IBGE apontam que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Características dos Moradores e Domicílios, divulgada em 26/04/2018.

Diante do acelerado processo de envelhecimento da população brasileira, tornam-se cada vez mais urgentes pesquisas e debates para acolhimento das demandas e dos desafios dessa faixa etária. Um dos maiores desafios são as doenças que acometem essa população, dentre estas está a depressão. A depressão está apontada como a doença mental que mais atinge as pessoas idosas, a prevalência da depressão pode chegar até 15%, sendo muito mais expressiva em mulheres, devido a um fenômeno que acontece no Brasil: a feminização da velhice. As mulheres, apesar de se cuidarem mais, e viverem mais, sofrem mais com a depressão. Há um paradoxo, para as mulheres, as perdas são mais significativas, por exemplo: a perda do cônjuge, a saída dos filhos de casa, ou a falta de filhos, a aposentadoria, entre outras. Neste contexto, a importância da identificação no processo terapêutico é fundamental para o enfrentamento e a prevenção. Diante das fragilidades, a associação de medidas medicamentosas ou não medicamentosas e psicoterapia deverá levar em consideração a subjetividade de cada paciente.

Desafios e Retrocessos na Reforma Psiquiátrica e na Política de Saúde Mental

Richard Harrison Oliveira Couto, Ana Clara Alcantara Decot dos Santos e Amanda Apostólico de Melo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os desafios atuais da Reforma Psiquiátrica e a luta contra os retrocessos na política de saúde mental, que se vem travando recentemente, para os estudantes de psicologia, com o intuito de que estejam inseridos e atualizados sobre o contexto da reforma psiquiátrica brasileira. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, levantando artigos em bases de dados (Scielo), livros sobre a temática e documentos oficiais (leis, portarias) para a coleta de dados. Temos como proposta identificar uma certa emergência política, ou seja, o resgate da militância no campo da reforma psiquiátrica para o enfrentamento de tais retrocessos. Indicamos o perigo do retorno da lógica manicomial que teve como ponto inicial a suspensão da política de redução de danos para os usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, colocando em perigo a desinstitucionalização, posto que a nova política privilegia a internação e, com isso, abre caminho para outros processos de internação em saúde mental. Discutir a alteração promovida através da Portaria nº 3.588, no final de 2017, da nota técnica nº 11/2019 e do decreto nº 9.761 de 11 de abril de 2019, tornou-se fundamental para impedir que os retrocessos na política de saúde mental se consolidem.

Diabetes mellitus – uma visão da psicossomática

Nathália Santos Vieira Da Silva

Este trabalho tem como objetivo apresentar o diabetes a luz da psicossomática trazendo seu contexto histórico bem como as escolas de psicossomática e suas contribuições, visando as considerações atuais da psicanálise no estudo do diabetes.

Essa pesquisa busca compreender também as relações entre a psicossomática e a psicanálise como base na busca de descobertas a cerca de uma possível construção da doença, a partir das vivências no âmbito familiar, social e suas experiências traumáticas na infância, como ponto de partida para possíveis investigações. O diabetes é apresentado em sua patologia embora fatores externos podem contribuir para a construção da doença; O médico e psicanalista Luis Chiozza em seus estudos observou a relação entre a psique e o corpo ressaltando a relação de dependência e insegurança que os portadores da doença tem bem como em sua personalidade; Através de casos clínicos fora observados que algumas doenças, incluindo o diabetes teria um efeito de uma "causa psíquica".

Nesta mesma visão é relato sobre o caráter diabético, o transtorno diabético e sua relação com o inconsciente; em si tratando do diabetes mellitus tipo 2 onde o pâncreas funciona porem com uma certa deficiente fazendo com que não haja produção de insulina o suficiente e a parte metabólica é afetada fazendo com que haja um aumento da glicose o que chamamos de hiperglicemia, o que caracteriza na psicossomática o açúcar entra na corrente sanguínea tentando adoçar as amarguras de uma vida com lembranças amargas. A partir do ponto de vista de diversos teóricos fica claro a possibilidade acerca da construção da enfermidade.

Diálogos entre a literatura e a clínica psicoterápica fenomenológica (*Daseinsanalyse*)

Agnes Cristina Da Silva Pala

O presente trabalho traz reflexões da utilização da literatura em intervenções clínicas da psicoterapia fenomenológica, também intitulada Daseinsanalyse. Através de análise de poemas e crônicas de Clarice Lispector e poemas de Fernando Pessoa, identifica-se noções desenvolvidas pelo filósofo alemão Martin Heidegger em sua obra consagrada Ser e Tempo. Dentre as noções heideggerianas, atentar-se-á para o cotidiano impessoal e a angústia existencial. O cotidiano impessoal pode ser compreendido como condição costumeira ou corriqueira do dia-a-dia do ser humano. A impessoalidade do cotidiano anestesia e afasta o indivíduo de seu ser-mais-próprio. Já a angústia existencial é a disposição afetiva fundamental mais originária do homem, que o remete ao seu projeto existencial e possibilita a sua retirada da impessoalidade. Com relação ao cotidiano impessoal, analisar-se-á alguns versos do poema "Seja o que for", de Alberto Caieiro/Fernando Pessoa. Quanto a angústia, visitar-se-á a crônica "Amor", de Clarice Lispector. A clínica psicoterápica pode ser um espaço de desvelamento do ser mais próprio do homem, através de reflexões e meditações que podem ser realizadas com textos, fragmentos, versos, frases de autores consagrados na Literatura, como os citados. A metodologia deste trabalho é a pesquisa bibliográfica e, estas reflexões estão em constante atualização e experienciação na clínica psicológica.

Do consultório privado às redes sociais: uma etnografia da Psicologia on-line

Francyne Dos Santos Andrade, Cristiane Moreira da Silva, Rafael Welington Moreira Botelho e Sylvio Pecoraro Junior

No contemporâneo, com o advento das tecnologias de informação e comunicação, a intimidade, antes restrita ao campo do individual e do recluso, se faz cada vez mais visível através dos diferentes dispositivos midiáticos. Nesse contexto, os psicólogos clínicos acompanham essa transformação, deixando o espaço preservado de seus consultórios para ocupar as mídias. Observamos a criação de perfis profissionais de psicólogos que divulgam saberes e práticas psicológicas e respondem aos usuários da rede sobre questões relacionais, emocionais ou comportamentais. Nesta perspectiva construímos o problema proposto na pesquisa: Que versões da Psicologia são produzidas com a participação de psicólogos em páginas do Facebook? Nosso objetivo foi mapear os múltiplos modos pelos quais a psicologia é feita na interlocução com as tecnologias de comunicação, rastreando, através da etnografia on-line, a participação de psicólogos na rede social por meio do acompanhamento de cinco desses perfis. A pesquisa revela que as mudanças advindas pela relação com as tecnologias, faz emergir outras versões da psicologia, uma psicologia dita comprometida com o bem-estar coletivo e que o proporciona através da divulgação de seu saber e de orientações, mas que o faz através do ensino de formas de viver, apontando um voltar-se para si mesmo como caminho para felicidade.

Drogas e Angústia: Uma discussão sobre o recurso à droga na neurose

Julia Da Silva Cunha

O presente trabalho surge de uma pesquisa sobre o recurso à droga desenvolvida desde minha graduação em Psicologia, realizada na Universidade Federal Fluminense entre os anos de 2014 e 2018. Atualmente, essa pesquisa tem seguimento no mestrado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo principal do trabalho diz respeito a investigação da casualidade psíquica do recurso à droga na neurose. O trabalho segue no rumo da pesquisa referente à correlação entre experiência de angústia e o recurso à droga, onde supõe-se que o sujeito recorre à substância a fim de "apaziguar" a angústia causada pela toxidade pulsional. Pretende-se abordar também, a maneira que esses quadros de sofrimento psíquico trazem consigo a marca da adição, ou seja, apresentam-se com um caráter repetitivo, tóxico e mortífero. Para que esse trabalho pudesse ser realizado, foi feita uma revisão bibliográfica das obras de Freud, onde ele aborda o tema do recurso à droga e da angústia, a fim de dar uma saída para hipótese de uma correlação entre esses dois temas. Logo, o trabalho se organiza em torno da pesquisa etiológica da toxicomania, fundamentada no sujeito e em seus impasses diante a satisfação pulsional, localizando-se na contramão da terapêutica atual, centrada em torno do paradigma biológico e do eixo de cuidado essencialmente medicamentoso.

Ecos da Verdade nas Modulações Subjetivas Capitalistas – Susurros de Michel Foucault

Gabriely Kruger Dutra, Danichi Hausen Mizoguchi, João Vitor Cury de Oliveira, Juliane Salgado Teixeira, Caroline Chagnon e Priscilla Costa dos Santos

A presente pesquisa utiliza como base a revisão de literatura dos quatro últimos cursos de Michel Foucault no Collège de France. Este trabalho utiliza o livro "A Hermenêutica do Sujeito", no qual há uma mudança metodológica e epistemológica em relação aos cursos anteriores, um desvio ético, o que traz como parte do nosso objetivo desenvolver sensibilidade de captar nas análises expositivas inquietações que forjam inspiração para construir as intervenções necessárias nos dias atuais. Nos estudos feitos, pode-se destacar algumas reflexões que surgem, como o cuidado de si tal qual algo que deve ser feito relacionalmente, e de maneira que seja um trabalho constante, pois ao se encontrar o outro, transforma-se, também, em outro. É feito um estudo minucioso sobre a história dos atos de verdade e jogos de veridicção, que se mostram intimamente conectados com o contexto histórico e dependentes da presença de um Outro, o que vai tornar imprescindível que uma verdade sobre si mesmo seja dita. Isso vem se desenvolvendo por muitos séculos como uma forma de sujeição e obediência, mas Foucault vai buscar elucidar outras maneiras de ser verdadeiro. Concomitantemente, se percebe como o capitalismo é subjetivante, produzindo modos de existência, e há uma comunicação direta com práticas militantes, que sugere uma resistência molecular que se manifeste diretamente na arte de viver: o cotidiano como um "laboratório" da formulação de si como resistência ao capitalismo. Reforçamos, portanto, para a Psicologia, o questionamento da possibilidade de desenvolver um novo ethos para suas práticas.

Édipo no jogo de espelhos de Guimarães Rosa: o duplo na Psicanálise

Marília Albuquerque Nunes De Souza, Daniela Doné Abrahão de Araújo, Rafaella Nóbrega Esch de Andrade e Ingrid de Mello Vorsatz

As vicissitudes da figura mítica de Édipo foram encenadas pela primeira vez na tragédia Édipo rei, de Sófocles, em Atenas, 430 a.C. A psicanálise estabelece um diálogo permanente com esta obra desde os seus primórdios, quando Sigmund Freud recolhe de seu enredo componentes fulcrais ao estabelecimento da problemática do complexo de Édipo - o desejo inconsciente incestuoso e parricida -, encontrada no cerne da teoria da clínica psicanalítica. Nesse momento crucial da estruturação psíquica, anuncia-se a presença irredutível do outro na constituição do sujeito da psicanálise. Associado ao retorno do recalcado, Freud (1919) investiga o fenômeno do estranho, que relaciona com o que nos causa medo e horror, apontando para aquilo que consiste em sua especificidade: no seio do que é considerado familiar, emerge o infamiliar. Pretende-se explorar a temática do duplo na psicanálise e na literatura partindo de revisão bibliográfica e da articulação entre os elementos de duas obras literárias consagradas: a referida tragédia de Sófocles e o conto O espelho, de João Guimarães Rosa. Neste conto, publicado no livro Primeiras estórias (1962), o autor mineiro apresenta um personagem-narrador que, diante de um jogo de espelhos, questiona a sua própria existência, a partir de seu reflexo. Por sua vez, o texto de Sófocles nos introduz ao caráter ambíguo de Édipo, como rei e salvador de Tebas e como criminoso, ao realizar um jogo polissêmico que vela e revela um discurso outro em suas palavras. Em Guimarães Rosa o espelho aparece como metáfora para o processo de desconstrução do saber familiar sobre si. Tanto Édipo quanto o protagonista-narrador de Guimarães Rosa contribuem para reflexões acerca do processo de um sujeito em trabalho de análise, que se depara, em algum momento, um estranho que o habita e no qual não se reconhece.

Financiamento: FAPERJ / UERJ

Educação e formação: engendramentos na Psicologia brasileira

Márcio Leão Petronio e Mariana Barbosa de Souza e Carla Silva Barbosa

Este trabalho inscreve-se como desejo e efeito da atividade de dois estudantes bolsistas do Programa de Iniciação Científica UNIABEU, integrantes do projeto de pesquisa in(ter)venções – práticas clínico-institucionais tecendo novas conexões no território. Tendo em vista a importância estratégica dos serviços-escola de cursos de Psicologia no que se refere à formação e ao desenvolvimento da aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, entende-se a relevância de se perspectivar este tema. Ademais, o saber psi exerce posição de destaque no arrolo de saberes e discursos que culminam sobre os processos de subjetivação em curso na contemporaneidade. Neste sentido, esta pesquisa caminha junto à Análise Institucional, que politiza o processo de pesquisar, assim todo ato de pesquisa é um ato político por natureza. Se sustenta a seguinte questão norteadora: analisar a produção do discurso-verdade interveniente aos serviços-escola de cursos de Psicologia no Brasil. Como método, tem-se a produção de dados por meio de revisão bibliográfica não-sistematizada e de levantamento dos serviços-escola de cursos de Psicologia, além da análise de implicação do pesquisador. O processo de pesquisa se encontra no início ainda, entretanto, apresenta-se o resultado parcialmente produzido até o momento, assim como as reverberações de tais dados. Toma-se, então, como pista a problematização dos discursos constituídos coletivamente, uma vez que operam produções existenciais e efeitos de mundo, não se remetendo, por exemplo, um enunciado ao indivíduo que o enuncia ou privatizando as falas e os afetos aos corpos que os expressam. Também se discute por intermédio da análise das sempre presentes, mas nem sempre manifestas, relações de poder em que, decerto, atravessam o trabalho do pesquisador que questiona sua posição como objeto e instrumento na ordem do saber, da verdade, do discurso.

E Jung entrou no estágio: desafios subjetivos e psicossociais

Maria Clara Rebel Araújo, Ana Carolina Pereira Marchesini, Ana Carolina Abreu Marques, Flávia Luiza Lobosco e Wilson Condack Valmont

O presente trabalho é uma apresentação da experiência de estágio em Clínica Junguiana dos alunos da graduação de Psicologia da Universidade Estácio de Sá (UNESA), campus Nova Friburgo, RJ. Pretende-se apresentar os desafios de iniciar a prática na clínica junguiana e também de lidar com as demandas complexas que são absorvidas pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) no contexto de uma Universidade do interior. Os dados foram colhidos a partir da experiência dos estagiários da abordagem Junguiana do SPA da UNESA de Nova Friburgo, RJ, equipe que funciona desde 2015. Além de revisão bibliográfica, colhemos relatos de atendimentos clínicos e fizemos uma breve análise das demandas que chegam até ao SPA, encaminhadas por diversas instituições públicas e privadas do município. Percebe-se, por meio do relato dos estagiários, que a presença escassa da Psicologia Analítica nos currículos das Universidades de Psicologia reflete em um desafio ainda maior para a entrada inicial na prática clínica, pois muitas vezes o contato com os conceitos fundamentais ocorre junto da prática. Além disso, há ainda o desafio e a responsabilidade de lidar com as demandas complexas do público alvo. O SPA recebe demandas que as instituições públicas e privadas do município não conseguem absorver, dentre elas o Conselho Tutelar, Escolas públicas e privadas, Hospital Municipal, Postos de Saúde, Ministério Público, instituições de acolhimento, entre outras. Nesse sentido, além do desafio de iniciar a prática clínica, os alunos se deparam a responsabilidade de lidar com demandas complexas que são encaminhadas por diversas instituições, reflexo de uma precarização dos serviços e instituições que oferecem atendimento psicológico.

Encorajando os alunos da agência do bem no autoconhecimento das emoções

Ada Christine Mathias Parangaba e Moisés Sansão Baptista

A timidez na infância pode ser compreendida como carência de uma vida social e afetiva adequada, dificuldade de superação e problemas relacionados à baixa autoestima, o que pode prejudicar a capacidade de interação social como uma sensação de medo das opiniões alheias, um estado de espírito e baixa autoestima, e apresenta como resposta sensações de desconforto e vergonha.

Este projeto visa promover aos alunos da Agência do Bem em Vargem Grande uma maior confiança interpessoal, assim como ajudá-los a enfrentar a timidez, tornando-os mais participativos na sala de aula. Através das atividades propostas, espera-se como resultado que os alunos possam desenvolver seu lado empático e social, de modo a trabalhar questões o autoconhecimento das emoções e a autoestima.

O trabalho que essa ONG realiza é voltado para promover o desenvolvimento humano visando à cidadania plena de populações de baixa renda, através da educação, de forma ética, onde ocorre aulas de música e Oficina Criativa.

A tarefa que será realizada na primeira turma se chama “Cadeira do Elogio” onde será colocado uma cadeira no meio da sala e um aluno irá se sentar. Enquanto o mesmo que tiver ali, os outros colegas deverão falar um de cada vez algo que o aluno sentado gosta.

Passando para a segunda turma, a outra atividade que iremos aplicar se chama “Estátua com emoção”. A ideia é fazer uma “estátua diferente” onde toca uma música e enquanto os alunos estão dançando, a música para e todos devem ficar em posição de estátua, representando também a emoção e a cada rodada serão escolhidos alguns alunos para adivinhar as expressões dos colegas.

Será realizada a aplicação de duas atividades de intervenção durante o período de aulas na Agência do Bem no dia 25 de Junho de 2019 em ambas as salas.

Epistemicídio e resistência: saberes em disputa no processo de escolarização

Paula De Melo Ribeiro, Hilton Azevedo Costa Neto, Bruna Mathias da Cruz, Cláudia Nepomuceno Madure, Julia Cupollilo Alvarez e Maria de Lourdes Peluso

A Pesquisa "Disputa de narrativas e produção de subjetividade: a poesia como afirmação étnico-social de jovens de escola pública", inscrita no âmbito da Psicologia Educacional, objetiva pensar como a instituição escolar ainda privilegia a racionalidade eurocêntrica com a hegemonia do saber científico em detrimento de outros saberes inferiorizados. Os graduandos em Psicologia podem apreender desde autores como Maria Antonacci defendem que, por vezes, o que é tratado como indisciplina pode estar ligado ao anseio por uma educação diferente, que não trate os conhecimentos das comunidades como subalternos e indignos do Currículo. Partimos da hipótese de que a marginalização da história e cultura dos grupos minoritários constitui ponto nevrálgico da escolarização atual, inclusive em rede pública. No momento em que há o acirramento da violência, a medicalização em massa e a judicialização dos conflitos no âmbito escolar, torna-se urgente criarmos outras possibilidades de intervenção que não aquelas tributárias do controle social que converte toda complexidade dos problemas emergentes do contexto educacional em conflitos meramente intrapsíquicos: patologias e desvios.

A partir de revisão bibliográfica, temos verificado que a questão do epistemicídio é central na discussão do processo de escolarização contemporânea. Autores como Sueli Carneiro e Boaventura Sousa Santos têm mostrado como o epistemicídio é um dos instrumentos mais eficazes de dominação étnico/racial, pois ao operar deslegitimando as formas de conhecimento produzidas pelos grupos dominados, destitui estas pessoas do lugar de sujeitos do conhecimento. Nesta perspectiva, para se enfrentar o epistemicídio é indispensável pensar em possibilidades de rompimento com essa histórica única que embasa os conteúdos escolares. A resistência dos jovens frente ao que está posto pela escolarização denuncia certos desacordos em torno dos saberes hegemônicos das instituições educacionais, desse modo, é necessário acompanhá-los e, junto a eles, repensar as políticas em jogo no ensino-aprendizagem, visando uma reestruturação do currículo escolar.

Estado (anti)democrático de direito: o compromisso ético-político da Psicologia Social frente aos ataques à democracia brasileira

Marcelle Karoline Guastavino Paixão

A disseminação dos discursos de ódio contra as minorias, a apologia à ditadura e à tortura de seres humanos e a militarização das polícias são alguns exemplos dos ataques constantes à democracia brasileira. Atualmente, o contexto sociopolítico brasileiro tem favorecido, ao contrário do que diz a Constituição Federal de 1988, o estabelecimento de um estado (anti)democrático de direito. Perante esse cenário de desrespeito e afronta aos princípios basilares que fundamentam uma democracia, faz-se imprescindível o estudo e a discussão acerca da fundamental importância da existência de uma psicologia social participativa, que labore para promoção da cidadania e que esteja aliada à população que luta pela garantia dos seus direitos. Em razão disso, foi realizado um estudo bibliográfico-documental com o intuito de descrever e reafirmar o compromisso ético- político da psicologia social com a democracia. Sabe-se que o dever de todo psicólogo, segundo o Código de Ética Profissional, é basear o seu trabalho no respeito a todas as pessoas e suas singularidades, promovendo saúde e qualidade de vida a todos os indivíduos e às coletividades e contribuindo para a erradicação de toda e qualquer forma de violência e violação de direitos. Os psicólogos devem, portanto, pautar sua atuação em princípios éticos, tendo consciência de sua responsabilidade e compromisso social, e mais do que isso, devem trabalhar para construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Estudo de opinião sobre dificuldades experienciadas por mães estudantes do Ensino Superior

Amanda Maia Nascimento, Michelle Morelo Pereira, Mayara Medeiros Costa e Natály Silva dos Santos

O mercado de trabalho está cada dia mais rigoroso, exigindo que os sujeitos estejam em constante aperfeiçoamento. Embora, muitos avanços na busca por equidade entre os gêneros tenham sido alcançados, as mulheres figuram ainda como minoria nos altos cargos, e se defrontam com fatores que, nesta sociedade, se tornam dificuldades e até mesmo impeditivos. Neste sentido, pensando no recorte de mães que buscam se aperfeiçoar em cursos de graduação, o presente trabalho teve como objetivo levantar dados que possam acrescentar de forma positiva ao debate relativo aos impedimentos da vivência da maternidade, associada à frequência à educação superior presencial, através dos vieses de rede de apoio e acessibilidade, como o auxílio de familiares e companheiros, à burocracia e o espaço físico das instituições. Para tanto, foi aplicado um questionário online com perguntas fechadas, desenvolvido na disciplina de Medidas do curso de graduação em Psicologia. Como critério de inclusão na pesquisa as participantes deveriam ser mãe de crianças de até 13 anos. Participaram da pesquisa 52 mulheres, com idades entre 21 e 53 anos, de diversos estados e instituições de ensino do país. O questionário passou por uma análise fatorial exploratória e foram verificados os índices de consistência interna do instrumento, além disso, foram avaliadas as frequências de resposta para as questões formuladas, por meio do software JAMOVI. Os resultados apontaram para um índice de evasão expressivo, interpretado pelo acúmulo de função e jornadas exaustivas, relatados pela maioria da amostra. Revelou, ainda, que há fragilidade das universidades no que diz respeito à estrutura para receber estudantes lactantes e crianças. Conclui-se, portanto, que esta temática apresenta-se como um campo potencial para pesquisas, que visem aprofundar as necessidades e carências dos sistemas de ensino sobre tal demanda.

Ética na intervenção psicológica em uma cultura de medicalização da vida

Jamires Navega Carvalho Coelho, Tatiane Coutinho da Silva, Denise Ribeiro Barreto Mello, Maria Helena de Souza Rangel, Núbia de Lima Veiga e André Raeli Gomes

O presente trabalho possui como principal temática a medicalização, expondo de maneira mais específica sobre o excessivo uso de medicamentos na contemporaneidade, também a respeito de como a grande força capitalista interfere nas indústrias farmacêuticas. Outrossim, visa ainda elucidar as consequências de tal uso na vida das pessoas, discutindo as questões éticas envolvidas na prática do psicólogo diante da realidade vigente. Através de pesquisas em produções teóricas científicas, pretende-se possibilitar ao leitor melhor compreensão a respeito da cultura da medicalização vigente, e como ela pode ser prejudicial ao sujeito e a toda sociedade na qual está inserida. O presente trabalho apresenta também o fenômeno da medicalização através de um estudo com o intuito de promover conhecimento e conscientização a toda população em geral, adulta, leiga ou não. Ao pensar o papel do psicólogo, pretende-se mostrar algumas das formas de intervenções a ele dispostas. O trabalho possui como objetivo principal privilegiar uma percepção a amostragem do porquê de as pessoas consumirem tanta quantidade de medicamentos, sem mesmo buscarem por qualquer profissional de saúde, em muitos dos casos. A ação do psicólogo evidencia ainda que muitos medicamentos não proporcionam eficácia apenas com a intervenção do médico, de modo que o profissional da Psicologia, especificamente, atua eticamente sobre o sujeito, reconhecendo sua subjetividade e singularidade em um meio coletivo. Logo, entende-se que é de suma importância caminhar em sentido contrário às indústrias farmacêuticas, que focalizam jogos de interesse e que muitas vezes importam-se exclusivamente com os lucros, ao invés do bem estar das pessoas que vão fazer uso de seus produtos. A cultura medicalizante tende a padronizar as pessoas, logo o psicólogo intervém eticamente, com base no cuidado e autopoiese, mostrando que cada ser é único e particular.

Evidências de validade convergente e discriminante da Escala Cognitiva de Ansiedade

Luisa Braga Pereira, Eliane Mary de Oliveira Falcone, Evlyn Rodrigues Oliveira, Monique Plácido Viegas, Stèphanie Krieger e Makilim Nunes Baptista

O interesse de pesquisadores quanto à ansiedade vem crescendo progressivamente diante do aumento de sua incidência na população. A ansiedade é uma manifestação complexa por envolver elementos afetivos, cognitivos, fisiológicos e comportamentais. Em sua forma desadaptativa, abrange pensamentos e comportamentos antecipatórios, percepção exagerada do indivíduo de sua própria vulnerabilidade e superestimativa da ameaça. Nesse contexto, a impulsividade, que pode ser compreendida como uma característica do comportamento marcada por reações rápidas e não planejadas, se coloca como um fator de predisposição à ansiedade. Por outro lado, a resiliência é a habilidade pessoal de se adaptar com sucesso ao estresse agudo ou crônico, que opera como fator de proteção contra as adversidades. Sendo assim, o objetivo do estudo consistiu na avaliação da relação entre os fatores da Escala Cognitiva de Ansiedade (ECOGA), a Escala de Avaliação da Impulsividade (ESAVI) e a Escala de Resiliência (ER). A ECOGA é composta por quatro fatores: cognições catastróficas/incompetência (CI); hipervigilância/controle (HC); vulnerabilidade pessoal/evitação (VE); preocupação/autocriticismo (PA). Quatro fatores são englobados pela ESAVI: planejamento futuro, audácia/temeridade, controle cognitivo, e falta de concentração e de persistência. Já a ER é uma escala unifatorial. Participaram desta pesquisa 180 indivíduos, recrutados, através de uma amostra de conveniência, em instituições de saúde, consultório particular e população geral. Para a análise dos dados, foi utilizada a correlação de Spearman. Os fatores da ECOGA (CI, VE, HC e PA) se correlacionaram positiva e significativamente com os fatores da ESAVI, com exceção da relação entre VE e o Planejamento Futuro. No que tange à relação entre ECOGA e ER, os fatores CI e PA se correlacionaram negativa e significativamente com a resiliência. A partir dos dados obtidos, é possível considerar que a ECOGA apresenta evidências de validade convergente e discriminante, podendo ser considerada uma medida para a avaliação da ansiedade clínica.

Exclusão da mulher negra no Brasil na visão da Psicologia

Maria Amelia Pereira, Katilce Pitangui Senra, Richard Harrison O. Couto e Jorgelina Inês Brochier

Nesta análise, oriundo de um “TCC”, busca-se abarcar as consequências do racismo, violência, preconceito, exclusão e desigualdade social das mulheres negras no Brasil. Para isso, percorremos o caminho histórico, desde o período colonial, aos dias atuais, abordando problemáticas e discussões que envolvem a questão étnico-racial, gênero e classe social, como foco, o combate ao racismo, à discriminação a desigualdade racial, sexísimo e exclusão social, ganhando espaço na proposta de políticas públicas para promoção de igualdade de oportunidade, de inserção identitária e condições de unir-se a sociedade na ação de restituir a mulher negra, sua dignidade, traçando um caminho de conscientização, na busca de seus princípios. Chegamos ao Século XXI, com um modelo de sociedade brasileira marcada por diversos tipos de preconceitos e discriminações. Tais complexidades encontram-se presentes, principalmente no segmento social “mulheres negras”. Historicamente, elas são vistas como alicerce da raça, restando a elas a transmissão da cultura africana. O problema racial descreve o negro como “objeto da ciência”; a ideia de raça é um determinante biológico. O impacto da obra de Gilberto Freyre, em que o conceito de raça aparece como determinante cultural, posteriormente foi marcado pela crítica ao mito da “democracia racial”. Para atingir o objetivo, foi realizado levantamento bibliográfico, seguindo caminho da “psicologia social”, área de conhecimento e de intervenção, que tem o compromisso de dar visibilidade às desigualdades sociais, às ideologias que classificam e oprimem as minorias, e de construir um conhecimento que possibilite o resgate das raízes culturais da população negra, com articulação das políticas públicas, levantando as prioridades e denunciando as violações dos direitos humanos em todos os campos de atuação do ser humano. Espera-se que esta pesquisa traga um esclarecimento acerca da condição em que a mulher negra se encontra, e um maior investimento em pesquisas que possam dar visibilidade a população negra.

Experiência de um grupo para responsáveis: Reflexões sobre diagnóstico e subjetividade

Clarissa De Almeida Aguiar Ribeiro, Patrícia de Souza Dias, Stephanie Rodrigues de Morais, Renan Portela Oberlaender, Camila Cristina S. Vilas Boas e Issa Damous

Propomos neste trabalho refletir sobre o lugar do diagnóstico psiquiátrico no contexto familiar, considerando a necessidade de um manejo cuidadoso dessa questão pelos profissionais da saúde. Para tal, partiremos da experiência no grupo Compartilhando Cuidados, uma roda de conversa para pais e responsáveis, com escuta psicanalítica, realizada no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF/Rio das Ostras-RJ, aliada ao estágio supervisionado e ao projeto de extensão Ações Implicadas em Saúde e Subjetividade. O grupo funciona como um dispositivo semanal de escuta e troca de experiências sobre os diversos aspectos que atravessam os responsáveis na função parental. A partir desta ação, propomos discutir um caso em particular de um pai engajado nos cuidados com seu filho de 12 anos, com um diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A escolha deste caso deve-se ao modo como o diagnóstico influência na dinâmica da família, principalmente quando o pai toma a identidade do filho pelo diagnóstico, e quando passa a direcionar a própria vida em torno da condição que associa ao filho. A partir do caso abordado, verificamos como o diagnóstico pode se apresentar como um interdito alarmista e determinante para as pessoas envolvidas. Sendo assim, percebe-se que um diagnóstico que termine em si mesmo, sem um manejo adequado de seus possíveis efeitos, pode funcionar sobre a subjetividade como uma prisão a um modo de funcionamento que descreve a doença.

Experiências emocionais e relacionais de jovens universitários

Filipe Tomé Da Silva e Mariane Voga de Oliveira, Grazielle Serafim Nogueira e Edna Lúcia Tinoco Ponciano

A transição para a vida adulta envolve uma construção identitária que se dá tanto de forma individual quanto interpessoal. As experiências vivenciadas no ambiente acadêmico podem ter implicações importantes neste processo, principalmente durante a juventude. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo projeto DERA (Desafios emocionais e relacionais na adolescência e adultez emergente) tiveram o objetivo de investigar as experiências de jovens universitários de diversos perfis, enfocando as emoções sentidas e as relações formadas durante a graduação. Foram realizadas diversas atividades, entre elas: dois grupos focais, um com jovens universitários e outro com jovens universitários trans; um grupo psicoeducativo, composto por dois encontros; e dois minicursos, sendo cada um deles composto por três encontros. As atividades foram realizadas em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados na coleta de dados incluem as anotações dos observadores, gravações de áudio e em vídeo. Os relatos obtidos por meio do grupo focal com jovens universitários enfatizaram a influência de aspectos interpessoais e socioeconômicos na experiência emocional dos participantes. No grupo focal com jovens universitários trans, uma das principais temáticas abordadas foi o preconceito de outros estudantes e, principalmente, de professores. Os participantes de ambos os grupos focais ressaltaram a importância de compartilhar suas experiências com pessoas que vivenciam situações semelhantes. Quanto ao grupo psicoeducativo, observou-se nos participantes um padrão de evitação emocional, havendo uma maior valorização dos pensamentos do que dos sentimentos. Sendo assim, esta prática pode contribuir para que os participantes desenvolvam novos recursos de regulação emocional. Por fim, os minicursos promoveram uma divulgação científica acerca de diversas temáticas, tais como: atenção, ansiedade, confiança, vulnerabilidade, sexo e relacionamentos amorosos. De acordo com o feedback dos participantes, o conhecimento obtido promoveu reflexões pessoais acerca de aspectos como autoestima, empatia e relações interpessoais.

Extensões do trabalho: práticas em diferentes contextos

Kimberly Brum Maciel, Isabela Gomes Cezario, Allana Maria Miranda da Silva, Mariana Soares de Souza, Victória de Souza Azevedo, Luana de Souza Barros e Anizaura Lidia Rodrigues de Souza

Cientes do quão pouco alinhadas estão as necessidades dos empregados às organizações, as pesquisas em Psicologia Organizacional vêm se atentando para a nova forma em que o universo do trabalho se reestrutura. Assim, o projeto de extensão objetiva conhecer e fomentar a melhoria dos processos e das condições de trabalho, dos servidores dos equipamentos da Assistência Social de Campos - CRAS, afetados por questões políticas e sociais do município e inerentes do trabalho. As ações desenvolvidas englobam saberes multidisciplinares, voltados para a promoção do bem- estar do trabalho e do desenvolvimento regional, iniciadas em 2018 e consistiram inicialmente na realização de visitas para uma melhor apropriação do espaço, e compreensão das demandas apresentadas pelos técnicos. Sequencialmente foi aplicado o questionário de Condições de Trabalho validado para amostras brasileiras. O instrumento contempla questões que abrangem as quatro dimensões dessas condições, sendo elas: (1) as condições contratuais e jurídicas; (2) os aspectos físicos e materiais; (3) as características da atividade e (4) as condições do ambiente sociogerencial. Os técnicos demonstraram interesse em responder, ansiando melhorias referentes a esses aspectos. Nesse momento, os extensionistas concentram seus esforços nas análises dos dados, com o compromisso de revertê-los em ações concretas de intervenção, capazes de promover melhorias nessas condições, envolvendo todos os segmentos e variáveis que atravessam esses espaços. As análises preliminares já sinalizam a importância de se atentar emergencialmente para as dimensões (1), sobre os aspectos contatuais e jurídicos, e (4), sendo percepções dos técnicos sobre suas relações com gerências e colegas. Considerando a extensão como responsabilidade da universidade em reverter à comunidade a aplicação do saber e reafirmar a importância de aproximarmos esses dois campos, esse projeto caminha nesse sentido, tendo em vista a promoção de qualidade de vida dos indivíduos, conciliando teoria, pesquisa, prática e intervenção.

Fakenews e a Psicologia

Roseli Goffman e Terezinha Anciães

O discurso de ódio constitui-se basicamente por grupos presentes na mídia, bem como nas mídias sociais, que pensam de forma muito similar os fenômenos de orientação sexual, xenofobia, homofobia, política partidária, religião e muitos outros campos do comportamento humano. Estes grupos tendem a aglutinar-se por princípio moral a partir de algoritmos que tem por base opiniões que nos aproximam ou que nos afastam, que orientam, agregando ou separando os nós das redes.

Para a OMS (Organização Mundial da Saúde) há mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofrendo de depressão. A simultaneidade de crises em nossos tempos, quer de ordem econômicas, familiares ou profissionais nos causa sofrimento. Com a minoria que tem acesso à tratamentos médicos, mesmo com a enorme oferta e publicidade de fármacos, que podem nos induzir a pensar que estamos diante de transtornos químicos, a epidemia da depressão de nossos tempos não cessa. A Psicologia nos ensina que precisamos falar, e através do trabalho de rememoração e compartilhamento atualizar nossos afetos, entrando em contato com nossos desejos e entender as nossas demandas.

É sensibilizando e ampliando o debate sobre a mídia e a produção de subjetividades, nos apropriando das formas de comunicação disponíveis, das tecnologias e as mídias sociais que vamos inventar novos caminhos de sociabilidade para além das propostas de violência e ódio e das incitações a barbárie, dos *haters* e dos *robots*.

Para Manuel de Barros, “a ficção faz parte da vida, ela é a vida, onde 90% é ficção e 10% é mentira”. Mas não falamos aqui de literatura ou de poesia, mas de produção de subjetividades e na busca da transformação de toda uma geração em “filhos do ódio”, induzidos a entender o mundo como violência bruta e repúdio à diferença.

Famílias como rede de apoio: tratamento de pacientes em instituições de saúde

Hellen Nicole Constantino Aranda e Letícia Mattozinho Da Cruz

O presente trabalho tem o objetivo de estabelecer uma relação entre os familiares de pacientes em tratamento em serviços especializados da saúde pública do Estado e Município do Rio de Janeiro e a sua importância enquanto rede de apoio à adesão e continuidade do tratamento desses pacientes. Foi realizado um compilado de experiências obtidas através da observação dinâmica vigente dentro dos nossos devidos estágios acadêmicos. Sendo eles, respectivamente, desenvolvidos nos chamados CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), e a partir da realidade do núcleo perinatal, pertencente ao Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Nosso estudo foi elaborado devido à convicção de que um sujeito jamais se constitui sozinho, e desta forma, quando ocorre de se ver em face de uma necessidade de cuidado especializado dentro da esfera da saúde, seu tratamento e/ou recuperação não pode ser efetivado sem a participação ativa de outras pessoas, ou seja, sem uma rede de apoio. Assim, o agrupamento de indivíduos mais próximos ao paciente em questão, que geralmente equivale-se a seus familiares, pode por sua vez ser compreendido como agente fundamental do processo terapêutico. Buscamos, portanto, apontar para exemplos clínicos acompanhados durante a vivência nos estágios, nos quais a relevância dessa participação da família como rede de apoio para o tratamento se mostra clara e compreensível.

Nossa metodologia se baseia no relato de experiências clínicas, obtido a partir de vivências dentro dos nossos respectivos estágios, além da revisão bibliográfica de periódicos científicos sobre esse tema, realizada no período entre abril e maio do ano de dois mil e dezenove.

Fatores emocionais vividos por mulheres que realizaram mastectomia: uma pesquisa qualitativa descritiva articulada à teoria psicanalítica

Maria Juliana Brulher e Maycon Rodrigo da Silvera Torres

A importância das pesquisas sobre o câncer de mama se dá devido a sua alta incidência, índice de mortalidade e falta de prevenção desta doença. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a experiência de mulheres que sofrem com o câncer de mama, dando maior visibilidade para os aspectos emocionais associados à doença, tais como lutos e as perdas que acontecem durante todo o processo do descobrimento da patologia e do tratamento. A partir de pesquisas bibliográficas pretende-se retratar o processo de luto através da psicanálise e como isso se deu nestas mulheres que fizeram parte da pesquisa. Pretende-se alcançar com esta pesquisa uma maior valorização do momento delicado vivido pela mulher na luta contra o câncer de mama e como isso pode atingir a sua representatividade de si mesma quando é necessária a realização da mastectomia. E por fim, como ocorre e se ocorre este luto. Na seguinte pesquisa foi utilizado o método Qualitativo Descritivo com entrevistas semi-estruturadas e Revisão Bibliográfica. A seguinte pesquisa procurou acentuar os fatores históricos referentes ao câncer de mama e seus estigmas sociais, recortando partes importantes desta história no Brasil e no mundo, apresentando como questão principal. Apresenta como questão central a hipótese do luto vivenciado por essas mulheres que perdem seu seio após o diagnóstico de tal patologia e seus impactos. A partir de então enfatizamos a necessidade de um acompanhamento psicológico, durante toda a etapa e após o tratamento, pois os impactos podem permanecer durante toda a vida da mulher.

Feminicídio íntimo e a teoria da dominação masculina de Pierre Bourdieu

Nadiza Souza Da Silveira

O presente resumo trata-se de um pré-projeto de monografia para a conclusão do curso de Psicologia na Universidade Federal Fluminense. A pesquisa será desenvolvida através do método analítico bibliográfico. Como marco teórico, serão utilizados os conceitos de violência simbólica e dominação masculina de Pierre Bourdieu, documentos do Instituto de Segurança Pública acerca do crime contra a mulher e artigos que tratem sobre a temática do feminicídio. A relevância da pesquisa mostra-se a partir do atual cenário brasileiro onde o feminicídio deixou de ser apenas um crime e tornou-se caso de saúde pública. Mulheres são assassinadas apenas por serem mulheres, por serem consideradas seres inferiores e que devem se submeter aos homens. Tais pensamentos acerca da postura ideal da mulher na sociedade faz parte de um discurso que está enraizado em diversas culturas e que é replicada de geração em geração pelas instituições como igreja, estado e família. O estudo de tal temática é uma tentativa de compreender a origem e o funcionamento da dominação masculina, como tais valores e comportamentos são aprendidos e internalizados pelas mulheres, ressaltar a gravidade da violência contra a mulher desde a origem do Brasil até os dias atuais e promover conteúdo científico para além de estatísticas, mas para que medidas eficazes sejam tomadas.

Feminilidade nas práticas esportivas

Thamyres De Andrade Marques e Richard Harrison Couto

No Brasil, há anos, foram criadas leis em objeção à inserção das mulheres em práticas de esportes. A partir daí, o que passou a acontecer foi de forma contida, à tentativa de impedir o comparecimento das mulheres em lugares de tais práticas, prescrevendo normas de conduta para o sexo feminino. O presente trabalho, fruto de um trabalho de conclusão de curso, discorre sobre o contexto histórico da inserção da mulher no esporte enfatizando a visão sócio-cultural através das representações sociais quando se trata de feminilidade em tais práticas. Seguindo a linha teórica baseada nos estudos da Psicologia Social, utilizamos método de pesquisa bibliográfica no qual buscamos identificar as representações sociais que ainda persistem a cerca da mulher como um sujeito não muito qualificado à prática do esporte. Considerando um estudo das dificuldades e lutas que as mulheres enfrentam na sociedade capitalista patriarcal, focalizamos refletir sobre o papel da mulher na nossa sociedade, qual sua ocupação na visão sócio-cultural e se ainda há um olhar preconceituoso sobre elas no esporte. Evidenciamos a luta da mulher quanto à quebra dos preconceitos frente a esportes denominado "masculinos". Exporemos a importância desse tema para a Psicologia em relação a esta eclosão de questões ligadas ao referido tema, no qual se define o romper os paradigmas a essas representações sociais.

Fome: uma questão política

Cenilia Duarte Lopes Gonçalves, Barbara Celina A.M. Fernandes, Jully Dian Nogueira, Simone Jorge Domingos e Vanessa Cabral Marins Ferraz

Trabalho apresentado à disciplina Saúde Coletiva, como requisito para objeção parcial de nota, no curso de Psicologia 6º período noturno da UNIABEU.

O objetivo do estudo foi analisar sobre a questão socioeconômica do Brasil com foco na análise da política de alimentação e nutrição.

A partir da análise documental do relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), foi observado que o Brasil corre o risco de retornar a lista dos países que integram o mapa da fome. Estar incluído no mapa significa ter parte considerável da população em situação de insegurança alimentar, ingerindo uma quantidade diária de calorias inferior ao recomendado.

A partir de políticas públicas de inclusão e geração de empregos do mandato do ex-presidente Lula em 2013, milhares de pessoas saíram da pobreza e finalmente em 2014 o Brasil saiu do mapa da fome E pela primeira vez na sua história o país teve menos de 5% de sua população subalimentada.

O atual governo que passa por processos de ruptura institucional e programática, cortes orçamentários e retrocessos em direitos conquistados, evidência que a questão da fome no Brasil está ligada, sobretudo, à desaceleração econômica, taxas crescentes de desemprego e à deterioração de redes de proteção social.

Quando um governo ilegítimo decide retirar os mais pobres do orçamento, então a perspectiva de um dia termos um país totalmente livre da fome, onde nenhum brasileiro passe por problemas de nutrição ou de desnutrição, fica mais distante. Mas o nosso papel como cidadão é fazer a resistência, lutar muito de forma organizada e pacífica pela democracia, pelo retorno à normalidade democrática e pelo retorno dos mais pobres ao orçamento público do Estado brasileiro.

Fome; segurança alimentar; mapa da fome; política social; programas e políticas de alimentação e nutrição.

Formação transdisciplinar em saúde: impactos da GAM em alunos de Psicologia

Eric Santos Oliveira, André Miranda de Oliveira e Julia Morais Tavares

O Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) é um dispositivo traduzido e adaptado para o Brasil em um projeto multicêntrico de universidades federais que tem como suas diretrizes a produção de autonomia dos usuários da rede de saúde mental. Seu manejo pressupõe uma cogestão dos medicamentos entre os usuários, trabalhadores e familiares. Além disso, pesquisas mostram que a GAM também pode ser um poderoso instrumento de análise da formação de profissionais da saúde. Sustentada em uma perspectiva epistemológica que entende a produção de conhecimento intrinsecamente atrelada à produção e intervenção na realidade, nossa pesquisa- intervenção mostra os efeitos da GAM na formação em psicologia através de um diálogo com a formação médica.

A pesquisa possui dois campos de pesquisa: o ambulatório de Pendotiba, onde foi realizado um grupo GAM, e o Dispositivo de Intervenção na Formação em Medicina (DIFOME). O primeiro foi composto por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e usuários e trabalhadores da rede de Saúde Mental; chamaremos de Grupo de Intervenção pela Gestão Autônoma da Medicação (GI-GAM). O segundo, por outro lado, é composto por alunos de Psicologia e Medicina que não participam do primeiro, e três que participaram. As discussões disparadas a partir do GI-GAM serviram de incitação para reflexões acerca dos processos de formação, tanto da graduação em Medicina, foco daquele estudo, como da graduação em Psicologia, a partir dos estudantes que acompanhavam o grupo de discussões.

Freud e a literatura: o complexo de Édipo em Hamlet, de Shakespeare

Daniela Done Abrahao De Araujo, Ingrid Vorsatz e Renata Dahwache Martins

Em busca de fundamentar teoricamente sua prática clínica e alinhá-la à metodologia científica, Sigmund Freud recorre à literatura. Nesta remissão, extrai o critério de universalidade necessário para sustentar uma prática científica. Em sua obra inaugural Interpretação de sonhos (1900), recorre às tragédias Édipo rei, de Sófocles, e Hamlet, de Shakespeare, para fundamentar o complexo de Édipo como sendo o núcleo da neurose, visto que esta compartilha o mesmo elemento presente na formação dos sintomas neuróticos: o desejo incestuoso e parricida. Para Freud, é possível encontrar o desejo edípico nas duas tragédias. A diferença em seu conteúdo se deve ao fato de que, na tragédia grega, a fantasia infantil é realizada de forma explícita, enquanto em Hamlet ela permanece recalcada, ou seja, seu conteúdo precisa ser inferido pelo psicanalista. A partir do levantamento e da revisão bibliográfica de artigos freudianos e da discussão a partir da tragédia shakespeariana, é possível considerar Cláudio, tio paterno do personagem-título, como aquele que realizou o desejo edípico inconsciente de Hamlet ao assassinar o pai do príncipe e desposar sua mãe, de acordo com a interpretação freudiana. Por essa razão, Hamlet identifica-se com Cláudio sendo-lhe impossível assassinar seu tio, conforme exigido pelo espectro do pai morto. Assim, é possível verificar que Hamlet, ao lado de Édipo Rei, constitui como uma obra literária fundamental a qual Freud recorre para extrair, a partir de sua singularidade, o caráter universal do complexo de Édipo.

Frida Kahlo e a arte de sublimar

Thamires Gracio De Oliveira Dos Santos e Danielle Belo Lamarca

Esta pesquisa tem como intenção estudar a artista Frida Kahlo e o conceito de sublimação através da ótica da Psicanálise, e, com isso, se busca explicar como a expressão artística pode ser uma saída eficaz para o sofrimento do sujeito. A partir de um evento traumático ocorrido aos dezoito anos da vida da pintora, que a fez iniciar suas obras, é possível fazer relação com o início de sua carreira artística. A sublimação foi um processo que fez parte desse momento, como forma de dar contorno ao vazio que fora apresentado a Frida, com o acidente, e, também, de reorganizá-la diante de uma nova realidade e um novo corpo. Freud e sua literatura serviu de base para entender o que aconteceu com a mexicana após o acidente e o porquê da necessidade de começar a pintar, principalmente autorretratos, já que o que mais foi impactado nesse acidente foi seu próprio corpo. Diversas áreas podem ser exploradas com base em Frida e seu acervo artístico, com isso, o objetivo é de trazer a arte e como a Psicanálise a estuda, quais foram as descobertas que a teoria conseguiu produzir a partir da criação artística, para assim estudar como Kahlo criou e recriou toda sua vida em telas.

Geração digital: a influência das mídias sociais no desenvolvimento da subjetividade infantil

Edinaldo Cardoso de Miranda Junior e Rachel Shimba Carneiro

Mídia social refere-se aos meios de comunicação que utilizam tecnologia digital como computadores, celulares, tablets, entre outros, produzindo novos modos de subjetivação entre os sujeitos inseridos nesse "novo" espaço de relações. O uso cada vez maior das mídias sociais têm levantado interesses de várias áreas da ciência produzindo inúmeros estudos que apontam mudanças significativas nas estruturas socioculturais, alterações essas, capazes de produzir novos modos de relacionamentos. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento de estudos sobre as influências das mídias sociais na construção da subjetividade no desenvolvimento infantil. Foram encontrados 38 periódicos envolvendo o assunto infância e subjetividade junto ao portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) entre os anos de 2000 a 2019. Em seguida, ao pesquisar infância e desenvolvimento foram encontrados 235 periódicos e ao pesquisar infância, mídia e tecnologia foi identificado apenas um periódico. Buscou-se os mesmos assuntos do portal anterior no *Scientific Library Online* (ScieLo) e foram encontrados 920 periódicos. Com base nesta revisão bibliográfica, foi verificado que a mídia social pode influencias alguns fatores na infância como: as relações sociais; mudança na percepção de tempo e espaço; o imediatismo; mudança no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; potencializa o isolamento social através do sedentarismo, diminuição da atividade física na infância; aumento da ansiedade, estresse e depressão; aumento na atividade das regiões pré-frontais do cérebro envolvido na tomada de decisões e resolução de problemas e diminuição na capacidade de armazenar informações de forma eficaz; aumento do comportamento antissocial, instabilidade emocional e atitudes de agressividade; as crianças adquirem muito cedo doenças psicológicas; deficiência nas habilidades sociais; aumento do vocabulário das crianças. A presente pesquisa colaborará para elucidar a relação entre mídias sociais e subjetividade infantil com o objetivo de criar programas de conscientização e prevenção.

Gestação Precoce: Uma abordagem preventiva e psicossocial com adolescentes

Élida Terenço Pereira, Raiane de Cassia Gomes de Oliveira, Rose Marry Evangelista da Silva e Thaís Leone de Almeida

É possível afirmar que a gravidez na adolescência aborda muito mais que a gravidez prematura, pois fatores sociais, biológicos e psicológicos dos futuros pais também estão envolvidos. Pesquisas apontam que cerca de 19% das mulheres jovens em países em desenvolvimento engravidam antes dos 18 anos, e fatores como a sexualização de crianças e adolescentes cada vez mais cedo e a falta de conversa e entendimento sobre o assunto acabam acarretando em doenças sexualmente transmissíveis e na gestação indesejada. Com isso, geram- se muitos problemas nas vidas das mesmas, levando em consideração que estas não estão preparadas física e psicologicamente para cuidar de um filho e assumir tamanha responsabilidade.

Diante desse panorama, o presente projeto objetiva propor medidas de conscientização, prevenção e de apoio psicossocial às gestantes adolescentes, visando diminuir o número de gestações precoces e garantir apoio psicológico às adolescentes que engravidarem. O ponto de partida é a prevenção, objetivando-se diminuir significativamente o número de tais casos. Para isso, propõe-se que o psicólogo Escolar promova discussões abertas com os alunos a partir do Ensino Fundamental II de escolas regulares, e também com pais e professores, a fim de desmistificar a temática. O psicólogo contará com o auxílio de agentes da saúde para explicar a importância do uso de métodos contraceptivos e os riscos de ter relações sexuais sem segurança.

Para sanar a carência imediata, propõe-se que o psicologo social atue nas comunidades fortalecendo as redes de amparo aos adolescentes, atuando com processos grupais. Além disso, trabalhará com os conflitos existentes no meio familiar, ressaltando a importância do acolhimento aos adolescentes e de manter-se na escola, a fim de que esses jovens consigam construir uma vida economicamente independente.

Governamentalidade na Doação de Sangue: Enfrentamentos de um Legado Filosófico-Cristão

Waldenilson Teixeira Ramos, Danichi Hausen Mizoguchi e Débora Inez Brandão

Na pretensão de promover reflexões de cunho ético-político, o presente trabalho apoia-se no curso lecionado por Michel Foucault, intitulado “Subjetividade e Verdade”. A fim de levantar como problematização as discursividades que regulamentam a política de doação de sangue no Brasil, apostamos num pensamento de articulação do que vamos entender como implicação de um legado filosófico-cristão nas práticas que visam o corpo e a subjetividade.

Nos interessa, a partir do autor, investigar os processos de subjetivação subsidiado pelo triângulo das práticas religiosas, médicas e filosóficas, pautando, sobretudo, a estreita relação entre a filosofia e o cristianismo. Atentos ao fato de haver no cristianismo modulações que irão estabelecer um lugar, um modo específico para o sujeito se pôr no mundo. Se antes, a condição de existência era por um viés de ‘melhor forma de ser’, no cristianismo, haverá uma ‘única forma de ser’. Essa modulação é direcionada por uma prática confessional, em que o sujeito é demandando a enunciar a verdade sobre si mesmo. Como, por exemplo, uma única forma de práticas sexuais ou uma única forma de ser mulher. Diante do exposto, pretende-se tensionar a constituição dessas enunciações de verdades e seus efeitos nos processos psicológicos e sociais no presente. Partindo dos cenários para doação de sangue no Brasil, entendendo-os como reflexos dos modos a que essas imposições tem nos constituído, interrogamos as cientificidades – que são históricas e datadas e suas aliadas, que sob o véu da neutralidade, legitimam certos corpos e vivências. Mesmo diante dos baixos estoques de sangue no Brasil, a pergunta que determina e delimita quem vai compor o banco de salvadores da vida – doe sangue, doe vida – é a verdade de sua prática sexual. Ou seja, doe vida, desde que sua vida seja uma vida doável.

Grupo de Apoio: possibilidade de tratamento na clínica com idosos em reabilitação

Nayara Santos Da Silva, Caique Gonçalves de Almeida e Polyana Loureiro Martins

A Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) é um Centro de Referência habilitado junto ao Ministério da Saúde, localizado no município de Nitéroi/RJ, que atua com equipes interdisciplinares. Como parte do tratamento de reabilitação de idosos, são realizados atendimentos psicológicos em grupos de apoio.

O envelhecimento viabiliza perdas subjetivas. No momento em que os sujeitos são atravessados por uma condição de adoecimento, ficam sujeitos a perdas físicas, sociais e simbólicas. Essa condição aponta a importância de uma elaboração e trabalho de luto, sendo o luto uma das reações à perda de um objeto.

O grupo é formado por até cinco pacientes, com idade a partir de 60 anos, que descrevem dificuldades para lidar com o processo de adoecimento e apresentam prejuízos nas relações sociais e na autonomia. Os encontros são realizados duas vezes por semana com duração de 30 minutos em uma sala reservada. A metodologia abrange recursos que viabilizam a fala, troca de experiências e a singularidade de cada paciente.

Foi possível observar pacientes em processo de elaboração da doença e seus desdobramentos. No decorrer do trabalho alguns pacientes conseguiam deslocar seus investimentos para outros objetos. É importante ressaltar os usos que cada paciente faz do espaço e como cada um lida com as limitações oriundas do adoecimento. Alguns apresentam postura passiva diante do sofrimento, evitando implicações e tomando uma posição de objeto. Outros encontram no grupo um espaço de pertencimento, interação social e identificação com a realidade do outro, e há aqueles que elaboram as situações cotidianas que estão para além do envelhecimento e adoecimento. É possível verificar que, a partir da proposição do grupo, os pacientes conseguem realizar a elaboração do luto em relação às perdas associadas ao processo de adoecimento, construir autonomia em relação ao tratamento e fortalecer laços sociais.

Grupo de escuta e acolhimento: construindo saúde

Rita Cristina Arantes Cantergiani

Este documento descreve a experiência de um processo grupal com funcionários que atuam na Educação Infantil no município do Rio de Janeiro. O grupo terapêutico foi criado com o objetivo de proporcionar um espaço de escuta e acolhimento para as pessoas envolvidas de modo a cuidar das dores, dificuldades, desencontros e lutos, mas também dos encontros, alegrias e celebrações, que diariamente envolve a rotina de trabalho.

Estes trabalhadores são carentes de espaços grupais que agreguem um cuidado especial às diversas questões que surgem dentro do ambiente de trabalho que podem ser exemplificadas como: falta cooperação nas atividades, dificuldades na interação com os pais das crianças ou mesmo entre os próprios funcionários e uma sensação de falta de apoio da coordenação da unidade escolar, e ainda, outras questões apareceram, como o estresse na relação com trabalho, conflitos interpessoais e alto desconforto com a política de contratação e salários.

As preocupações da Psicologia perpassam a relação do sujeito com o ambiente, sendo o espaço de trabalho, um campo amplo de investigação. Pode-se compreender o homem como produto desta relação ou o ambiente ser moldado pelo homem que o ocupa. O psicólogo deverá cuidar desta interação, visando entender os impactos da relação sobre a qualidade de vida, a saúde mental, o bem-estar social e além dos conflitos a nível intrapessoal e interpessoal. Silva Lane coloca que o ambiente visto como produto humano, se desenvolve a partir da necessidade de sobrevivência que implica o trabalho, assim a satisfação destas necessidades geram outras necessidades.

Assim, o espaço de fala ampliou o repertório de estratégias para solucionar situações que trazem muita dor, ajudando na observação dos fatos, percepção dos julgamentos, apropriação dos sentimentos e necessidades e desta maneira, transmitindo ao outro com mais clareza o que se passe em seu próprio mundo interno.

Grupo de preparação para aposentadoria como experiência de estágio supervisionado

Tadeu Tannouri, Ully Falleiro Freitas Oliveira, Rafael Triaca, Rodrigo Lima Loureiro, Carla Cosendey, Janes Santos Herdy e Silvia Miranda Amorim

A valorização do trabalho pela atual sociedade faz com que muitas vezes a aposentadoria seja associada à finitude e inatividade. Neste momento delicado da vida adulta, muitas pessoas não conseguem vislumbrar novas possibilidades e objetivos, podendo gerar um impacto negativo em diversos aspectos, como saúde mental e física, relacionamentos sociais, entre outros. Os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) são essenciais no sentido de desconstruir os preconceitos relacionados com o fim do ciclo de atividades profissionais e refletir sobre ideias e interesses, muitas vezes congelados no decorrer da carreira. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o que é oferecido às instituições parceiras e à comunidade por um dos estágios específicos do instituto de psicologia da UFF, o qual oferece subsídios necessários para um desengajamento profissional consciente, possibilitando a estruturação de um novo projeto de vida por meio do PPA. O método do estágio é norteado pelo trabalho com grupos, nos quais são utilizados recursos técnicos diversos (dinâmicas de grupo, jogos psicodramáticos, filmes) com o intuito de estimular discussões e troca de experiências. Ao final, esperam-se que as atividades desenvolvidas alcancem os objetivos iniciais de proporcionar reflexão acerca do assunto. Os resultados são trabalhados semanalmente por meio de supervisões, guiadas pela coordenação do projeto, voltadas a reflexões sobre os encontros e ao encaminhamento do grupo para ações futuras. Nos 15 anos de desenvolvimento deste estágio, que é aliado ao projeto de extensão "Um Novo Olhar sobre a Aposentadoria", foi possível perceber uma eficácia do projeto, por meio de mudanças das atitudes dos participantes diante de suas perspectivas.Os resultados apresentados corroboram com pesquisas e teorias publicadas sobre o assunto e servem de apoio no que diz respeito aos estudos sobre a importância do planejamento futuro possibilitando novas perspectivas de vida durante o processo de aposentadoria.

Grupos Balint – Acolhimento e Cuidados em Pediatria

Débora Pereira Regadas, Débora Siqueira Leitão, Elisa Schoenche Nunes Marques e Karolina Carvalho Lima

Trata-se de trabalho desenvolvido no Hospital Federal de Bonsucesso, iniciado com estudo sobre a experiência dos grupos Balint, concomitante a vivência de Grupo coordenado pela psicóloga de referência da pediatria e suas acadêmicas. O grupo, que contempla de seis a oito residentes, se formou por solicitação da equipe médica da Pediatria, visando enriquecer a formação profissional e minimizar o sofrimento decorrente da prática clínica. Os encontros estão se desenvolvendo com frequência quinzenal, sendo baseados na experiência laborativa referente à rotina de atendimentos com crianças e seus familiares no contexto da emergência, enfermaria e ambulatório, considerando o processo transferencial, fenômeno presente na interação profissional-paciente e suas implicações nas relações interpessoais. O embasamento teórico para desenvolvimento dos grupos se inspirou na ideia de Balint na qual aponta a possibilidade da relação médico-paciente promover ou não a melhora terapêutica, podendo o médico, com maior disponibilidade para acolher demandas subjetivas, ampliar a promoção de saúde. Por sua vez, entendemos que o sofrimento da criança enferma mobiliza toda a equipe de saúde, levando a necessidade de espaços de escuta e troca para que os profissionais possam expressar sua angustia. O grupo inspirado inicialmente no modelo Balint, ganhou novos contornos de acordo com a demanda dos participantes que trouxeram, por exemplo, angustias relacionadas às questões institucionais. Essas demandas conduziram à adequação da intervenção conforme preconiza a Psicologia Hospitalar.

Grupos Educativos nas Salas de Espera dos Ambulatórios do HUAP/UFF

Vivyan Karla Do Nascimento Pereira Da Silva, Amanda Sancho Rangel Mansano, Caique Gonçalves de Almeida, Camilla Bonelli Marra e Carla Ribeiro Guedes

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do projeto extensionista "Grupos Educativos em Salas de Espera nos Ambulatórios do Hospital Universitário Antônio Pedro". O projeto visa ao oferecimento de grupos de prevenção e promoção à saúde aos usuários nas salas de espera dos ambulatórios (HUAP/UFF). A equipe é formada por acadêmicos de diversos cursos de graduação e é coordenado por uma professora psicóloga, vinculada ao Instituto de Saúde Coletiva.

Os temas em saúde a serem abordados nos ambulatórios são pensados e discutidos de forma coletiva entre a equipe, assim como a dinâmica que será proposta para favorecer o diálogo e a interação entre os estudantes e os pacientes. O Projeto intenta a produção de um espaço grupal de educação em saúde para que os usuários possam refletir sobre suas questões de saúde-doença, seu corpo, os cuidados de si e a realização de um compartilhamento de experiências e de saberes, além disso, buscamos promover os serviços oferecidos pelo SUS a fim de engajar a população para um fortalecimento deste sistema de saúde e suas práticas.

Do ponto de vista da formação profissional, proporciona-se aos estudantes a experiência de um trabalho em equipe transdisciplinar, assim como é favorecida uma aprendizagem da prática do cuidado com elementos que envolvam uma clínica ampliada, tais como: o acolhimento, o diálogo, a escuta e o estímulo a autonomia dos sujeitos.

Salas de espera; grupos educativos; promoção de saúde; ambulatórios; HUAP.

GSEX: uma prática da Psicologia na cidade

Rachel De Oliveira Serrano Coutinho, Nathalya Reimol da Costa, Beatriz Adura Martins, Anne Cláudia Félix da Silva, Ingrid Pancote Lacerda e Estefany Flor Francisco

Nossa pesquisa insere-se no campo LGBTs, problematizando a questão da Psicologia nas práticas e políticas LGBTs, nesse sentido pretendemos tensionar a Psicologia nos lampejos de perigo que o presente lança sobre nossas vidas. “Lampejo de perigo” é um termo cunhado por Walter Benjamin para designar a pesquisadora atenta aos perigos do presente, não para fazer um esquecimento seletivo e exaltar o que interessaria a suas perguntas prontas ao mundo. Pelo contrário, estar atenta àquilo que o atual nos convoca a perguntar.

Pretendemos apresentar A GSex (uso do artigo “a” por ser composta por mulheres feministas), é um grupo composto por psicólogas voltadas para estudar/trabalhar com corpos, gênero e sexualidade. Não somos criadoras de demandas, e nem mesmo afirmamos o especialismo, somos psicólogas que respondemos ao que nos chega e questionamos o lugar de saber. Nesses caminhos, que foi de encontro com as cidades de Niterói e São Gonçalo, analisamos as demandas propostas pela população LGBT que circulam por elas, em especial as mulheres LBT. A partir de algumas ações que desenvolvemos pudemos conhecer e fazer parcerias com ONGs e instituições da cidade que pautam essa discussão e desenvolvemos atividades a partir do que se demandava. Passamos também a mapear as violências que surgiam, nossa aposta chave.

Propomos uma psicologia que se afirma na rua, nos bares, nas festas e se pauta pela alegria, onde a cultura do medo torna-se um analisador, mas não um ditador das nossas práticas. Uma psicologia que não cria demanda e apesar de valorizar a clínica e seu modelo, percebe principalmente que psicólogas voltadas a trabalhar para um público que resiste na rua também precisam estar na rua. O que pode a Psicologia na afirmação de um mundo sem produção de ódio a expressões sexuais e de gênero?

Habilidades de vida: relato de estágio

Marilene De Oliveira, Daniele Ataide da Silva e Rosilene Ribeiro

As mudanças decorridas na vida, os contextos e relações estabelecidas nestes acarretam importantes implicações sobre existência atuando como recurso incitador para o desenvolvimento e criação de realidades e novos ângulos de pensamentos e ações. Assim, as constantes transformações nos contextos socioculturais e pessoal exige do indivíduo a capacidade de se adaptar a estas adversidades de forma criativa, saudável e construtiva. Com base nessa interrelação é possível afirmar a importante atuação das circunstâncias, aspectos ambientais, individuais e forma de como se dar as relações como fatores implicados no desenvolvimento ou não de vulnerabilidade e/ou competências individuais, de modo a possibilitar ao indivíduo mecanismo de reação às demandas situacionais. Destarte, o presente trabalho foi organizado durante a prática de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Educativos II, sendo realizado com alunos do 5º ano do ensino fundamental do Município de Petrópolis, no ano de 2018. Tendo como objetivo trabalhar Habilidades de Vida, desenvolvendo assim um conjunto de ações como instrumento estratégico na prevenção de comportamentos de riscos e ampliação de recursos protetivos da saúde psíquica e física dos alunos, e consequentemente, potencialização do processo de Resiliência. Assim, orientou-se utilizar estratégias que promovessem o desenvolvimento das habilidades, com propostas para facilitar o contato e o relacionamento intra e interpessoal, a capacidade de análise das situações, estados emocionais e estimulando a criatividade e reflexão sobre os contextos de forma produção de estratégias de ação mais apropriadas. No entanto, observa-se no então contexto a presença de diversos outros fatores como a vulnerabilidade social e desinteresse familiar que compelem significativamente sobre os estados emocionais, comportamentais de ser e agir no mundo, implicações que recaem sobre o desenvolvimento o desenvolvimento pessoal, interpessoal e na criação de estratégias saudáveis para lidar com as adversidades.

Habilidades sócio emocionais nas escolas de tempo integral do município de Petrópolis

Jordan Eliakin Da Silva Vieira, William da Costa Neves, Alessandra Barroso Dias e Raquel Martins Freitas

A escola, como instituição formativa, deve ser encarada como um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades que colaborem para o aprendizado de melhores formas de resolução de conflito e preparação para a vida. Nesse contexto, surge o programa PIAC (Programa integral de aprendizagem e conhecimento) implantado pela Secretaria de Educação do Município de Petrópolis, em conformidade com a BNCC, com a escola do século XX proposta pela UNESCO e com a CASEL. O presente trabalho refere-se ao relato de experiência da prática dos profissionais de psicologia inseridos no programa que vem sendo realizado em 13 escolas dos municípios. A atuação dos monitores coordenadores de habilidades sócio emocionais, dentro do PIAC, tem por objetivo utilizar a Unidade Escolar como uma catalisadora de processos que favoreçam a Saúde Mental, trabalhando com as habilidades e competências socioemocionais, amenizando situações já existentes e facilitando o desenvolvimento de novas estratégias que auxiliem a escola e os sujeitos a gerenciar melhor conflitos internos e externos. Assim, espera-se superar o paradigma da escola técnico-cientifica, tornando esta um espaço promotor de transformação social, trabalhando o vínculo e emancipação de todos os atores que nesta estão inseridos, envolvendo assim família, unidade escolar, comunidade e aluno, norteados pelas contribuições de Vigotsky, Gardner, Senra, Chrispino Abed, Del Prette & Del Prette. Como o programa ainda está em curso, os resultados são observáveis, mas ainda não foram mensurados de maneira direta. Entretanto, a partir das intervenções realizadas, aposta-se que o contexto escolar, enquanto espaço de manifestação e vivência da realidade subjetiva do sujeito, pode vir a apresentar-se como locus privilegiado de observação e intervenção frente a realidade

Histeria e DSM: Uma crítica na perspectiva da Psicanálise

Rita De Cássia Santos da Costa e Richard Harrison Couto

O objetivo deste trabalho, resultado de um trabalho de conclusão de curso, é o de proporcionar uma reflexão crítica sobre a ausência da subjetividade nos casos atuais da histeria listada no DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), que substitui o que é singular ao sujeito pelo chamado transtornos somatoformes e conversivos, a partir das perspectivas psicanalíticas. Freud foi o primeiro a atentar para outras causas psíquicas da histeria e, assim, trouxe outra forma de entender a histeria que agora foi excluída do Manual diagnóstico Estatístico de transtornos Mentais (DSM), individualizando o sofrimento e entendendo como o déficit de produção nos neurotransmissores que precisa ser recompensada com medicações para repor aquilo que o corpo não está conseguindo produzir. É impossível querer universalizar o sofrimento dos pacientes histéricos, as soluções sintomáticas não serão encontradas nas prateleiras de farmácias e nem no excesso de classificações que atenuam a produção desenfreada de pílulas pelas indústrias farmacêuticas que esperam mais mudanças que coloque enquadres no sofrimento humano para que caiba em uma caixa de remédio. O referencial teórico escolhido para fundamentar esse projeto foi à Psicanálise, pois, como sabemos, quando usamos um código para generalizar um sofrimento, corremos o risco de modificar sensivelmente a maneira como o sujeito pensa e interpreta as próprias emoções e o modo de se conduzir na relação com outro.

HIV, Estigma e Sigilo: discussões sobre o direito do indivíduo acometido pela infecção

Beatriz Sênos Demarco e Carolina Gonçalves Muniz

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), causada pela ação do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), é uma doença que, além de impactar o sistema imunológico humano, é atravessada por uma série de estigmas, discriminações e preconceitos que atingem a pessoa acometida pela enfermidade. Diante disso, o sigilo diagnóstico atua como recurso de proteção frente a estas experiências aversivas. A partir da prática profissional em Psicologia Hospitalar em uma instituição de referência no tratamento de doenças infecciosas situada no Rio de Janeiro, considerou-se relevante promover um debate acerca da temática do sigilo do diagnóstico de HIV/AIDS, visto que se pode observar como esta questão impacta subjetivamente alguns profissionais de saúde que lidam com o paciente que solicita o segredo de seu diagnóstico, causando interferências na conduta terapêutica. Assim, objetivou-se discutir os conflitos entre o desejo de manutenção do sigilo diagnóstico do paciente e a preocupação do saber biomédico sobre o controle da infecção, bem como apresentar as implicações que esse segredo pode suscitar na equipe de saúde. A partir das discussões apresentadas, o trabalho considerou a presença de um impasse entre o saber biomédico e o paciente, bem como se pode perceber que a temática do sigilo enseja dúvidas e angústias pessoais nos profissionais de saúde, relacionadas com a falta de conhecimento mais aprofundado sobre o tema. Nesse sentido, a pesquisa apontou a relevância de fomentar discussões sobre a temática do sigilo desde os cursos de graduação das carreiras voltadas para a assistência em saúde, disseminando conhecimentos sobre esta questão, como também debates durante a prática clínica entre os profissionais de saúde já atuantes no cenário das doenças infecciosas, considerando uma atuação humanizada que vai além do modelo biomédico e respeite as contribuições que cada profissional da equipe de saúde tem a oferecer no processo de cuidado integral ao paciente.

Implicações sociais da orientação profissional no Centro-Sul Fluminense

Michele Mariana Vieira Ferreira Santos, Letícia Verciano Baltor, Joice Luiz de Souza, Vanessa Mariano da Silva, Ana Carolina Hessab dos Santos e Vanessa dos Santos Viveiro

O projeto integrado Orientação Profissional no Centro Sul Fluminense avalia que a Psicologia já auxiliou para perpetuação de práticas excludentes vinculadas a um poder dominante, validando modos de ser e de existir, fato que envolve a Orientação Profissional alinhada a discursos de meritocracia e virtudes, negligenciando a esfera política, ocasionando uma dura relação social entre o Existir e o Trabalho. Este estudo objetiva levantar questionamentos acerca das práticas psicológicas que englobam a Orientação Profissional no Centro-Sul Fluminense, iniciando nas escolas públicas que oferecem Ensino Médio na cidade de Vassouras, apontando a indispensabilidade da análise de implicação dos profissionais e a contextualização da escolha profissional, afim de alcançar modos outros de pensar o jovem que escolhe, compreendendo o imperativo "desejo" do mercado. Assim, adotou-se o método de revisão bibliográfica, focando estudos sobre as padronizações realizadas pelo saber tradicional de Orientação Profissional, até a desconstrução desta como aliada à saberes hegemônicos liberais capitalistas. Portanto, até aqui, a pesquisa vem coligando teorias e expandindo as análises sobre a Orientação Profissional, considerando as práticas psis e discursos que atravessam a realidade sociocultural dos jovens, especialmente, na rede pública de ensino de Vassouras. Ademais, verifica-se a criação de aparelhos de controle de produtividade, os quais reafirmam o fracasso naturalizado no ensino público, sobretudo no contexto das políticas neoliberais, onde os sujeitos, suas problemáticas e seus sonhos são individualizados. Neste aspecto, a Orientação Profissional não deve limitar-se ao conceito vocacional, contribuindo nesse processo, mas, abordar a multiplicidade que compõe o sujeito, abarcando a relação entre subjetividade, política e produção. Sendo indispensável uma postura ética do profissional, sua análise de implicação e a problematização do instituído e do saber-poder na subjetivação dos jovens, para desenvolver práticas inventivas e agenciamentos singulares.

Início ou o aumento da SPA nas organizações

Keith Alana Ribeiro Magalhães

A Síndrome do Pensamento Acelerado é uma alteração onde a mente fica repleta de pensamentos. A SPA foi identificada por Augusto Cury que a descreve como o "Mal do século". A maior parte das pessoas que sofrem de SPA não procura ajuda, porém é importante ressaltar que a Síndrome do Pensamento Acelerado pode causar danos sérios à qualidade de vida. Os funcionários das organizações percebendo os sintomas da SPA poderão recorrer ao psicólogo da organização, não para ser diagnosticado, mas, sim, avaliado e encaminhado para uma clínica psicológica, no qual será diagnosticado para começar o tratamento da síndrome, se for o caso. Portanto, falar sobre a síndrome e seus sintomas é de alta importância, para não prejudicar nem a vida do empregado, e nem a empresa. Foi aplicado o questionário com perguntas específicas sobre os sintomas da síndrome. A aplicação foi realizada de forma online, somente para pessoas que estão trabalhando, de faixa etária entre 16 a 50 anos ou mais. Com o resultado do teste realizado com base no número de pessoas que aceitaram participar da pesquisa, 12,5% (3) afirmaram que os sintomas apareceram antes de começar a trabalhar, e que tais sintomas permaneceram num mesmo nível, 45,8% (11) afirmaram que os sintomas apareceram antes de começar a trabalhar, mas que o trabalho ajudou a evolui-los, e 41,7% (10) afirmaram que os sintomas da SPA começaram depois de começar a trabalhar. A frequência com que sentem dificuldade para dormir, relaxar, e já acordarem cansados, é alta. Sendo notáveis que os sintomas estão presentes na vida dos trabalhadores. Dessa forma, foi indicado que o trabalho tem relevância com o aumento desses sintomas ou o inicio deles, caso a pessoa não tenha sentido qualquer sintomas antes.

Palavras - chaves: síndrome do pensamento acelerado; trabalho; sintomas.

InterAção Jr: Empresa Júnior de Psicologia da UERJ – Integrando teoria à prática

Nohainne Costa De Oliveira, Larissa Gonçalves Gama e Heloisa Helena Ferraz Ayres

A InterAção Jr. é uma associação civil sem fins lucrativos fundada e gerida por estudantes universitários do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que surgiu através de uma demanda dos estagiários de Psicologia do Trabalho e Organizacional/IP/UERJ e realiza consultoria de projetos/serviços em Psicologia, supervisionada pelo Projeto de Extensão: Psicologia do Trabalho e Organizacional – ênfase nos processos organizacionais: Orientação ao funcionamento da Empresa Júnior. O projeto tem como referencial teórico-metodológico a Concepção Psicossocial Integrada e o Modelo Integrado de Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas, relacionados à atuação do Psicólogo em análise e intervenção nas organizações. É direcionada à qualificação profissional dos estudantes, disseminação de novas práticas no campo da Psicologia, com modelo de gestão participativa enfatizando a presença dos estudantes, proporcionando um ambiente de autonomia, responsabilidade, favorecendo à autoinclusão, realização pessoal, integração do grupo. Embora seja denominada "empresa", é bastante peculiar, pois seu objetivo básico é a educação e formação, logo, constitui um espaço complementar de aprendizado, onde proporciona aos membros condições necessárias à aplicação prática da teoria; desenvolver habilidades empreendedoras; realizar estudos, elaborar projetos da área de atuação; implantação de soluções indicadas para problemas identificados; atuar de acordo com valores e missão vigentes. A atuação orientada dos estudantes na empresa júnior, ao promover atividades proporciona o conhecimento às organizações sociais e práticas atuais da Psicologia do Trabalho e Organizacional, vivenciar práticas inovadoras, criar um espaço de troca de experiência, estreitamento das relações empresa-universidade-mercado de trabalho e comunidade interna/externa. Neste sentido, sucede uma formação fundamental que facilita a inserção profissional no mercado de trabalho e consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do IP/UERJ, dos diversos períodos, fazem parte do Projeto, totalizando em média, por semestre, de 15 (quinze) estudantes. No atual ano, envolveu 23 (vinte e três) estudantes universitários.

Intervenções psicossociais em organizações não-governamentais

Thais Mendonça Esteves, Larissa de Souza Costa e Lígia Claudia Gome de Souza

O presente trabalho configura-se como um relato de intervenção em Psicologia Comunitária, baseado na experiência de ingressar em uma instituição não-governamental. Foram abordadas as dificuldades e a dinâmica utilizada nessa prática e a resistência da instituição em aceitar profissionais da área da Psicologia. A técnica utilizada foi a de oficina de grupo, sendo feito com um grupo composto por dez pessoas, entre elas crianças e adolescentes com intervalos de idade entre 7 a 19 anos de áreas de risco da cidade do Rio de Janeiro/RJ em situação de vulnerabilidade social que frequentam a instituição Aliança do Resgate Organização Não-Governamental (ARONG), localizada em rio cumprido. Foram realizados 8 encontros, uma vez por semana com duração de uma hora e meia, com temas relacionado a demandas apresentadas pelo grupo, entre elas questões referentes a família, autoestima e criatividade. Esse relato de intervenção, visa refletir sobre as características da atuação do psicólogo comunitário, apresentando as peculiaridades dessa prática. Nessa intervenção, foram obtidos os seguintes resultados: vínculo grupal e empoderamento subjetivo, por isso, conclui-se que a Psicologia é imprescindível para os que são vulneráveis e que possuem uma fragilidade, devido ao atravessamento social, pois intervém buscando aprimorar o empoderamento individual e grupal nesses sujeitos e estreitar laços.

Investigação da Conectividade na Comunidade LGB

Andréia Sichel Gurvitz, Giuliana Vásquez Varas, Fernanda de Oliveira Paveltchuk e Juliane Callegaro Borsa

O estigma social sofrido por gays, lésbicas e bissexuais tende a piorar a saúde física e mental desses indivíduos. Pode-se compreender os desfechos da saúde mental dessa população a partir do conceito de Estresse de Minorias (EM). Segundo essa teoria, existem estressores específicos para as minorias sexuais. Assim, a conectividade, compreendida como o senso de pertencimento de um indivíduo frente a um grupo ou comunidade, pode ser considerada um fator fortalecedor para que o indivíduo lide com seus estressores. O presente estudo investigou os diferentes níveis entre a conectividade e características sociodemográficas como cor, grau de instrução e áreas de moradia (rural, urbana, capital e interior) em uma amostra de lésbicas, gays e bissexuais (LGB) brasileiros. A coleta de dados foi realizada por meio de um survey online que continha questões sociodemográficas dos participantes e um item, em formato de Escala Likert de cinco pontos, que investigou quanto o indivíduo se sente conectado à comunidade LGBT. Bissexuais indicaram menores níveis de conectividade em comparação aos outros grupos. Não foram encontradas diferenças significativas ao medir conectividade com as variáveis sociodemográficas. Os achados do presente estudo são relevantes para a comunidade LGB, visto que evidenciam que bissexuais estão menos conectados que outros grupos. Esta variável pode estar associada aos baixos níveis de saúde mental na comunidade bissexual, visto que a conectividade serve como um facilitador para lidar com os estressores. Para futuros estudos sugere-se replicar essa investigação em amostras mais diversificadas dentro da comunidade LGB, utilizando diferentes métodos de coleta e análise de dados.

Jovem e a Iniciação ao Trabalho em uma perspectiva da inclusão social

Larissa Gonçalves Gama, Laurence Maria Matheos dos Santos de Oliveira, Beatriz Zanini de Britto Silva, Caroline Cesar Guimarães, Juliana Batista Santos e Heloisa Helena Ferraz Ayres

O projeto "Psicologia do Trabalho e Organizacional - O Jovem e a Iniciação ao Trabalho em uma perspectiva da inclusão social" surge de discussões, no Estágio/SPA/IP/UERJ, acerca das políticas públicas relacionadas ao jovem e o mercado de trabalho. A seguinte questão orienta o Projeto: como disponibilizar ao jovem, um espaço de prática e discussão sobre o seu papel profissional, possibilitando reflexões sobre o significado do trabalho e o projeto de vida? A proposta é um olhar para a responsabilidade social, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento pessoal e interpessoal desses jovens, através de vivências grupais que facilitem o autoconhecimento e reflexões acerca do trabalho, da profissão e do mercado de trabalho e desenvolver estudos e pesquisas, ampliando a atuação do psicólogo. O modelo de ação fundamentado no Ciclo Vivencial de Aprendizagem e na Concepção Psicossocial Integrada, que tem como base a pesquisa-ação e os estudos sobre processos grupais, percorrendo as etapas: 1ª. Construção de parcerias; 2ª. Apresentação do projeto; 3ª. Desenvolvimento: 3.1- Pesquisa/questionário- perfil do jovem e representação social do trabalho; 3.2- Realização de Oficinas, espaço de troca entre os jovens, possibilitando refletir sobre o mundo atual do trabalho, o exercício do papel profissional e a construção de um Plano de Ação individual e 4ª. Avaliação/Acompanhamento. Em 2017 e 2018, em parceria com o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho (PEBIT/CETREINA/UERJ), foram realizadas 11 oficinas, com um total de 103 jovens, com a participação de 13 estudantes de Psicologia. A partir dos relatos dos participantes, discutiram-se caminhos e escolhas, propiciando a expressão e a exploração de expectativas e o levantamento das potencialidades, consolidado nos planos de ação individuais. Paralelamente, o projeto vem possibilitando aos estudantes do Instituto de Psicologia qualificação e ampliação da formação do Psicólogo nas organizações.

Laboratório Gestáltico: Configurações e práticas contemporâneas

Monique Lima Dos Santos Bezerra, Eleonôra Torres Prestrelo, Laura Cristina de Toledo Quadros e Beatriz Zanini de Britto Silva

O “Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas” é um programa de extensão universitária que surge a partir da demanda dos alunos da graduação do Instituto de Psicologia/UERJ em obter maior conhecimento sobre a abordagem gestáltica. O projeto visa estabelecer uma conexão sensível entre o conhecimento produzido na academia e os fenômenos contemporâneos, a partir de uma apreensão do mundo através do sentir. A academia, historicamente, se caracteriza e valoriza o conhecimento fundamentado em informação racional, muitas vezes distanciado de uma “vida vivida”. Nós, gestalt terapeutas, herdeiros de uma abordagem que se coloca desde seus primórdios como um movimento de resistência ao estabelecido, valoriza a apreensão do mundo que se dá por via do sensível, resistindo à tentativa de controle e determinação da vida. Vivemos tempos de muita desagregação social e de produção de padrões de comportamento profundamente angustiantes e normativos: na família; nas formas de adoecimento; na convivência com as diferenças, reverberando em modos de exclusão. Questões de gênero e raciais, bem como de orientação sexual têm surgido como figura na vida e em nossos campos de estudo. De forma experiencial, o Laboratório exerce suas atividades com palestras, rodas de conversa, seminários e outros eventos priorizando encontros em formatos de oficinas vivenciais abertas ao público, propondo-se a contribuir para um contato com os temas que nos atravessam cotidianamente, tanto no espaço acadêmico quanto fora dele. Nossas ações visam à promoção de um espaço de sensibilização, ação e troca para tecermos coletivamente teias possíveis no enfrentamento a uma “vida vivida”.

Levando à Sociedade as Produções da Universidade Pública – Projeto de Extensão Os Confins da Psicanálise em Tela: a mulher, o corpo, o amor e a morte

Raquel Trigo Pereira, Livisthon Luiz Montes Garcia da Silva e Paulo Roberto Mattos da Silva

O presente trabalho visa levar à comunidade acadêmica, um breve recorte do percurso que realizamos na UFF, há mais de 30 anos, com o projeto de extensão "Os confins da Psicanálise em tela: a mulher, o corpo, o amor e a morte". Tal projeto foge às propostas usuais de apresentação e discussão de filmes, pois procura escapar da mera aplicação de um saber acabado sobre os elementos presentes no contexto cinematográfico. Desde 1986, a utilização de obras cinematográficas e literárias é prática utilizada pelo grupo, apresentando resultados significativos para formação profissional, principalmente, mas não exclusivamente, na área da psicologia. Seu raio de ação atinge várias disciplinas vinculadas ao campo da saúde ao discutir dimensões críticas da experiência humana. Por essa via, pretende-se colocar em evidência elementos significativos que possam escapar de interpretações apriorísticas advindas de qualquer campo de saber. Pelo contrário, busca-se utilizar dos elementos cinematográficos para interpelar a Psicanálise e demais saberes constituídos. Abre-se, com isso, um canal de trocas multidisciplinares, que consiste em possibilitar que diversas disciplinas se debrucem sobre temas humanos, fomentando a criação de perspectivas transdisciplinares, capazes de gerar práticas produtivas, tanto na saúde quanto no contexto da aprendizagem, quando esse envolve a aquisição de habilidades psicológicas críticas de difícil assimilação, a saber, tem-se como exemplo o atendimento clínico de pacientes, aspecto importante da formação no campo psicológico. Em suma, o projeto é cenário do encontro de disciplinas na busca do entendimento sobre fenômenos humanos iluminados pelo encontro com a 7ª arte.

Loucura inventada: Stela do Patrocínio, mulher negra e pobre nas instituições psiquiátricas

Rafaela Antunes Fernandes Petrone e Dandara Freire Allemão de Abreu

Partindo das falas gravadas de Stela do Patrocínio, interna da Colônia Juliano Moreira, este trabalho tem como objetivo traçar a história da instituição psiquiátrica entre anos 1966 e 1992 tendo como método a revisão bibliográfica. A presente pesquisa parte da hipótese de que não é possível desvencilhar a história das internações de Stela da história da psiquiatria no Brasil durante este período. Na mesma medida disparam-se as reflexões acerca de suas internações serem atravessadas por sua constituição enquanto sujeito instituído a partir de determinados marcadores sociais (gênero, raça, classe e loucura). Essa pesquisa encontra-se em andamento, mas já pode ser verificada uma nova produção de conhecimento a cerca da reforma psiquiátrica. A análise da reforma psiquiátrica a partir dos marcadores sociais de Stela proporciona a compreensão das características únicas de experiência de um grupo social especialmente afetado pelos modelos asilares. Considerar o contexto social autoritário da ditadura militar no Brasil e as políticas públicas higienistas oriundas do modelo manicomial asilar permite realizar o recorte de estudo da realidade das mulheres negras e periféricas atravessadas pela loucura entre as décadas de 1960 e 1990 no Rio de Janeiro. Stela do Patrocínio emerge, portanto, como um recorte para uma nova forma de análise das transformações ocorridas na esfera da saúde mental entre o modelo manicomial asilar e o modelos de assistência integrada pós-Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Luto: o olhar da Psicanálise além dos muros entre a morte e o morrer

Viviane Fernandes Lessa

A vigente pesquisa intitulada como “Luto: O olhar da Psicanálise além dos muros entre a morte e morrer”, propende ampliar nossa visão a respeito da subjetividade humana mediante análise da relação do homem com a morte (finitude) e o morrer (perda) no decorrer do tempo; correlacionando o medo de encarar a morte com a trajetória das evoluções sociais sobre o assunto e suas representações que propaga a difícil aceitação do processo de morrer (perda). Pois essa questão está interligada com o fator de finitude existente em cada um, ressaltando que o tabu se firma reforçado no medo da chegada do fim, que por sua vez é irreversível e oculto, porém presente na vida de todo ser humano. Objetivamos valorizar a atuação da terapia psicanalítica na construção do sujeito pelo próprio sujeito visando recriar a elaboração do medo da morte e do sofrimento produzido pelo morrer (perdas) a partir da interpretação da própria angustia demandada (luto/melancolia), desmistificando assim esse tabu e produzindo no ser humano a verdade sobre si e sua finitude. Utilizaremos da revisão bibliográfica com base em autores psicanalistas, e traremos como discussão os autores contemporâneos e suas releituras das obras de Freud, com intuito de respondermos a prerrogativa que fora propulsora de nossa pesquisa: Como olhar psicanalítico poderá corroborar mediante a demanda causada pela angústia inserida no contexto que envolve os muros erguidos entre a morte (finitude) e o morrer (luto) nos dias atuais?

Mediação escolar, seus tensionamentos e transversalidades: reflexões sobre uma experiência de estágio

Gabriel Mont'Alegre Jorge da Silva

O presente trabalho reporta-se a uma experiência de estágio em mediação escolar, no âmbito da Educação Especial Inclusiva, ocorrida em uma escola municipal da Zona Norte do município do Rio de Janeiro ao longo de seis meses acumulados em um ano letivo. Por "mediação escolar" entende-se, genericamente, a prática de um(a) profissional que acompanha um(a) aluno(a) dito(a) com necessidades educacionais especiais, em situação de inclusão, durante sua rotina na escola, com o propósito de facilitar seu processo de aprendizagem segundo suas demandas e características individuais. Em que pese à importância de que a escola se repense e se afine com os pressupostos da Educação Inclusiva, da centralidade das discussões que esta traz e do papel que a mediação escolar assume nesse contexto, essa atuação ainda carece, no Brasil, de referenciais teórico-práticos e de regulamentação de suas atribuições e condições trabalhistas. Diante disso, este trabalho visa a partir das vivências do estágio em foco para refletir sobre algumas questões que atravessam e tensionam a mediação escolar: normalidade, medicalização, autonomia, diversidade, cidadania, para as quais a psicologia tem muito a contribuir. Conclui-se advogando em favor de melhores condições de trabalho e de formação, e, em vista de suas complexas e múltiplas transversalidades, com a defesa de que se produzam, sobre o tema, trabalhos de ampla envergadura, que problematizem o modo de produção capitalista em suas várias implicações, que parecem a todo momento se imbricar com as questões aqui levantadas; com o incentivo a discussões e projetos concretos que extrapolem o ambiente acadêmico, rompendo com uma lógica de cima para baixo para envolver e construir junto com a base afetada por essas questões; e com a incitação à articulação com movimentos sociais diversos, de modo a ampliar e fortalecer o debate e a defesa de direitos.

Mediação escolar; educação especial; educação inclusiva.

Medicalização do Luto e da Morte

Ana Caroline Dos Santos Lemos

O presente trabalho visa compreender como se deu a medicalização do processo de luto e de morte. A mesma está inserida no campo da Psicologia Social, na qual seu "enfoque [...] é estudar o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente (LANE, 1994, p. 8)", e trabalhará com o conceito de luto a partir da visão de Freud em seu texto Luto e Melancolia (2010), sendo luto definido como uma "reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar, [...], liberdade, um ideal etc (FREUD, 2010, p. 128)". Bem como a conceitualização de medicalização e mercantilização da morte e do luto, através da perspectiva de Lana Veras e Jorge Coelho Soares definidos em seu artigo Aqui se jaz, aqui se paga: a mercantilização da morte (2016) como sendo medicalização as "orientações a enlutados sobre quais serviços psicológicos e medicamentos devem utilizar em relações a pretensos sinais de depressão, ou de sua iminência (VERAS, 2016, p. 229)", e mercantilização, no qual Veras e Soares caracterizaram como algo que "atinge a morte e seus rituais, transformando-os em mais um produto comercializável (VERAS, 2016, p. 227)". Quanto ao método da pesquisa, a mesma consiste em uma minuciosa revisão bibliográfica, tendo como embasamento teórico a autora Lava Veras, com o objetivo de compreender como se dà a medicalização do processo de luto e de morte.

Melhoria do Desempenho Escolar

Carla Gonçalves Ferreira Justino, Alexsandra S. Silva, Antonio Marcos da Rocha e Christiane Maria Costa Carneiro Penha

Segundo Soares (2007), a melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental estabelece um conjunto de suposições baseados no mundo real que relaciona condições intra e extraescolares a uma dosagem de cumprimento de obrigação cognitivo dos alunos. Para isso, o autor utiliza-se do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica.

Com base na leitura da obra mencionada na introdução, entendemos que o texto tem como objetivo expor críticas a sinais oriundos da literatura educacional e das pesquisas sobre os dados resultantes dos projetos de avaliação da educação do Brasil para caracterização e realização de políticas públicas que proporcionem a melhoria dos resultados educacionais brasileiros.

Relatamos uma experiência do trabalho feito em grupo no CIEP em Belford Roxo. E, para ressaltar, todas as instituições devem estar implicadas com o trabalho que é feito na educação, buscando a autoanálise para não classificar e/ou individualizar o aluno dito problema que a escola manda para os experts, esperando que, como num toque de mágica, os alunos sejam moldados por eles. Entende-se os processos de autoanálise e de autogestão como a "alma" e o “coração" da análise institucional.

Diante da apatia e dos boatos de automutilação, a escola convida os estagiários de Psicologia para aplacar, no período do intervalo, a angústia dos alunos que estavam cometendo o ato de mutilar-se no espaço da escola. E com a remissão dos sintomas, os estagiários foram perdendo espaço, pois na fala dos alunos, começou a surgir questões relacionadas a conduta de alguns funcionários em relação aos alunos. Como, por exemplo, um aluno nos relatou que um professor fez bullying com outro professor e obrigou o aluno a assumir a culpa. Outro aluno nos procurou para dizer que a inspetora é homofóbica, racista, preconceituosa e autoritária. Será que a escola atual é uma instituição disciplinar em crise?

Mídia e infração juvenil: as práticas de criminalização da pobreza no G1

Francyne Dos Santos Andrade, Cristiane Moreira da Silva e Rosilene Ribeiro

A mídia é um dispositivo que ocupa um espaço expressivo na contemporaneidade, uma vez que produz significações sobre fenômenos cotidianos, divulgando-os massivamente e, com isso, promovendo conotações valorativas sobre os acontecimentos e impulsionando nossa maneira de agir e pensar. No contexto brasileiro, esta tem sido o principal vetor no que se referem às subjetivações acerca dos fenômenos da violência e criminalidade, e na prática vem dificultando qualquer processo de transformação social. Tendo como objeto de pesquisa a repercussão midiática de dois grandes casos protagonizados por jovens envolvidos em atos infracionais em 2017, objetivou-se mapear as reportagens vinculadas a estes e rastrear os efeitos de sua repercussão, de modo a compreender as subjetividades produzidas, promovendo uma reflexão crítica a respeito da produção do "menor infrator" na mídia e seus desdobramentos. O método empregado para a realização do estudo refere-se a etnografia on-line, em consonância com os princípios da Teoria Ator-Rede como estratégia de entrada no campo, tomando o portal de notícias G1 como um actante, um disparador não-humano feito por humanos que traduz e cria a realidade, fazendo existir uma certa forma de compreensão desta. O rastreamento das matérias na mídia on- line evidenciou que as práticas que criminalizam a juventude pobre ocorrem de modo bastante sutil. De modo geral, os resultados demonstram que a veiculação de notícias que envolvem jovens de classes menos abastadas tem reforçado a periculosidade daqueles que estão presos ou cometem atos infracionais, produzindo temor e um certo desejo de eliminação dessa parcela da população.

Mindfulness como Intervenção Terapêutica na Sociedade do Cansaço de Byung-Chul Han

Alexandra Roberta De Souza Lopes

Este trabalho tem como objetivo descrever a sociedade do cansaço, descrita por Byung-Chul Han (2015), e apresentar *mindfulness* como uma técnica eficaz na redução de sofrimentos psíquicos e emocionais, além de proporcionar o aumento do bem-estar subjetivo. A sociedade do cansaço chama atenção para o modo em como estamos vivendo no século XXI, permeados por preocupações exageradas, pensamentos no futuro e a auto cobrança para realizar multitarefas. Temas estes preocupantes para os profissionais de saúde que estão lidando com essa nova demanda. Já *mindfulness*, por sua definição, é uma técnica específica de concentração no momento da experiência, de forma intencional, mas desprovida de julgamentos. Foi a técnica escolhida nesse estudo como um norte para ajudar as pessoas a lidar com as demandas excessivas do cotidiano causadas pela sociedade do desempenho ou cansaço. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o livro sociedade do cansaço e mindfulness nos últimos dez anos através de busca eletrônica nas bases de dados: Pepsic BVS-PSI, Google Scholar, Redalyc e Scielo, além de teses e dissertações de especialistas no assunto. Concluímos que é possível obter habilidades cognitivas e emocionais (controle de pensamentos, emoções e sentimentos) e expansão da consciência no momento presente, para lidar melhor com as cobranças excessivas da sociedade do cansaço.

Sociedade do cansaço; mindfulness*; intervenção terapêutica; escalas em* mindfulness

Neuromodulação e obesidade: relato de iniciação científica

Thaís Leone De Almeida e Gustavo Silva Gonçalves

A iniciação científica é um meio de inserção dos acadêmicos no âmbito de pesquisas que pode fornecer uma base para aqueles que desejam, posteriormente, ingressar no mestrado e doutorado. Recentemente, o Laboratório de Eletroestimulação do Sistema Nervoso (LabEEL), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e coordenado pelo Prof. Dr. Egas Caparelli-Dáquer, ofereceu duas vagas de Iniciação científica para alunos de Psicologia colaborarem com o projeto "Neuromodulação e Obesidade". O estudo surgiu a partir de uma parceria com a Universidade de Harvard e, com o objetivo de desenvolver um protocolo de estimulação do sistema nervoso através de Estimulação Transcraniana por Corrente Direta de alta definição (HD-tDCS) que auxilie o tratamento da obesidade, uma vez que alguns estudos atribuem déficits de controles executivos além de mudanças de espessura cortical associados a essa doença. Esse projeto está sob a responsabilidade da Psicóloga Dartcleia Moura (Mestranda FCM/UERJ), e quem está orientando os alunos de iniciação científica sobre as atividades de pesquisa que envolvem o projeto, desde coletas, montagem da área de trabalho, trato com os pacientes e análises, aplicação e correção das escalas e da tarefa neuropsicológica *Atencional Network Task* (ANT) utilizada no estudo como uma medida de desfecho.

Sua finalidade é desenvolver um protocolo de intervenção por meio da estimulação do sistema nervoso como uma técnica não invasiva, de baixo custo que possa ajudar a diminuir o impacto da obesidade e, consequentemente, promover melhora na expectativa e qualidade de vida dos indivíduos obesos. O estudo encontra-se em fase de coleta de dados, contudo, os dados preliminares apontam para a comprovação da hipótese inicial de que a estimulação elétrica não invasiva do lobo occiptal lateral esquerdo pode facilitar os processos atencionais relacionados a autorregulação e percepção visual dos alimentos e consequentemente diminuir a sensação de apetite.

Novas configurações familiares e sua construção histórica

Ana Carolina Pontes De Negreiros, Maria Clara Queiroz Rocha e Ludmilla Furtado

O presente trabalho apresenta através de revisão bibliográfica um recorte temporal das configurações familiares que compreende o período patriarcal até o presente momento e o contexto histórico no qual esse está inserido. Para isso, discute-se a construção do conceito de família que era hierarquizada ligada aos laços sanguíneos, matrimoniais ou adotivos, isso se rompe ao longo dos anos, dando espaço para novas formas de se entender as famílias que se configuram afetivamente, sem qualquer estrutura hierárquica, apresentando alguns acontecimentos como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o movimento feminista, a legalização do divórcio em 1977, a fabricação do anticoncepcional, as mudanças dos papeis familiares, das relações sociais, e da estrutura conjugal, esses são fatos que ocorreram e que são importantes para compreender além de ajudarem a pensar as mudanças que vêm acontecendo, mediante a isso, torna-se inviável definir um conceito de família. Pretendemos abordar também a pluralidade das famílias que existe na atualidade, de forma a esclarecer e levar ao entendimento das pessoas a definição de cada uma delas. Este trabalho torna-se relevante para acadêmicos em formação, bem como, graduados em Psicologia, visto que é essencial o conhecimento de tal concepção e construção histórica do conceito de família.

O afetar e ser afetado: Experiência a partir da Oficina do Discurso

Tamiris Rejane Moreira Freitas, Angelina Costa Baron, Gabriela Meireles Macedo, Mariah da Silva Martins e Renata Patricia Forain de Valentim

O presente trabalho tem por finalidade discorrer sobre a Oficina do Discurso, oficina terapêutica desenvolvida desde 2016 no CAPS EAT Severino dos Santos, com usuários de saúde mental. Tem como referenciais teóricos e práticos os princípios da Reforma Psiquiátrica, que pressupõe as oficinas terapêuticas como um dos elementos organizadores do cotidiano nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS); e a intervenção cartográfica, que pensa a realidade como uma composição de planos heterogêneos, processos de produção e redes de agenciamentos. A oficina estabelece uma forma de intervenção com atividades variadas, que têm como objetivo possibilitar a emergência de experiências singulares e coletivas de significação do real. Ela é realizada semanalmente com cerca de dez participantes, e se divide em três momentos básicos. No primeiro é realizada uma atividade de aquecimento, onde é trabalhado o corpo e sua relação com o entorno. O segundo momento é constituído pela atividade central, relacionada a temas mais abrangentes e que serão trabalhados ao longo de outros encontros, tais como instituição, afetividade, trabalho ou gênero. É ainda aberta uma roda de conversa para discutir sobre a compreensão que cada um tem acerca destes temas, que situações vividas foram suscitadas e como gostaria de exercitá-lo ao longo dos encontros. Por fim, é realizada uma atividade final, de acolhimento, integração ou relaxamento. O trabalho trouxe resultados positivos a todos os participantes implicados, de acordo com as práticas da cartografia, colocando em processo e desestabilizando as formas estratificadas de relação com a loucura e promovendo novos campos de enunciação.

O Amor nas Relações Contemporâneas e seus Atravessamentos nas Práticas do Psicólogo

Isadora Ingrid dos Santos Ferreira

De acordo com Sartre (1997), a relação de um indivíduo com o Outro será o espelho da sua consigo. É a prática do profissional de Psicologia pautada no estabelecimento de conexões e nos afetos, portanto importa tratar do sentir. Este trabalho intende, mediante revisão bibliográfica, provocar reflexão acerca da maneira como as emoções, em especial o amor, são vivenciadas nas relações contemporâneas e busca um paralelo com a prática profissional do psicólogo.

Se nas implicações da atuação do psicólogo, a maior é a conexão com O Outro, questiona-se: “Alguma vez já te ocorreu a ideia de que tu deves amar?” (KIERKEGAARD, 2007, p. 18). Bauman (2004) postula que a liquidez das relações contemporâneas transforma o “fazer amor” em uma experiência esvaziada de qualidade e transforma-nos em amantes impotentes. E se o amar é vazio, também são os encontros com o Outro.

Segundo Erich Fromm (1985), é uma arte construir, através de uma relação saudável com as próprias individualidade e subjetividade, a possibilidade e a escolha de dar ao Outro o amor que se tem em e por si. Com isso, é possível perceber o papel de praticar o amar para o desenvolvimento do profissional.

Sartre (1997) mostra que a importância de uma boa relação com a própria liberdade está na criação das ferramentas para melhor lidar com a angústia das infinitas possibilidades e a insegurança do amar livre. O Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) tem por primeiro princípio e base da atuação a promoção de liberdade e, para Fromm (1985), só se deseja livre um objeto de amor.

Sartre (2008) explica que não há uma forma de sentir dissociada de ação. Assim, compreende-se que uma boa práxis necessita da construção de uma boa forma de amar. Para estimular isso, este trabalho é atravessado pelas diversas faces do amor.

O artista precede o analista: possíveis caminhos entre Psicanálise e arte

Carlos Otávio Muratori Basilio

Introdução: Desde os primeiros escritos psicanalíticos, a arte sempre foi um objeto de estudo privilegiado pela teoria do Inconsciente. Ao observarmos a obra freudiana, veremos que muitas das vezes que o autor se encontrava em um impasse na criação de sua teoria, este recorria às obras de arte para auxiliá-lo. Tal prática foi mantida e, até os dias de hoje, psicanalistas tecem estudos sobre a arte. O modo de aproximação entre tais campos, porém, nem sempre foi o mesmo. Em nosso trabalho faremos uma revisão histórico-conceitual para registrarmos e problematizarmos as diferentes metodologias de trabalho utilizadas na tentativa de aproximação da arte pelos psicanalistas.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica mediante leitura sistemática, com fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados por autores da psicanálise pertinentes ao campo do estudo das artes.

Resultados: Em nossa pesquisa, podemos observar duas diferentes metodologias de trabalho utilizada por psicanalistas em seus estudos sobre a arte, sendo elas:

- Tratar o trabalho artístico como resultado estrito de uma manifestação sintomática de seu criador, desta forma, buscando na biografia destes, uma explicação psicopatológica que dê conta de explicar sua produção;

- Tomar o artista como aquele que tem um acesso facilitado ao inconsciente e, desta forma, é capaz de expressá-lo de maneiras que a teoria não daria conta de explicar.

Discussão: Ao analisarmos os escritos de Freud onde o autor aborda a arte, podemos observar uma profunda mudança de paradigma. Tal, porém, não se comprova na comunidade psicanalítica. Até hoje são comuns publicações que buscam utilizar o material artístico como mera confirmação de pressupostos teóricos ou, através de análise psicopatológicas, traçar estudos sobre a personalidade de determinado autor. Tais estudos, porém, além de não fazerem avançar a teoria, tornam impossível a apreciação artística.

O atendimento psicológico infantil suas demandas e manejo clínico

Beatriz Soares De Araujo Ferreira

O atendimento de crianças geralmente é uma demanda dos pais. Na Psicanalise, existem correntes que se diferem em relação ao tratamento psicanalítico de crianças. Na corrente inglesa, as suas representantes são Anna Freud e Melaine Klein, as duas autoras tem posições diferentes em relação à participação dos pais no atendimento, assim como a posição do psicanalista frente a essa família. Já na corrente francesa há um consenso de que é importante ouvir esses pais e incluí-los no sintoma do filho. O objetivo deste trabalho é refletir sobre algumas diferenças teóricas na psicanálise no atendimento infantil e como diferentes perspectivas podem enriquecer e direcionar o atendimento.

Na prática clínica, é observado como os pais lidam com a primeira ida ao psicólogo, como se portam na primeira entrevista e a forma como a família se relaciona entre si. A primeira entrevista já é uma pequena mostra de como essas relações se dão. Os pais vão juntos? Só a mãe que vai, o pai não faz questão de estar presente, a criança é levada na primeira consulta e entra no setting. Direcionar algumas demandas, no sentindo de ser rígido sobre alguns conceitos pode ser uma forma inviabilizar o tratamento, criando resistências e impossibilitando a riqueza de se observar como se estabelece aquelas relações.

Obesidade e suas relações com o inconsciente: um estudo psicanalítico

Vanessa Loiola Duarte

Este trabalho se configura como um estudo de revisão bibliográfica a partir dos escritos de Júlio Mello Filho, Freud, Dalgalarrondo, Ana Bock e outros autores conhecidos no assunto. Uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e bibliográfico teve como objetivo analisar a influência de fatores inconscientes que resultam no aumento de peso, representados por uma linguagem libidinal vinculada ao desenvolvimento psicossexual com ênfase na fase oral e fixação trazendo a manifestação de mecanismos de defesa ao regresso de um estágio infantil atribuindo para a compensação do prazer no ato compulsivo de comer. Verifica a relação de fatores externos causadores de danos psíquicos de efeito traumático, emocional dentro de uma esfera de ordem inconsciente averiguando assim questões da estrutura de personalidade e estabilidade egóica e confronto com as questões narcísicas do próprio self. Realizou-se estudo bibliográfico com busca em publicações sobre a temática no período de 2004 a 2017, nas bases de dados SCIELO – *Scientific, Eletronic Library Online*, PePSIC – Peródicos Eletrônicos em Psicologia, SBPH – Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar e bases textuais baseadas em livros. A amostra desse estudo foi composta por 30 publicações. A maioria dos trabalhos nos mostra que há influência do inconsciente para compulsão alimentar, quando não vividos os estados primários de forma suficientemente boa e/ou quando submetido a fatores externos de ordem traumática causando alterações ao estado emocional, resultando em um corpo obeso. Foi possível apurar que a população vem apresentando quadro de obesidade acometido a fatores psicológicos não sendo exclusivismo dos fatores fisiológicos.

O brincar na clínica psicanalítica com crianças

Roberta Cabral Cândido e Issa Damous

Na clínica psicanalítica com crianças, o brincar ocupa um lugar privilegiado, já que, diferentemente dos adultos, por questão de limitação da linguagem, o brincar apresenta-se como uma possibilidade de comunicar ao analista fantasias inconscientes a nível pré-verbal. O estudo deste tema na teoria psicanalítica começa já em Freud, que pensava o brincar como um fazer através do qual a criança busca uma possível elaboração para seus conteúdos traumáticos. Para Melanie Klein, trata-se de equiparar o brincar da criança em análise à associação livre do adulto, ou seja, um meio de acesso aos conteúdos inconscientes. Com Winnicott, o brincar é compreendido no contexto da transicionalidade, uma terceira área da experiência psíquica na qual é possível simbolizar vivências, algumas vezes insuportáveis. Sendo assim, a partir desse contexto teórico, propomos discutir o brincar enquanto comunicação na clínica com o público infantil. Para tal, apresentaremos a experiência de atendimento psicanalítico de uma criança de oito anos durante o estágio curricular supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense/Rio das Ostras/RJ em que o brincar desempenhou uma importante função comunicacional entre o paciente e a terapeuta, uma forma através da qual, o paciente encontrava para representar as questões que eram importantes para ele. Nas discussões levantadas em supervisão, foi possível perceber a relevância do brincar espontâneo para a expressão do funcionamento psíquico e dos conflitos vivenciados pela criança em sua dinâmica familiar, que delineavam suas fantasias e questionamentos em relação ao lugar que ocupava na família.

Observar, refletir, relatar: portfólios reflexivos otimizando os estágios curriculares do curso de Psicologia

Denise R B Mello, André Raeli Gomes, Camilla Paiva Silva Crespo, Viviane Oliveria Lopes de Souza, Tatiane Coutinho da Silva, Jamires Navega Carvalho Coelho e Maria Helena Rangel

O presente trabalho relata a experiência de um estágio de observação e práticas integrativas realizada por alunos no Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor em Itaperuna/RJ, em diferentes locais, tais como dispositivos da rede de atenção psicossocial, assistência social, educação e saúde. As observações realizadas originaram Portfólios Reflexivos (PR) que se configuram como uma estratégia pedagógica de aprendizagem e avaliação formativa, útil e eficaz à formação do psicólogo, que transformam os tradicionais relatórios em relatos vivos das experiências vivenciadas pelos alunos. Os estágios básicos estão previstos nas DCN dos Cursos de Psicologia (2011), como parte obrigatória do currículo, e, na experiência aqui relatada, proporcionou atividades de observação assistemática, em campo, naturalista e descritiva. Inserido como observador participante de forma parcial, ou seja, não nativo, o aluno realizava observações semanais sobre as perspectivas de atuação do psicólogo naqueles locais, as vivências interdisciplinares junto a outros profissionais e com os atores sociais, sobre os desafios do cotidiano do trabalho. Elas eram anotadas em detalhes e originaram um diário de campo que seria a base das reflexões do portfólio. Como resultado, as observações eram associadas à fundamentação teórica e configuravam, assim, o PR com a descrição das experiências diárias de forma crítica, embasada na literatura para permitir as construções reflexivas que se configuram como o coração do portfólio. Como resultado, os alunos adquiriram através de todo esse contexto, experiências práticas para associar com as teorias, sendo possível, também, vivenciar mais de perto a realidade de pessoas realmente necessitadas de atendimento psicológico. Uma das mais importantes reflexões proporcionadas em relação a importância do trabalho do psicólogo foi a possibilidade de perceber a dor do outro, de forma que não apenas suas doenças fossem consideradas, mas todo o seu contexto de vida, que influencia diretamente em seu estado psíquico, tratamento e promoção de saúde.

O CAPSi como Ambiente facilitador na Atenção Psicossocial

Caroline Senceita Mendes e Issa Damous

A partir da década de 70, a Reforma Psiquiátrica no Brasil redireciona o paradigma clássico da Psiquiatria baseado em um modelo hospitalocêntrico para o paradigma da Atenção Psicossocial, que diz respeito a uma nova forma de olhar o indivíduo em sofrimento psíquico. O conceito de doença é inicialmente colocado entre parênteses e o sujeito emerge com todas as questões inerentes a vida, que antes negligenciadas, se fazem perceber. Nesse contexto, serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são estratégicos para transformar e redirecionar o modelo de assistência segundo uma lógica de cuidado e a partir de um viés ampliado, territorial, intersetorial, integral e comunitário. Em diferentes tipologias, os CAPS também podem ser destinados especificamente para a infância e adolescência, sendo este o recorte proposto neste trabalho. Assim, a partir de um panorama acerca dos movimentos de reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo, que influenciaram o modo como, hoje, exercemos a atenção psicossocial, faremos um breve levantamento da atual conjuntura do campo da saúde mental infanto-juvenil e, concomitantemente, discutiremos a direção clínica no CAPSi guiada pela Psicanálise. Enquanto norteadora do cuidado, a psicanálise pode promover a escuta do sujeito, e, para além disso, como pressuposto por Winnicott, pode convocar e potencializar o CAPSi em seu papel de ambiente facilitador dos processos de subjetivação, acolhimento e exercício do cuidado integral às crianças e adolescentes em seu território de abrangência.

O corpo esquelético: quando a cadaverização opera na anorexia

Debora Assis De Souza

O trabalho resulta sobre o estudo do processo de cadaverização na anorexia a partir do marco teórico da psicanálise. A pesquisa foi contemplada com uma bolsa de iniciação científica pela Universidade Federal Fluminense (Departamento de Psicologia. ICHS. Volta Redonda) sob orientação da Profª Drª Cláudia Henschel de Lima. Nesse sentido, o trabalho aborda complexidade e severidade do processo de cadaverização na anorexia, o qual resulta em uma magreza extrema e os ossos à mostra. Torna-se relevante discutir esse processo uma vez que a taxa de mortalidade para anorexia é de 5% a cada dez anos, onde as complicações são decorrentes dos efeitos da própria anorexia e suicídio, o qual detém as taxas mais elevadas representando 12 por 100.000 por ano. Seu objetivo consiste em discutir alguns fatores etiológicos que acometem o funcionamento psíquico da anoréxica e como seu corpo resulta em um cadáver sem vida, inanimado, desertificado. Para isso, recorrer-se-á à metodologia qualitativa de um levantamento bibliográfico principal: Massimo Recalcati, uma vez que o autor discute sobre a mortificação no corpo anoréxico a partir dos sintomas contemporâneos, os quais é representado por um sujeito sem inconsciente, com a angústia e vazio operando no lugar do desejo inconsciente. Esperamos, com isso, delimitar o campo de investigação sobre a cadaverização e seus efeitos e para além disso, verificar como a pulsão de morte opera no corpo esquelético da anoréxica, e responder a um questionamento: Por que a cadaverização não é uma solução para o vazio? Assim uma das importâncias reconhecidas nessa pesquisa reside na possibilidade de discutir como o vazio torna-se um imperativo, anulando o sujeito e desempenhando como um empurrão do corpo para a própria destruição. A pesquisa tem incentivo e financiamento do CNPq.

O cuidado em saúde no fim de vida

Leonardo Pereira De Souza

Durante estágio em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, realizado nos anos de 2017 e 2018, vivenciei o ambiente hospitalar com seus pacientes, profissionais e suas vicissitudes. Nos atendimentos, deparei-me com diversas questões que permeiam a rotina hospitalar, sendo aquela que mais chamou-me atenção diz respeito à dinâmica que ocorre na relação entre médico e paciente quando há um contexto de terminalidade envolvido. A proposta desta pesquisa foi analisar aspectos que atravessam a relação médico-paciente num quadro de fim-de-vida. Se e como aspectos psicológicos do profissional médico afetam o manejo, acompanhamento, comunicação e cuidado com os pacientes neste contexto. Como metodologia, foram feitas entrevistas com médicos residentes do primeiro ano neste hospital, que, em seguida, foram analisadas utilizando-se da metodologia de Bahktin. Ao investigar a complexidade que envolve a situação de terminalidade na relação médico-paciente, observaram-se, nos discursos, as situações de angústia dos profissionais, as estratégias empregadas em sua prática clínica, e também um vácuo na formação quanto às concepções sobre o cuidar de pacientes em estágio terminal. Este trabalho buscou, assim, contribuir com o estudo das questões que permeiam a assistência a esses pacientes, considerando que ainda hoje no Brasil, são escassos os estudos sobre esta temática. Esta pesquisa trata-se de um projeto piloto, de caráter qualitativo, registrado no comitê de ética do HSE sob protocolo: CEP: 000.621 / 000.106 PB

O cuidado no CAPSi: desafios na construção de estratégias

Isabella Paz Ribeiro, Karem Rodrigues, Luna Rodrigues, Aline Castro e Katy Duarte

Serviços de saúde mental infanto-juvenis, como o CAPSi, foram elaborados para atender às necessidades em saúde mental de crianças e adolescentes dentro da lógica da Atenção Psicossocial. Isso quer dizer que suas práticas, mais do que uma composição de procedimentos e técnicas, devem garantir aos usuários acesso a cuidados ampliados, complexos e orientados para a construção de laços sociais. A partir desse argumento, visa-se entender as práticas de cuidado possíveis de um CAPSi e os desafios para atender as necessidades de um território marcado, entre outras coisas, por vulnerabilidade socioeconômica e escassez de serviços de saúde mental. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete profissionais de um CAPSi. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo o seu conteúdo. A partir da análise, identificamos que o CAPSi, como um serviço de "portas abertas", recebe um conjunto diversificado de demandas, porém acaba absorvendo-as de maneira indiscriminada. Essa condição exigiria uma discussão do serviço acerca dessas demandas, o que no contexto pesquisado acaba não acontecendo. Além disso, há pouca menção ao trabalho interdisciplinar na fala dos entrevistados, com predominância de encaminhamentos internos e uma lógica de atendimento ambulatorial. Essas características também parecem estar relacionadas a uma falta de referência em Atenção Psicossocial e de fundamentação do trabalho, o qual se realiza por ações pautadas em um conhecimento prático que pouco se constitui como estratégia. A partir desses resultados, pode-se discutir se o CAPSi tem exercitado o seu “mandato gestor”, na medida que o serviço parece concentrar recursos internos e prescindir de parcerias territoriais importantes, que poderiam ampliar o alcance e trazer maior efetividade para as respostas às necessidades das crianças, adolescentes e suas famílias.

O Desenvolvimento Socioemocional nas Instituições: o desafio da atualidade

Aline Fortes Ribeiro, Luana dos Santos Souza e Amanda Cecília de Jesus

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma descritiva e prática a importância do profissional de psicologia nas instituições, seja ela unidade escolar, empresarial ou ONGs. Pesquisas realizadas no estado de São Paulo apontam que 30 mil professores são afastados diariamente de suas funções, com problemas relacionados à saúde emocional. Nos EUA e no Canadá, escolas têm recomendado aos pais ênfase no "desenvolvimento socioemocional" e "aprendizado profundo e significativo", como resposta à acentuada cobrança, ao estresse e às exigências, que levam um crescente universo de estudantes a apresentar transtornos mentais, com o aumento do risco de suicídio. Os casos de transtornos psiquiátricos e doenças mentais/emocionais no ambiente de trabalho estão crescendo no Brasil, revela a Previdência Social, que registrou em 2016 o afastamento de 75,3 mil trabalhadores em razão de quadros depressivos, e mais de 1 milhão de brasileiros foram afastados do trabalho devido ao stress e problemas a ele relacionados. Compreende-se, assim, a relevância dos estudos psicológico nas instituições apoiado a instrução de conhecimentos quanto ao decurso de socialização, visando uma melhor inserção do sujeito na sociedade e nos diversos espaços de convívio social. Para tanto, mediante estratégias diversificadas e contextualizadas, com a sensibilização de profissionais de uma ONG, que atua com prevenção a violência através da educação, arte e cultura, para crianças moradoras de uma comunidade marcada pelo descaso do poder público da Cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentindo, a fim de fortalecer as habilidades socioemocionais e facilitar o desenvolvimento de emoções positivas e técnicas de gestão de emoções perturbadoras, gerando uma transformação cultural e uma mudança de atitudes de educadores, gestores e orientadores. Tais medidas viriam não apenas a prevenir psicopatologias, como também irradiariam positivo impacto social.

O feminino à margem: aspectos do machismo na lenda ribeirinha do boto

Gilzete Passos Magalhães

A Psicologia Analítica considera que aspectos psíquicos se expressam também por meio de mitos, folclore, contos e outras expressões literárias e – na busca da compreensão desses fenômenos – favorece diálogos com diversas áreas do conhecimento. Este trabalho se propõe a relacionar literatura e psicologia buscando descrever as relações de gênero em comunidades ribeirinhas da Amazônia que incluem a divisão de tarefas, interdições alimentares, aspectos relacionados à panema, veneno e impureza feminina, proibição de acesso de mulheres aos lugares públicos como rios e trapiches, devido ao perigo de ataque por seres mágicos como O Boto, personagem do folclore que habita os principais afluentes do Rio Amazonas e que, nas festas das comunidades ribeirinhas, emerge das águas sob forma de homem bonito para seduzir as jovens desses lugarejos. Para a realização desse estudo, foi adotado o método de análise qualitativa, por meio de pesquisa documental e narrativas sobre o encantado O Boto compiladas pela autora em sua vivência na Região Amazônica e por estudiosos da Literatura, História e Antropologia, em que a peculiar geografia do Norte, os aspectos fantásticos do golfinho de água doce e suas mágicas aparições são abordadas. O material selecionado foi submetido ao processamento simbólico arquetípico (PENNA, 2009), método fundamentado nos pressupostos ontológicos e epistemológicos da Psicologia Analítica que propõe o estudo dos múltiplos significados do símbolo. Os resultados deste trabalho sugerem a influência dos aspectos geográficos, processos históricos e culturais da Amazônia no imaginário ribeirinho e que a lenda O Boto ilustra a separação defensiva do masculino e feminino na constituição dos gêneros e em sua relação.

O genograma na prática clínica e em pesquisa

Fabio Souza Ramos

Os genogramas foram criados originalmente na área da Biologia e se expandiram para diversas outras, entre elas a psicologia na qual é amplamente na clínica, sobretudo na terapia sistêmica de casal e família, ampliando o campo de observação do indivíduo para seu sistema familiar e contribuindo para avaliação, prevenção, orientação e intervenção de seus usuários. Recentemente, o genograma também ganha terreno na área de pesquisa, sobretudo em estudos que buscam identificar a transmissão intergeracional. Neste trabalho, temos o objetivo de apresentar este dispositivo através de uma revisão teórica narrativa, a epistemologia por trás de seu uso e seus benefícios e limitações. Partimos do pressuposto de que a família é uma concepção de ordem simbólica construída sóciohistoricamente, e de que os indivíduos sempre carregam uma parte de seus antepassados em si, sendo o genograma não só uma representação gráfica de uma família, mas também uma ferramenta que possibilita aos clientes a conhecerem e alterarem significados sobre si, sua história de vida e sobre a forma de lidar com o mundo. É um dispositivo de trabalho eficaz, pois amplifica a voz das emoções, contribuindo para que segredos, crenças e mitos venham à tona e que se abram novas possibilidades de vida. Atualmente, a padronização de seus símbolos facilitou sua utilização na clínica e nas pesquisas, buscando refletir as modificações sociais nas dinâmicas familiares. É possível ainda adaptar seu uso para trabalhar com temas específicos como gênero, sexualidade, violência familiar, orientação profissional, cultura, religiosidade, entre outros. Desta forma esperamos contribuir para a prática psicológica com a apresentação deste dispositivo, que por muitas vezes é restrito ao campo da terapia de família.

O gozo da privação em um caso clínico de histeria

Flávia Olinger Zani De Mello

Apresentarei um recorte do caso clínico de uma jovem adulta, de vinte e cinco anos de idade, que chamarei de Melanie, atendida no serviço de psicologia aplicada da Universidade Veiga de Almeida à luz da psicanálise. Dizia Freud, como única regra fundamental da Psicanálise, a associação livre, nesta o analista baseia sua escuta, em atenção flutuante, para a condução do processo analítico.

Para as condições que uma análise ocorra, nas entrevistas preliminares (anteriormente chamada por Freud de tratamento de ensaio), o analista precisa identificar a demanda, estabelecer a transferência e concluir o diagnóstico diferencial para assim conduzir o tratamento e ser possível uma retificação subjetiva.

No registro simbólico, onde pode ser buscado o diagnóstico pois são articuladas as questões fundamentais do sujeito, concluo o diagnóstico diferencial de neurose, tipo clínico histeria.

“Lacan se referiu ao núcleo histérico como lugar privilegiado para resgatar a verdade ao discurso inconsciente” (Vera Pollo).

Neste recorte de caso, citarei Freud, Lacan e autores contemporâneos para elucidar a insatisfação na histeria, o gozo da privação (gozo a menos), pilar na histeria e muito presente no discurso desta jovem, neste caso clínico.

Melanie se priva: da comida, do sexo, de sair com os amigos pois diz não querer deixar a mãe sozinha. Quando indagada tem uma série de argumentos, bem estruturados como uma verdade absoluta, para permanecer afastada e privada de fazer o que realmente quer, insatisfeita em relação ao desejo.

Cabe ao analista contestar as certezas do paciente neurótico, pontuar e atuar a fim de que o sujeito perceba seus mecanismos de fuga do desejo. Se dar conta para assim poder trabalhar com as resistências e também possibilitando a retificação subjetiva. Também abordarei a relação com a alimentação, e o par anorexia/bulimia neste trabalho.

Histeria; caso clínico; gozo; desejo insatisfeito; privação

Ontogênese da percepção: modulações transdisciplinares da subjetividade

Israel Carvalho Tebet e Danilo Augusto Santos Melo

Esta pesquisa tem como objeto de investigação os processos de gênese e de transformação das faculdades de perceber. Inserida no campo de estudos da Psicologia Gognitiva, o estudo da percepção não apresentou em suas teorias e sistemas uma dedicação profunda aos processos por meio dos quais os fenômenos perceptivos são constituídos, partindo sempre de um pressuposto da percepção e do objeto percebido como já constituídos previamente à experiência perceptiva. Assim, consideramos oportuno buscar subsídios para empreender um estudo dedicado à compreensão da gênese dos fenômenos perceptivos e como se dão as mudanças da percepção.

Através de uma pesquisa bibliográfica nos escritos e conferências de filósofos como Henri Bergson, Gilles Deleuze e entre outros, o professor Danilo Melo e seu aluno-bolsista, Israel Tebet, se reuniram como um grupo de estudo a fim de ler, discutir e pensar, juntos, o problema-guia da pesquisa e seus desdobramentos.

No início, fica claro como os processos perceptivos, em vias utilitárias, tendem a operar uma descontinuidade, uma espacialização no movimento próprio da realidade para garantir uma ação de maior êxito frente às exigências de manutenção da vida.

Entretanto, nos interessamos num pensamento que devolve ao mundo seu caráter mais original: a mobilidade. Assim, os autores ao qual nos vinculamos se preocupam em modular a subjetividade mais em termos do tempo do que do espaço. O tempo, em seu aspecto contínuo, indiviso e portador de novidade, potencializa a compreensão da subjetividade como duração, como uma pluralidade de ritmos que participa de indefinidas composições de relações. Para isto, encontramos passagem livre na filosofia e na arte para nos introduzirmos num pensamento que afirma a diferença como o grau mais elevado da vida.

O papel da escola na prevenção do suicídio

Leticia De Moraes

A literatura sobre suicídio afirma que o fenômeno é complexo e considerado atualmente uma questão de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde reconhece o público jovem como mais vulnerável ao comportamento suicida, possivelmente devido à demanda de mudanças concomitante à necessidade de realização de importantes escolhas.

Os suicídios de crianças e adolescentes são de modo geral pouco notificados, porque muitas das mortes são incorretamente classificadas como não intencionais ou acidentais. O comportamento suicida retrata um pedido de ajuda frente a um sofrimento intenso, mas a questão se torna preocupante quando o autoextermínio passa a ser a única alternativa para a resolução das dificuldades.

Nossa experiência se dá em uma escola pública, que atende ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A partir dos atendimentos aos alunos e suas famílias, vimos a importância de tratar sobre o assunto e por isso a abordagem de temas como suicídio e de outros potenciais desencadeadores (*bullying*, depressão, uso de drogas e álcool e violência sexual) são trabalhados de maneira ininterrupta com a comunidade. Promovemos rodas de conversa e palestras com o corpo discente e suas famílias; com os docentes e corpo técnico, trabalhamos no viés de capacitações.

Através de nossa prática, percebemos a importância dos profissionais de Psicologia construírem estratégias de prevenção nas escolas, assim como de capacitação dos profissionais, principalmente dos professores, que mantêm contato mais direto com os adolescentes. Ressaltamos que a escola não deve resolver essas questões sozinha e seu papel é promover informação de qualidade para a comunidade escolar, construir conhecimento acerca das temáticas e dialogar com os outros atores que compõem a rede de proteção à criança e ao adolescente, para que possamos juntos enfrentar e discutir o suicídio que ainda é um tabu nos dias atuais.

O papel do psicólogo na mediação escolar

Letícia Corrêa Silva

O trabalho do mediador escolar está pautado na legislação brasileira nº 12.764, que garante o seu papel dentro da escola em caso de comprovação da necessidade do aluno de estar acompanhado para realizar suas atividades escolares. Nessa posição, o psicólogo enquanto mediador trabalha intermediando alunos com algum tipo de transtorno ou deficiência a estarem incluídos e a terem um convívio social dentro da escola. Para isso, torna-se importante uma ligação entre escola-mediação-família visando um trabalho coletivo que busque o melhor para aquela criança.

A partir disso, o presente trabalho procura através da experiência prática da mediação trazer os desafios e uma reflexão acerca do papel do psicólogo enquanto mediador.

Na maioria dos casos de mediação escolar, são os educadores que exercem esse trabalho. Nesse ambiente, a psicologia entra como uma intrusa, mas que tem grandes contribuições a fazer. A Psicologia é vista como uma invasora no sentido de que ela busca fazer o contrário do que muitas escolas tentam fazer que é normatizar o aluno deficiente ou com algum transtorno.

Essas constatações foram observadas a partir do estágio em mediação escolar em uma pré- escola particular com uma criança de três anos diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A contratação ocorreu através dos pais da criança, sendo a escola apenas acolhedora do trabalho. No ambiente educacional é onde a psicologia encontra seu maior desafio: responder aos objetivos da escola e ao mesmo tempo dar voz a um sujeito que muitas vezes tem seus desejos e angústias tamponados.

A partir da prática dentro da escola é pensada em como o trabalho do psicólogo precisa estar pautado dentro do Código de Ética para que ele não se torne um mero reprodutor dos desejos da escola sobre a criança.

O plantão psicológico na clínica fenomenológica-existencial em instituição de assistência a soropositivos

Jussara Barbosa da Silva Abreu e Lígia Cláudia Gomes de Souza

O presente trabalho se configura como um relato de intervenção de uma experiência de atendimento clínico em Plantão Psicológico desenvolvido em uma ONG de assistência à AIDS, localizada no município de Araruama-RJ. Foram realizados atendimentos clínicos pautados na vertente existencial-fenomenológica. O trabalho desenvolvido neste espaço social oferece atendimento clínico em Psicologia sem a necessidade de hora marcada, respeitando a ética da profissão e o fazer clínico através da escuta, do acolhimento e intervenções psicoterapêuticas na modalidade de plantão psicológico. No período de atendimento, construiu-se a formação de vínculo por parte de pessoas da comunidade assistidas no plantão psicológico, ocorrendo uma estabilidade no tratamento, comprovadas pela presença e comprometimento, fizeram-se notórias a evolução ea eficácia objetivada nas sessões do Plantão Psicológico aos assistidos nos encontros psicoterapêuticos.

Dentro da abordagem fenomenológica existencial, foram realizadas intervenções, principalmente as questões ligadas à autenticidade e a pessoalidade, refletindo-se sobre o pensamento meditante (Heidegger) como uma das bases da constituição do ser em sua originalidade, trabalhando também a autoestima e potencialidades dos assistidos. Entendendo que o relacionamento terapeuta-cliente deve se dar de forma paciente, demorada, construindo intimidade com a escuta e favorecendo a intencionalidade esse trabalho pode trazer uma escuta clínica do cuidado e do acolhimento a um ambiente social economicamente desfavorecido.

O objetivo do Plantão Psicológico é oferecer acolhimento psicológico, escuta e intervenção através de atendimento breve. A partir da experiência, conclui-se que o Plantão Psicológico contribui de forma significativa promovendo acolhimento e escuta ao sujeito em sua demanda, qualidade de vida e saúde mental.

O processo de subjetivação das mulheres negras sob a ótica de psicólogas negras

Camilla De Sousa Queiroz e Abrahão Santos

O presente trabalho propõe-se a discutir a importância das representações sociais e culturais no processo de construção da subjetividade e da especificidade que definem o ser mulher negra sobre os discursos sociais que exaltam e internalizam a subordinação, a inferiorização e a desvalorização das mulheres negras, considerando quais as possíveis implicações na sua constituição subjetiva. Assim, sendo eu, mulher negra e psicóloga, não pude divorciar-me de minha trajetória escolar, comunitária e acadêmica no momento de construção desse projeto de pesquisa. Esse atravessamento de vozes, discursos e memórias pelo qual sou constituída sempre esteve presente no itinerário de minha formação acadêmica e profissional. As mulheres negras ao longo de suas trajetórias de lutas e resistência perpassam por constantes buscas por autonomia, emancipação, independência e quebra de profundos paradigmas, promotores em potencial de desigualdades, sendo historicamente o grupo socialmente mais vulnerável, frente às principais mazelas, como apontam todos os indicadores sociais. Busca ainda compreender, o quanto tais discursos sociais corroboram com práxis que sustentam o sexismo, o racismo e as desigualdades de gêneros. Neste sentido, o presente trabalho pretende a partir da ótica de mulheres negras com formação em Psicologia, pensar sobre as questões em torno do processo de subjetivação da mulher negra, observando o quanto e de que modo, a lógica heteronormativa enraizada em nossa sociedade, influencia e implica nesse processo.

Palavras Chaves: Mulheres Negras; Subjetividade; Heteronormatividade.

O processo educacional inclusivo sob o olhar da Psicologia Escolar

Gisele França da Silva, José Luiz de Giacomo, Juliana Nolasco e Jucilene Villarinho

Este artigo tem como objetivo analisar a correlação que existe entre a Psicologia e a Educação Inclusiva. Partindo do pressuposto de que a inclusão é uma adaptação bilateral, dentro de uma instituição educacional inclusiva todos os indivíduos são participantes deste processo, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. Sabe-se que a vida em sociedade é direito de todos independente de suas peculiaridades, mas quando nos reportamos a inclusão escolar, nos referimos diretamente aos PNE's. Desta forma, é a partir das interações socias que o sujeito inicia o seu desenvolvimento intelectual segundo afirmam Piaget, Wallon e Vygotsky. Porém, damos ênfase a teoria sociointeracionista de Vygotsky, onde são consideradas as coisas internas, que vem do sujeito, e as coisas externas, que vem do ambiente. Assim como, os planos genéticos de desenvolvimento, a mediação simbólica, zona de desenvolvimento proximal, plasticidade e a defectologia serão analisados nesse artigo, sendo necessários para que ocorra um funcionamento psicológico satisfatório do indivíduo em questão. A relação do sujeito no ambiente escolar, com os professores, colegas e funcionários, vem permitir que ocorra um desenvolvimento mais amplo. Todo esse processo inclusivo em um ambiente educacional pode ser realizado através de um facilitador mediador da área de Psicologia, através de instrumentos e signos que ajudam no desenvolvimento intelectual e social desse aluno.

O profissional da Psicologia frente a pessoas em situação de vulnerabilidade social

Jamires Navega Carvalho Coelho, Tatiane Coutinho da Silva, Denise Ribeiro Barreto Mello, Maria Helena de Souza Rangel, Núbia de Lima Veiga e Caique Cruz de Souza

O presente projeto tem como objetivo mostrar um pouco de como pode ser realizada a atuação do psicólogo na rede pública de saúde, compreendendo como este profissional pode promover saúde à pessoas em situação de vulnerabilidade social. Busca-se entender melhor sua utilidade principalmente a sujeitos em situação de rua e usuários de álcool e outras drogas. Foram realizadas entrevistas a pessoas aleatórias com o objetivo de investigar o que o senso comum pensa a respeito da prática de um psicólogo e como ele pode atuar frente a tal realidade de vida, que algumas pessoas acabam se submetendo. Outrossim, uma psicóloga social também foi abordada, onde ela mesma comentou um pouco de como é o seu trabalho em penitenciárias femininas, assim como também junto a moradores de rua na cidade de Campos dos Goitacazes (RJ). Sujeitos em situação de risco têm a possibilidade de utilizar dispositivos da Rede de Atenção psicossocial, como por exemplo o Consultório de Rua, onde o psicólogo presta serviços a moradores de rua, usuários de drogas, exercendo um tipo de auxílio na socialização e adaptação às novas realidades que lhe são dispostas, oferecendo apoio e disponibilizando cuidado. Ele age devolvendo a cada um deles o direito de voltar a comunidade de maneira digna e honesta, promovendo um tipo de inclusão social, assim como também apoio psíquico. Logo, chega-se à conclusão de que o psicólogo, de maneira conjunta a outros profissionais, pode auxiliar e acompanhar sujeitos que sofrem transtornos e distúrbios psicológicos, estruturais e até traumáticos, que necessitam de ajuda para conseguirem se adaptar e viverem bem, de acordo com suas perspectivas de vida, de modo que sua atuação pode ser extremamente benéfica e comprometida com base no cuidado.

O psicólogo no hospital: escuta de urgências psíquicas em um CTI Cardíaco

Leiliane Silva De Almeida Ribeiro Cardeal

O trabalho apresentado visa discorrer sobre a atuação de residentes de Psicologia em uma unidade cardio-intensiva localizada em hospital universitário da rede estadual de saúde do Rio de janeiro. O serviço de cirurgia cardíaca descrito contém 12 leitos pré e pós-operatórios, e compõe um dos cenários de prática dos profissionais que optam pela cirurgia cardíaca como locus de sua prática durante o período de residência clínico-institucional no Hospital Universitário Pedro Ernesto, vinculado à Universidade Estadual do Rio de janeiro (UERJ). Integram ainda à esta unidade: as enfermarias pré-operatórias; a unidade coronariana; e o serviço de reabilitação cardíaca - acompanhamento em grupo, oferecido após o procedimento cirúrgico. Nesta célula do hospital é realizado um trabalho de atendimento aos pacientes e familiares, assim como constantes reuniões com equipe multidisciplinar a fim de fornecer suporte aos procedimentos clínicos e cirúrgicos ali realizados. Como metodologia neste trabalho, utilizaremos a coleta de dados realizada junto aos pacientes enquanto residente do setor. Objetiva-se abordar questões relacionadas às urgências psíquicas ali apresentadas pelos sujeitos em um meio em que o real do corpo se faz presente e o discurso médico opera em primeiro lugar. Através do referencial psicanalítico, busca-se dialogar a respeito dos efeitos dessa aposta na escuta do sujeito, como forma de dar lugar para as angústias do paciente, ao invés de tampona-las. Como resultados, apontamos que o sofrimento humano advindo de uma internação hospitalar pode encontrar vias através da palavra para lidar com sua condição de urgência, afirmando e sustentando a dimensão de sujeito acima de assujeitado.

O que é uma clínica antirracista? – Reflexões sobre a prática clínica e o racismo

Veronica Santana Queiroz e Luanna Antunes Simas Guimarães Velloso

O trabalho psicoterapêutico clínico é dinâmico e precisa se atualizar conforme as demandas e o mundo que sofrem constantes mudanças. Muitas/os clientes têm trazido como fonte de reflexão e sofrimentos questões relacionadas às práticas racistas que sofrem e, necessariamente, nós, profissionais da saúde mental, somos convocadas a estudar e a refletir sobre o racismo e como trabalhar com essa temática na clínica. A partir dos nossos atravessamentos enquanto mulheres negras, psicólogas e gestalt-terapeutas, pensamos, então, a importância da discussão de uma clínica antirracista. Dentre inúmeras problematizações acerca do tema, gostaríamos de elencar dois pontos de reflexão: 1) o padrão estético pautado na branquitude européia e/ou norte-americana adotado pela sociedade brasileira. Vemos que os impactos nas/nos clientes negros, cujos corpos e estéticas diferem do padrão branco, causam baixa auto-estima, insegurança e o sentimento de exclusão. 2) A compreensão de que o racismo é estrutural, histórico e cultural da e na sociedade brasileira é fundamental para entendermos na clínica os relatos de embrutecimentos, reações agressivas e de raiva da população negra, que são e foram formas de sobrevivência dentro de um contexto que os inferioriza, desqualifica e mortifica seus corpos e subjetividades. Através da experiência clínica com clientes que compartilham o sofrimento diante do racismo, observamos que o racismo é altamente violento e provoca incontáveis injustiças, sofrimentos físicos e simbólicos, silenciamentos, ameaças constantes e mortes. Como resultado das problematizações e de proporcionar um espaço de abertura e sensibilidade no vínculo terapêutico, auxiliadas pelos pressupostos teóricos e práticos da Gestalt-Terapia, vemos a retomada do contato desses clientes com o próprios corpos, a valorização das suas experiências e sentimentos (incluindo a raiva e a indignação) e a possibilidade de elaborar estratégias de resistência e autocuidado diante do contexto racista carioca e brasileiro.

Os benefícios do grupo terapêutico no tratamento da ansiedade e depressão

Gisele Costa e Silva e Ana Carolina da Silva

A Unimed Volta Redonda, através da unidade de atenção à saúde, o Pró Vida, presta atendimentos psicológicos à pacientes de baixa à alta complexidade em tratamentos individuais e em grupos terapêuticos. O Grupo Terapêutico Reagir, criado em 2013, dedica-se em preparar os participantes a controlar os pensamentos negativos e de saber reconhecer os sintomas próprios da depressão e ansiedade, através de técnicas de resolução de problemas e prevenção de recaídas. O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos no Grupo Terapêutico Reagir no ano de 2018. Trata-se de um grupo fechado com doze sessões semanais estruturadas, com atividades pré- definidas, onde não há inserção de novos participantes no decorrer dos encontros. A avaliação dos resultados foi realizada através de análise quantitativa e qualitativa das ferramentas utilizadas no decorrer do grupo e de dados quantitativos extraídos do BI (Business Intelligence) da Unimed Volta Redonda. Os resultados obtidos com o grupo foram a diminuição dos sintomas apresentados inicialmente e da utilização do plano de saúde. Observamos a eficácia da terapêutica utilizada ao analisarmos os dados que mostram a qualidade assistencial pela satisfação dos clientes e remissão dos sintomas e do desempenho com o resultado evidenciado na redução do custo per capita dos participantes do grupo.

Os desafios da atuação no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

Thaíssa Rosa Alves Almada, Mariana Gabriel, Jade Martins Leite Soares e Evelyn Carolinne Rangel Chagas

A Equipe de Atendimento Multidisciplinar (EAM), que atua nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM), composta por psicólogos e assistentes sociais, é um dos atores que auxilia na aplicação da Lei Maria da Penha (LMP). Ao atuarmos ali como estagiárias bolsistas do CNPq, encaramos desafios práticos, até então conhecidos apenas a partir da teoria. Essa percepção produz outras formas de perceber a prática da Psicologia, e toda a ação da equipe técnica. O presente trabalho tem origem nessa experiência e visa refletir sobre alguns desafios que ela coloca, por exemplo: a dificuldade de contato com as mulheres para saber se precisam de encaminhamento para a Rede de atendimento psicossocial, além das situações de impossibilidade de notificação de algumas, por serem moradoras de favela; um uso equivocado da LMP, onde o deferimento das medidas protetivas é usado como uma "vantagem" nos processos de Vara de Família; a dificuldade em conseguir dados para as pesquisas, por não haver o uso de apenas um instrumento, além de existirem lacunas estatísticas sobre os resultados; e as próprias afetações das estagiárias que podem surgir dos encontros nesse espaço. Na discussão, vamos nos valer dos diários de campo, produzidos pelas estagiárias, bem como de bibliografia que embase a discussão sobre a inserção da Psicologia no ambiente judiciário, a partir da *práxis* diária no contexto do I JVDFM. Pretendemos, deste modo, refletir sobre como a experiência de campo é atravessada por afetos, percepções e estranhamentos, capazes de nos fazer repensar nossa prática e recolocar questões para o campo e para a própria Psicologia.

Os desafios de ser mulher na academia: as vozes delas

Laila Pires Ferreira Akerman, Andréia Sichel Gurvitz, Giuliana Vásquez Varas e Juliane Callegaro Borsa

Introdução: A participação da mulher no mercado de trabalho e o acesso à educação representaram mudanças significativas no acesso a espaços que antes lhe eram proibidos. Um deles foi o campo acadêmico-científico, historicamente caracterizado como prioritariamente masculino. Na atualidade, apesar da crescente participação da mulher nesse âmbito, cabe refletir sobre as dificuldades associadas à sua condição intransponível de ser mulher.

Objetivos: Descrever os desafios que percebem as mulheres no meio acadêmico a partir da análise de relatos de suas vivências profissionais e discutir as implicações desses achados no contexto psicológico-acadêmico.

Método: Foram consideradas as narrativas de 38 mulheres que responderam à pergunta: "Você já vivenciou preconceito ou qualquer dificuldade na carreira acadêmica pelo simples fato de ser mulher?". A divulgação em redes sociais e coleta de dados desenvolveu-se em novembro de 2017. Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas, respectivamente, Análise de Conteúdo e análise léxica no IRAMUTEQ.

Resultados: Na Análise de Conteúdo identificaram-se seis categorias: assédio; problemas relacionados à maternidade; desvalorização da fala; preconceitos e estereótipos; problemas com outras mulheres e consequências das vivências negativas. Na análise léxica, o *corpus* textual foi dividido em cinco classes de palavras, a maior delas composta pelos termos "assédio", "mulher", "mais", "colega", "carreira" e "sofrer".

Discussão: O assédio moral, o preconceito associado à figura da mulher-mãe-trabalhadora e a exigência de parâmetros de aparência física foram temas recorrentes, evidenciando questões de gênero que permeiam até ambientes caracterizados pela reflexão crítica e produção de saber. Cabe à Psicologia, como prática acadêmica e científica, a autorreflexão através do desenvolvimento de pesquisas que visem identificar os efeitos dessas práticas na saúde mental das mulheres e o estudo de estratégias de intervenção que colaborem no desenvolvimento de políticas acadêmicas favoráveis ao bem-estar do coletivo feminino, como por exemplo, a inclusão da licença maternidade no currículo Lattes.

O Serviço de Psicologia Aplicada: um local de urgência?

Maria Manuela Dias Ramos De Macedo, Clarice Medeiros e Ingrid Jordão

O SPA é uma clínica-escola que regula o estágio profissional em um curso de Psicologia. O Estágio em Psicologia é uma atividade obrigatória do Curso de Formação de Psicólogo, conforme a Lei de Regulamentação da Profissão de Psicólogo, Lei N 4.119, de 1962, regulamentada pelo Decreto nº 53.464, de 1964. O SPA é composto pelos estagiários, alunos no final da graduação em Psicologia, professores supervisores, um coordenador do serviço e secretários. Nesta universidade, em particular, aqueles que desejem ser atendidos – comunidade interna e externa - precisam preencher uma ficha de inscrição e aguardar serem chamados pelo estagiário, após a liberação do supervisor responsável. Surpreendeu como, recentemente, o número de casos de caráter de urgência, como tentativas de suicídio, depressão, ataques de pânico, diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis, violência, dentre outros. Devido a isso, enveredamos a compreender o tempo de urgência, diferenciando-o do da emergência ou um pronto-atendimento, sob a ótica da Psicanálise. Nas urgências, elementos sem sentido se destacam, revelando algo da loucura de cada sujeito. A urgência para a psicanálise diz respeito a pergunta dirigida ao Outro de “por que comigo?”, “quem sou eu agora?”, mas que ainda não encontra-se inserida como uma demanda; ela é puro chamado, puro apelo. Tendo isso em vista, questionamos o lugar de uma clínica escola em responder, ou não, prontamente a esse apelo. Institucionalmente, diversos impasses se colocam para que isso seja possível, de outro, resta a questão de que urgência é essa que o sujeito endereça ao SPA? Para compreendermos tal problemática, ilustraremos com um caso que ocorreu nesse serviço.

O SINAN como ferramenta no combate à violência contra a mulher

Camilla Bonelli Marra, Anna Beatriz Saraiva de Carvalho, Clara Bandeira Leite, Paula Land Curi, Camilla Cartágenes Pinto e Clarice Ribeiro Bulhões

A Organização Mundial de Saúde reconhece a violência contra a mulher como um problema de Saúde Pública. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tem fins epidemiológicos e não de denúncia. Através das notificações, é possível a construção de políticas públicas eficazes no combate a violência contra a mulher. O Conselho Federal de Psicologia emitiu uma nota técnica, em 2016, reiterando a obrigatoriedade do cumprimento da notificação pelos profissionais de psicologia. O presente trabalho objetiva apresentar a ficha de notificação e reafirmar o SINAN como ferramenta de prevenção à violência, assistência e proteção às mulheres. Serão apresentados, a fim de fomentar o debate, os desafios encontrados na prática Psi na notificação compulsória.

O papel ético-político da Psicologia no combate à violência contra a mulher, a formação de psicólogos e o reconhecimento da violência como problema de saúde pública serão temas abordados nessa apresentação, sendo relacionado a eles as notificações e o seu caráter epidemiológico, explicitando a existência de subnotificacões conforme constata-se no Atlas da Violência 2018. O trabalho contará com o relato de experiência no Projeto de Extensão “Por que também precisamos falar de violência?”, realizado no SPA -UFF Niterói, o qual desde 2018 integra- se à rede de assistência do município como Unidade Notificadora.

Os jogos no CAPS: uma atividade para proporcionar saúde mental aos usuários

Paulo Cardoso De Moura Neto

Os jogos têm a função de entretenimento e de descontração, ao mesmo tempo em que produz conhecimento, a sociabilidade e estabelece regras aos usuários. O jogo é uma forma de promover a saúde mental, pois fazendo essa atividade lúdica, eles se mantêm focados e equilibrados para lidar com as situações do dia-a-dia quando está dentro ou fora do CAPS.

Os CAPS aps são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de Reforma Psiquiátrica.

Uma das estratégias do CAPS é as práticas expressivas e comunicativas que são realizadas dentro ou fora do serviço que possibilitem ampliação do repertório comunicativo e expressivo dos usuários e favoreçam a construção e utilização de processos promotores de novos lugares sociais e inserção no campo da cultura.

Um dessas práticas é a oficina de jogos que proporciona trocas afetivas e uma convivência divertida, que permite aos envolvidos usar a imaginação e raciocínio, estabelecerem vínculos com o meio e conseguirem ingressar e participar da vida cultural, viabilizando a emergência do sujeito social.

Será exposto como exemplificação, os jogos que foram utilizados no CAPS: o objetivo de cada um e alguns desses foram adaptados devido ao grau de dificuldade e pelo tempo gasto.

Essas atividades relacionadas aos jogos permitem o envolvimento da totalidade da pessoa: de seu corpo, seus pensamentos, afetos e emoções, propiciando mais que satisfação pessoal, mas também a possibilidade de enfrentar os desafios impostos pelas próprias dificuldades emotivas.

Os Padrões de Beleza como Influenciadores da Insatisfação Corporal

Thaina Da Silva, Jéssica Secundino de Almeida e Beatriz de Barros M. Ferreira.

Tendo em vista a influência exercida pelas mídias na sociedade e as frequentes manifestações das pessoas sobre aparência e estilos corporais, este estudo teve como objetivo investigar como os padrões de beleza reproduzidos pelas mídias podem influenciar na insatisfação corporal, bem como na busca por mudanças na rotina e alterações na alimentação. Participaram da pesquisa 128 indivíduos, do sexo feminino, de 18 a 62 anos, residentes do estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: SATAQ-3 (Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação a Aparência), para identificar a influência sociocultural na busca pelo corpo reproduzido como perfeito, que é composto por 34 itens, cuja as respostas são em escala Likert de pontos; e o BSQ (Body Shape Questionnaire), utilizado para avaliar o grau de insatisfação corporal, composto por 30 itens, com respostas em escala Likert de pontos. Os resultados indicam que há uma influência dos padrões de beleza representados pelos meios de comunicação na insatisfação corporal. A análise dos resultados aponta que os participantes concordam que há uma significante influência das mídias na busca do que é padronizado como o corpo belo e atraente e parece refletir na insatisfação dessa população com a própria aparência. Discute-se a extensão dos instrumentos, visto que foram utilizadas duas escalas e, sendo assim, pode ter gerado um cansaço e, por consequência, desinteresse em responder algumas questões, podendo ser um fator de influência nos resultados. Ressalta-se, ainda, como os conceitos de padrões de beleza parecem estar enraizados nessa população, de maneira a parecer naturalizado o padrão existente do que é o corpo ideal, desconsiderando que o corpo possui e deve ser visto de diferentes formas e tamanhos.

Os processos reparatórios em meio à modernidade digital

Giovani Rossini De Paula e Alcimeri Kühl Amaral

Uma modernidade que exige novas facetas dos indivíduos. Um tempo fugaz e cada vez mais rápido, no qual não há espaço para refletir e se arraigar em questões de ordem subjetivas profundas ou nas dimensões intrapsíquicas e intersubjetivas que aparecem como polos que se conectam de forma articulada na clínica psicanalítica atual. Esta é uma das realidades contemporâneas que a Psicanálise busca entender ante a entrada das tecnologias na vida dos sujeitos e a popularidade cada vez maior das redes sociais. Numa espécie de reverie social, o analista é obrigado a dar respostas mais objetivas, pois a escassez na rede de representações psíquicas pode fazer alavancar uma série de defesas superativadas e compensatórias que levam ao adoecimento do eu. Quando o assunto é relacionamento, o que chama mais a atenção é a forma como a vinculação profunda e real se torna cada vez mais escassa. Neste sentido, parece haver uma dificuldade de saída das relações de objeto narcísicas, na qual impedem o sujeito de realizar de forma eficaz o processo de subjetivação. Por isso o presente trabalho analisou como os novos aspectos tecnológicos vêm afetando a vinculação da sociedade pós-moderna, também conhecida por líquida. Foram realizados estudos bibliográficos de autores psicanalistas, da linha freudo-kleiniana, entrelaçando o assunto com a obra sociológica de Zygmunt Bauman. Depois da análise teórica dos clássicos e especialistas contemporâneos sobre o assunto, chegamos a conclusão que o avanço das relações tecnológicas tem afetado diretamente na forma de escolha dos parceiros e ainda na manutenção dos casais. Percebe-se uma nova forma de amar e ser amado, envolvida por um tempo escasso e reparações pouco profundas. Uma ansiedade que gera o excesso em vez da profundidade das relações.

O trabalho do psicólogo na Luta Antimanicomial e na Saúde Mental

Jamile Charbel Formagio El Bayeh, Jamile Charbel Formágio El Bayeh, Tayná Oliveira do Nascimento e Fabiola Guimarães Félix de Sousa Paula

O trabalho aqui proposto trata de investigar uma lógica manicomial presente nos dispositivos de saúde mental. A partir da experiência de estágio em saúde mental, proporcionado pelo curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, verificamos nas falas dos técnicos de um dispositivo de saúde mental um conteúdo manicomial, a saber, a defesa da internação, do eletrochoque. Para fazer tal investigação, realizamos uma pesquisa sobre o profissional de Psicologia formado que atua na saúde mental, bem como sobre a formação do psicólogo. Como fundamentação teórica da pesquisa, percorremos o caminho do movimento da Reforma Psiquiátrica até a inserção do psicólogo na área da saúde mental e Saúde Pública, fazendo uma reflexão sobre o processo de construção de um espaço de atuação a partir do contexto histórico vivenciado na saúde mental e na Reforma Psiquiátrica brasileiras. Além disso, nos perguntamos como é a formação do futuro psicólogo nas universidades, onde atualmente circula também uma ideia manicomial entre os estudantes de psicologia e um certo desconhecimento sobre a reforma psiquiátrica e a saúde mental, como pudemos constatar. Indicamos que é de fundamental importância que o estudante de psicologia possa ter uma formação mais implicada com as políticas públicas de saúde, de saúde mental e de assistência social e não apenas uma formação voltada para a clínica do consultório privado.

O tratamento destinado às mulheres da seção Esquirol na Primeira República

Luiza Machado Ferraz Lima, Tamiris Rejane Moreira Freitas, Renata Patricia Forain de Valentim, Letícia Palmeira Martins e Mariah da Silva Martins

Durante a Primeira República, para alcançar a modernização almejada pelos parâmetros burgueses e superar o passado imperial, foi preciso investir em novos instrumentos institucionais, políticas de controle social e práticas eugenistas e higienistas. O Rio de Janeiro, como capital, servia de núcleo dessas mudanças e cabia ao Estado, polícia e Psiquiatria, controlar, fiscalizar e tratar a loucura em nome da ordem urbana. Nessa pesquisa, financiada por PIBIC/UERJ e FAPERJ, pretende-se refletir sobre as práticas psiquiátricas destinadas às mulheres loucas e pobres, através da análise de 27 prontuários da secção Esquirol do Hospício Nacional de Alienados, que, em 1911, foram transferidas para a primeira Colônia de Alienadas, no Engenho de Dentro. Conjuntamente, o estudo de bibliografias e de fontes primárias abrigadas no Centro de Documentação e Memória do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira e no Arquivo Nacional auxiliam na investigação de como o que era caracterizado pela psiquiatria como loucura feminina interage com outros discursos que definem este período histórico. Utilizando-se o conceito bakhtiniano de Dialogicidade como instrumento de análise discursiva para interpretação dos dados coletados tal como a concepção de feminismo interseccional, dialogando raça, gênero e classe para considerar a forma como essas mulheres vivenciavam a discriminação, controle e silenciamento. Na análise dos prontuários verifica-se a ação conjunta da polícia e psiquiatria, além de contradições nos diagnósticos. Foi possível averiguar os tratamentos destinados às mulheres, que iam desde hidroterapia e eletroconvulsoterapia, até o chamado tratamento moral. Dentre os 27 prontuários, a maioria era de mulheres negras (pretas e pardas). Partindo dessas reflexões, o trabalho se projeta para, a partir de uma perspectiva singular feminina, buscar recuperar as narrativas que envolvem essas mulheres e recontar a história das intervenções médicas e institucionais, retirando-se de um lugar de uma única interpretação científica.

Percepção dos alunos sobre o Sistema Personalizado de Ensino como prática pedagógica

Gustavo Sarmento Rodrigues, Yuri Francisco de Almeida, Arley José Silveira da Costa e Gustavo Antunes de Medeiros

O Sistema Personalizado de Ensino (SPE), alternativa ao método de ensino tradicional, é uma prática pedagógica cujas características são: Domínio Sequencial do Conteúdo, Ênfase na Palavra Escrita, Feedback Imediato, Ritmo Próprio, Aulas como Veículo Motivacional e Papel Indispensável dos Monitores. Na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Volta Redonda, o SPE é utilizado nas disciplinas de Behaviorismo e Processos de Aprendizagem e Memória com suporte da plataforma *Moodle*. Os alunos entregam atividades, acessam materiais, realizam avaliações (passos) e as corrigem com monitores ou professor. Embora as disciplinas sejam presenciais, o acesso ao material pode ocorrer no laboratório da universidade ou em computadores e smartphones pessoais. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos alunos da UFF sobre o SPE como prática pedagógica utilizada nas disciplinas de Behaviorismo e Processos de Aprendizagem e Memória. A coleta dos dados envolveu um questionário online disponibilizado via Google Forms com questões Lickert alternadas com questões abertas para justificar a pontuação escolhida. Responderam os questionários alunos que cursavam ou cursaram Aprendizagem e Memória. O convite para participação foi disponibilizado no grupo de Facebook que congrega os alunos de Psicologia da UFF em Volta Redonda. Os resultados foram analisados em função da frequência de resposta nos itens da escala Lickert e pelos comentários das questões. A maioria dos alunos acha positivo o SPE, embora haja indicações de melhoras pontuais direcionadas não ao SPE, mas aos procedimentos de implantação. As características do SPE, domínio sequencial do conteúdo, ênfase na palavra escrita, ritmo próprio, feedback imediato e papel indispensável dos tutores foram todos muito bem avaliados. As aulas motivacionais, pouco utilizadas, aparecem como demanda de parte dos alunos. Liberdade de horários e complexidade gradualmente crescente dos conteúdos foram avaliados muito positivamente. Monitores foram particularmente bem avaliados e diversos comentários demandaram mais monitores como estratégia para melhorar a aprendizagem.

Perspectiva dos alunos sobre os estágios curriculares na formação do psicólogo

Jamires Navega Carvalho Coelho, Tatiane Coutinho da Silva, Denise Ribeiro Barreto Mello, Maria Helena de Souza Rangel, Núbia de Lima Veiga e Caique Cruz de Souza

A realização do estágio de observação ocorreu no Ambulatório de Saúde Mental (ASM), que encontra-se no município de Itaperuna (Rio de Janeiro). Foi utilizado um período de tempo de dois meses e meio, aproximadamente, realizado em 2018.1 pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor. O local atende principalmente pessoas que possuem algum de sofrimento psíquico, de forma que os profissionais realizam um tipo acompanhamento da assistência que já foi iniciada pelo CAPS, na maior parte dos casos. Foi realizada a observação assistemática, em campo, naturalista, descritiva e participante. Inseridos como observadores participantes de forma parcial, ou seja, não nativo, os alunos realizaram observações semanais sobre as perspectivas de atuação do psicólogo naquele local, a vivência interdisciplinar junto a outros profissionais existentes no local, como psiquiatras, enfermeiros, entre outros. Através de tais observações, foi possível a criação de um portfólio reflexivo. Ele é composto por descrições diárias das observações semanais, possuindo vários campos, dentre eles há os de autoavaliações e reflexões pertinentes que possam surgir, principalmente a respeito da possível atuação do profissional da psicologia diante de determinada demanda, dentre vários outros assuntos da própria instituição. Um exemplo é a respeito da atuação interdisciplinar local, entre psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, dentre outros. O foco do próprio ambulatório é a promoção da saúde mental. Desse modo, foi possível perceber a grande importância de tais profissionais na saúde, assim como também foi colocado em evidência a dor do outro, de forma que não apenas suas doenças fossem consideradas, todavia concomitantemente todo o seu contexto de vida, que influencia diretamente em seu tratamento e promoção de saúde.

Pertencimento e Identidade Social: Processos de Construção Subjetiva em uma universidade da Baixada Fluminense

Joyce Sigolis Daher, Mariana Barbosa de Souza e Nathalia Andrea Cardim Peres de Souza

A preocupação por parte do corpo docente e discente quanto à formação acadêmica superior, se apresenta de diversas formas nas universidades, principalmente no contexto brasileiro referente aos desmontes na educação e outros setores da sociedade. Quanto à educação, quais as formas de pertencimento e identidade social no ambiente acadêmico quando surgem demandas ou queixas, por parte dos alunos, relacionadas à formação acadêmica? Que aspectos nos processos subjetivos apresentam-se em uma universidade da baixada fluminense do Rio de Janeiro? A partir disso, o presente relato apresenta os resultados sobre o projeto de pesquisa realizado por um grupo de alunos do sexto período de graduação em Psicologia, localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Na discussão teórica, foram utilizadas a concepção de Bauman (2003) sobre comunidade, e de Moriconi (2014) sobre pertencimento e identidade social. A Roda de Conversa foi o método utilizado a partir de um questionário acerca das relações, a sensação de vínculo e identidade no ambiente acadêmico. A investigação deu-se nos cursos de R.H., Logística, Enfermagem etc, reunindo 14 alunos. O resultado foi uma exposição de sentimentos como incerteza e insegurança quanto à interação entre os alunos para discussão sobre questões institucionais, por exemplo, a criação do centro acadêmico. Observa-se, porém, o respeito e admiração pela instituição, que podem ser desenvolvidos para alcançar uma tomada de consciência (Sawaia, 2009) sobre as questões que apresentaram-se, fortalecendo a autoimagem dos alunos. A Teoria da Análise do Discurso foi utilizada para interpretação dos dados, e apesar de tais sentimentos terem se mostrado controversos entre eles, a pesquisa foi capaz de levantar questionamentos acerca de seus sentimentos, mas não suficiente para identificar uma tomada de consciência. Sendo apenas uma amostra de pesquisa, e não uma análise finalizada, ainda existe a necessidade de aprofundamento da investigação sobre o tema devido a sua relevância acadêmica.

Pesquisa e formação: experiência com o projeto "Questões em torno do diagnóstico"

Thayslane Pereira Dos Santos Leite, Carlos Alberto Ribeiro Costa, Daniel Henrique Serra dos Santos, Rafael Bordallo de Figueiredo Raposo, Rita de Cassia Vieira Filippo e Isabela Melegario da Silva Soares

Trata-se, aqui, de explicitar, por meio do testemunho dos alunos, a experiência de participação no projeto de pesquisa “Questões em torno do diagnóstico e dos efeitos de segregação”, que debate os ‘usos’ e ‘desusos’ dos psicodiagnósticos. O projeto interroga a tradição psicodiagnóstica, suas condições de emergência e relações com seus contextos histórico-sociais, atentando para as possibilidades e limites técnicos, ético e políticos destes instrumentos. Nomeadamente, esta pesquisa constrói, para si, o seguinte problema “em que medida o psicodiagnóstico pode operar como prática que produz efeitos de legitimação ou segregação de formas de subjetividade não hegemônicas?”.

Partindo da interface entre a Psicanálise, Psicologia e Filosofia, a pesquisa pretende desempenhar quatro etapas: levantar bibliografias sobre os efeitos contemporâneos de patologização, o surgimento desses dispositivos, e as alternativas críticas, ética e politicamente engajadas, de práticas diagnósticas; realizar leitura, fichamentos e resumos do material levantado; elaboração e aplicação de questionários estruturados (para os discentes) e entrevistas semi- estruturadas (para os docentes), aplicados à equipes ligadas ao SPA/UFF/Niterói, de modo a verificar as concepções sobre o diagnóstico e seu lugar na formação do psicólogo; e, análise dos dados obtidos pela aplicação dessas entrevistas e questionários.

A pesquisa, financiada com bolsa de iniciação científica CNPQ-PIBIC-UFF, terá, no espaço deste evento, uma oportunidade de publicizar seus resultados parciais. Dentre esses, frisamos a importância dos desdobramentos específicos desta discussão no contexto brasileiro, marcado por uma tradição colonial e periférica em relação ao desenvolvimento econômico-social, atravessadas por períodos escravagistas e ditatoriais. Tal conjuntura concede especificidade sobre as formas de incidência dos efeitos de segregação de subjetividades não hegemônicas, em que processos de controle social importados de países desenvolvidos convivem com firmas arcaicas de violência e exclusão. As alternativas em psicanálise e psicopatologia, desse modo, para se tornarem efetivas, devem levar em consideração estas particularidades.

Psicodiagnóstico; Saúde Mental; Psicanálise; Medicalização.

Pesquisa empírica no Judiciário petropolitano: um relato de experiência!

Heverton De Souza Muniz e Mayara da Rocha Lima

O presente trabalho consiste em um relato de experiência surgido a partir da ida ao campo para levantamento de dados, como parte de uma pesquisa objetivou investigar crenças de casais em situação de conflito quanto ao estabelecimento do tipo de guarda dos filhos menores, assistidos pela Defensoria Pública da cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro. A metodologia deste estudo consistiu em levantamento de crenças por meio da aplicação de questionário, composto por questões sociodemográficas e questões semiestruturadas sobre a temática a ser investigada em 200 assistidos. A ida ao campo possibilitou para os pesquisadores a participação como observador de sessões de conciliação e de audiência judicial, o que permitiu conhecer a dinâmica regente naquele ambiente, como ocorre o trato para com os assistidos e a compreensão, por parte dos aplicadores do direito, das funções de um psicólogo jurídico. Entretanto, apresentou também grande número de imprevistos, que constituíram desafios para os envolvidos assim como indagações e reflexões acerca do campo em si. Concluiu-se que há falhas na comunicação interdisciplinar que refletem no decorrer do processo judicial que poderiam ser sanadas a partir de um posicionamento mais efetivo dos psicólogos neste campo multiprofissional de uma instituição que lida diretamente com poder.

Política de humanização: novas perspectivas de atendimento no ambulatório de Saúde Mental

Aline De Barros Ramos Fernandes, Sandra Soares Simoes de Carvalho, Vitor Costa de Souza, Athilla Henrique Carvalho de Sousa e Karoline Pereira Carvalho

O acesso à saúde é direito humano e assegurado por lei. Inclusive direito ao tratamento adequado e efetivo e atendimento humanizado e acolhedor livre de qualquer discriminação. De acordo com a literatura, os ambulatórios apresentam problemas na estrutura organizacional da rede, principalmente na forma de acesso, estrutura física e a existência de uma extensa fila por atendimento. Nota-se também desconhecimento da rede de saúde mental e das atividades realizadas, rotatividade médica, deficiência na capacitação e educação permanente e desvalorização profissional. O objetivo do trabalho foi identificar possíveis vulnerabilidades no ambulatório de saúde mental e criar proposta de intervenção que vise melhoria do serviço que é potente na rede de atenção psicossocial, mas que apresenta fragilidades. Foi realizada pesquisa na literatura e pesquisa de campo no Ambulatório de Saúde Mental, localizado na cidade de Magé, situado no estado do Rio de Janeiro. Nas visitas ao Ambulatório de Saúde Mental, foram realizadas breves entrevistas aos profissionais do serviço que gerou material para a confecção de relatório de estágio na disciplina Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Processos Comunitários. O resultado do diagnóstico psicossocial possibilitou a construção de proposta de intervenção que consiste na criação de estratégias vinculadas a Política de Humanização, Acolhimento, Promoção e Prevenção de Saúde de modo que sejam associados ao modelo de organização e funcionamento dos Ambulatórios. Essas estratégias visam promover a qualidade no atendimento do ambulatório para o profissional que trabalha, do indivíduo que recebe o atendimento, os familiares, e também a população em geral e seus gestores administrativos. A discussão baseou-se na possibilidade de implementação do projeto junto a população e a inserção na RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, com ação junto a Atenção Básica e Serviços de Saúde Mental.

Políticas públicas de saúde para a comunidade LGBTI+: uma revisão bibliográfica

Maria Luíza Da Motta D'Oliveira Pinto, Rodolfo Rodrigues de Souza, Deborah de Oliveira Mesquita, Daniela de Melo Coutinho e Nathalia Padrone de Oliveira

Este resumo é uma apresentação dos resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica (IC) "Sáude Mental da População LGBTI+ formação do psicólogo para cuidados estético-ético-políticos", realizada no Centro Universitário Celso Lisboa. A pesquisa se dá em duas frentes de ação: pensar uma forma de cuidado dedicada ao público LGBTI+, por meio do dispositivo de rodas de conversa; e identificar os possíveis déficits na formação do psicólogo referente aos cuidados em saúde mental voltados para essa população. Dentro dessa proposta, até o presente momento, foi realizada revisão bibliográfica usando os seguintes descritores na base de dados SCIELO: psicologia, cuidado, LGBT, homossexual. O recorte cronológico do levantamento foi de 2009 a 2018. A equipe de pesquisa encontrou um total de 28 artigos. Dentre estes, destacou-se um núcleo expressivo de dez publicações que versam especificamente sobre as política públicas de saúde voltadas para o público LGBTI+. Esta apresentação oral visa destacar os aspectos principais encontrados nesse conjunto de artigos. Três núcleos temáticos de análise emergem nessa revisão: a precariedade do atendimento público de saúde voltado para a população LGBTI+, apesar da implementação políticas voltadas para essa finalidade; a falta de formação profissional orientada para o atendimento adequado de pessoas LGBTI+, visto que os gestores e profissionais da saúde pública partem de uma cultura pessoal e institucional heteronormativa; as diferentes violências sofridas por estas pessoas no aspecto micro e macro, implicando em consequências para sua saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia; Cuidado; Homossexual; LGBT.

Ponderações psicanalíticas e a concepção de Bricolagem

Carina De Mello Souza Dos Santos

O presente trabalho busca inserir-se no campo das discussões acerca do fazer clínico psicanalítico na contemporaneidade. A partir da indagação das maneiras através das quais a psicanálise pode ponderar o cenário de tratamentos contemporâneos e fazeres clínicos na atualidade, tendo em vista, em ocasiões de sofrimento diversas, os modos de organização e amarração subjetivos singulares a fim de propor construções de intervenções, percebe-se que a direção de um trabalho clínico psicanalítico comporta especificidades no âmbito dos arranjos quanto à sua condução. Objetiva-se pensar em tais arranjos no âmbito da "loucura", entendida como estrutura que se distancia da metáfora paterna lacaniana. Para isto, recorre-se às concepções de autores como Vieira (2005) e Lima (2014), que colocam em questão a possibilidade de uma direção de trabalho clínico constituir-se a partir do suporte ao sujeito na construção de uma bricolagem, termo fabricado primordialmente por Levi-Strauss (1976) e que pode apontar para uma invenção que possa se constituir como um sintoma - "uma formação do falante que ata" (Bastos, 2004) os registros do real, do simbólico e do imaginário; assim como às concepções de Miller (1987) de "enfermidades da mentalidade", nas quais as identificações do ser não se precipitam num "eu" (paranóia) e "enfermidades do Outro", em que há um Outro intrusivo e avassalador*. Percebe-se que tais apontamentos na clínica das psicoses promovem fecundidade de perspectivas nas construções de tratamentos à loucura na saúde mental, de modo a fomentar a autonomia do sujeito, a fim de propor alternativas ao paradigma científico "classificatório".

*Tal metodologia faz parte de um percurso de pesquisa sob orientação do autor Marcus André Vieira.

Pornografia de Vingança: violência de gênero nas mídias

Marilene De Oliveira, Cristiane Moreira da Silva, Isabela da Cruz Gomes, Edson Fernando Sabadin da Silva, Francyne dos Santos Andrade, Sylvio Pecoraro Júnior, Pamela Mendonça Teixeira de Brito e Caique Leonardo Inacio da Silva

A violência processa-se de diversas formas em todos os contextos sociais, encontrando o ambiente on-line como espaço de incorporação, processo que trabalha sobre a mesma noção de supremacia masculina, subordinação e objetificação da existência e corpo feminino, assim os dispositivos online configuram-se como novo palco onde é gerida uma nova modalidade de manifestação das violações. Com isso, pode-se perceber o surgimento de uma prática conhecida como pornografia de vingança, que consiste no compartilhamento de conteúdo pornográficos na internet, sem consentimento da vítima, sendo o autor alguém com quem manteve relacionamento amoroso e, após o rompimento, expõe imagens íntimas do casal. Destarte, com a finalidade de conscientizar e combater a pornografia de vingança, foi criado o "Projeto Caretas", um experimento independente, apoiado pela UNICEF, que consiste na produção de um perfil no Facebook que permite que usuários interajam por meio do aplicativo Messenger com um robô, a Fabi Grossi, uma jovem de 21 anos que teve um vídeo de relações sexuais com o namorado compartilhado. Diante disso, buscou-se entender os impactos dessa experiência nas reconfigurações perceptivas, valorativas e comportamentais dos participantes para isso recorremos ao método da etnografia na cibercultura, do tipo observação participante, submetendo-nos à experiência e acompanhando os comentários dos usuários na página do Facebook e fazendo também envios de questionários aos participantes. Obteve-se uma amostra de 179 pessoas, sendo que 153 de fato passaram pela experiência. A análise dos resultados e observações dos comportamentos dos usuários indicaram que a participação no experimento Fabi Grossi fomenta discussões sobre a questão de gênero, implicadas na pornografia de vingança. Reconhecendo a importância do projeto na promoção da empatia, sensibilizando e divulgando informações sobre a temática, atuando também em nível preventivo e informativo, oportunizando a construção de conhecimentos e configurando-se numa ferramenta potencialmente capaz de promover novas formas de percepção e enfrentamento.

Pornografia e produção de violência: De que modo a cultura pornográfica afeta nossas subjetividades?

Anna Beatriz Saraiva De Carvalho, Cristine Monteiro Mattar e Paula Land Curi

O presente trabalho discute a relação entre pornografia e violência de gênero, trazendo a discussão de como uma cultura permeada pela pornografia tem afetado em nossas subjetividades e no modo como nos relacionamos. À luz da teoria feminista materialista, apresenta o debate acerca da indústria pornográfica e a violência nela presente, bem como discute o crescimento dessa indústria, que, nas ultimas décadas, se tornou uma das mais lucrativas. Assim como todo comércio em um mundo capitalista, a indústria pornográfica funciona na lei da oferta e procura, e se faz necessária a constante inovação do produto para não perder para a concorrência. Na indústria pornográfica, o produto são corpos desnudos simulando sexo, e com a constante demanda por inovação esta indústria tem ofertado produções que apresentam como erotismo narrativas cada vez mais violentas e degradantes para a mulher. Tendo em vista este cenário, e considerando que o contato com a pornografia se da cada vez mais cedo, e que ela tem atuado como a principal fonte de educação sexual entre os jovens, o trabalho põe em questão o que, com isso, tem se produzido. Entendendo que grande parte das pessoas busca a pornografia para saber mais sobre sexo, e que a pornografia mostra violência e degradação na mulher como sexo e erotismo, o trabalho discute a relação entre a cultura pornográfica e a cultura do estupro.

Portfólio Reflexivo: Experiências de Atendimentos em Visita Domiciliar

Carlos Henrique Rozeira, Denise Ribeiro Barreto Mello, Letícia Costa Godinho e Brunna Amorim Arantes

O trabalho constitui um portfólio desenvolvido a partir das experiências vividas no Estágio Específico de Ênfase em Processos Clínicos em Psicologia, do curso de Psicologia da Universidade Redentor em Itaperuna/RJ. As ações foram executadas através de visitas domiciliares a pacientes indicados pela Unidade Básica de Saúde do Bairro Presidente Costa e Silva de Itaperuna. As visitas consistem em contribuir para a promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência para doenças já instaladas, sendo uma importante ferramenta para auxiliar as famílias no desenvolvimento da autonomia no processo saúde-doença, permitindo aos profissionais de saúde maior compreensão da realidade do sujeito e suas relações. É uma forma de capacitar as famílias a utilizarem seus recursos para a resolução dos problemas enfrentados. Na composição do portfólio, foi dada ênfase a um caso clínico de um senhor de 69 anos que vive sozinho numa casa precária de qualquer higiene, sendo dependente de álcool desde os doze anos de idade por influências de amigos. No decorrer do estágio surgiram outras demandas. Foi um trabalho muito cauteloso, uma vez que o paciente em alguns momentos se apresentou arredio, resistente e teimoso, no entanto se emociona facilmente em relatar suas vivências. Outros tópicos abordados no portfólio foram a problematização do diário de campo, com os registros das visitas e atendimentos; reflexões sobre o campo e o posicionamento perante as expectativas e aos acontecimentos.

Portfólio Reflexivo: Vivências da Visita Domiciliar em Psicologia

Letícia Costa Godinho, Carlos Henrique Barbosa Rozeira, Denise Ribeiro Barreto Mello e Brunna Amorim Arantes

O presente trabalho relata a experiência do estágio realizado em 2019.1, no curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor, em Itaperuna-RJ. O estágio clínico ocorre no formato de visitas domiciliares na Unidade Básica de Saúde do bairro Costa e Silva, em Itaperuna-RJ, em que os atendimentos foram direcionados pela agente comunitária de saúde com base nas demandas anotadas nos prontuários. Em alguns atendimentos, as demandas ocorrem de forma espontânea entre as visitas. Vale ressaltar que com o passar dos atendimentos, foi possível perceber uma dissonância entre o motivo do encaminhamento para a consulta e as questões trazidas pelos pacientes. As experiências do estágio, os relatórios dos atendimentos realizados, as supervisões semanais dão origem a um Portfólio Reflexivo, cuja construção visa suplantar as tradicionais transcrições de estágio em um produto científico que retrata o percurso do aluno no estágio, seus aprendizados, suas angústias, os desafios enfrentados e os benefícios para a formação. Em sua composição, foi elaborado um caso clínico de uma pessoa idosa e cadeirante a cerca de 20 anos. O motivo do encaminhamento foi de que a pessoa era poliqueixosa. No decorrer do estágio, no entanto, percebeu-se uma outra realidade de uma pessoa resiliente e com bom enfrentamento de sua condição de vida. Foi possível durante os atendimentos promover ações interdisciplinares com outros cursos da área da saúde que também atuam na comunidade, como medicina e fisioterapia. Outros tópicos abordados no PR foram a problematização do diário de campo, com os registros das primeiras visitas e atendimentos; reflexões sobre o campo e o posicionamento do aluno perante as expectativas e aos acontecimentos, como diálogos interdisciplinares, debate sobre medicamentos, tratamentos; inter-relação dos conteúdos e associação entre teoria e prática.

Portfólios reflexivos como estratégia reflexiva nos estágios de visitas domiciliares por acadêmicos de Psicologia

Denise Mello, André Raeli Gomes, Camilla Paiva Silva Crespo, Viviane Oliveria Lopes de Souza, Tatiane Coutinho da Silva, Jamires Navega Carvalho Coelho e Maria Helena Rangel

A formação do psicólogo tem passado por transformações para habilitar um profissional comprometido com as necessidades da população, próximos das pessoas e suas questões, não mais restrita ao consultório, à clínica ou às patologias. Novas metodologias são necessárias para implementar esse modelo, entre as quais, situa-se o Portfólio Reflexivo (PR), método que garante ao estudante o lugar de protagonista na construção do conhecimento através do esforço de integração teoria e prática. O trabalho aqui proposto visa relatar, por meio da análise descritiva, o processo de implantação/utilização de PR nos estágios curriculares do Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor em Itaperuna/RJ. A visita domiciliar na formação do psicólogo apresenta-se como estratégia pedagógica para a atuação no SUS, na atenção básica e na promoção da saúde. Os Portfólios tiveram uma dupla função: estratégia pedagógica de aprendizagem ativa e avaliação formativa; foram adotados para construir o aprendizado ético, humanístico, promover a integração de conteúdos científicos de áreas afins, associar teorias com práticas advindas das observações/intervenções realizadas em campo. Os tradicionais relatórios se transformaram em relatos vivos por meio do convite à reflexão que caracterizam o PR. Os benefícios desse processo têm sido, especialmente, a integração dos conteúdos, ao propiciar que o ciclo ação-reflexão-ação seja alimentado, diminuindo o distanciamento teoria/prática. Favorece ao fortalecimento da atuação do psicólogo na atenção básica e nas atividades de prevenção e promoção da saúde. A inovação metodológica, bem como do próprio campo do estágio, produziu resistências em professores e alunos. O engajamento institucional, apoio dos gestores, acolhimento, escuta e análise das queixas dos alunos ao lidar com as desigualdades sociais, permitiu que fossem compreendidas e inscritas em um contexto maior que envolve a tendência de manter a mesmice. As pactuações coletivas estabelecidas entre os atores foram vitais para a ativação e o êxito das necessárias mudanças propostas.

Por uma prática clínica humanizada: subjetividade e mal-estar na formação médica

Mariana Kehl

INTRODUÇÃO: O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (FCM/UERJ) configura-se como um serviço de apoio para além do atendimento clínico discente. Uma das atividades desenvolvidas consiste em um projeto de extensão disponibilizado aos alunos de Medicina cujo objetivo é ampliar o contato com os pacientes. Aos alunos é franqueada a inserção no contexto hospitalar da Enfermaria Pediátrica, o que permite ao estudante vivenciar desde o início de sua formação a realidade do espaço médico-hospitalar, suas contingências e desdobramentos.

OBJETIVOS: Disponibilizar uma atividade que privilegie o campo da subjetividade, instaurando um espaço de escuta, trocas e debates entre estudantes, equipe técnica, pacientes e familiares; Favorecer a reflexão sobre a formação médica e a prática clínica humanizada.

MÉTODO: Grupos de 12 alunos são divididos em duplas para atuação semanal na Enfermaria. Nas supervisões são discutidas as atividades realizadas e compartilhadas as experiências pessoais.

RESULTADOS: O projeto tem atendido aos objetivos indicados, produzindo um dispositivo crítico-reflexivo.

DISCUSSÃO: Ao privilegiar o campo da subjetividade e abrir um espaço de fala e escuta para uma melhor compreensão das preocupações dos alunos frente à atividade clínica, principalmente no que concerne à relação com o paciente, a formação e educação médica tornam-se regularmente objetos de reflexão. A prática proposta pelo projeto evidenciou a realidade médica e a dificuldade de diálogo recorrentemente presente. Um aspecto fundamental é pontuado pelos alunos: a supressão da “humanização” não apenas no contexto hospitalar, mas em toda a formação médica.

CONCLUSÕES: É essencial que as escolas médicas reconheçam a importância e estimulem atividades que promovam o cumprimento das diretrizes curriculares principalmente no que se refere à formação humana - contemplando a subjetividade e a integralidade como forma de ampliação do cuidado. É necessário que seja privilegiado não apenas o conteúdo médico- informativo e tecnicista, mas também uma formação humanista.

Prática do orientador educacional na creche: contribuição da Psicologia

Cristiane Viana Da Silva Santos e Ana Maria Santos Mendonça

As relações escolares nos últimos anos vêm se alterando possivelmente em virtude das modificações econômicas, sociais e culturais. Dentro deste cenário, destacamos a relevância do profissional de Orientação Educacional na escola, pois este trabalho consiste em abordar em princípio as mudanças no enfoque do Orientador Educacional ao longo da história, apontando se estas incidiram na prática da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil (Creche). Na prática profissional, o cuidar da criança na Educação Infantil no contexto da creche está vinculado, a princípio, a realizar os cuidados básicos das atividades de vida diária, todavia percebemos a importância de compreender o ato de cuidar com uma visão mais ampla, associando o conceito de Educar e Cuidar na Educação Infantil com base nos movimentos sociais e políticas deste segmento. Este trabalho é um relato de experiência do período de 2012-2014 da atuação de duas Orientadoras Educacionais inseridas numa creche pública situada em Belford Roxo, onde as profissionais sinalizam a importância das formações continuadas junto aos profissionais professores (Grupo de Estudos, Encontros Pedagógicos etc.) e como é primordial reavaliarmos os conceitos de infância, procurando desconstruir as percepções estigmatizadas vigentes sobre as crianças das classes populares. E destacando neste segmento a atuação específica junto às famílias como significativa no sentido da parceria escola-família, pois se busca a compreensão da dinâmica familiar (singularidades) que envolvem o ato de cuidar. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica, bem como relato de experiência das formações continuadas e o impacto que a mesma promove nas ações em sala de aula. Este trabalho aponta para a importância do Orientador Educacional como fundamental no contexto da creche como facilitador das relações entre todos os integrantes da unidade escolar, colaborando para a mediação da aprendizagem mais significativa e favorecendo relações mais afetivas entre escola-família.

Prática do psicólogo em enfermaria e ambulatório pediátricos: contribuições ao aprimoramento do trabalho multidisciplinar e à humanização na assistência e na formação

Nohainne Costa De Oliveira, Vinicius Anciães Darriba e Larissa Gonçalves Gama

Desenvolvido em 2017, na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o presente projeto de extensão busca promover assistência, produção de conhecimento, formação e inovação concernentes à prática do psicólogo em equipe multidisciplinar em consonância com a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde. O projeto envolve crianças e familiares atendidos na Unidade de Pediatria (âmbito da assistência) e estudantes de Psicologia em nível de Graduação e Pós- Graduação (âmbito da formação). Sob supervisão, os estudantes universitários participam nas reuniões multidisciplinares, de supervisão, com as equipes dos ambulatórios/enfermaria/UTI e com as chefias das mesmas e nos colóquios para discussão de casos clínicos. Do mesmo modo que contribui nas ações a serem implantadas na Enfermaria, na coleta e na análise das informações do levantamento da prática dos psicólogos nos diferentes setores do HUPE com respeito a seu caráter multidisciplinar, nas apresentações do projeto em eventos, no planejamento e na avaliação das ações do projeto e nas produções bibliográficas e técnicas. Das ações implementadas, no período de 2018 a 2019, destacamos: projeto de visita dos irmãos à enfermaria e UTI pediátricas; reuniões de mães com crianças internadas; acompanhamento de familiares posterior ao óbito; acompanhamento pela Psicologia ao pré-operatório cirúrgico; levantamento relativo à pratica multiprofissional dos psicólogos do HUPE organização de Plantão de Psicologia; auxílio à docência na disciplina eletiva oferecida à graduação em Psicologia. Portanto, a partir da experiência de assistência já instituída, o projeto proporciona ações situadas na articulação das atividades de ensino e pesquisa vinculadas a este trabalho, as quais propõem contribuir, desde a prática do psicólogo, para o aprimoramento do trabalho multidisciplinar em saúde, tanto no que se refere a sua efetividade na assistência, quanto à incidência de tal orientação na formação do psicólogo.

Prática e adoecimento mental docente: revisão integrativa

Vanessa Ramos Lourenço, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Cristhian Antônio Brezolin e Enéas Rangel Teixeira

Introdução: Docentes sofrem diversas exigências que podem interferir em seu processo de trabalho. Segundo Dejours (2011), a relação do trabalhador com a organização do trabalho pode gerar sofrimento no indivíduo e levar à loucura. É necessária a compreensão sobre a relação da prática e a saúde mental docente, como meio de prevenção e melhoria da qualidade de vida destes.

Objetivo: Revelar a relação entre a prática docente e o adoecimento mental do professor.

Método: Revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro de 2018 com coleta nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Lilacs, Medline, Index Psicologia, e também a base de dados Eric entre 2014 e 2018, utilizando a combinação de dupla de descritores e o boleando “and”.

Resultados: Foram identificados 12 artigos com o tema “Saúde mental docente”. A partir das análises textuais, quatro categorias temáticas foram construídas: avaliação da prevalência de doença mental nos docentes; as influências das condições de trabalho e práticas docentes na saúde mental do professor; estratégias de intervenção para a prevenção e melhoria da qualidade de vida dos docentes; a relação entre a saúde mental docente e a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Conclusão: A doença mental docente é um problema crescente em todo o mundo, consequência de inúmeros fatores laborais. Conforme o docente adoece, a produtividade dos discentes é consequentemente reduzida. Intervenções voltadas para o adoecimento mental do docente se mostram como fator chave a fim de reverter o declínio mental e o cotidiano estressante que muitos docentes se expõem no cotidiano de suas práticas. São necessárias novas pesquisas para aprofundar a compreensão deste fenômeno e a criação de propostas de prevenção da doença mental destes trabalhadores da educação.

Práticas do cuidar na graduação em Psicologia

Luciana Loyola Madeira Soares, Elaine Andrade Lopes e Thamara Araujo Caetano

Introdução: Este estudo focaliza especialmente alguns fazeres que formam psicólogos: fazeres considerados insignificantes, pouco vistos, mal escutados, e que nos fazem sentir, 'fazendo sentidos', criando coletivamente realidades mais sensíveis na graduação em Psicologia. Fundamentamo-nos no 'PesquisarCOM' (MORAES, 2010), na TAR (LATOUR, 2012), na 'lógica do cuidar' (MOL, 2008) e em SOARES (2009; 2017) sobre a sensibilidade na formação do estudante das psicologias. Com este projeto pretendemos inovação pedagógica por desnaturalizarmos a noção de que a graduação forma cuidadores.

Método: Problematizamos o percurso do discente como podendo ser tecido por experiências pedagógicas integradoras, politicamente implicadas, engendradas por proliferação de sensibilidades. A equipe é composta de professora e duas alunas. As intervenções ocorrem em rodas de conversas com alunos da graduação em psicologia do UCL.

Resultados: Falas dos alunos pesquisados validam o que problematizamos com eles; colhemos o que parece insignificante, dando-lhe destaque; novos caminhos são apontados pelos movimentos do campo. Provocamos reflexões acerca do que vem a ser 'fazedor de psicologias' e recebemos dos pesquisados sinalizações de que é fundamental discutir essa noção.

Discussão: A graduação como 'colcha de retalhos' de fazeres e saberes, restrita ao domínio instrumental de teorias e técnicas, pode desfavorecer formulações de atitude ética e de cuidados integrados, fazendo do aprendizado experiência protocolar e, portanto, pouco significativa para o aluno da Psicologia. A noção de que só na entrada nos estágios iniciam-se as práticas de ética e de cuidar, invisibiliza os muitos fazeres e afetações, excluindo possibilidades criativas. Ampliando os sentidos de tornar-se psicólogo, destacamos a ética do cuidar como fazer constituído por criatividade e sensibilidade, sem proposta de 'treinamento' para que o aluno se torne psicólogo. Destacamos a potência do cuidar na formação dos 'fazedores das psicologias' e sua reverberação nas conexões entre os diversos actantes na graduação em Psicologia.

Processos proximais num grupo de estudos sobre Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Jhuliane Conceição Gonçalves, Rosa Maria Ribeiro Paes de Azeredo, Isabella Laino Vianna de Oliveira, Giuliana Vásquez Varas, Karolline de Jesus Saraiva Menezes e Juliane Callegaro Borsa

O processo proximal (PP) foi definido por Bronfenbrenner como motor do desenvolvimento humano. Para que se estabeleça, é necessário criar uma base de contato relacional e proporcionar a estimulação mútua durante períodos estendidos de tempo. O presente trabalho apresenta o estabelecimento de um PP, a partir da experiência de um grupo de estudos (GE) vinculado ao Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica APlab – Pessoa & Contextos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O GE foi composto por três alunas de graduação, duas psicólogas e duas estudantes de pós-graduação. Observou-se a presença simultânea dos aspectos necessários para o estabelecimento de um PP: 1) Engajamento em uma atividade: leitura e análise de artigos e livros; 2) Base regular em períodos prolongados de tempo: 25 encontros com duração de duas horas e periodicidade quinzenal durante os anos de 2018 e 2019; 3) Atividades progressivamente mais complexas: programação de atividades e apropriação dos conteúdos com complexidade gradual; 4) Reciprocidade nas relações interpessoais: interesse na fala do outro e apoio mútuo entre integrantes; e 5) Incentivo à exploração, manipulação e imaginação nas atividades: a partir da programação elaborada pelas integrantes. Constatou-se o estabelecimento de um PP por meio de uma base relacional instituída no GE, que também contribuiu para a disseminação do conhecimento e formação crítica. Tal experiência foi enriquecedora e satisfatória para cada integrante. Por fim, conclui-se a importância dos PP para o processo de aprendizagem.

Programa de Extensão “Construir Saúde”: relato de experiência

Deison Fernando Frederico, Omara Machado Araujo de Oliveira, Rita Cristina Arantes Cantergiani, Viviane de Castro Soares, Maria Luiza Resemini Esteves e Yasmin Gomes Dias

Diante do edital de incentivo e financiamento de atividades de extensão, do Centro Universitário IBMR, nós docentes dos cursos de Psicologia e Nutrição, decidimos submeter uma proposta de atividade que oportunizasse a integração de diferentes cursos da escola de saúde, bem como o desenvolvimento de atividades práticas no campo da prevenção de agravos e promoção da saúde. Acreditamos que além dos ganhos acadêmicos, o programa de extensão Construir Saúde, tem o objetivo de aproximar o ambiente acadêmico da comunidade, possibilitando uma integração teórica e prática, diminuindo a cisão que existe entre esses espaços (Universidade e Comunidade, bem como fomentando a construção de novos saberes e a reflexão crítica sobre as demandas que surgem desta integração. O programa tem a duração de 12 meses, contados a partir de outubro do ano de 2018, conta com docentes do curso de nutrição e psicologia, e nove alunos (quatro recebem bolsa, assim como os docentes). No mês de novembro foi iniciado uma atividade diagnóstica em uma escola de educação infantil, localizada na Barra da Tijuca, a fim de levantar demanda e ajustar expectativas, das ações a serem desenvolvidas no campo. Diante das demandas referidas pelo corpo técnico da escola, elaboramos uma atividade de refinamento dos dados colhidos e a proposição de um calendário de atividades, que vem sendo desenvolvidas ao longo do período. Nesta trajetória, já conseguimos perceber alguns feedbacks da comunidade escolar, demonstrando satisfação com as atividades realizadas e solicitando novas ações. Entre os alunos participantes, percebesse entusiasmo com as atividades profissionalizantes já desenvolvidas, como reflexões sobre a elaboração, aplicação e avaliação das atividades desenvolvidas.

Projeto de extensão “Por que também temos de falar de violência?”

Natalya Da Silva Jacintho, Paula Land Curi, Maria Gabriela Marques Ferreira, Camile Macedo Gomes de Mattos, Clarice Ribeiro Bulhões e Luciana de Castro Costa Melo

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências advindas das práticas extensionistas no campo de ação do Projeto “Por que também temos que falar de violência?”. O referido projeto visa elucidar pautas relacionadas ao ser mulher, que se fazem urgentes e necessárias numa sociedade patriarcal que produz violências de gênero. Como importante parte do tripé ensino, pesquisa extensão, que sustenta a universidade a ação extencionista visa contribuir para a formação profissional dos estudantes de graduação em psicologia, através das atividades de campo que tem como público-alvo a comunidade externa à UFF no município de Niterói. O projeto de extensão promove eventos, como: rodas de conversa, palestras, mesa redonda, dinâmica de grupo, oficinas, entre outros, a fim de possibilitar discussões, orientações e diálogos com diversos setores da sociedade acerca da temática das violências contra a mulher. O projeto se consolida ainda como um prestador de serviços à comunidade oferecendo um espaço de acolhimento e atendimento psicológico direcionado às mulheres em situação de violência. Os efeitos que recolhemos dessas ações são: a invisibilidade da temática na formação em psicologia, a dificuldade de compreender violência como uma questão de saúde pública e a necessidade de, no território afirmarmos que precisamos falar de violência, numa sociedade patriarcal, racista, classista, cristã, que legitima as desigualdades.

Projeto Nix: Referência em saúde para os estudantes de graduação na UFF

Larissa Sladek De Oliveira, Mariana Sita da Silva Fonseca, Vilma Aparecida da Silva Fonseca, Meika Kiepper e Raquel M. M. Santos

É frequente a queixa de insônia entre os estudantes das áreas de saúde. A insônia está relacionada à deficiência imunológica, dificuldade de memória, ansiedade e depressão. Uma taxa de 10% de ideação suicida foi dectada na Universidade, surgindo a necessidade de um monitoramento da saúde dos estudantes com medidas educativas a respeito dos problemas causados pelas drogas entendendo que as mesmas favorecem o aumento progressivo das queixas acima citadas. Partindo das preocupações já anunciadas, o presente projeto de extensão, ergue-se com os objetivos de capacitar os alunos a reconhecerem seus próprios problemas com o sono e ingestão de álcool e outras substâncias.

O Projeto Nix tem como metodologia o apoio em redes sociais e tratamento em grupo para discentes da Universidade Federal Fluminense, que se inscreveram devido à insônia. A página do projeto no Facebook (Projeto Nix) disponibiliza informações sobre a higiene do sono, hábitos para beber de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e divulga as inscrições para os grupos de tratamento da insônia. Esta é realizada através do e-mail (projeto.nix.uff@gmail.com). Como a insônia está intimamente ligada ao consumo de drogas esse assunto também é abordado nos grupos.

Em seu segundo ano de funcionamento o projeto já prova ser referência importante para alunos em sofrimento mental, oferecendo medidas não farmacológicas para melhorar hábitos e dessa forma espera contribuir para as altas taxas de ansiedade e depressão e consumo de drogas, observadas em várias universidades.

Criado com o objetivo de dar suporte à saúde mental dos alunos de graduação, percebe que o sono é um ótimo indicador sobre a saúde mental. O grupo pretende ser um espaço de promoção de autoconhecimento e mudanças de hábitos.

Projetos de Extensão Sócio-Ambientais: a Psicologia num campo inter-multi-transdisciplinar

Maria De Lurdes Costa Domingos, Carolina Ferreira Guerreiro, Rebecca Moura de Almeida Ferreira, Eric Junqueira Motta, Izabelle da Silva Carvalho de Freitas e Marlon Silva Rodrigues Júnior

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão em Psicologia intitulado Feira de Práticas Sustentáveis. Este projeto foi constituído com o intuito de integrar processos de ensino/pesquisa/extensão potencializados em práticas articuladas por convênios com parcerias externas. Seu início em 2016 tinha como objetivo aproximar a Psicologia das práticas de sustentabilidade. Em sua segunda edição, em 2017, o alinhamento com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) permitiu uma troca de conhecimentos entre a universidade e atores sociais como empresas, organizações não-governamentais e/ou entidades públicas proporcionando a estes um espaço de visibilidade e de divulgação das ações psicossociais e ambientais que desenvolvem. A terceira edição, em 2018, concentrou-se no 17º ODS, estreitando laços com as parcerias iniciadas nos anos anteriores. Neste ano, a quarta edição concentrou-se no desenvolvimento de projetos socioambientais conjuntos, entre a universidade e as organizações onde foram estabelecidas as parcerias. Tendo como perspectiva a inter e multidisciplinaridade, as metodologias de trabalho utilizadas são discussões colaborativas, operacionalizadas em rodas de conversa, exposição de trabalhos e workshops. Neste processo, destacou-se não só a aprendizagem, a disseminação de conhecimentos e a capacitação dos envolvidos, como o enfrentamento de desafios que visam alcançar maior bem-estar social, garantam o desenvolvimento econômico e minimizem os impactos ambientais da sociedade de risco contemporânea.

Projetos de ocupação profissional em acompanhantes de tratamento oncológicos: Uma investigação

Maria De Lurdes Costa Domingos, Rebecca Moura de Almeida Ferreira, Rhuana Butruce da Silva e Juliana Severo Lopes Prado

O tratamento oncológico infanto-juvenil pode ocasionar situações de interrupção do trabalho dos familiares que acompanham seus filhos em internações de longa duração. O objetivo deste estudo é discutir a possibilidade dos familiares de crianças e adolescentes submetidas ao tratamento oncológico, fazerem planos ocupacionais para a fase de pós-tratamento. Revisões bibliográficas possibilitaram explorar a existência de investimentos das famílias em planos de futuro profissional, destacar os impactos da interrupção do trabalho associado às questões de gênero, com prejuízos maiores para as acompanhantes mulheres, além de levantar questionamentos sobre como esta situação se soma ao problema das inúmeras crises de desemprego advindas das reformas de trabalho que a reestruturação produtiva dos mercados globalizados trouxe. Admite-se que esses fatores fazem com que o afastamento laborativo durante o tratamento oncológico seja uma experiência ainda mais difícil, do já desgastante processo emocional vivido pelos pais no acompanhamento dos menores em situação hospitalar. Com base nestes dados e na construção de um trabalho de campo a ser realizado numa instituição que atua no acolhimento das famílias público-alvo deste projeto, foi desenhado um estudo, numa amostra de adultos acompanhantes de crianças e adolescentes em fase de tratamento oncológico, que precisaram parar de trabalhar. Destaca-se que, além de mapear a história profissional destas pessoas, é recomendável delinear sentidos e significados atribuídos pelos cuidadores ao trabalho neste momento específico e verificar como isto impacta na definição de planos ocupacionais futuros.

Palavras-Chave: Tratamento oncológico; Trabalho interrompido; Trabalho; Psicologia; Planos Ocupacionais.

Promoção da Saúde através dos Projetos de Vida em uma escola pública

Cynthia Conceição Schmidt Campanati, Pamela Rezende Ribeiro e Ana Paula Fontes da Cruz Ferreira

Projeto executado por equipe da Saúde da Família com crianças e adolescentes das turmas do 6º ano de uma escola pública com o objetivo de atingir a perspectiva de vida de adolescentes de um território de vulnerabilidade social e de fortalecer os laços intersetoriais entre saúde e educação. A prática foi norteada pelo conceito de Promoção da Saúde (Ministério da Saúde, 2006) com o qual se afirma a necessidade de ir além da prevenção de agravos e/ou doenças, dedicando atenção aos aspectos ampliados da saúde e aos determinantes sociais dos adoecimentos. Na perspectiva da vulnerabilidade social que expõe a população em questão a concepção de projeto de vida (D'Angelo, 1994) deu corpo ao intuito da equipe. Foram realizados oito encontros de frequência semanal com as turmas. Através das Rodas de Conversa (Campos, 2000) abordaram-se astemáticas da autoestima, cidadania e perspectivas de vida, norteadas pelo conceito de projeto de vida. Na relação educação-saúde pudemos notar uma ampliação do olhar da primeira sobre o conceito de saúde e as possibilidades de abordá-lo. Houve o cuidado da equipe em não nos ilustrarmos como uma substituição aos direitos fundamentais deste público, visto que o projeto aconteceu em horários vagos das aulas e isso se configura como uma falha sistemática ao direito de uma educação. Buscou-se, ao contrário, fomentar também a criticidade e a não conformação da comunidade escolar. O perfil agravado dos usuários da Atenção Primária urge e atravessa o cuidado primário. Concluímos que é preciso correr. É preciso ir de encontro, não atrás(ado) à saúde, às escolas, às crianças que serão jovens e provocar-lhes futuros.

Escola; promoção da saúde; projeto de vida.

Proposta de protocolo para avaliação neuropsicológica de adolescentes com baixo desempenho escolar

Murilo Ramos Mariano, Amanda do Nascimento da Silva, Ana Cristina da Silva, Kleber Renzo e Cristina Maria Duarte Wigg

Avaliação Neuropsicológica (AN) é, de acordo com Malloy-Diniz et al (2016), um procedimento clínico de investigação que objetiva "esclarecer questões sobre os funcionamentos cognitivo, comportamental e – em menor grau – emocional de um paciente". Segundo Camargo et al (2014), a "identificação precisa dos componentes deficitários, das formas cognitivas e da personalidade, bem como da forma como se articulam" são de suma importância para que decisões acerca de cada caso sejam tomadas, visando seu manejo adequado a curto e longo prazo. Neste sentido, o presente estudo objetiva apresentar, ancorado na literatura científica, uma proposta de protocolo de AN para se investigar e identificar o perfil cognitivo e socioemocional de adolescentes, de 12 a 16 anos, com histórico de baixo desempenho escolar, para embasar futuras intervenções.

O protocolo em questão consiste na utilização de entrevistas semiestruturadas destinadas aos responsáveis e aos adolescentes, e os seguintes instrumentos de medida psicológica: WISC IV; Figuras Complexas de REY; Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin; FDT; RAVLT; IHSA; EBADEP-IJ; IPSF; BPA; ETDAH-AD; EMA-EF e EPQ-J. Os seguintes instrumento de uso não privativo do psicólogo também compõem este protocolo: TDE, análise qualitativa; e a EAVAP-EF. Assim como os seguintes recursos auxiliares para complementar fontes fundamentais de informação: CBCL; Escala Spence de Ansiedade Infantil; e Escala de Autoestima de Rosenberg.

Foi apresentado, neste estudo, uma proposta de protocolo de AN disponível no Brasil para a avaliação de adolescentes com histórico de baixo desempenho escolar, possível de ser aplicado em distintos contextos. Recomenda-se, no entanto, que o SATEPSI, um sistema do Conselho Federal de Psicologia responsável por avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos de medida psicológica (Resolução nº 009/2018), seja sempre consultado, para se averiguar se os instrumentos a serem utilizados possuem, na ocasião, parecer favorável para sua a utilização.

PROTAGONISMO JUVENIL: análise do projeto Rap da Saúde na perspectiva de jovens e adolescentes participantes da turma de 2018

Bianca Gonçalves Tasca

O presente trabalho aborda o projeto Rede de Adolescentes e Jovens Promotores de Saúde (Rap da Saúde), da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, como estratégia de promoção do protagonismo juvenil, na perspectiva de seus participantes. Para tal, realizou-se uma pesquisa documental nos arquivos do projeto, incluindo 150 trabalhos de conclusão de curso dos jovens participantes da turma de 2018, nos quais eles avaliam tal experiência de formação. O material empírico permitiu resgatar a trajetória institucional do projeto Rap da Saúde, desde sua criação em 2007 até os dias atuais, bem como situar o perfil sociodemográfico dos jovens participantes da turma de 2018 e a sua dinâmica de atuação nos territórios em prol da promoção da saúde. A perspectiva analítica adotada buscou valorizar os relatos juvenis sobre o aprendizado pessoal e profissional conquistados no Rap da Saúde, as dificuldades enfrentadas e o quanto tal vivência em grupo e no contato com profissionais de saúde e diversas instituições sociais os permitiu se tornarem jovens mais auto-confiantes, inseridos em suas comunidades e atentos às necessidades de seus pares. Em suma, o trabalho reflete sobre o processo de amadurecimento pessoal e como cidadão de jovens que tiveram a oportunidade de serem protagonistas de atividades de promoção da saúde em suas respectivas comunidades no município do Rio de Janeiro, enfrentando o desafio de construírem caminhos para uma intervenção criativa junto a temas que interpelam as juventudes contemporâneas, tais como racismo, direitos sexuais e reprodutivos, participação politica, uso de álcool e outras drogas, violências, etc.

Psicanálise e Literatura – Considerações clínicas sobre o romance “Um jogador”

Thiago Nascimento Labrador Martinez e Ingrid Vorsatz

O sentimento inconsciente de culpa ganhou destaque na obra de Sigmund Freud a partir de 1916. Naquele momento, o psicanalista reconheceu, com base em sua prática clínica, a existência de uma necessidade de punição, que seria buscada através de um ato criminoso. A partir destes elementos, inferiu a presença de um sentimento inconsciente de culpa, derivado da incidência do desejo edípico inconsciente – desejo incestuoso e parricida –, responsável por engendrar a atitude criminosa. Assim, em determinados casos, a culpa não seria um sentimento decorrente da realização de um crime, mas seu próprio motor. A partir de certos romances e também de relatos da vida do escritor russo Fiódor Dostoiévski, o psicanalista vienense reconheceu um intenso sentimento inconsciente de culpa que acometia o escritor. E, na sua compulsão pelo jogo de azar, identificou a punição exigida por este sentimento – quando erigia altos padrões morais para si e se auto depreciava. Segundo Freud, neste reiterado movimento de Dostoiévski – jogar para perder – se encontrava a condição necessária de sua produção literária. Através do levantamento e da revisão bibliográfica de artigos freudianos acerca do sentimento inconsciente de culpa selecionamos o romance Um jogador (1867), de Dostoiévski, como objeto da presente investigação. Embora a culpa não seja mencionada explicitamente no referido romance, a compulsão da personagem principal pelo jogo acarreta drásticas consequências, como, ao final, a mendicância. Podemos reconhecer nestas consequências a satisfação da necessidade de punição e, portanto, a presença de elementos que remontam ao que Freud teoriza sobre o sentimento inconsciente de culpa e na sua apreciação clínica sobre a vida do escritor russo.

Psicologia e arte: Contribuições e interferências da arte na produção de subjetividade

Aline Da Silva Dias Maia e Rosa Cristina Monteiro

O presente trabalho descreve e analisa a implantação e desenvolvimento de algumas atividades artísticas, psicologicamente orientadas, com estudantes do sexto ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública do município de Nova Iguaçu no ano letivo de 2017. O trabalho se apoiou na perspectiva teórica de Lev S. Vygotsky, que apresenta a arte como instrumento de mediação simbólica capaz de potencializar a percepção de mundo e ampliar o campo de consciência. O método foi construído a partir da abordagem sócio-histórica que tem raízes no materialismo histórico e dialético a fim de compreender a relação que se estabelece entre sujeito-objeto. A pesquisa teve caráter qualitativo e apropriou-se da técnica de grupos operativos, de Pichon-Rivière, para construção e análise de dados. Foram realizados encontros semanais em que os participantes da pesquisa passaram por experiências de produção artística intercaladas com conversações, discussões e debates. As discussões ganharam desdobramentos para diversas áreas da vida social, destacando-se as temáticas da violência doméstica, depressão, suicídio, drogas, automutilação, conflitos familiares e conflitos na escola. A qualidade da produção artística e o nível de envolvimento dos participantes da pesquisa evidenciaram criações e ressignificações fundamentais na construção subjetiva do grupo. A horizontalidade, o diálogo e o respeito à autonomia dos jovens participantes parecem ter sido os fatores essenciais para que se construísse um víeis emancipatório do sujeito enquanto produtor de sua própria realidade, abrindo caminhos para novas possibilidades a partir da capacidade criativa e reflexiva.

Psicologia e Reabilitação Cardíaca: a experiência com grupos de pacientes cardiopatas

Lucas De Souza Amorim, Carolina dos Santos de Oliveira, Kelly Camargo Jesus de Souza, Thays dos Santos Guaraciaba, Victória Gomes de Menezes e Cristiane Ferreira Esch

Este trabalho apresenta o projeto de assistência psicológica oferecido no Serviço de Cirurgia Cardíaca e Unidade Cardiointensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) aos pacientes cardiopatas participantes do Programa de Reabilitação Cardíaca. A presença da Psicologia se dá a partir da atuação de residentes do curso de especialização em Psicologia Clínica Institucional e de alunos de graduação que se encontram na condição de estagiários de Psicologia Hospitalar, sob a preceptoria e supervisão de uma psicóloga do Instituto de Psicologia da UERJ. Em relação à graduação em Psicologia, a vinculação ao estágio permite aos estagiários ter contato com a teoria e prática da Psicologia Hospitalar, oferecendo uma capacitação enquanto futuros profissionais na área da saúde.

O processo de adoecimento comumente é vivenciado como uma crise na vida do sujeito, atravessada por medos, angústias, dúvidas e fantasias. O psicólogo hospitalar tem um olhar para além do adoecimento físico, objetivando oferecer escuta aos conflitos psíquicos apresentados, além de apoio e suporte psicológicos, aos pacientes e seus familiares.

Os atendimentos psicológicos, na modalidade individual, oferecidos no leito – fase I da reabilitação - e em grupo, realizados ambulatorialmente – fases II e III – funcionam como dispositivos de acolhimento, que contribuem para a expressão de sentimentos, enfrentamento da vivência do adoecimento e elaboração das mudanças trazidas pela patologia na rotina desses pacientes.

Observa-se que a oferta de um espaço de escuta constitui-se como um cuidado diferenciado, focado na valorização e expressão da subjetividade do paciente, com

impacto favorável na qualidade de vida. Ademais, a presença da psicologia na equipe multidisciplinar enriquece e amplia a discussão e a atuação da própria equipe, trazendo um olhar mais atento aos processos internos dos pacientes, contribuindo para um atendimento integral. O projeto da psicologia mencionado neste trabalho é vinculado ao CETREINA e ao Depext da UERJ.

Psicologia Escolar em uma instituição de Ensino Superior Militar: relato de experiência

Maryana De Castro Rodrigues, Mariana Ventura Caetano e Rosane Pinto Rodrigues

O distanciamento existente entre a produção e divulgação do conhecimento em Psicologia Escolar e a realidade concreta das escolas demonstra a relevância da disseminação e troca de conhecimento a partir das vivências nesses espaços. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a atuação em Psicologia Escolar na Escola Naval, estabelecimento militar de ensino superior voltado para a formação de Oficiais de carreira da Marinha do Brasil. A Escola, cuja base institucional se estrutura na hierarquia e disciplina, caracteriza-se pelo regime de semi-internato, envolvendo aspectos que ultrapassam o âmbito acadêmico. Neste contexto, o trabalho da Psicologia se insere no Serviço de Orientação Educacional, estando responsável por uma atuação direcionada ao discente e pela prestação de assessoria ao Comando da Escola no decorrer do curso. Utilizando-se da base da Análise Institucional, foi possível avaliar o trabalho realizado pela equipe de Psicologia neste estabelecimento, destacando os conceitos de "análise da encomenda", "análise da demanda" e "análise de implicação" como importantes ferramentas de compreensão e transformação das nossas práticas. O trabalho em Psicologia Escolar nunca está pronto, é necessário que se construa a cada dia. Em nossas práticas na Escola Naval, apostamos em uma escuta ativa como referencial de atuação, uma escuta que nos permita superar o papel que a instituição nos atribui e construir novos modos de intervenção junto ao seu público-alvo, os discentes. Por meio de oficinas, projetos e, principalmente, da relação no cotidiano com os estudantes, intentamos construir um espaço de acolhimento e práticas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos mesmos e na troca coletiva como geradoras de saúde na instituição.

Psicologia e sustentabilidade: Constructo da saúde coletiva com o projeto "Abrace A Horta"

Marlon Silva Rodrigues Junior, Aurea França, Lorrana Bernadino da Silva, Rebeca Moura e Maria Domingos

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto Abrace a Horta, que foi elaborado com o intuito de construir uma horta comunitária nas instalações da Clínica da Família Ana Maria dos Santos Correia, localizada no Rio de Janeiro. A horta teve sua construção idealizada pela ONG Sustentarte, fundada por um grupo de ambientalistas, educadores e profissionais da sustentabilidade. O plantio da horta comunitária tornou-se uma alternativa de acesso à alimentação saudável para a população mais vulnerável, que faz parte do público da Clínica da Família. A horta tem produção de alimentos e ervas medicinais. A manutenção da horta ficou sobre responsabilidade dos voluntários da ONG que vão ao local observar seu desenvolvimento e demandas. Além disso, seguindo diretrizes da Educação ambiental, cuja ênfase em espaços educadores sustentáveis se encontra alinhada a políticas públicas, implementadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), também se promove a trocas de saberes com a comunidade. A horta foi realizada com base nos conceitos agroflorestais de plantio através da equipe da ONG e de saberes da comunidade envolvida caracterizando a importância do envolvimento comunitário na iniciativa. A participação da comunidade, sejam funcionários ou moradores, desde as fases iniciais do projeto, aumentam as chances de engajamento e continuidade do projeto. A metodologia aplicada envolve conhecimentos oriundos da Psicologia e práticas da sustentabilidade, que se conjugam tendo os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) como ponto convergente. Destacou-se, como resultado deste trabalho, não só a importância da mobilização comunitária, a aprendizagem, a disseminação de conhecimentos e a capacitação dos envolvidos, como o enfrentamento de desafios inerentes à convivência do sujeito com as questões ambientais que tornam ações em saúde coletiva para alcançar maior bem-estar social um campo de atuação da Psicologia.

Psicologia no Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Força Aérea do Galeão

Marcius Costa De Souza Silva, Luana Natal dos Santos e Dayse de Marie Oliveira

O Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Força Aérea do Galeão conta com profissionais das áreas da Cirurgia-Geral, Endocrinologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Odontologia. Em julho de 2005, o Conselho Federal de Medicina publicou uma resolução determinando que todo cirurgião bariátrico necessitava de uma equipe capacitada para cuidar dos pacientes nos períodos pré e pós-operatórios. Os pacientes indicados a realizar a cirurgia, são avaliados pelos profissionais quando ingressam no Programa, acompanhados durante o processo de preparação para a cirurgia, bem como nos cuidados pós-cirúrgicos. Este trabalho apresenta a atuação da equipe da Psicologia neste Programa. O primeiro contato com a psicologia é na anamnese, onde verificamos quais são os hábitos alimentares, o histórico de sua obesidade, e as condições emocionais envolvidas. Durante o tempo de preparação para a cirurgia, o paciente participa do grupo pedagógico terapêutico semanal, que inclui palestras de profissionais e trocas de experiências entre os pacientes. Dentre os principais assuntos trazidos pelos pacientes, estão a dificuldade de lidarem com a ansiedade, com sua imagem refletida no espelho, e a convivência em seu meio familiar e social. A equipe de Psicologia atua com o arcabouço teórico da Terapia Cognitiva Comportamental, identificando as crenças, os pensamentos automáticos, as emoções e os comportamentos acionados nas diversas situações. Trabalhamos, então, com o treinamento em habilidades sociais e no enfraquecimento das crenças disfuncionais, aquelas que se distanciam dos valores e metas do paciente, com o foco no engajamento em seu tratamento, e melhor qualidade de vida. Realizamos ainda acompanhamento ambulatorial de alguns pacientes, e acompanhamos durante a internação para a cirurgia e no período pós-operatório, dependendo da demanda dos pacientes.

Psicologia Hospitalar, Psicologia Clínica, equipe interdisciplinar, cirurgia bariátrica.

Psicologia Organizacional: Saúde Mental do Trabalhador

Noeli De Almeida Godoy e Thaís Nascimento dos Santos Oliveira

O presente trabalho tem a intenção de abordar o enredo Psicologia Organizacional: A Saúde Mental do Trabalhador, acreditando que conforme as relações interpessoais e afetivas estabelecidas no trabalho, demanda pressão que consiste nas construção histórica da organização social e nas relações envolvidas. Seja na função, pela lei, por momentos situacionais de influência externa e/ou interna e certos momentos, o trabalhador sofre diversas opressões, no qual poderá desencadear algum transtorno de ordem mental, a qualquer momento de sua vida. Para entendermos melhor é necessário conhecermos a história social do trabalho, tanto enquanto ação proveniente para o próprio sustento e como as diversas batalhas e maneiras como vem sendo modificado ao longo do tempo.

Neste sentido, queremos pesquisar o quanto as organizações estão se importando com a saúde mental do seu trabalhador, quais são os programas; ações; os cuidados que se têm; quais os setores da organização em que se há mais trabalhador vulnerável aos riscos de adoecimento e quais as medidas adotadas.

O intuito da pesquisa é apresentar um pouco da realidade deste tema, a fim de que as empresas possam observar melhor, este retrato sobre o adoecimento, no qual somente é visto como patológico ou ocorrido através de algum acidente. Que possam também ter a sensibilidade de observar que a doença de ordem mental ocorre lentamente e podem iniciar com sintomas exteriorizados e tem sido tratada apenas como patológico, sem importância com possibilidades de somatização.

Psicologia Positiva e sua contribuição para o bem-estar subjetivo de policiais militares

Sara Da Silva Moreira, Nayara Cecília dos Santos, Luciene Messias da Silva, Maria Rita de Cassia dos Santos Costa, Carolina Hosana Marques Silva de Souza e Nilma Figueiredo de Almeida

O bem-estar subjetivo é um termo psicológico empregado na academia como sinônimo de felicidade. A Psicologia Positiva é uma perspectiva cientifica aplicada a descoberta de qualidades e promoção do funcionamento positivo das pessoas. Devido aos riscos e o alto nível de estresse nas atividades exercidas pelos policiais militares, este trabalho teve como objetivo verificar o bem-estar subjetivo destes profissionais na cidade do Rio de Janeiro. A metodologia consistiu em entrevistas estruturadas com três psicólogos atuantes em Batalhões de Polícia Militar e em cinco policiais militares. Os resultados apontaram para uma cobrança social geradora de muita ansiedade e desconforto na vida dos policiais; em virtude da exposição à violência, o estresse tem comprometido a qualidade de vida destes profissionais causando um adoecimento psíquico como a depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), síndrome ou transtorno do pânico e transtorno de ansiedade social; a família também é fonte de preocupação, porque pode ser vítima da violência; eles se sentem vulneráveis devido ao desamparo sofrido pela categoria, pelo Estado. Como conclusões pode-se verificar que os policiais militares experienciam suas vidas de maneira negativa, pois o alto nível de estresse a que estão submetidos os tornam mais propensos a desenvolver distúrbios psicossomáticos e transtornos de ansiedade devido ao medo e tensão constantes. A Psicologia Positiva pode contribuir para o auxílio na promoção do bem estar subjetivo, destacando a necessidade da atenção dos profissionais de saúde tanto para os fatores de proteção à saúde quanto para os fatores de risco, para os processos de resiliência em indivíduos e para os aspectos relacionados à vulnerabilidade.

Psicologia Social na comunidade escolar: Atenção Psicossocial com adolescentes

Aline Vilhena Lisboa, Alana Costa Cerqueira, Izabel Matos, Mauro Henrique Nunes da Silva Ribeiro, Priscilla da Costa Sacramento, Ramayana Werneck de Praguer e Eliane Maria da Silva

Objetivamos apresentar experiência de estágio e extensão social em Atenção Psicossocial com adolescentes em comunidade escolar. A necessidade de acompanhamento de um colégio do interior do Rio de Janeiro partiu da demanda da direção e professores que receberam relatos de adolescentes com ideação suicida, desinteresse, desânimo, sofrendo de violência doméstica e com conflitos sexuais. Entende-se a problemática da Atenção Psicossocial e aspectos emocionais e vinculares presentes no contexto escolar relacionada às ações nem sempre interligadas que influenciam na possibilidade de trabalho voltado para acolhimento, entendimento e enfrentamento das demandas subjetivas. Os alunos tiveram oportunidade de construírem casos clínicos, a partir da observação de grupos, estudando as variadas modalidades relacionais. Intervenção com grupo compreende um dispositivo técnico podendo favorecer mudanças no modo de viver, provocando potencialidades psíquicas, autonomia, autocrítica e protagonismo e desabrochando como mecanismos de autoconstrução da identidade, da autopercepção nas relações e observação do mundo. Destacamos a roda de conversa, acolhimentos e orientações individuais como dispositivos adotados. Os adolescentes eram convidados a participarem da roda e procuravam os alunos para uma conversa individual, se desejassem. A equipe de estágio e extensão contou com dez alunos de Psicologia ao todo. No contexto escolar, a abordagem psicossocial delimita seu campo de ação nos aspectos históricos, socioculturais e empíricos, constitutivos do indivíduo, contemplando a complexidade humana, valorizando o sujeito como protagonista de sua história. A contribuição do psicólogo social na escola favorece a reflexão, acima de tudo, repensando a própria atuação dos adolescentes como sujeitos e também contribuindo para que integrantes da escola reflitam sobre a forma como agem diante da realidade institucional e comunitária. O psicólogo social promove cidadania, inclusão social e reconhecimento dos direitos para todos e, além disso, do efeito terapêutico, uma vez que compreende uma maneira de produzir bem-estar e boas práticas.

Quando o psicólogo é um bem necessário: Relato de experiência em hospital público

Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale De Medeiros, Rose Mary Costa Rosa Andrade e Eliane Ramos Pereira

Ser uma profissional no campo da saúde no Brasil é um desafio, isto devido a os impactos dos problemas políticos, sociais e econômicos que o país e o Estado do Rio de Janeiro enfrentam. Os serviços públicos de saúde em geral encontram-se em condições precárias para prestar um serviço adequado para a população. Os centros de atenção de nível terciário possuem uma demanda que extrapola o numero de pacientes que pode atender, assim as pessoas menos favorecidas que não tem recursos para pagar um serviço privado de saúde, dependem dos serviços públicos para o cuidado de si e dos seus. Além dos desafios que as pessoas atravessam no seu percurso como pacientes destas instituições, emergem os conflitos e sofrimento psicológico, que quando acompanhado, pode ajudar de forma excepcional, melhorando a qualidade de vida. Acompanhar o ser humano em sofrimento é um dos desafios do psicólogo no hospital, porem quando este profissional é ausente, se torna impossível enxergar a necessidade existente no dia a dia nos ambulatórios do hospital publico. Este relato de experiência foi a partir das práxis em pesquisa junto a pacientes com câncer no ambulatório de oncologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. O objetivo é compartilhar os achados na pratica do cuidar holístico dos pacientes oncológicos e como a presença do psicólogo é fundamental quando a práxis é feita com profissionalismo, mas principalmente com entrega e dedicação.

Quem cuida de quem cuida? Práticas de Vivência e Reflexão sobre Mal-Estar no Trabalho com Professores da Baixada Fluminense

Jorge Antonio Tavares Peixoto

Trata-se de um relato das experiências no trabalho em oficinas com professores de escolas municipais de Queimados na Baixada Fluminense. Nestas oficinas que envolveram professores e equipes pedagógicas, foi possível refletir questões que envolvem o mal-estar nas instituições escolares sob o foco do trabalhador. Utilizando-se de dispositivos da Análise Institucional, especialmente embasados nas ideias dos pensadores da socioanálise de Renê Lourau, e dos filósofos da diferença como Gilles Deleuze, Félix Guattari e de Michel Foucault. Através de dispositivos de grupos e sob o formato de Oficinas, foi possível trazer a reflexão sobre as questões para além da culpabilização do sujeito, fazendo que os participantes reconhecessem as próprias questões relacionadas à própria organização do trabalho e as questões mais relacionadas institucionais que trazem.

O trabalho permitiu que os professores, a partir da reflexão de sua prática, pudessem também experimentar vivências coletivas sobre as questões que os faziam adoecer e que causavam-lhes mal-estar. Para isso, nas oficinas os professores participantes utilizavam tarjetas em que diziam as questões que entendem que tinham dificuldades em seus trabalhos. Em seguida, em subgrupos, montavam categorias de acordo com suas questões, levando-os a perceber as relações coletivas e as ressonâncias daquilo que achavam próprios e individuais em seus sofrimentos relacionados diretamente à própria organização do trabalho.

Recordar cidades: experiências do projeto de estágio em cidade, cultura e coletivos

Eliana Gonçalves De Souza e Ana Cabral Rodrigues

Este trabalho se insere no Projeto de Estágio em Psicologia Social e Estudos da Cognição: Cidade, Cultura e Coletivos, numa parceria entre UFF e Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda. Tomamos "Cultura" como campo de investigação/intervenção nos processos de subjetivação e como palavra-território estratégica para nos inserirmos na produção do direito à cidade, como David Harvey propõe. Apontando, assim, antes para disputas nas invenções coletivas de seus possíveis do que para acessos individuais a bens e serviços. Interessa-nos recolher, neste campo transdisciplinar, os efeitos políticos do discurso psi em nossas práticas, tais como a análise institucional nos instrumentaliza, e sob uma perspectiva ético-metodológica do fazer-com, caracterizada pelo processo de estar com e construir saberes com o outro, criando espaços do comum, o que nos exige negociação de diferenças e interesse de partilhar o cotidiano. O estágio acontece por projetos singulares criados pelos estagiários sob supervisão – dialogando com atores e territórios da Rede Pública de Cultura. Apresentamos, aqui, o projeto “Oficinas Sensoriais: recordar cidades” – construído pelas interfaces entre cultura e assistência em um Centro-Dia de Atenção aos Idosos.

As Oficinas emergem de um trabalho entre cidade e memória – esta enquanto processo concomitantemente singular e coletivo –, que visa estratégias de construção de um presente prenhe de sentido com aqueles que muitas vezes são narrados e se narram como "deslocados do tempo e do espaço". As oficinas são convites à narração em momentos de "escutação" de causos, banalidades, testemunhos e esquecimentos, construídos por suas possibilidades de contar a cidade em que vive, viveu e sonha viver através de diferentes materialidades. Objetivamos um exercício conjunto de poder agir no presente pela criação coletiva de histórias novas e incompletas que, em montagens com outras histórias, se misturam e se inventam – como no "Jogo de Cena" de Eduardo Coutinho.

Memória; cidade; cultura.

Redução de danos e comunidade terapêutica: uma análise sobre políticas públicas

Beatriz De Souza Pereira e Walace Ferreira

Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre a Redução de Danos (RD) e as Comunidades Terapêuticas (CT's) à luz das políticas públicas voltadas à dependência de álcool e outras drogas. A RD procura minimizar os danos sociais dos usuários de substâncias psicoativas com ênfase num trabalho multidisciplinar e visando a inserção do indivíduo no cotidiano aprendendo a lidar com suas questões. Já as Comunidades Terapêuticas visam à total abstinência do dependente e constituem ações de caráter higienista e, muitas vezes, excludente, visto o recolhimento do usuário geralmente em fazendas distantes dos centros urbanos onde a droga é encontrada e as razões para o uso também. Enquanto as práticas de RD buscam a socialização dos usuários no sentido de os tornarem protagonistas de suas vidas e promoverem o autocuidado com a saúde, as CT's são em grande parte vinculadas a instituições religiosas, e se valem da fé como caminho para superação do vício. De uma prática criminosa e imoral, a RD vislumbra a construção de uma política social que não marginaliza o usuário, ao contrário da metodologia das CT's, que não possui uma visão flexível sobre o dependente, corroborando, em última instância, para o estigma social. Observando exemplos de aplicação da RD como saúde pública oficial dos últimos anos, este trabalho demonstra o êxito deste método enquanto política pública. Contudo, como pretendemos analisar, a "Nova Política de Drogas", decretada em abril de 2019, tende a excluir a redução de danos como estratégia usada em parte dos CAPs ao adotar as CT's como política oficial do estado brasileiro, inclusive com financiamento público.

Reduzindo danos, reduzindo mal-estar: Oficina Terapêutica de Música com usuários de drogas

Taciana Cavalcante y Leitão

A apresentação baseia-se na monografia de conclusão do curso em Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas no IPUB. Por meio de uma experiência de dois anos em uma Oficina Terapêutica de Música, pretende-se mostrar como Psicologia e Arte, em especial a música, são capazes de auxiliar na promoção de vida daqueles que, muito antes de se prejudicarem na utilização da droga, sofrem psicologicamente. ABREU, CAPELLA, JOMAR (2019) em uma avaliação do nível de cortisol salivar em uma Oficina de Musicoterapia com dependentes químicos obtiveram o resultado que após 60 minutos a intervenção mostrou-se capaz de reduzir o nível de cortisol salivar, ou seja, uma queda no estresse dos sujeitos. Além disso, de acordo com Freud (1930), a arte e os entorpecentes, dentre outros, seriam buscados como paliativos para o mal-estar que viver na civilização incita nos sujeitos. Ainda que nem toda a população sofra na compulsão pelo uso de drogas, consideramos que todos nós em alguma medida somos usuários das mesmas. Entende-se portanto que é preciso que a psicologia se aproxime do campo social para uma melhor compreensão do fenômeno, e tendo em vista que a droga muitas vezes possui uma função dentro da organização psíquica do indivíduo. O método do trabalho consiste em pesquisa qualitativa em que buscamos a revisão bibliográfica com autores da psicanálise, sociologia e musicoterapia. Também contamos com análise do livro-ata da Oficina Terapêutica de Música no período de 2018. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e para essas, utilizou-se uma amostra com sete usuários da Oficina Terapêutica de Música, dos quais três participantes se consideram músicos e quatro não se veem como tal. Nos resultados encontramos que não só a música é muitas vezes capaz de aliviar o mal-estar, como sobretudo a escuta e acolhimento do sofrimento psíquico com um profissional e com o grupo.

Reflexões sobre a atuação do psicólogo escolar em instituições disciplinares

Gabriella Benazzi Guimaraes, Nathalia Rebechi de Carvalho Nogueira, Stefany Rose de Andrade Porto Duarte, Andreia Santarem Nunes, Andreia Rosa André da Silva e Sharon Varjão Will

O presente trabalho foi construído a partir das reflexões sobre as experiências de estágio obrigatório supervisionado, interno/externo, em Psicologia Escolar, no SPA da Faculdade de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida – RJ, de agosto de 2018 a junho de 2019. Foi realizado em uma instituição privada, filantrópica, localizada no Rio de Janeiro, em um bairro da Zona Norte. Com o objetivo de desempenhar papel educativo e de assistência social, em regime de semi- internato, tem como público alvo meninas, de classe social baixa, com idades variadas entre 3 e 12 anos, divididas por faixa etária, em seis turmas. A fundamentação teórico metodológica parte das Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica (CFP, 2013) e do trabalho de Felix Guattari (1986) sobre a perspectiva ético-estético-política, no trabalho da psicologia em instituições. No que diz respeito a análise da instituição, baseamo-nos em conceitos de Michel Foucault (1999) e Goffman (1987), que serviram de base para compreendermos o sistema de vigilância e punição presentes na instituição. O trabalho realizado no estágio consistiu em: análise da instituição – para compreendermos as condições materiais de trabalho, as relações hierárquicas e de poder – e as atividades com grupos de crianças - um espaço onde as crianças elaboram as suas vivências de forma livre, sem direcionamentos ou imposições, um ambiente o mais livre possível de vigilância ou punição. Além das brincadeiras e atividades lúdicas realizadas com as crianças, buscamos criar espaços coletivos de discussão onde os problemas e as demandas que surgem, deixam de ser tratados de forma individualizante e passam a ser pensados de forma coletiva. Por meio do diálogo com os educadores e gestores da instituição estamos avançando em desconstruir práticas institucionais cristalizadas.

Psicologia escolar; Instituições disciplinares; Foucault.

Reflexões sobre a prática da assistência psicológica durante o trabalho de parto

Deany Yukari Komesu, Ana Cristina Barros da Cunha e Luciana Ferreira Monteiro

Cada parto é um momento especial e único entre processo de gestação e puerpério, marcando a vida das mulheres. É antecipado através de expectativas, que podem provocar ansiedade e fantasias devido sua imprevisibilidade. Junto com o nascimento de um bebê, nasce também uma mãe e um pai. Ao mesmo tempo que o parto representa vida e novas possibilidades, ele também propicia algumas perdas e mortes simbólicas: morre a(o) filha(o) para passar a ser mãe e pai e morre um bebê idealizado para haver o encontro com um bebê real. Além disso, o parto pode provocar medos, pois coloca a mulher em confronto com a possibilidade real de morte, tanto a sua quanto a do seu bebê. O modo como o parto ocorre pode definir toda esta história e o acompanhamento psicológico durante esse evento pode ajudar a mãe, a família e a própria equipe médica. O objetivo é discutir a importância da prática psicológica na assistência ao parto com base no relato da minha experiência como estagiária em Psicologia Clínico-Hospitalar na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se do relato de um caso acompanhado desde a gestação, em que destaco e analiso detalhes do histórico obstétrico da paciente, permeado por experiências traumáticas de perdas gestacionais e óbito neonatal e por sentimentos de intenso medo do parto, representado por fantasias de morte, sua e/ou do seu bebê. Estudos confirmam que o parto é um momento propício para sentimentos ambivalentes, quando a mulher fica frágil, sensível e muitas vezes sentindo-se desamparada. Logo, percebi que o apoio psicológico durante o trabalho de parto foi importante tanto para que a paciente como seu companheiro, que puderam lidar de forma mais positiva com esse momento tão singular.

Relação entre estresse e alienação em trabalhadores de *call center*

Catia Godinho Barbosa e Maria Claudete Silva

As empresas estão mais competitivas e exigentes, tornando complexas, cheias de desafios com necessidades de velocidade na realização de tarefas, necessitando, assim, de maior capacitação profissional e aumento de produtividade. Muitas vezes em condições ambientais e psicológicas adversas, por esta razão o número de doenças físicas e psíquicas que acarretam o aumento de estresse no ambiente de trabalho de *call center* tem aumentado. O estresse ocupacional é considerado como principal responsável do absenteísmo, insatisfação no trabalho e diminuição comprometimento organizacional. Já a alienação no trabalho pode ser entendida como um estado de distanciamento demonstrado pelo trabalhador em relação a suas próprias atividades profissionais. Com objetivo de analisar a influência alienação sobre o estresse em trabalhadores na área de *call center*, foi utilizado a escala de estresse no trabalho (EET) e a escala de alienação. O presente estudo encontra-se em conformidade com a metodologia encontrada na literatura e foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a abordagem quantitativa. Foram consideradas as variáveis do objetivo da pesquisa e foram submetidas a procedimentos de análises estatísticas. Participaram do estudo 57 trabalhadores com vínculo empregatício no regime CLT em *Call Center* no estado do Rio de Janeiro. Sendo 37% do sexo feminino, com idade variando entre 18 e 67 anos e que possuíam 22% de vínculo com a empresa acima de um ano. Do total da amostra, 16% são casados e 22%, solteiros. Após ter realizado vários estudos buscando correlação entre as variáveis estudada, os resultados apontam que é possível observar correlação significativa positiva entre as variáveis estudada de alienação e estresse. Tal resultado pode ser justificado devido aos participantes da pesquisa estar diante de atividades no dia a dia que julgam serem capazes de enfrentar e atuarem em uma empresa que visa muito o resultado.

Palavras-chaves: Estresse, Alienação, Call Center

Relacionamento abusivo na adolescência: uma demanda contemporânea?

Raissa Munt Miranda Cambeiro e Clarice Medeiros

A violência é um assunto frequente e suscita diversos estudos sobre suas diferentes variações: doméstica, urbana, de genêro, entre outros. Uma modalidade que vem impelindo ao estudo é a noção relacionamento abusivo. Apesar de não haver uma definição do que é relacionamento abusivo, vemos essa problemática surgir tanto nas mídias sócias como nos atendimentos aos pacientes. Talvez comparar os tipos de violência existentes torne o assunto menos urgente, porém quando se fala do sofrimento humano, nada deve ser deixado à margem. As dificuldades associadas à própria definição de relacionamento abusivo e à operacionalização desse conceito, e a complexidade inerente às variáveis que influenciam diretamente este fenômeno contribuem para a dificuldade em compreender esta temática, pois não há muitos estudos e pesquisas científicas.

O namoro na adolescência e os tipos de violência que estas relações podem envolver, passaram a constituir um problema social importante, o que traz responsabilidade de aprofundamento e reflexão sobre a temática para os profissionais da área da saúde. O despertar para o real do sexo demarca a especifidade da adolescência, ou seja, o despertar para a impossibilidade da relação sexual. Diante da impossibilidade da relação sexual, há de emergir uma resposta possível do sujeito para a perda irremediável ante a anatomia do seu destino. Essa característica típica da adolescência faz refletir sobre a existência de relacionamentos abusivos nesse tempo.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é compreender, a partir de um fragmento de caso clínico atendido no Serviço de Psicologia Aplicada em uma Universidade, a função que o relacionamento abusivo pode vir a ter na vida do adolescente, sob a perspectiva psicanalítica.

Relato de experiência da formação continuada dos professores: ampliando os conceitos de infância

Sara Carvalho De Oliveira e Cristiane Viana da Silva Santos

Este trabalho é um relato de experiência do período de 2016-2019 da atuação da Orientadora Educacional em parceria com a professora do 2º ano do Ensino Fundamental inseridas numa escola pública situada em Belford Roxo, onde a Orientadora Educacional sinaliza a importância das formações continuadas junto aos profissionais professores (Grupo de Estudos Encontros Pedagógicos etc.) e como é primordial reavaliarmos os conceitos de infância, procurando desconstruir as percepções estigmatizadas vigentes sobre os alunos das classes populares. Bem como, procurarmos minimizarmos as "marcas subjetivas" já trazidas em decorrência da própria história e vulnerabilidade social vivenciada pelos mesmos. Tendo como objetivos este trabalho analisarmos alguns conceitos de infância, principalmente na atualidade e sinalizarmos as estratégias utilizadas para uma aprendizagem mais significativa. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica, utilizando aportes teóricos da Sociologia da infância, da Educação popular, sobretudo da Pedagogia Crítica Libertadora de Freire e da Psicologia Social, bem como relato de experiência das formações continuadas realizadas através dos Grupos de Estudos e o impacto que a mesma promove nas ações em sala de aula. Percebe-se que este grupo para alcançar sua proposta, precisa ir além do caráter informativo, mas passar pela subjetividade dos professores e ser um espaço também de acolhimento (fortalecimentos de laços) e de cuidado mútuo. Precisamos estimular relações mais afetivas (sentido de pertencimento) entre os integrantes do grupo, possibilitando a diminuição de resistências na comunicação e refletindo em práticas mais inovadoras, que preconize a visão do aluno em sua integralidade, para além do cognitivo (mas a subjetividade do sujeito e seu contexto social). Ao concluir o trabalho percebemos que cada criança precisa ser acolhida em sua história de vida familiar/Social tendo em vista suas especificidades (subjetividades), e estas interferem em sua aprendizagem e na maneira de socializar se na vida escolar.

Relato de experiência da formação continuada dos professores: ampliando os conceitos de infância

Cristiane Viana Da Silva Santos e Sara Carvalho de Oliveira

Este trabalho é um relato de experiência do período de 2016-2019 da atuação da Orientadora Educacional em parceria com a professora do 2º ano do Ensino Fundamental inseridas numa escola pública situada em Belford Roxo, onde a Orientadora Educacional sinaliza a importância das formações continuadas junto aos profissionais professores (Grupo de Estudos Encontros Pedagógicos etc.) e como é primordial reavaliarmos os conceitos de infância, procurando desconstruir as percepções estigmatizadas vigentes sobre os alunos das classes populares. Bem como procurarmos minimizarmos as "marcas subjetivas" já trazidas em decorrência da própria história e vulnerabilidade social vivenciada pelos mesmos. Tendo como objetivo analisarmos alguns conceitos de infância, principalmente na atualidade e sinalizarmos as estratégias utilizadas para uma aprendizagem mais significativa. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a revisão bibliográfica, utilizando aportes teóricos da Sociologia da infância, da Educação popular, sobretudo da Pedagogia Crítica Libertadora de Freire e da Psicologia Social, bem como relato de experiência das formações continuadas realizadas através dos Grupos de Estudos e o impacto que a mesma promove nas ações em sala de aula. Percebe-se que este grupo para alcançar sua proposta, precisa ir além do caráter informativo, mas passar pela subjetividade dos professores e ser um espaço também de acolhimento (fortalecimentos de laços) e de cuidado mútuo. Precisamos estimular relações mais afetivas (sentido de pertencimento) entre os integrantes do grupo, possibilitando a diminuição de resistências na comunicação e refletindo em práticas mais inovadoras, que preconize a visão do aluno em sua integralidade, para além do cognitivo (mas a subjetividade do sujeito e seu contexto social). Ao concluir o trabalho percebemos que cada criança precisa ser acolhida em sua história de vida familiar/Social tendo em vista suas especificidades (subjetividades), e estas interferem em sua aprendizagem e na maneira de socializar se na vida escolar.

Relato de Experiência “Juventudes e Processos de escolarização: crises, obstáculos e invenções”

Vivyan Karla Do Nascimento Pereira Da Silva, Maryana de Castro Rodrigues, Igson Thadeu Mello da Silva, Juliana Caminha de Lima e Silva, Ingrid Moraes de Siqueira, Vitória Ramos Santana e Katia Faria de Aguiar

Ao se inserirem no campo escolar, os psicólogos se deparam com demandas significativas que podem produzir um certo modo problemático de atuação. Em geral, espera-se do psicólogo escolar saberes que contribuam com a resolução dos problemas da escola, a partir de um trabalho direcionado aos alunos e com foco exclusivo nas dificuldades de aprendizagem e comportamento. O psicólogo, visto como um especialista, é quem passa a exercer funções de aconselhamento e orientação, em um trabalho frequentemente não articulado com as outras equipes envolvidas no contexto escolar. Na Psicologia Escolar hoje, percebe-se uma coexistência de práticas desenvolvidas tanto para uma preservação de propostas mais tradicionais e excludentes, quanto para criação de modos de atuação inovadores e transformadores. Tendo em vista este cenário, o presente projeto aposta na potência que há no compartilhamento de conflitos e de estratégias que possibilitem um maior entendimento sobre os processos de escolarização, além da produção de saúde no ambiente escolar. Nossa atuação se dá em dois campos: um colégio federal localizado em Niterói, no qual realizamos oficinas temáticas com estudantes secundaristas e em um pré- vestibular social, onde nos inserimos nos espaços de deliberação e de convivência dos estudantes e educadores, mediando demandas dos dois grupos e propondo atividades de acordo com a demanda. O trabalho com grupos em instituições educacionais, apresenta-se como uma ferramenta possível e construtiva no trabalho com determinadas questões que emergem nesse contexto. Consideramos que o psicólogo pode se apropriar dessa ferramenta como um dos modos de produzir e reinventar sua atuação na escola.

Psicologia Escolar, Escolarização, Grupos.

Relatos de experiência do psicólogo hospitalar no contexto das doenças infecciosas

Beatriz Sênos Demarco, Joy Possoni Bejar e Fabiana Pancieri

O presente trabalho é resultado das experiências clínicas e dos estudos realizados pelas autoras durante o período de Especialização em Psicologia Hospitalar voltada para a área da infectologia. Neste cenário, foi verificada a pertinência de se discutir sobre o papel do psicólogo no contexto das doenças infecciosas, considerando alguns aspectos processo de adoecimento percebido não somente em pacientes assistidos pela instituição, mas, por vezes, na equipe de saúde – o que poderia impactar no manejo terapêutico do paciente. Neste intento, a partir dos relatos de experiência clínica-institucional e do aprofundamento teórico, pretendeu-se versar sobre a direção do tratamento quando implicado o exercício da psicologia com os pacientes em processo de adoecimento; a atuação do psicólogo com a equipe no que tange às diversas faces do sigilo em relação ao diagnóstico e tratamento – referindo-se, nesse contexto, às infecções que se relacionam com processos estigmatizantes e discriminatórios; e as repercussões na prática profissional relacionadas ao cuidado de si e a saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. A partir das pesquisas realizadas, foi possível concluir que o processo de adoecimento é singular para cada sujeito. Dessa forma, se faz necessário uma prática clínica que acolha o paciente em suas particularidades. Ademais, constatou-se que, por vezes, há um impasse entre o paciente que deseja a manutenção do sigilo de seu diagnóstico e o saber biomédico que se preocupa com o controle da infecção – o que faz promover a discussão sobre a temática e sobre o trabalho multidisciplinar. Além disso, observou-se também a ausência de publicações voltadas para estudos e projetos visando à saúde dos profissionais da área da saúde.

Representações e sofrimento psíquico na saúde mental para refugiados

Igor de Assis Rodrigues

Nos últimos anos, o fenômeno da migração forçada vem ganhando destaque na agenda global e, com ele, as repercussões em saúde mental da população refugiada destacam-se como importante tema em saúde global. A problemática envolve o Brasil, país inserido nos fluxos de destino e trânsito desta população. Este trabalho insere-se nessa conjuntura dedicando-se a pensar as ações e experiências em saúde mental para população refugiada. Para tanto, realizou-se revisão de literatura com buscas em dezembro de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde e na base SciELO, utilizando os descritores e termos "refugiados", "Saúde" e "Saúde Mental". Foram selecionados artigos completos em português publicados de 2013 a 2018 que possuíam no resumo o termo "refúgio" ou variação. Permaneceram na seleção apenas as publicações empíricas que narravam suas ações e experiências em saúde com grupos/indivíduos refugiados. Resultaram das buscas nove artigos publicados em revistas de sede no Brasil, que foram explorados e categorizados. Expressaram-se representações dos refugiados em torno de questões raciais, relação entre indivíduo e Estado, sob o prisma da insegurança, do risco, do sujeito traumatizado e do indivíduo em crise de identidade. Foram debatidas as interrelações entre trauma, exílio e cultura presentes nas publicações. As reflexões sobre cultura no âmbito clínico manifestaram-se principalmente na figura dos refugiados e pouco na dos profissionais da saúde e suas técnicas ou diagnósticos. Conclui-se que os resultados apontam para o trauma e a cultura como transversais às temáticas, contudo, com dissonâncias e pluralidades no campo da saúde mental para refugiados entre os saberes psi e perspectivas sociologizantes. Extrapola-se o trauma e encontram uma série de outras preocupações associadas aos direitos humanos, culturalidades, religião, racismo, memória e política.

Refugiados; saúde mental; saúde global; saúde mental global; migração humana.

Sala de infusão em reumatologia: um espaço de intervenção psicológica

Kelly Davis Cruz Moura, Glauce Cerqueira Corrêa da Silva, Luciana Mateus Santos Pinto, Katia Maria Da Cunha Ferrari e Washington Bianchi

Este resumo apresenta o trabalho dos autores na sala de infusão de um ambulatório de Reumatologia de um hospital geral, no tratamento da Artrite Reumatoide. A Artrite Reumatoide é uma doença autoimune desencadeada por gatilhos, tanto físicos quanto emocionais. Ao longo dos anos, houve um avanço no tratamento e diagnóstico de doenças autoimunes, e o uso de medicações biológicas têm se mostrado bastante eficaz na melhora da atividade da doença. A abordagem psicossomática permite um olhar para o paciente como um todo, com ênfase no enfrentamento da dor, que é única e normalmente difícil de ser compreendida pelas pessoas ao seu redor. O atendimento na sala de infusão ocorre em grupo, visto a logística do espaço, com poltronas reclináveis e aparelhos próprios para o uso da medicação intravenosa. A maioria dos participantes é do sexo feminino, com faixa etária acima de 50 anos, pacientes regulares do ambulatório de Reumatologia, e usualmente em tratamento há mais de cinco anos. Foi utilizada a entrevista aberta estruturada, em que os pacientes primeiramente se apresentam, falam um pouco sobre sua doença e diagnóstico. Em seguida, os pacientes começam a trocar suas experiências sobre seus tratamentos, suas dores e dificuldades emocionais. O atendimento psicológico foi realizado ao longo de um ano e dez meses, uma vez por semana, durante o período da manhã. Com base nos relatos de pacientes e membros da equipe de saúde, conclui-se que a sala de infusão é profícua para a atuação do psicólogo, pois há menos movimentação de pessoas, ruídos e outros agentes externos, diferente de um atendimento em sala de espera, proporcionando uma escuta direcionada, com duração maior, na qual os pacientes se sentem acolhidos, estreitando seu vínculo com os profissionais envolvidos na promoção da saúde.

Saúde LGBT+ e práticas *psi*: um relato de experiência na ONG Casinha

Clara Santos Henriques De Araújo, Amanda Vilela Tiago, Angelina Costa Baron e Fernanda de Sá Gonçalves

De acordo com dados do Grupo Gay da Bahia, o Brasil é o país que mais mata cidadãos LGBT+ no mundo. O contexto sócio-político atual do Brasil mostra uma tensão crescente entre o governo e as organizações sociais que lutam pelo direito de minorias, concomitante a um processo de sucateamento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único de Assistência Social. O presente trabalho discute a atuação de psicólogos no terceiro setor a partir da atuação da ONG Casinha na construção de uma rede de profissionais de saúde sensível ao cuidado do público LGBT+, destacando-se o vínculo com o SUS e instituições públicas.

A Casinha é uma ONG que se propõe a ser um Centro de Acolhida e Cultura para pessoas LGBT+. Tem como objetivo a (re)integração de jovens LGBT+ ao mercado de trabalho, a conquista de sua independência financeira e o cuidado com sua saúde. Na área da Saúde, a Casinha atua através de parcerias com as Clínicas da Família Heitor Beltrão e Zilda Arns, nas quais acompanha grupos mensais para discutir a saúde de pessoas trans com profissionais e *usuáries*.

Além disso, estamos estruturando, através de um formulário online, uma rede multidisciplinar de profissionais de saúde. Posteriormente, pensaremos oficinas de sensibilização e supervisão com esses profissionais. Nosso objetivo é compartilhar o trabalho que tem sido feito na ONG Casinha, de modo a refletir sobre os impasses da saúde e acolhimento LGBT+ junto com as práticas *psi*.

Pensar a saúde mental LGBT+ em meio a um cenário de políticas públicas ausentes é pensar um trabalho de articulação de redes junto com outras instituições. A Psicologia precisa reinventar seu olhar clínico para demandas pouco estudadas e repensar práticas possíveis no terceiro setor, entendendo a interdisciplinaridade que compõem o campo da saúde.

Saúde Mental da População LGBTI+ formação do psicólogo para cuidados estético-ético-políticos

Adryelle Costa, Jefferson Carneiro Costa e Rodolfo Rodrigues de Souza

A presente proposta tem por objetivo apresentar o projeto de iniciação científica em curso na graduação de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa. A pesquisa se dá em duas frentes de ação: pensar uma forma de cuidado dedicada ao público LGBTI+, por meio do dispositivo de rodas de conversa; e identificar os possíveis déficits na formação do psicólogo referente aos cuidados em saúde mental voltados para essa população. A pesquisa tem por fundamento a noção de que toda prática inscreve na tríade estético-ético-política (ROLNIK, 1993) e os procedimentos se estabelecem nos diálogos entre fenomenologia e a teoria ator-rede. Durante a revisão bibliográfica pudemos detectar que há avanços no campo psicológico em forma de uma produção mais direcionada sobre essa temática, entretanto, é fácil de perceber que as reflexões e práticas ainda se apresentam insuficientes. Projetos globais, promulgação de novos marcos legais, resoluções e publicações de diferentes conselhos profissionais, são avanços essenciais para uma mudança de paradigma no que toca tanto o acesso quanto as práticas direcionadas à população LGBTI+. Entretanto, também é perceptível as lacunas desses avanços e como o programa de política de saúde pública é deficitário para esta parcela da população. Por isso, acreditamos na relevância desse projeto, pois é uma população que se encontra em vulnerabilidade. O novo cenário político nacional, sobretudo, aponta para a importância de pensar em espaços e práticas de cuidado que tenham capilaridade e abranjam diferentes territórios de modo a possibilitar o acolhimento desse grupo.

Palavras chave: psicologia; cuidado; homossexual; LGBT.

Saúde mental dos jovens que iniciam curso na área da saúde na Universidade Federal Fluminense

Mariana Sita Da Silva Fonseca, Larissa Sladek, Meika Kiepper, Aline Silva de Aguiar, Raquel M.M. Santos e Vilma Aparecida da Silva Fonseca

Este trabalho se originou a partir das discussões do projeto NIX, que surgiu como proposta do grupo de estudos sobre o sono com alunos da graduação bolsistas e não bolsistas. Tal projeto visa criar ações para melhorar a saúde mental dos alunos da Universidade Federal Fluminense. Através de vários estudos, constatamos que a juventude sofre com o desenvolvimento de problemas comportamentais ou transtornos mentais que já se manifestam ao entrarem na Faculdade. Outras grandes universidades têm se preocupado com o problema, como a USP, a UNIFESP e a UFJF. A entrada na faculdade é um momento em que estes jovens, já comprometidos, tem como agravante o fato de ficarem sozinhos, longe dos núcleos de origem, em uma fase do desenvolvimento humano em que ainda estão adquirindo independência. Tal fator é considerado um complicador porque grande parte dos alunos de graduação na faixa dos 18-25 anos acabam recorrendo ao uso de substâncias psicoativas para apaziguar suas angústias. Ademais, durante as reuniões do nosso grupo foi salientada a queixa de insônia, assim como as questões de depressão e uso de substâncias como, álcool, maconha e tabaco. Através da análise de questionários respondidos por estudantes de medicina (CEP/UFF: 44061715.1.0000.5243), evidenciamos que 10% dos alunos de medicina estavam com ideação suicida e 60% com insônia. Entretanto, um dos grandes desafios da Psicologia foi frente à demanda dos alunos para tratamento individual e não em grupo, pois, dentro de um projeto de extensão, não seria possível criar um ambulatório para dar suporte a tantas pessoas. Entretanto, alterações no sono é um fator de risco para problemas mentais. Assim, estamos desenvolvendo desde de março de 2018 atividades em grupo para melhorar a qualidade do sono e diminuir a gravidade da insônia.

Se o corpo é instrumento de trabalho, afine o seu!

Rosa Cristina Cavalcante Pereira

No hiperconectado mundo contemporâneo, estamos expostos a muitas demandas visuais, auditivas, olfativas que podem atrair nossos sentidos. No entanto, essa atração nos leva cada vez mais para fora de nós mesmos e perdemos a capacidade de aguçá-los em direção ao nosso corpo e interioridade. Estamos diante do desafio de mantermo-nos no aqui e agora, no presente. No decorrer desse trabalho nos orientamos pela definição proposta por Casarin (2007) a respeito do contato tão necessário ao processo terapêutico.

Contato é um fenômeno que vem da relação de *awareness* do ser particular com o ambiente, desde sua separação do ambiente protetor para ambiente aberto, diversificado, composto, rico em surpresas. O contato passa a ser estágio mais diferenciado do instinto básico de criar informações, inerente à vida. (Casarin, 2007, p.79) Ainda sobre a *awareness* como processo de contato essencial para que se acesse novos sentimentos, se aprenda algo novo e se descubra novas saídas ou mesmo uma maneira melhor de permanecer nela.

Desenvolver *awareness* é estar mais inteiro, com todas as nossas capacidades disponíveis para responder ao mundo numa situação dada. É qualidade para acessar o fundo, ampliando a vida, a formação de figuras. Isso, entretanto, requer tempo e disponibilidade. O psicoterapeuta está implicado com o buscar esse acesso, uma vez que fazemos parte do contato organismo\ambiente do nosso cliente, que somos parte do campo, que somospercebidos.

A persistência em nos afinar tal qual um instrumento, um painel de som, permite o desenvolvimento de um corpo terapêutico receptivo ao diálogo, capaz de transitar nas diferentes emoções e sentimentos com confiança e disponibilidade. Permiti-nos ainda, sentir o que a presença do outro nos causa através do discurso verbal e do campo, como somos afetados pela verdade do outro em seu propósito de “dar-se-conta”, melhorando o contato consigo, com os outros e o todo.

Serviço de Psicologia Aplicada/UERJ – um espaço de aprendizado, acolhimento e cuidado

Daniele Carli Oliveira, Cristiane Ferreira Esch, Eleonora T. Prestrelo, Laura C. de T. Quadros, Naiara Castellar Costa e Samira Meletti S. Goulart

O Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, do Instituto de Psicologia da Uerj, é uma clínica- escola configurada para formar graduandos na prática profissional em diferentes áreas de atuação da Psicologia, incluindo os atendimentos clínicos em diversas abordagens. Além de espaço de formação prática, o SPA se constitui também em um serviço, prestando atendimento clínico individual e em grupo, para comunidade externa e interna da Universidade. É comum o serviço receber diversas solicitações e demandas de atendimentos psicoterápicos, parcerias e intervenções, provenientes de variados setores da sociedade. Tendo observado essa crescente demanda, somada às novas atividades propostas para as psicólogas que atualmente compõem a equipe do SPA, tornou-se possível pensar mais detidamente o trabalho, o estágio e a estrutura do serviço, os atendimentos e registros necessários junto aos estagiários, bem como o cuidado de forma geral com todas as atividades envolvidas nesse processo de formação e prática. A partir da aproximação e escuta dessa equipe às situações emergenciais que diariamente convocam cuidado psicológico, observou-se a necessidade de projetos que pudessem atender essa demanda de forma mais ampla, bem como promover uma discussão mais aprofundada acerca das formas de acolher as diferentes situações que se apresentam em nosso serviço. Nosso objetivo aqui é discutir tais propostas que emergiram dos nossos enfrentamentos cotidianos e encontram-se ainda em fase de estruturação, mas já se mostram relevantes ao processo de trabalho institucional, inclusive com demonstração de interesse pelos estagiários, além de permitir ampliação do acesso ao serviço pela população. Assim, compreendemos o SPA como espaço comprometido a tríade do aprendizado, acolhimento e cuidado.

Sexualidade e Saúde Mental: os desafios na clínica de adultos e adolescentes

Fernanda Leite Fontana e Alanna Ganda Fernandes Pereira

Este trabalho busca refletir sobre os desafios existentes na clínica de adultos e adolescentes nos serviços de saúde mental no que diz respeito à sexualidade de seus usuários, bem como as repercussões dessa temática em familiares e profissionais de saúde mental. Esta pesquisa consiste numa revisão bibliográfica a partir da literatura científica que aborda o tema apresentado, além de incorporar os relatos de experiências adquiridas no processo de Estágio Supervisionado em Psicologia realizados em: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).

A pesquisa possibilitou identificar que, em ambas as realidades, há dificuldade em falar do tema sexualidade, seja esta dificuldade por parte dos técnicos de saúde, seja pelos familiares dos usuários atendidos nestes serviços. No caso da clínica de adolescentes, é possível identificar a dificuldade de pais e cuidadores em lidar com a experiência do adolescer de sujeitos em sofrimento psíquico. Na clínica com adultos a falta de abordagem adequada acerca da sexualidade na saúde mental tem restringido o acesso dos usuários a informações importantes sobre direitos sexuais, riscos de abuso e exploração sexual e a prevenção de DSTS/AIDS, colocando-os em situações de vulnerabilidade frente a esses acontecimentos comuns do cotidiano. Foi possível identificar que abordagem acerca da sexualidade no campo da saúde mental é muitas vezes encarada como sintoma decorrente do estado clínico do sujeito, desconsiderando deste modo sua singularidade na experiência do sofrimento psíquico.

As experiências de estágio possibilitaram a reflexão sobre do cuidado integral do sujeito em sofrimento psíquico, do despreparo e do tabu dos profissionais e familiares frente a esta temática e a predominância da visão reducionista acerca da sexualidade nos serviços de saúde mental. Este cenário reforça a importância da construção de um espaço educação e troca de experiências sobre a sexualidade e saúde sexual.

Sexualidade na Diversidade

Thaís Leone De Almeida, Raiane de Cássia Gomes de Oliveira, Mariana Dias Fernandes, Cleide de Câmara Souza, Élida Terenço Pereira e Rose Marry Evangelista da Silva

Ao olhar para a sociedade atual, observa-se que os portadores de deficiência física carregam um estigma, principalmente a respeito da sexualidade. Nas escolas, os profissionais da educação são responsáveis por proporcionar a orientação sexual a todos, entretanto esse assunto é por vezes negligenciado ou tratado de forma estereotipada, a falta de preparo e materiais sobre o assunto também são grandes dificultadores. Na área clínica, a intervenção psicológica é dificultada pela baixa produção de conhecimento referente ao assunto.

O objetivo do trabalho é promover uma reflexão sobre a educação sexual para pessoas com deficiência deficiência física além de propor possíveis intervenções. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, atentando-se apenas para o Brasil. Notou-se problemas, tais como falta de material adequado e profissionais capacitados.

Sabendo da falta de estudo sobre a temática, principalmente entre os psicólogos, torna-se necessária o investimento em cursos de extensão e especialização para a capacitação do profissional, para que o mesmo compreenda as questões biológicas, patológicas e funcionais, entendendo as particularidades de cada um e oferecendo, desta forma, um serviço de excelência.

Além disso, a temática pode ser abordada por Psicólogos Escolares através de eventos, rodas de conversa e atendimentos individuais, uma vez que a questão está diretamente ligada a autoestima. Como também, pode ser feita a construção de uma rede, dentro dos hospitais, que atue em uma equipe multidisciplinar, a fim de colaborar para um bem estar pleno do paciente.

Socialização e inclusão social – movimento dos grupos sociais

Vinicius Francisco Oliveira, Heloisa Helena Ferraz Ayres, Renata Ferraz Ayres, Lucas Queiroz Dias, Larissa de Araujo Silva e Dandara Freire Allemão de Abreu

O mundo assiste ao deslocamento de migrantes, à procura de melhores condições de vida, e de refugiados, que, sem opção, procuram preservar sua vida. Mediante este quadro, o Projeto de Extensão "Socialização e Inclusão Social-movimento dos grupos sociais", do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem como foco os estudos sobre o processo de socialização, pressupondo conhecer o contexto histórico e social desses grupos e de cada migrante, com objetivo de possibilitar ações de suporte emocional e inclusão social. Ele teve início em 2017, com a formação da parceria com o Projeto Vidas Paralelas - Migrantes - CAPES/COFECUB e com o Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio (PARES) da Cáritas/RJ para realização de oficinas sobre "Direitos Humanos". Em 2018, integra a Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UERJ, para definições de ações e de políticas públicas. Em 2018 e 2019, foram realizados estudos e oficinas junto ao PARES Cáritas RJ, em 03 fases: -1ª: oficinas de acompanhamento. Em um processo coletivo-participativo frente às dificuldades e possíveis demandas, buscou-se desvelar a trajetória migratória, a cultura e a inserção desses migrantes no mercado de trabalho brasileiro, proporcionado a criação de planos de ação para enfretamento de situações adversas; -2ª: 03 oficinas, sugeridas pelos integrantes, para melhor percepção do mercado de trabalho. Temas: empreendedorismo/criatividade, currículos criativos, educação financeira; trabalho formal e informal; 3ª: aplicação de questionário, com objetivo de conhecer suas histórias, suas necessidades, suas dificuldades e facilidades no país atual. As diferentes ações puderam contribuir com as instituições parceiras, a partir de relatórios técnicos, para maior conhecimento das necessidades desses migrantes/refugiados, seu processo de socialização, propiciando rever a situação atual.

Subjetividade e Verdade: a construção da sexualidade

Ana Carolina Lima Haubrichs Dos Santos, Roberto Pinto de Andrade e Mario Santos Morel

Com base em discussões semanais orientadas pelo curso "Subjetividade e Verdade", ministrado em 1981 por Michel Foucault no *Collège de France*, esse trabalho pleiteia mais do que acompanhar a montagem do dispositivo moderno da sexualidade, mas evidenciar a invenção do sujeito ocidental, pois nesse curso já não se trata mais de uma genealogia dos sistemas, mas de uma problematização do sujeito. A partir da relação entre verdade e subjetividade, o pensador francês questiona os efeitos dos discursos que pretendem dizer uma verdade sobre o sujeito. Tendo essa premissa como disparadora, queremos mostrar o forjar-se da relação entre verdade e sexualidade, a partir da análise genealógica feita por Foucault - não por erudição, mas para pensar questões do presente. A partir de recortes históricos apresentados na obra – das artes de viver, regimes de existência, e comportamentos sexuais dos gregos no pré cristianismo, dos desejos da carne no cristianismo, até a sexualidade moderna – é possível colocar em xeque práticas e crenças já enraizadas e naturalizadas no contemporâneo a partir da invenção do sujeito do desejo e de uma verdade sobre o sujeito que se encontra nesse desejo. Nossa aposta aproveita o movimento de problematização feito há quase 40 anos no *Collège de France* para pensar a partir do conceito foucaultiano de dispositivo – o qual nos faz ver e falar sob determinados regimes de poder – as implicações da produções subjetivas e os desafios que a relação entre sexualidade e verdade trazem para a psicologia no presente.

Suicídio, esquecimento, criação: repensando a noção de trauma

Flávio Breno Cruz Formigosa e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

O esquecimento é majoritariamente associado a um sentido pejorativo, menos importante se comparado à lembrança. Quando se pensa na noção de trauma, rapidamente a boa memória é vinculada a capacidade de recordar para assim superar determinada lembrança que impede que outros modos de elaboração possam se articular. A noção de trauma, portanto, pressupõe que a relação humana com a temporalidade sempre se dá de modo linear e causal, ou seja, que uma memória é suficiente para condicionar os modos de ser, enquadrando-os, inclusive, em categorias psicodiagnósticas. Propomos trazer um atendimento clínico na perspectiva fenomenológica- existencial em que tentativas de suicídio presentes na situação clínica poderiam facilmente levar o atendimento a assumir um acontecimento passado como responsável direto das tentativas de suicídio. Queremos questionar tal noção de temporalidade e de memória, por esse motivo, além do referencial fenomenológico-existencial, gostaríamos de pensar de que maneira a noção de esquecimento elaborada pelo filósofo Friedrich Nietzsche pode contribuir para desconstruir a ideia de trauma como determinante inevitável de modos de ser e pensar na possibilidade do esquecimento como potência de criação para abertura de novos modos de significação para além do ressentimento. O tempo é incapaz de condicionar os entes que em sua essência são sempre abertura de possibilidade em razão de sua liberdade no âmbito ontológico. Esquecer é a possibilidade de viver cada experiência como se fosse única, mostrando que a presentificação do passado pode ser ressignficada. A memória pode criar lembranças, mas são os momentos que criam sentidos, e estes são atemporais.

Suicídio: Do morrer poético ao viver sem poesia

Yan Sousa De Almeida

O presente trabalho tem por objetivo investigar a temática do suicídio articulada à perspectiva fenomenológica hermenêutica. Esta foi escolhida pois entendemos a compreensão do fenômeno do suicídio não aprioristicamente dada, mas, sim, componente de um horizonte histórico que é possibilitador para que esta possa surgir. Além de apontar a condição do homem como interprete permanentemente envolvido por um horizonte histórico. Por isso será feito um retorno para outro tempo histórico o Japão Feudal (1867), tal escolha se apresenta pois percebemos que a lida do homem com o suicídio neste contexto, é diferente se comparada a contemporaneidade ocidental. Nossa intenção ao dialogar com estes dois períodos históricos não se resume a compará- los, mas, sim, nos aproximarmos para entendermos quais são as condições de possibilidade que permitem uma lida diferente para com o suicídio possa surgir. A aproximação foi feita a partir da tetralogia do autor Yukio Mishima, por notarmos que o autor e suas personagens se relacionam com a vida de modo diferente das concepções da tradição ocidental, por sua vez possibilitando uma relação diferenciada com a morte. Nosso intuito é que a partir deste processo possamos adquirir uma lida mais livre com o suicídio na conjuntura contemporânea ocidental.

Palavras-chave: Suicídio, literatura, análise existencial, fenomenologia hermenêutica.

Suicídio e tragédia grega: reflexão sobre nuances do caminhar para morte

Flávio Breno Cruz Formigosa e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

Falar sobre o suicídio remete ao questionamento sobre quais parâmetros a relação humana com a vida e com a morte é entendida, isto é, é pensar sobre o caráter mais inevitável e inexorável da existência humana, a saber, nossa finitude. A Psicologia Clínica Fenomenológica-Existencial, e não só ela, de modo algum tem virados as costas para essa temática. Suicídio é uma questão que tem ganhando espaço de discussão, no entanto, ainda assim nesses espaços pode-se observar a existência de inúmeros tabus, reflexos de nosso horizonte histórico. Tal fato leva o diálogo sobre esse tema ainda ser permeado por embarreiramentos de cunho moral que tentam a todo instante instaurar silenciamentos, inclusive em meios acadêmicos. Ao analisar o fenômeno do suicídio, precisam-se ser suspensas as preconcepções vigentes em nossa época para que dessa maneira possamos esboçar uma reflexão crítica e nos aproximarmos daquilo que em última instancia fala também de um modo de expressão existencial. Para essa tarefa, recorreremos a outro período histórico para questionar se é possível afirmar categoricamente que sempre se pensou a morte voluntária do mesmo modo. A tragédia grega foi escolhida por possibilitar não só apreender o que se entender de fato por tragédia ao estudarmos seu sentido original, como também para observar que noções fundamentais presentes na modernidade, quando comparadas a outras épocas, apareciam de modos distintos ou até mesmo eram inexistentes. Seria a morte, em especial a voluntária, algo trágico? Para desenvolver esse questionamento, propomos acompanhar as obras de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, os grandes tragediógrafos gregos, para analisarmos como era representada a relação do homem com sua finitude e de que maneira a psicologia clínica fenomenológica-existencial pode agregar esse reflexão para o exercício de suspenção das preconcepções moralizantes na modernidade acerca do suicídio.

Suicído na adolescência: “Ninguém precisa perceber que minha alma grita por ajuda”

Nathalia Baptista Guerardt

O presente estudo aborda a temática do suicídio na adolescência a partir das falhas graves sofridas pelo sujeito na primeira infância. Esta pesquisa surgiu a partir do trabalho de conclusão de curso apresentado no Instituto de Psiquiatria - IPUB/UFRJ, como requisito final do curso de especialização em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes. Para auxiliar a pesquisa, toma-se como base a teoria do desenvolvimento emocional do psiquiatra e psicanalista inglês Donald W. Winnicott e o conceito de complexo da mãe morta de André Green. Também são abordadas as características da adolescência, assim como as dificuldades referentes a esta fase. Para a realização da pesquisa, fez-se uma revisão bibliográfica com base em estudos psicanalíticos. Inicialmente buscou-se entender o processo maturacional do indivíduo e as falhas ambientais, para posteriormente relacionar a etiologia do suicídio à psicanálise winnicottiana. O caso clínico de um jovem de 14 anos atendido pela autora do trabalho no Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, localizado no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, foi utilizado com o objetivo de ilustrar o tema apresentado ao longo do estudo, assim como as dificuldades do manejo clínico com pacientes que apresentam ideações suicidas. Conclui-se que a saída contrária ao suicídio é alcançada na medida em que o processo analítico consegue fazer emergir o verdadeiro self do paciente. Isso pode acontecer quando o analista proporciona, dentro do setting analítico, um espaço para que o paciente possa regredir e alcançar êxito nas situações de fracasso vividas na primeira infância.

Super Herois: Uma visão junguiana

Jordan Eliakin Da Silva Vieira

Este trabalho buscou analisar as Histórias em Quadrinhos de super heróis, à luz da Psicologia Analítica, como uma possível fonte de material arquetípico e, com isso, correlacioná-las com a Mitologia. Os super heróis são uma forma de conteúdo muito atraente, e cuja popularidade hoje, até mesmo por conta do cinema, se vê alavancada. Milhões de pessoas assistem, aos filmes, leem suas Hqs e supõe-se que neste movimento, ocorrem diversos fenômenos de ordem psicológica que fazem as histórias serem uma relevante fonte de material inconsciente, coletivo e pessoal assim como a mitologia o fez ao longo do tempo. O presente trabalho visa investigar, através de uma revisão bibliográfica, se os heróis de hoje são ecos dos mitológicos heróis do passado. Pois, como não existe uma mitologia estabelecida para os dias de hoje pretende-se através desse demonstrar que super heróis como Batman, Superman, Homem Aranha, entre muitos outros formam o que poderia ser considerado como um panteão mitológico sobre os dramas contemporâneos embasados na percepção da Psicologia Analítica. Essa percepção enfatiza a relação íntima entre os conteúdos inconscientes e as manifestações artísticas. E hoje admitisse as HQs como uma conceituada manifestação artística que abrange diversos públicos e faixas etárias. Através de uma analise da sua evolução ao longo do tempo observou-se que as Histórias em Quadrinhos de super-heróis sofrem do Zeitgeist, por possuírem essa capacidade de refletir nas páginas de suas histórias o momento histórico vigente, além de ser capaz de permitir que os sujeitos ao terem contato com as figuras ali presentes possam projetar seus conteúdos inconsciente e através da função transcende reorganizar sua *psique*.

Psicologia Analítica, Histórias em Quadrinhos, Mitologia

Supervisão de estágio e orientação de monografia: olhares éticos e fenomenológicos

Agnes Cristina Da Silva Pala

A intenção deste trabalho é promover reflexões sobre duas práticas obrigatórias na graduação em Psicologia – estágio supervisionado e elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso – com reflexões éticas e sob um viés fenomenológico/daseinsanalítico. As práticas do estágio supervisionado, ao longo dos anos, vêm sendo modificadas em função das mudanças das grades curriculares do Curso de Psicologia. Neste sentido, a presente reflexão visa a prática de atendimentos clínicos realizados por estagiários na perspectiva fenomenológica ou daseinsanalítica, compreendendo os lugares e vivências de cliente/paciente/usuário, estagiário e supervisor. A elaboração do trabalho de conclusão de curso torna-se, quase sempre, um grande temor no final do curso de graduação e motivo de adoecimentos e de postergação na conclusão do curso. O trabalho visa refletir quais aspectos e atitudes podem tornar esta tarefa obrigatória menos sofrida e adoecedora, tanto para orientando/aluno quanto para orientador/professor, além de refletir e alertar sobre os aspectos éticos das duas atividades, lembrando dos artigos da Resolução CFP 010/2005 e de orientações sobre produção de textos acadêmicos sem plágios. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica e, os resultados são constantes reflexões destes lugares ocupados por discentes e docentes, buscando uma melhor relação e vivência destes dois momentos importantes e de finalização da formação em Psicologia.

Suporte a vestibulandos no processo da escolha profissional como ferramenta de cuidado

Saemia Costa Dias, Juliana Alves da Costa Lima e Bruno Reis

O presente trabalho traz o desenvolvimento de um suporte de cuidado prestado a vestibulandos de um pré-vestibular comunitário, objetivando o olhar singular, amplo e cuidadoso aos diversos aspectos que os acompanham nesse momento significativo, como expectativas, necessidade de assertividade na escolha de carreira, contexto familiar, pressão e ansiedades que podem surgir. O objetivo da proposta consistiu em estimular maior autoconhecimento, experiências de identificação de potencialidades, olhar cuidadoso a escolha da carreira, a lida com as expectativas, ansiedades e cobranças que surgem, acreditando que assim, os vestibulandos podem estar mais preparados para encarar o vestibular. O projeto baseia-se em leituras da área de orientação profissional, que mostra relevância no olhar ao sujeito, o contexto que o acompanha e a convivência saudável com a sua profissão. Participaram vinte e sete vestibulandos, com idade entre dezessete e quarenta anos, de um núcleo de pré-vestibular do projeto social Educafro, localizado em um município da Baixada Fluminense, em espaço cedido de uma escola estadual da região. Em razão da precariedade de recursos financeiros do núcleo de estudo, não foram realizados testes psicológicos. Para a viabilidade do trabalho, foram aproveitados instrumentos relacionados à orientação profissional, como questionários, técnicas de desenho e colagem, dinâmicas grupais, redações e reuniões com familiares. Utilizou-se metodologia qualitativa, com intervenção da equipe, ao longo das atividades. Observou-se que as intervenções propostas tem promovido aos vestibulandos maior autoconhecimento, conseguindo os mesmos enxergar com mais facilidade potencialidades, fragilidades e a redução de alguns aspectos promotores de ansiedade. Além de maior segurança quanto à escolha da carreira, os mesmos retornam o cuidado emocional como um dos aspectos mais relevantes e transformadores. Sendo assim, é interessante avaliar a importância de projetos como este, que visam uma maior qualidade em contextos da vida de um sujeito, produzindo saúde a ele e a seu entorno.

Técnica de simulação como metodologia ativa na formação do psicólogo

Denise Mello, André Raeli Gomes, Josélio Gomes de Souza, Letícia Santos Cerqueira, Alessandra Tozatto, Tatiane Coutinho da Silva, Jamires Navega Carvalho Coelho e Maria Helena Rangel

A técnica de simulação configura-se como estratégia pedagógica para incrementar competências necessárias à formação, proporcionando vivências dos desafios cotidianos da prática profissional. No curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor em Itaperuna/RJ, ela colabora para introduzir práticas de entrevistas e observações psicológicas, desenvolver empatia, formas de abordar pacientes de diferentes perfis, desenvolvimento da entrevista diagnóstica ou devolutiva etc. Consiste em uma representação de uma determinada realidade vivenciada por psicólogos em diferentes locais. Este trabalho relata esta experiência desenvolvida na cadeira de Técnicas de Entrevista e Observação, que proporciona vivências comunicacionais para desenvolver habilidades éticas/relacionais/empáticas necessárias ao psicólogo. Utiliza-se como método a análise descritiva que, ao mesmo tempo em que permite descrever a experiência, propicia crítica/reflexão/ otimização dos pontos positivos, identificação de pontos desafiadores e aprimoramento da estratégia pedagógica. As aulas aconteciam semanalmente no Laboratório de Testes Psicológicos, cujo espaço dispunha de duas salas conjugadas e equipadas com recursos audiovisuais, câmeras e microfones, permitindo que a cena fosse realizada em um espaço, vista e ouvida no outro. Semestralmente 9 roteiros eram desenvolvidos a partir de uma ideia prévia indicada pelo professor sobre supostas situações. Temas teóricos eram abordados e, a seguir, os alunos simulavam a cena segundo a distribuição de papéis (psicólogo/paciente/ acompanhante/atendente etc.), seguindo-se de discussão em grupo. Os resultados têm sido considerados produtivos pelos feedbacks dos estudantes, por permitir a vivência e reflexão do cotidiano das práticas do psicólogo, importância do rapport e acolhimento para garantir da adesão ao tratamento, fortalecimento do vínculo, confiabilidade e credibilidade profissional. A experiência é desafiadora: há alunos mais envolvidos e grupos com ricas discussões. Outros se envolvem menos e alguns se recusam a fazer o papel do psicólogo. As resistências, no entanto, têm sido contornadas por meio do incentivo dos docentes, atentos ao dinamismo favorecido pelo método, estimulando a participação de todos.

Tensões entre as demandas comunitárias e as respostas do Poder Público

Izabella Duarte Santos, Sarah Stéfani Santos Souza, Távila Temponi Rosa e Andréa Moreira Lima

A Psicologia Social cada vez mais se faz presente nas políticas públicas e tem contribuído para promover o empoderamento e a emancipação de indivíduos e grupos frente à violação de direitos. Ressalta-se que a prática do (a) profissional de psicologia deve ser ética e estar respaldada pelos direitos humanos. As Políticas Públicas analisadas no Estágio de Psicologia e Políticas Públicas englobaram as áreas da Assistência Social, Saúde, Segurança Pública e Direitos Humanos.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é: a) analisar o campo de atuação do(a) psicólogo(a) nas políticas públicas e seus desafios contemporâneos; b) compreender a inserção da Psicologia nas políticas públicas, identificando as especificidades, avanços e desafios dessa prática; e c) analisar a relação entre as demandas da sociedade e as respostas construídas pelas políticas públicas.

Portanto, o trabalho foi desenvolvido a partir do mapeamento da regional norte de Belo Horizonte, com entrevistas semi-estruturadas realizadas com psicólogos (as) do Bairro Zilah Spósito e moradores da Ocupação Izidora, por meio de reuniões sistemáticas junto a agentes públicos, lideranças comunitárias, movimentos sociais, professoras(es) universitárias, com o intuito de levantar as práticas desenvolvidas pela Psicologia junto às equipes multiprofissionais, bem como identificar as principais demandas da comunidade e, principalmente, possíveis encaminhamentos pelo serviço público e demais parceiros.

A partir das atividades desenvolvidas, foi possível encontrar entre os(as) moradores(as) da ocupação várias necessidades psicossociais, devido à vulnerabilidade social e à violação de direitos básicos previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Ressalta-se a importância de um trabalho continuado de promoção da dignidade humana e de emancipação subjetiva e social baseado nas contribuições de uma Psicologia Social, que possa fortalecer os vínculos familiares e sociais, o sentimento de pertencimento grupal e de identidade coletiva, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e da garantia dos direitos humanos.

Terapia cognitivo-comportamental para o transtorno pedofílico: relato de um caso clínico

Bianca Froes De Oliveira Moreira e Alessandra Pereira Lopes

O transtorno pedofílico é uma parafilia, ou seja, trata-se de um comportamento sexual que não segue a normalidade. O pedófilo possui preferência sexual por crianças pré-púbere para se excitar, além disso, deve ter pelo menos 16 (dezesseis) anos e no mínimo 5 (cinco) anos a mais que a criança. O presente estudo tem por objetivo realizar um relato de caso clínico de um paciente de 18 anos, atendido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Estácio de Sá – Campus NorteShopping, sob o referencial da Terapia Cognitivo-comportamental. O principal objetivo terapêutico do paciente era obter o autocontrole sobre seus impulsos, principalmente, relacionados a assistir pornografia infantil, motivo pelo qual foi encaminhado para a psicoterapia. O medo de ser preso foi uma das maiores motivações para iniciar o tratamento. Inicialmente foi trabalhado com o paciente a psicoeducação para conscientizar o paciente dos desafios relacionados ao seu caso, e a autoaceitação da sua condição e o conhecimento de que teria que fazer um esforço consciente para não alimentar seus impulsos sobre o vídeo, e que esse conhecimento e aceitação da sua condição seriam essenciais para a efetividade do tratamento. Técnicas como Parada do pensamento e Distração foram algumas das ferramentas mais utilizadas pelo paciente durante o processo. A identificação de situações de risco e possíveis estratégias para lidar com diversas situações foram pensadas e revisadas junto com o paciente. Progressivamente o paciente conseguiu diminuir a frequência de assistir aos vídeos de pornografia infantil, chegando a ficar dois meses sem nenhuma recaída. O paciente também apresentava sintomas de depressão com ideação suicida e, através da identificação da crença nuclear e sua flexibilização, foi possível uma redução significativa dos sintomas. Além disso, apresentou melhora na sua socialização e senso de autoeficácia, observando-se como mais capaz de controlar seus impulsos.

Terapia do Esquema e Psicologia Positiva Juntas potencializando o Trabalho Terapêutico

Adriana Ferreira Santiago

Terapia do Esquema e Psicologia Positiva são contemporâneas e tiveram como berço o "Movimento Cognitivista". Enquanto a primeira delimita a dor e pesquisa a origem dos transtornos, a segunda potencializa o sujeito, multiplicando a possibilidade de sucesso da psicoterapia. J. foi tratada com estas abordagens. Chegou ao consultório após um episódio de desorganização da representação da realidade em que ouvia uma voz: "Vá para o seu quarto, leve uma faca, abra a sua barriga, pegue suas tripas e se enforque". Abandonada pelo pai, foi criada pela mãe e pelo avô, que exigiam que ela realizasse todos os desejos da família e fosse perfeita. Sintomas marcantes: perturbação da identidade, sentimentos crônicos de vazio, comportamento automutilante e ameaça suicida. Esquemas mais importantes: padrões inflexíveis, auto-sacrifício, emaranhamento e postura punitiva. J. também tinha um self subdesenvolvido pois não construiu uma identidade estável. Utilizamos Inventário Multimodal da História de Vida para rapidamente obter um panorama amplo da subjetividade da paciente, em seguida aplicamos o questionário de esquema para identificar e psicoeducar para que ela pudesse entender seus sintomas, pensamentos e sentimentos e aplicamos técnicas da Psicologia Positiva para identificar qualidades humanas, proporcionando assim uma estabilidade e unidade à sua estrutura de personalidade. J. pediu demissão do emprego e atualmente faz veterinária, o que sempre desejou, rompeu o relacionamento disfuncional com o noivo narcisista e não mais apresenta sintomas que possam caracterizar qualquer transtorno mental ou de personalidade. Enquanto a Terapia do Esquema fez com que a paciente compreendesse a origem dos seus sintomas, a Psicologia Positiva a potencializou com a utilização das suas forças de caráter e talento, construindo um self mais autêntico, equilibrado e potente.

Terceirização da Educação Valores Éticos e Morais Família é Base

Aline Da Silva Teixeira Campos, Izabela de Souza Félix, Lidiane Vieira Cabral e Lucas Linhares da Silva

A família é a primeira rede de relações sociais na qual o ser humano é inserido, logo, torna-se a base da formação de sua identidade enquanto sujeito social. Através de uma pesquisa bibliográfica, foi observada a influência das mídias de comunicação, internet, televisão, na educação das crianças e adolescentes, ocupando muitas vezes o papel dos responsáveis na educação de valores éticos e morais.

Enquanto os responsáveis alegam faltar tempo, a escola é sobrecarregada, além do desenvolvimento acadêmico, faz o massante papel de instruir valores, com o intuito de minimizar a falta da educação familiar. A terceirização da educação de valores éticos e morais é o tema deste projeto, buscando compreender como o fenômeno da terceirização é gerado, como procede e quais as consequências para crianças e adolescentes.

O papel dos pais é fundamental no processo de formação de caráter e responsabilidade social. Já a falta desta referência compromete os relacionamentos interpessoais, ocasionando confusões de identidade social, carência afetiva, insegurança em crianças e adolescentes.

O objetivo deste projeto é conscientizar os responsáveis da importância da educação de valores éticos e morais, como função e responsabilidade da família. Tal educação é completada por toda a rede de relações interpessoais e experiências sociais na qual a criança e o adolescente está inserido.

É através da campanha “Terceirização faz parte, mas não é base”, que será feita a intervenção, visando os pais como base da educação, que não deve ser substituída por terceiros, mas completada por outros mecanismos. É um projeto novo, na qual a campanha acontecerá no Facebook. O material estará disponível na página da internet, contendo pesquisas científicas informativas e dicas de lazer em família. O objetivo é conscientizar os pais, da importância de seu papel enquanto educadores da base de valores éticos e morais.

Trabalhando valores, empatia e respeito com adolescentes institucionalizados em vulnerabilidade social

Julio Cesar Cruz Collares da Rocha, Julia Bomfim Felippe dos Santos e Tarcila Mara Lucas

A vulnerabilidade social pode ser entendida como resultado negativo da relação entre recursos materiais disponíveis e acesso às oportunidades sociais, econômicas, culturais, responsabilidade do Estado, da relação mercado e sociedade. A negação do direito ao acesso a bens e equipamentos de lazer, esporte e cultura opera nas especificidades da cada grupo social desencadeando comportamentos violentos. Jovens em condição de vulnerabilidade sentem fortemente as marcas negativas atribuídas à adolescência, ressaltadas pela exclusão social, e dessa forma, a "adolescência em perigo" converte-se em "adolescência perigosa", desconsiderando o processo de construção histórico-social que conduziu a tal associação. A intervenção apresentada foi realizada na prática de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Educativos II, no curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, junto a uma turma de um projeto com adolescentes em vulnerabilidade social de uma instituição assistencial, no segundo semestre de 2018. Teve como objetivo desenvolver um conjunto de ações que pudessem auxiliar na melhoria do processo de aprendizagem e relações interpessoais dos alunos. Tendo como base as entrevistas com professores e coordenação, observação institucional e em sala de aula, desenvolveu-se o projeto, tendo como temas principais o desenvolvimento da empatia e os valores com foco no respeito, trabalhando com os alunos seus próprios valores e a importância de considerar o outro como sendo individual e digno de respeito. Este trabalho se fez relevante pela importância do desenvolvimento das relações sociais, trazendo para elas suas crenças e individualidades e sabendo lidar com as crenças diferentes dos outros. Foram realizados 8 encontros, com dinâmicas e atividades relacionadas aos temas. De modo geral, os alunos corresponderam de forma positiva as intervenções, sempre demonstrando um feedback satisfatório com relação às intervenções anteriores, de forma que pudesse perceber que eles tinham entendido quais eram as propostas.

Trabalhar e envelhecer numa instituição asilar: narrativas de pessoas com deficiência visual

Gabriel Barros Da Rocha, Maria de Lurdes Costa Domingos, Patrícia Soledade Lima, Rhayene Andressa Ferreira dos Santos, Larissa do Carmo Duarte e Gabriela Muniz Victor

O aumento da expectativa de vida atual e a mudança no conceito de deficiência, de um modelo biomédico para outro social, permite uma associação entre envelhecimento e deficiência, incluindo desigualdades e exigindo políticas públicas específicas para uma melhor qualidade de vida de uma população não necessariamente homogênea. Este estudo objetiva conhecer o modo de trabalhar e envelhecer de pessoas asiladas numa instituição filantrópica para deficientes visuais, através do levantamento de suas histórias de vida. Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa com uma amostra de 19 pessoas, entre 39 e 79 anos, sendo 18 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. A associação asilar para pessoas com deficiência visual em questão possui recursos financeiros oriundos de doações e da confecção de vassouras, rodos e espanadores produzidos numa pequena fábrica instalada no local. A redução da fabricação e da geração de renda destes produtos, além do avançar da idade e do desinteresse pela produtividade do trabalho das pessoas cegas ali residentes foram os principais elementos que promoveram o interesse e a execução desta pesquisa. Como resultados, foi possível observar que a fábrica representa autonomia e afeto, vividos por cada membro ao executar suas funções. Acerca da conexão entre envelhecer e deficiência física, se um pequeno grupo tem uma visão negativa sobre isso, a maioria o aceita, fato que também fala da dinâmica pessoal, já que a resignação com a cegueira os identifica. Assim, este estudo mostrou que as histórias de vida pessoal e social estão intrinsecamente ligadas, com a cegueira alinhavando os diferentes contextos e afetos dos entrevistados.

Transexuais no SUS: Pontos de Divergências Éticas

Luysa Cabral Curty De Souza e Maycon Torres

O Sistema Único de Saúde, promovido através do movimento de Reforma Sanitária e concebido no final do século XX após o processo de redemocratização brasileira, é um sistema baseado em um planejamento que visa à promoção e à prevenção da saúde. Fundamentado pelos princípios de universalidade, equidade e integralidade, o SUS se constitui como uma política justa, para todos. Ao Estado, cabe assegurar que os direitos sejam iguais. Pessoas transexuais e travestis, ao buscarem atendimento na rede pública de saúde, enfrentam falta de preparo profissional, preconceito e uma carência de informação, que faz com que esse público tão específico, que muitas vezes se encontra em uma posição de vulnerabilidade social, abdique de usufruir do direito à saúde. Diante da criação de ambulatório exclusivo para a população trans, o trabalho propõe-se a discutir a necessidade de um segmento especial, uma vez que, de acordo com as concepções do SUS, o serviço em geral e os seus espaços são para todos. A partir de uma revisão bibliográfica, o estudo procura evidenciar a falta de políticas públicas voltadas para o cuidado da saúde de pessoas transexuais e travestis e dessa forma, mostrar como que o Estado acaba por chancelar a desvalorização da vida dessas pessoas, não seguindo a filosofia do SUS, que prega a todo cidadão o direito ao atendimento humanizado e livre de discriminação.

Transtorno Dismórfico Corporal: É importante conhecer

Maria Cristina Ramos Britto

A insatisfação com o espelho pode esconder uma não aceitação de si mesmo que tem origens emocionais. Quando a pessoa busca intervenções estéticas com frequência, passando por várias especialidades, e sempre se mostra insatisfeita com os resultados, é preciso fazer uma avaliação psicológica, para descartar caso de transtorno dismórfico corporal (TDC). Quando não tratado, o TDC pode ter consequências graves, como mutilação e morte, causadas por procedimentos estéticos realizados por médicos sem especialização em cirurgia plástica ou indivíduos sem qualificação, além de profundo sofrimento psíquico. Daí a importância de capacitar profissionais para diagnosticá-lo, no sentido de orientar o indivíduo para o tratamento adequado.

O TDC faz parte do espectro obsessivo-compulsivo e se distingue por obsessões, na forma de pensamentos, imagens e impulsos indesejáveis e intrusivos, que provocam sensações de desconforto ou ansiedade, e levam a comportamentos compulsivos de checagem ou de evitação. Como o próprio nome diz, é um transtorno, e como tal deve ser encarado. Ele não será superado com sucessivas cirurgias plásticas ou outros procedimentos.

Quem desenvolve TDC é afligido por uma compulsão que o leva a procurar soluções externas para o intenso sofrimento causado pela forma como o indivíduo se enxerga. Para quem tem TDC, o espelho de casa é como aquele de parques de diversão que estica, achata, deforma o rosto e o corpo. E nenhuma mudança externa será suficiente para solucionar a infelicidade: a feiura é imaginária e o bisturi não é varinha mágica.

Transtorno do Déficit de Atenção: a importância do diagnóstico precoce

Maria Cristina Ramos Britto

O Transtorno do Déficit de Atenção é dividido em TDA com hiperatividade/impulsividade (tipo combinado) e TDA sem hiperatividade (tipo desatento). O primeiro tipo chama mais atenção porque a criança não para quieta, como se tivesse bicho-carpinteiro, dando a impressão de ser incontrolável ou ter excesso de energia. Já no segundo caso, a criança, sendo mais quieta, é percebida como desligada e desatenta, como se vivesse no mundo da lua. Os meninos têm mais propensão à hiperatividade/impulsividade do que as meninas.

O TDA acompanha o indivíduo por toda a sua vida, e, independentemente do tipo, causa prejuízos sob todos os aspectos. Adultos que não foram diagnosticados e tratados na infância têm grande probabilidade de passar por vários empregos e relacionamentos afetivos conflituados, com gestações indesejadas, abuso de álcool e drogas e presença de comorbidades, como ansiedade e depressão. Também demonstram dificuldade de cumprir prazos e tarefas, são procrastinadores, inquietos e esquecidos, se distraem com facilidade, e por estas características são vistos como egoístas, preguiçosos e indiferentes às necessidades dos outros.

Como em qualquer transtorno, o diagnóstico correto é fundamental para o sucesso do tratamento. A criança deve ser avaliada por profissional qualificado para descartar transtornos de aprendizagem, como dislexia (dificuldade na leitura e escrita) e discalculia (dificuldade de lidar com números), ou outros problemas físicos. O tratamento indicado inclui psicoeducação (informações para o entendimento do transtorno, tanto para o paciente quanto para a família), psicoterapia e medicação.

Transtornos Alimentares: a questão da ortorexia na sociedade contemporânea

Aline De Barros Ramos Fernandes, Athilla Henrique Carvalho de Sousa e Karoline Pereira Carvalho

A literatura científica tem mostrado certa preocupação em seus estudos quanto aos transtornos alimentares, principalmente ao abordar esta busca pelo corpo e saúde considerados perfeitos. Nota-se que a falta de cuidado com a saúde pode desencadear doenças, entretanto, o cuidado excessivo também é um fator que deve ser visto com preocupação. Por isso, é de grande relevância tratar sobre o assunto do desencadeamento de patologias que estão ligadas a excessiva atenção à saúde. A Ortorexia é um comportamento obsessivo patológico relacionado a fixação por alimentação saudável. É um quadro clínico novo com poucos estudos. Este trabalho tem por objetivo expor análises da literatura científica sobre o assunto, a aplicação de um questionário e o desejo de criar uma intervenção psicoeducacional ao público-alvo. O método consiste na aplicação de um questionário - o ORTO-15, distribuído através de um link para os alunos do curso de nutrição e educação física da Unigranrio. A discussão pautou-se na análise da coleta de dados dos 189 questionários respondidos tratando do grau de informação sobre a Ortorexia Nervosa e os transtornos alimentares mais comuns, como bulimia e anorexia, por parte dos discentes e o que os mesmos compreendiam enquanto comportamento saudável em relação à comida. A conclusão do trabalho mostrou a necessidade de estudos voltados para o tema e a possibilidade de uma intervenção psicoeducacional ao público-alvo sobre a perspectiva de criação de um curso de férias tratando da temática da Ortorexia de modo a impulsionar a pesquisa científica.

Uma escuta para além do sintoma: desafios da atuação do psicólogo hospitalar

Júlia Reis Da Silva Mendonça

O objetivo deste presente trabalho é apresentar uma reflexão sobre a atuação do psicólogo hospitalar em uma enfermaria clínica de um hospital universitário (HUAP/UFF) a partir da apresentação de um fragmento de um caso clínico em que o psicólogo pôde escutar para além do sintoma clínico apresentado pelo paciente. Em um ambiente prioritariamente médico, tanto em termos de diagnóstico como de tratamento, o psicólogo oferece um tratamento diferenciado ao considerar os aspectos psicológicos e ao retomar a subjetividade em jogo no processo do adoecimento e do tratamento preconizado na internação, que, muitas vezes, se torna prolongada e dolorosa. Considerar a subjetividade do paciente é poder escutar suas emoções, sentimentos, fantasias e desejos em relação à vida e também à morte. Desse modo, a Psicologia Hospitalar "aciona um processo de elaboração simbólica do adoecimento" (Simonette, 2004, p.19). Cabe ao psicólogo considerar, da mesma forma, a dinâmica familiar desse paciente e como estes se envolvem, ou não, no tratamento dos mesmos. A partir do fragmento do caso clínico de José, pretendemos demonstrar a importância do olhar e da escuta diferenciada que o psicólogo hospitalar traz para uma enfermaria clínica, tanto a partir de uma interrogação acerca do diagnóstico do paciente, como, a partir da transferência, da construção de uma nova direção de tratamento a partir da vinculação desse paciente a um serviço substitutivo (CAPS AD).

Uma experiência de estágio: A visita domiciliar na formação do psicólogo

Brunna Amorim Arantes, Carlos Henrique Barbosa Rozeira, Denise Barreto Ribeiro Mello e Letícia Costa Godinho

O trabalho apresentado relata uma prática de estágio que foi realizada por alunos do 6° período de Psicologia da UniRedentor, na cidade de Itaperuna/RJ. O estágio clínico conta com a participação dos estagiários para a realização de visitas domiciliares, visando uma estratégia de aproximação à realidade social do sujeito. Está prática ocorre na Unidade de Básica de Saúde do bairro Presidente Costa e Silva, onde uma Agente Comunitária de Saúde, em sua devida área de cobertura na comunidade, determina as famílias que devem ser acompanhadas pelos estagiários, considerando o grau de risco em cada uma delas. Todas as experiências obtidas ao longo do estágio, bem como as supervisões realizadas careciam de ser relatadas em um portfólio reflexivo. Nesse portifólio, elaborou-se um caso clínico de uma mulher de 48 anos que foi encaminhada por ser paciente psiquiátrica do Ambulatório de Saúde Mental. Ela reside sozinha, alegando ser extremamente nervosa e não confiar nas pessoas, pois sofreu abuso na infância do seu padrasto e, por isso, possui uma má relação com a mãe, dizendo não conseguir perdoá-la, pois esta não a protegia e nem impedia. Ao fim dos atendimentos, percebe-se uma melhoria na qualidade de vida da paciente, como o autocontrole das crises nervosas, a aproximação com a mãe, a diminuição dos medicamentos e o melhor convívio com o próximo.

Uma leitura moral do anime "*Erased*" e a jornada do herói

Rebecca Moura De Almeida Ferreira e Maria de Lurdes Costa Domingos

A mídia globalizada da atualidade explora intensamente a relação entre comunicação, entretenimento e educação e, com isso, importações culturais entrelaçam nosso cotidiano com frequência. Os animes são importações midiáticas japonesas mundialmente conhecidas, sendo o Brasil, atualmente, um dos países que mais assistem animes no mundo. O objetivo principal deste estudo foi discutir a jornada do herói no anime "*Erased*" (*Boku dake ga inai Machi*) e suas considerações que possam ser elaborados no enredo sobre a moral. O Japão hoje se utiliza dessa mídia em políticas públicas e no âmbito educacional como forma de conscientização, uma abordagem que no Brasil não é explorado. Este trabalho buscou fazer uma análise das possíveis virtudes, aplicações e definições morais que o anime escolhido possa transmitir a seu telespectador correlacionando os contextos oriental e ocidental. Foi feita uma análise da "Jornada do herói", postulada inicialmente pelo antropólogo Joseph Campbell e organizada em doze etapas por Christopher Vogler. Ao analises tanto os heróis ocidentais em contrapartida ao herói Satoru Fujinuma (do anime) foi possível averiguar resultados que mostraram que há uma vertente moral nos animes orientais que difere dos heróis convencionais ocidentais, como Super-Homem ou Capitão América. É necessárias mais pesquisas que busquem formas ecológicas no âmbito educacional e na conscientização nas políticas públicas.

Palavras-chave: Anime; Erased; Jornada do Herói; Mídias; Moral.

Um Lugar de Igualdade

Ana Carolina De Oliveira Lins

Proponho expor neste resumo minha experiência de estágio básico no curso de Psicologia. O projeto de intervenção possibilitou que eu experimentasse de alguma forma o lugar do profissional da Psicologia, com atuação direta, em uma turma de crianças de uma escola, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A área escolar me chamou atenção por lidar com o desenvolvimento de crianças pela sua complexidade. Pude entender o papel de um psicólogo no âmbito escolar, como facilitador da comunicação, com um olhar e escuta diferenciada que podem direcionar as situações de maneira distinta.

Depois de muita leitura e instigada por ver uma criança de 8 anos com deficiência visual que em muitas situações estava destacada do seu meio escolar, resolvi criar um projeto, onde todos estavam no mesmo lugar de igualdade, mesmo diante das suas diferenças.

A atividade foi direcionada para uma turma com crianças entre 7 e 8 anos, além das duas professoras em um ambiente silencioso e sem iluminação. Para fazer a oficina utilizei materiais, como: lixa, massinha, gelo, frutas, dentre outros. Comecei a atividade dizendo que todos seriam vendados e que iríamos fazer algumas brincadeiras. Resumidamente, começamos com uma dinâmica onde tinham que reconhecer os colegas através do tato e sem nenhuma comunicação. Depois de sentados, passei os materiais e expressaram diversas reações, tiraram as vendas e desenharam o que mais gostaram da oficina. Ao final as crianças relataram o como foi diferente ficar sem poder enxergar e que estavam experienciando, o que a colega vive e como ela percebe o mundo, propiciando assim oportunidade de pertencimento da mesma.

A partir dos estudo sobre a Psicometria de Aucouturier, pude perceber o quão importante são as atividades laborais voltadas aos sentidos. Desta forma se deu este projeto.

Palavras-chaves: Escola, Inclusão, Diferença.

Um olhar fenomenológico sobre a educação e a Psicologia Escolar

Amilton Julião

A Psicologia Escolar tem, cada vez mais, demandado a necessidade de reflexão sobre o lugar, a representatividade e a atuação de seus profissionais. Esta reflexão se faz necessária porque, no processo de reconhecimento como área de conhecimento especializada, a Psicologia Escolar esteve fortemente ligada à Psicometria, em especial à aplicação de testes psicológicos, com o predomínio de um modelo clínico de atuação voltado para o diagnóstico e "cura" dos problemas de aprendizagem vividos por alunos que não estariam se adequando aos modelos institucionais hegemônicos. A dificuldade em delinear o perfil de atuação do psicólogo escolar no Brasil foi devido, entre outros motivos, à distância entre o arcabouço de teorias psicológicas muitas vezes descontextualizadas e as demandas emergentes no cotidiano da escola brasileira. O presente artigo propõe uma reconstrução histórico-reflexiva sobre a Psicologia Escolar, suas frentes de atuação e o aumento de sua representatividade no contexto da escola ao longo dos últimos anos. Sob a perspectiva da Fenomenologia Hermenêutica de Martin Heidegger, serão apresentadas as noções básicas desta área de conhecimento. Inicialmente realiza-se uma contextualização histórica sobre a Psicologia Escolar, reconhecendo que esta ainda é uma área de atuação recente no Brasil. Em seguida, serão abordados alguns aspectos que tornam a Psicologia Escolar uma área de grande importância na escola, sobretudo, como agente mediador da interdisciplinaridade. Por fim, aponta-se a possibilidade de se adotar uma práxis que preconize a relação de cuidado para autenticidade do ser humano. Independente do modelo pedagógico e de questões sócio-políticas que envolvem a escola, é necessário que o psicólogo escolar explore uma forma de relação voltada para preservação da singularidade do ser humano em suas características essenciais, uma prática que envolva docente e discente numa relação de cuidado que possa resistir à facticidade do mundo.

Valores, habilidades sociais e psicomotricidade: uma intervenção psicossocial na educação infantil

Julio Cesar Cruz Collares da Rocha, Mirelli Aparecida Neves Zimbrão e Luiza Mendes Daemon de Souza Pinto

As intervenções psicossociais têm ganhado cada vez mais espaço no ambiente escolar devido a sua capacidade de facilitar e gerar diálogos e transformações entre os atores sociais. Frente a isso, apresentamos nossa prática psicossocial, vinculada a disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Educativos I da Universidade Católica de Petrópolis, junto a um grupo de 15 alunos de Educação Infantil, com idades entre 4 e 5 anos, de uma escola municipal de Petrópolis – RJ. Inicialmente, realizamos encontros com a direção e professoras para conhecer as demandas da turma e foram identificadas as seguintes questões: (a) comportamento agressivo; (b) desrespeito e (c) dificuldade na adaptação de uma rotina mais pedagógica. A partir disso, nossa proposta foi pautada em oito intervenções que foram intercaladas entre contação de histórias e desenhos para se trabalhar valores, dinâmicas e brincadeiras que estimulassem a psicomotricidade e as habilidades sociais na infância. A intervenção psicossocial com o grupo de alunos suscitou uma melhora no desenvolvimento da praxia fina, como a pintura e o desenho; uma maior capacidade empática e a ampliação de algumas habilidades sociais relacionadas a relacionamentos interpessoais (cumprimentar, utilizar as “palavrinhas mágicas” - Bom dia! Boa tarde! Por favor! Obrigado! etc). Ainda que a intervenção fosse voltada para o grupo de alunos, foi possível perceber um maior envolvimento por parte das professoras em relação às atividades e recursos utilizados. Concluído o trabalho, pode-se notar que as principais demandas iniciais foram trabalhadas, sendo possível observar algumas mudanças na interação, como o uso do cumprimento e passagem de células para figuras nos desenhos das crianças, ainda que a intervenção tenha sido de curta duração.

Valores com contos de fadas e desenvolvimento psicomotor na educação infantil

Gabriel Macedo De Oliveira, Nathália Marques Vitral e Julio Cesar Cruz Collares da Rocha

Compreendendo a importância do desenvolvimento de determinados fatores na primeira infância, foi realizada uma intervenção que englobasse aspectos psicomotores e de formação de valores morais na primeira infância com o uso de contos de fadas. Realizamos uma prática psicossocial vinculada a disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processo Educativos II da Universidade Católica de Petrópolis, junto a um grupo de alunos de 4 a 5 anos da educação infantil de uma instituição privada em Petrópolis. Inicialmente foram realizadas entrevistas com a psicóloga e a orientadora, com o objetivo de conhecer os participantes e buscar os aspectos que poderiam ser trabalhadas com base nos fatores citados acima. Apresentando a importância dessa premissa, foram utilizadas dinâmicas em dois momentos: (a) uso dos contos de fadas, seguido de breve discussão; e (b) atividade psicomotora vinculada a história narrada previamente. As dinâmicas utilizadas foram histórias clássicas infantis como: Peter Pan, Três Porquinhos, A Lebre e a Tartaruga e Chapeuzinho Vermelho. Sobre as atividades psicomotoras foram elaborados desenhos, colagens, pintura, modelagem, percursos com bambolês, cones, bolas e arcos. A intervenção psicossocial com o grupo de alunos propiciou reflexões e ações por parte deles relacionados a valores, empatia, amizade, liderança e obediência, assim como a percepção corporal de si e do outro. O uso da psicomotricidade atrelado ao trabalho com valores com as narrativas dos contos de fadas propiciaram o desenvolvimento de aspectos de natureza moral, emocional, psicossocial e psíquica, bem como a compreensão corporal de si no todo e do outro, visto que essa compreensão se faz indispensável na formação psicoemocional percebendo-se como único no mundo, assim com a multiplicidade das diferenças.

Vida aos adolescentes: intervenção psicossocial com alunos numa escola pública de Petrópolis

Eliana de Fátima Gastaldo de Lima, Daniel Maiworm Abreu Silva, Eliana de Fátima Gastaldo de Lima e Julio Cesar Cruz Collares da Rocha

A adolescência é uma fase do ciclo de vida em que se deve ter uma atenção especial, pois surgem desafios e angústias e, com isso, a necessidade de serem ouvidos. Desta forma, a intervenção psicossocial proporciona um espaço de diálogo e transformação entre os atores sociais. Em face disso, realizamos a prática psicossocial vinculada a disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia e Processos Educativos I na Universidade Católica de Petrópolis, junto a uma turma com vinte e nove adolescentes com idades entre 13 e 20 anos, de uma escola pública em Petrópolis. Inicialmente, tivemos três encontros com a direção, orientadora e uma professora, para conhecer a demanda, e, nos apresentaram as seguintes informações: a turma de nono ano é considerada boa, apresenta poucos problemas, mas os alunos dispõe de pouco conhecimento sobre o futuro profissional. Na fase de observação da turma em sala percebemos que ela é dividida em grupos, visto que os alunos se sentam apenas com colegas/amigos que tenham afinidade e amizade. A intervenção psicossocial totalizou nove dinâmicas de grupo, com duas temáticas: (a) relações interpessoais; e (b) sensibilização profissional. As dinâmicas trabalhadas foram: (1) “já nos conhecemos?”; (2) “confiança pessoal”; (3) “a árvore”; (4) “máquinas de pessoas”; (5) “O que eu faço? O que eu faria?”; (6) “minha bandeira pessoal”; (7) “profissões e suas especificidades”; (8) “sonhos”; e (9) “prato afetivo”. A intervenção psicossocial proporcionou a turma: um desenvolvimento durante este período, onde os alunos tiveram um espaço para serem ouvidos e receberem informações que os fizessem refletir sobre suas atitudes e seus comportamentos, o que proporcionou uma melhora nas relações interpessoais. Quanto a sensibilização profissional realizada, os alunos não estão ainda tão interessados em escolher uma profissão, entretanto, mostraram-se dispostos e capazes de procurar informações.

Relações interpessoais; sensibilização profissional, intervenção psicossocial, dinâmicas de grupo.

Vidas e emoções em movimento: reconfigurações da prática clínica no acolhimento psicológico às pessoas em situação de refúgio

Laura Cristina De Toledo Quadros, Fabiana Ling Hui Pan, Camila Rangel da Silva, Hebert Silva dos Santos, Louise da S. Xavier, Nicole Velloso de Oliveira e Carine Almeida

Nossa proposta é apresentar a experiência que estamos desenvolvendo há cerca de dois anos no acolhimento psicológico de pessoas em situação de refúgio, tendo como fundamento a abordagem gestáltica. Como em qualquer situação onde há ameaça à vida, aos direitos humanos e à sobrevivência em geral, olhar para as condições materiais de vida torna-se uma urgência que faz escapar, por vezes, os aspectos mais delicados dessa realidade. Porém, uma vivência tão radical como essa nos exige um olhar múltiplo, um olhar de integração de saberes em prol de uma realidade cada vez mais dramática e presente em nosso tempo. Nesse sentido, a psicologia pode trazer contribuições interessantes para esse cenário. Essa experiência como campo de estágio no SPA da UERJ nos levou a novas formas de atuação, reconfigurando os aspectos convencionais da prática clínica pelas necessidades emergentes do campo. Além da diversidade cultural e religiosa que atravessam este campo, nos deparamos com diferentes desafios que vão além da barreira da língua, visto que as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos refugiados tem impactos imediatos nas nossas formas de acolhimento e acompanhamento psicoterápico. Isso nos leva a criar outras possibilidades para compor nosso trabalho. A clínica gestáltica nos permite recriar as fronteiras dessa prática, considerando tanto a aposta no vínculo quanto nos ajustes criativos que emergem da e na situação. Ao atuarmos com fenômeno da migração, consideramos tanto a experiência de sofrimento quanto os arranjos possíveis criados pelos próprios refugiados a fim de suportar perdas inerentes a esse deslocamento dramático e ao mesmo tempo tão vital para tantos. E esses arranjos também se desdobram em nossas práticas nesse estágio, tornando o encontro possível. Esse estudo conta com uma bolsa PIBIC/UERJ.

Violência contra crianças e adolescentes, Psicologia e Direitos Humanos: uma análise crítica de políticas públicas

Marcelle Karoline Guastavino Paixão

A prática de atos violentos contra crianças e adolescentes é recorrente no Brasil. Somente no ano de 2017, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos, o Disque 100 recebeu mais de 84 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes. Se pensarmos que muitos casos nem sequer são denunciados e que, portanto esse número pode ser bem maior, o problema torna-se ainda mais grave e preocupante. Perante esse cenário de violência infantojuvenil constatado em nosso país, faz-se necessária a análise crítica das políticas públicas que buscam prevenir e enfrentar a violência que atravessa a infância e adolescência de inúmeros sujeitos, tendo em vista serem esses sujeitos pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, e que, portanto, devem ser protegidas integralmente. Em razão disso, foi realizado um estudo documental, objetivando averiguar as ações e programas, realizados pelo Estado, e que visam confrontar esse quadro social gravíssimo. Além disso, será imprescindível o debate sobre a intersetorialidade e sua fundamental importância, haja visto a necessidade de ações integradas que sejam capazes de envolver diferentes setores da sociedade em torno do objetivo de salvaguardar crianças e adolescentes, uma vez que é dever de todos garantir que seus direitos fundamentais não sejam violados, e que esses sujeitos possam se desenvolver de forma plena e saudável.

Palavras-chave: violência; direitos humanos; políticas públicas.

Violência Obstétrica

Marco Aurélio Guedes de Souza

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão narrativa de estudos sobre violência obstétrica. A pesquisa foi através de levantamento bibliográfico em diferentes bibliotecas eletrônicas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Acadêmico Google. Abordou-se o histórico do parto e suas intervenções, constatou-se que não há um consenso em relação ao conceito de violência obstétrica no Brasil, embora as evidências indiquem que essa prática ocorra. Consideram-se necessárias mudanças nas práticas assistenciais vigentes, visando a reduzir as intervenções desnecessárias e as violações aos direitos das mulheres.

Dados encontrados na revisão narrativa de estudos sobre violência apontam que, no Brasil, segundo informações do DATASUS 2015, os partos hospitalares representaram um número alarmante na rede de saúde entre os anos 2007 e 2011 apontando um número significativo de cesárias. Dados demostram que a taxa de operação cesariana chega a mais da metade na população geral, sendo esses números variados entre público e privado, além disso, esse contexto também é composto pelas altas taxas de intervenções empregadas na atenção ao parto e ao nascimento. Tal fato fica evidenciado quando apresentados os resultados de mulheres onde foi realizada punção venosa, outras receberam ocitocina e realizaram aminiotomia para aceleração do parto tanto quanto receberam analgesia, já em relação às intervenções realizadas durante o parto, a posição de litotomia foi utilizada na maioria dos casos, a manobra de Kristeller teve uma ocorrência um pouco menor a violência obstétrica, apesar de se constituir como um problema comum nas maternidades brasileiras, conforme pesquisas e índices nacionais a psicologia ainda pouco investiga, Seja como objeto de analise, seja como constatação a ser alterada. Tornando-se um desafio que precisa ser enfrentando politicamente pelos diferentes saberes a fim de que as gestantes possam ter seus direitos constitucionais protegidos e efetivados.

Violência psicológica contra a mulher nos relacionamentos conjugais

Brenda Caroline da Silva

O presente projeto de pesquisa visa buscar informações sobre a violência psicológica dentro dos relacionamentos conjugais. Os últimos registros nos mostram como essa violência doméstica vem crescendo de forma qualitativa e quantitative. Esse assunto tem sido motivo de discursões em vários lugares, sejam eles sociais ou acadêmicos. Porém, nos últimos anos, a violência psicológica vem ganhando espaço, pois é um tipo de violência que não resulta em lesão ou morte, mas que representa uma sobrecarga emocional muito grande, afetando a vítima, família, amigos e relacionamentos, sendo uma violência pouco detectável por causar uma grande dependência emocional da vítima em relação ao parceiro. O presente projeto quer buscar uma melhor compreensão a respeito da forma como essa violência psicológica acontece dentro dos relacionamentos, sobre quais tem sido as suas problemáticas iniciais e como essa violência afeta as pessoas com o passar do tempo.

Algumas literaturas dizem que a cultura do machismo é muito presente em nossa sociedade, fazendo com que cada vez mais as mulheres tenham medo do que o parceiro pode fazer com elas, usam da comodidade do tempo de relacionamento, ou do medo da instabilidade para continuarem a viver aquele relacionamento violento. E esse comportamento pode estar relacionado com a forma como as pessoas veem o mundo e como elas projetam seus próprios desejos pessoais, seguindo normais culturais e sociais ao invés de buscar os seus próprios desejos.

Esse projeto de pesquisa utilizará de revisão bibliográfica para uma melhor identificação e compreensão acerca dos estudos obtidos até hoje. Faremos também uma possível pesquisa de campo mediante a aprovação do comitê de ética, com voluntárias de uma instituição que atenda a mulheres vítimas de violência, para uma melhor compreensão das vivências e sentimentos que as vítimas sentem mediante aos seus parceiros.

A Psicologia do Esporte no Terceiro Setor: Da formação do atleta à formação do indivíduo

Noeli De Almeida Godoy e Hugo Freitas Espinoso

Este trabalho pretende abordar a relação da Psicologia do Esporte junto ao terceiro setor no esporte, analisando o funcionamento do projeto social no esporte e a atuação do psicólogo do esporte no terceiro setor. Trata-se de um projeto de pesquisa que tem como objeto de análise os atletas que fazem parte de um projeto social desenvolvido no subúrbio na cidade do Rio de Janeiro. Um ponto importante a entender é a diferenciação entre Psicologia no e do esporte, onde a Psicologia no Esporte tem uma aplicação na Psicologia clínica, educacional e organizacional ao esporte. Já a Psicologia do Esporte é um campo específico formado pelos campos da educação física/esporte e da Psicologia. Segundo Silveira (2007, s. p.), onde houver ser humano desenvolvendo-se através do e no esporte é fundamental a presença de um profissional da psicologia do esporte.

Nesse contexto, o trabalho apresentará uma proposta de pesquisa de campo na qual serão feitas entrevistas juntamente com os idealizadores do projeto com o intuito de entender o objetivo e o funcionamento dele junto aos atletas. Também será feito entrevistas com os atletas que ali atuam para que os próprios atletas possam descrever como o esporte pode transformar a vida social de cada um e como o Psicólogo do Esporte na visão do atleta pode fazer a diferença com sua atuação.

“Nova” Política de Saúde Mental: a instauração de uma Contra-Reforma Psiquiátrica

Jaqueline Sério Da Costa e Roberta Brasilino Barbosa

Entre 2017 e 2019, o governo federal brasileiro promulgou uma série de documentos que demarcam o início do que é chamado de “nova” Política Nacional de Saúde Mental. Dentre tais documentos, estão a Portaria 3588/2017 do Ministério da Saúde, a Resolução 01/2018 do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas, o Edital de credenciamento 01/2018 da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, vinculada ao Ministério da Justiça, e a Nota Técnica 11/2019 da Coordenação-Geral de Saúde Mental Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde. Este trabalho é um recorte de uma análise realizada sobre estes quatro importantes marcos da saúde mental que, contrariando os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, instauram uma Contra-Reforma Psiquiátrica. Tal análise afirma que a construção de uma Contra-Reforma Psiquiátrica se dá pela descaracterização dos equipamentos constitutivos da Rede de Atenção Psicossocial, além da inclusão na rede, fortalecimento e expansão de equipamentos asilares, como Comunidades Terapêuticas e Hospitais Psiquiátricos. Para além disso, o estímulo ao uso da eletroconvulsoterapia e o fortalecimento da abstinência como única forma de tratamento ao sofrimento psíquico causado pelo uso de álcool e outras drogas demarca um retrocesso frente ao que vinha sendo desempenhado, sob os princípios da Reforma Psiquiátrica, a partir de práticas coletivas de cuidado que enxergam o sujeito de forma biopsicossocial.

Violência Obstétrica em partos realizados pelo SUS: Uma Questão Cultural?

Tamiris Chantre dos Santos, Ana Alice Pereira Rodrigues, Vanusa Filgueira da Costa, Renata Silva Ferreira e Thaísa Cândido Menezes Soares

Este artigo se dispõe a refletir e compreender os fatores que favorecem os procedimentos e comportamentos violentos, realizados no pré-parto, parto e pós-parto, pela equipe técnica do SUS. Promove a discussão desses comportamentos serem reflexos de uma produção cultural, bem como contribui para a inserção deste tema na Psicologia, uma vez que a maioria dos estudos detectados pertencem às áreas de Medicina e Enfermagem. Este estudo traz a alta taxa de violência obstétrica, além do elevado índice de intervenções desnecessárias e a privação de cuidados durante o processo de parturição. O termo "violência obstétrica" é utilizado para retratar e agrupar os diversos atos de violência proveniente do cuidado obstétrico profissional. Atos esses que incluem a violação de direitos físicos, psicológicos e verbais. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática que se utiliza de fontes primárias, na qual foram analisados 157 artigos encontrados nas bases SciELO - ScientificElectronic Library Online, Index Psi Periódicos, PubMed e BVS Brasil. Assim, foi possível constatar que a violência obstétrica se constitui um grave problema de saúde pública, explicitados nos atos discriminatórios e desrespeitosos exercidos pelos profissionais de saúde. Nos revelando ser fruto de um contexto cultural sendo atravessado por questões de gênero e questões socioculturais.

Palavras chaves utilizadas: Violência Obstétrica SUS. Violência no Parto SUS.

Neurociências aplicada a longevidade: Projeto Positiva-Mente

Luiza de Jesus Abdalla, Maria de Nasaré Rodrigues Loureiro de Carvalho, Gabriele Azevedo da Cunha, Julia Moraes Tavares, Maria de Fátima Medeiros Feitais, Etel de Souza Pires e Mariana Maffazioli Pires

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os processos do envelhecimento e estruturar um projeto de atendimento ao idoso direcionado a estimulação cognitiva e a socialização em grupo, através de atividades e oficinas. A neurociência e a neuropsicologia têm interesse pela população idosa, pois o declínio cognitivo pode ser investigado preventivamente, visando cuidados que não sejam apenas o medicamentoso. Este projeto foi construído através de discussões com os alunos participantes sobre diversos temas ligados ao envelhecer e acontecerá em seis etapas. Em 2018, foram concluídas as três primeiras etapas do projeto. Na primeira etapa realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática; na segunda etapa elaboramos instrumentos para as oficinas; na terceira etapa agrupamos as técnicas, atividades e materiais que serão utilizadas nos encontros. A partir de 2019 estaremos realizando as demais etapas, assim como as atividades e oficinas em grupos. O projeto será realizado nas instalações das Faculdades Integradas Maria Thereza, com idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Os dados epidemiológicos do envelhecimento mostram grande aumento da população idosa no Brasil. É preciso refletir sobre os desafios no que tange à saúde do idoso e o planejamento de políticas públicas que visam a prevenção e cuidado destes. O declínio cognitivo acontece até mesmo em um envelhecimento saudável e é importante salientar que tal declínio não progride de igual maneira e que certas funções cognitivas são mais afetadas do que outras. A reabilitação neuropsicológica é importante para a autonomia deste idoso e através da compreensão e investigação dos aspectos neurocognitivos e comportamentais é possível identificar os prejuízos causados a cada paciente. A reabilitação ajudará o paciente a organizar as capacidades e habilidades preservadas, no entanto o objetivo é possibilitar qualidade de vida e estimular as áreas comprometidas.

Neuropsicologia; neurociências; idoso; envelhecimento.

Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-Comportamental: aprendendo e atuando na graduação

Rodrigo Gabrig Fonseca, Luisa Braga Pereira, Marcelo Leonel Peluso, Marcella Aparicio Amaro, Aressa de Carvalho Silveira e Evlyn Rodrigues Oliveira

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem clínica baseada em evidências, que possui reconhecimento internacional. Devido à escassez de disciplinas desta psicoterapia na graduação, tornam-se necessárias medidas contributivas para aquisição de experiência extraclasse da área. Dentre as possibilidades, destaca-se a formação de uma Liga Acadêmica, constituída por uma confluência do trabalho discente e docente para construir e difundir conhecimento sobre esta abordagem. Diante desse cenário, um grupo de alunos fundou a Liga Acadêmica de TCC (LATCC), visando ao estudo da TCC dentro e fora do ambiente acadêmico. Inaugurada em dezembro de 2018, a Liga surgiu como um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vinculada à Associação de Terapias Cognitivas do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo desse trabalho é relatar a atuação da LATCC até o presente momento e expor seus projetos futuros. Para esse fim, preparou-se um calendário, de modo a estabelecer uma coesão temática entre os eventos. Desde sua fundação, realizaram-se três atividades, as quais obtiveram boa adesão da comunidade acadêmica, além de terem sido experiências enriquecedoras para os organizadores. A inauguração foi composta por: aula introdutória, dramatização de caso clínico e cine debate. Em seguida, ministrou-se um grupo de estudos, sob o tema “Introdução à TCC”, dividido em três encontros. Por fim, organizou-se a Semana de TCC na UERJ, que promoveu as atividades: palestras, supervisão pública, workshop vivencial e cine debate. Pretende-se, posteriormente, a elaboração de um boletim; condução de um grupo de estudos, sob temática aprofundada; e a realização de uma palestra à comunidade não acadêmica. Destarte, nota-se que a Liga está comprometida a cumprir seu propósito e espera-se que seus próximos trabalhos corroborem para a disseminação e aprofundamento da TCC, além de estimular graduandos em projetos ativos da produção de conhecimento.

Liga Acadêmica; Terapia cognitivo-comportamental; Atuação.

Laboratório AfeTAR: um modo de pesquisar performado por afetação

Beatriz Balbino dos Santos, Rebecca Teodoro Sampaio Loíse, Lorena Silva do Nascimento, Juliana Bravo, Keyth Vianna e Alexandra Tsallis

O Laboratório afeTAR é um grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cuja proposta é fazer pesquisa onde a experimentação das afetações é sustentada como uma aposta de criação conjunta de si e do mundo. Com o amparo teórico-metodológico da Teoria Ator-Rede (TAR) e da noção de afetação, realizamos um fazer comparado a tessitura de uma rede, com vários fios e muitas mãos para tecê-los, com a parceria de graduandas(os) e pós-graduandas(os), inclusive de outras universidades, fortalecendo essa trama. Os campos de pesquisas são muitos, desenvolvidos através de dispositivos clínicos de grupo, supervisões de estágio, orientação de monografias, teses e dissertações, dentre outros. Na contramão de um tempo de vivências aceleradas e instantâneas, a aposta está em se demorar na experiência de afetação, vivenciando-a em sua potência como aquilo que nos passa, nos toca, nos marca e nos faz-fazer. Nessa tessitura orgânica, entende-se o processo da escrita como um laboratório, local onde, em coletivo, é possível experimentar, criar e performar novas práticas. Tal qual em um laboratório, nossas pesquisas se forjam, hesitam, nos confrontam. Nesse processo é necessário, através de sucessivos testes de torção, investir nos registros e descrições nos diários de campo. É a partir deles que surge a possibilidade de transbordar a experiência vivida no texto. Apresentamos assim esse modo de fazer pesquisa, que possui uma ética com o campo e seus atores (humanos e não-humanos) e uma política de escrita singular, por meio do exercício de sensibilização do corpo para as nuances do mundo. Em poucas palavras, pesquisamos com o campo e não sobre ele, assim tecemos uma relação horizontal, na qual forjamos e somos forjadas à medida que vivenciamos o que se apresenta.

Palavras-chave: teoria ator-rede; afetação; experiência; laboratório de escrita; pesquisarCOM

Fundação da Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-Comportamental: demandas da graduação de Psicologia

Aressa de Carvalho Silveira, Marcella Aparicio Amaro, Luisa Braga Pereira, Marcelo Leonel Peluso, Rodrigo Gabrig Fonseca e Luiz Fellipe Dias da Rocha

O desempenho do profissional de Psicologia inicia-se na graduação ao instigar-se pela busca de expertise em seu campo de atuação. Devido à sua pluralidade, frequentemente são demandadas novas formas de aprendizado, principalmente aquelas relativas à prática clínica. Como uma das psicoterapias mais recentes, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) ainda detém adesão insuficiente às grades curriculares. A TCC é uma abordagem indicada internacionalmente para diversos tratamentos que legitima uma prática baseada em evidências a fim de assegurar resultados positivos. Frente à lacuna do ensino de TCC nos cursos de graduação, estudantes de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) idealizaram a Liga Acadêmica de TCC (LATCC), com o objetivo de fomentar a difusão e o aprofundamento do conhecimento teórico-prático da TCC entre os estudantes de Psicologia, complementando a educação superior tradicional e desenvolvendo contribuições significantes de ações educativas extraclasses. Desta forma, pretende-se relatar a experiência de criação deste projeto e, a partir desta, incentivar a formação de outras ligas. Sendo assim, submeteu-se um projeto ao Departamento de Extensão da UERJ, solicitando o cadastramento da LATCC. Após seu aceite, a Liga vinculou-se à Associação de Terapias Cognitivas do Estado do Rio de Janeiro (ATC-Rio), uma instituição de referência da área, viabilizando integração e troca de experiências entre as entidades. A oficialização ocorreu a partir de um evento de inauguração, no qual foram apresentados os objetivos e projetos da Liga para o ano de 2019. Espera-se que estas atividades enriqueçam o compartilhamento de informações entre profissionais e estudantes, bem como atraiam o público externo, com o intuito de divulgar essa abordagem de psicoterapia.

Terapia Cognitivo-Comportamental; Liga Acadêmica; Formação do Psicólogo.

Entre afetar e ser afetado: experiência de atendimento para/com pessoas negras

Larisse Ribeiro da Silva, Sonalle Cristina de Azevedo da Fonseca, Loíse Lorena Silva do Nascimento, Renato Passos Gama, Keith Vianna e Alexandra Tsallis

O *Laboratório afeTAR* é uma unidade de desenvolvimento tecnológico do Instituto de Psicologia da UERJ, inspirado na Teoria Ator-Rede, aposta nos processos e experiências de afetação com o mundo como modo singular de promover transformações sociais. Afetar - nesse contexto extrapola as questões estritamente afetivas - é aquilo que nos move, nos mobiliza, nos faz-fazer. Neste trabalho, o objetivo é compartilhar experiências acerca de um dispositivo clínico de grupo para pessoas negras, colocando em discussão os aprendizados e desafios dessa experiência. Estamos em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, a qual reconhece a ausência de promoção de saúde efetiva para as pessoas negras, considerando-se os efeitos do racismo, questões históricas e consequências socioeconômicas. Entendemos que os impactos do racismo estrutural vigente no Brasil reproduzem mecanismos adoecedores e precisam ser enfrentados com seriedade e urgência pela Psicologia. Nessa direção propusemos o dispositivo disponibilizando uma estratégia terapêutica que aposta no coletivo em consonância com a filosofia Ubuntu - eu sou porque nós somos. O grupo é formado por 12 pessoas negras, com idade acima de 18 anos, que são atendidas por uma equipe de 5 estagiários negros de psicologia. Estabelecemos um total de 12 encontros, com duração de 2 horas cada, as sessões foram registradas em diários de campo. Esses registros ganharam novas camadas à medida em que nos debruçamos sobre eles a fim de transbordar as experiências vivenciadas no campo para aquele que lê. Nesse sentido o texto é nosso laboratório, lugar onde hesitamos, ensaiamos e performamos nossas produções escritas. Enquanto estudantes em formação, cuidamos e fomos cuidados por essa experiência, que também nos permitiu pensar a importância do coletivo para a população negra e contribuir para a formação de efetivas redes de atenção à saúde.

Dispositivo clínico; teoria ator-rede; racismo; população negra; ubuntu.

Educação inclusiva: considerações acerca da mediação escolar na rede pública de ensino

Leticia Costa Leopoldino, Fernanda Moreira da Silva e Fernanda dos Santos Quintanilha de Jesus

A inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas públicas vai muito além de colocar o estudante em uma turma regular (de não especiais). É preciso uma rede colaborativa que inclua família, escola e comunidade, a fim de promover inserção de qualidade que garanta os direitos e condições para o desenvolvimento do sujeito no contexto escolar. Referente a essas condições, destaca-se o suporte do mediador escolar. Este, profissional ou estagiário, acompanha e orienta alunos em sua rotina escolar. Contudo, há muitos desafios na atuação. A defasagem de pessoal e falta de capacitação de recursos humanos para o atender esses alunos, bem como a precariedade da infraestrutura, são exemplos de obstáculos encontrados por quem exerce essa função. No entanto, ela possibilita ricos aprendizados na interação dos mediadores com os alunos, familiares, professores, colegas e demais profissionais que atuam dentro e fora da instituição escolar, contribuindo para a inclusão desses estudantes. Para estagiários em formação, a mediação escolar possibilita uma experiência construtiva e complementar, tanto acadêmica como pessoal, pois requer do mediador o desenvolvimento de competências não apenas técnicas, mas também sociais. Por tudo isso, o presente trabalho tem por objetivo explicitar a vivência de três alunas, estudantes de psicologia, que realizaram Estágio Externo Complementar em mediação escolar, e como isso contribuiu para a formação das mesmas. O estágio, oferecido pela prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, foi realizado em 2017. As estagiárias atuaram em diferentes escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, sendo duas coordenadas pela 2ª Coordenadoria Regional de Educação e uma pela 7ª. O compartilhamento das atividades desenvolvidas, as demandas que receberam, as percepções e críticas sobre a educação inclusiva possibilitam pensar em novas propostas que potencializem a prática da mediação escolar.

Promoção de saúde no cuidado com a obesidade – aspectos psicossociais

Mariana Leite Baptista da Silva, Gabriella Aristoteles Furtado Pereira, Nathália de Oliveira Rebelo, Renata de Lorenzi Teixeira e Rodrigo Gabrig Fonseca

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, e o Brasil vem apresentando números alarmantes, que confirmam o aumento de sobrepeso e obesidade em diferentes idades. O presente trabalho faz parte do projeto interdisciplinar em andamento da UERJ coordenado pela nutricionista Profa. Dra. Luciane Pires e supervisionado pela psicóloga Dartcleia Moura e irá focar nos aspectos cognitivos-comportamentais do paciente no cuidado com a obesidade. O objetivo é a elaboração e adaptação de protocolos terapêuticos efetivos através da abordagem baseada na TCC, de modo que proporcione melhora na qualidade de vida dos pacientes. A amostra compreenderá 60 indivíduos diagnosticados com obesidade II e III, idade entre 20 e 59 anos, moradores do Rio de Janeiro, sem transtornos psicológicos graves. Inicialmente será feito um levantamento do perfil psicológico. Serão usadas escalas, entre elas, Escala de Compulsão Alimentar Periódica (e Escala de Satisfação Sexual para Mulheres, por exemplo. Além disso, será feita anamnese e entrevistas. Com atendimentos duas vezes na semana, o resultado esperado é a reestruturação dos comportamentos e crenças que impedem os pacientes de aderirem ao tratamento, propiciando-lhes o aprendizado para questionar suas próprias crenças, de modo que haja uma manutenção dessa reestruturação cognitiva. Os primeiros dados coletados apontam uma grande dificuldade da população obesa em manter a rotina de alimentação, exercícios físicos e transformar crenças desadaptativas. Durante as terapias em grupo, os participantes trocam muitas vivências e crenças sobre como chegaram até o peso atual, fazendo com que se identifiquem um com os outros. No entanto, ao partilharem sobre suas próprias crenças, às vezes eles entram em conflito, em outros momentos, se demonstram resistentes e com dificuldades de realizar as mudanças propostas pelo projeto. Isso torna ainda mais perceptível a importância do trabalho interventivo que vem sendo realizado com essa população.

Obesidade; comportamento; TCC.

Promoção de saúde no cuidado com a obesidade – aspectos neuropsicológicos

Mariana Leite Baptista da Silva, Gabriella Aristoteles Furtado Pereira, Nathália de Oliveira Rebelo, Renata de Lorenzi Teixeira e Rodrigo Gabrig Fonseca

A OMS coloca a obesidade como um problema de saúde pública mundial. Segundo o Ministério da Saúde (2018), 18,9% dos brasileiros são obesos (IMC>30Kg/m2) e 54% possuem sobrepeso (IMC>25Kg/m2). Modificações na composição corporal e metabólica são associadas à obesidade, o que predispõe doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, entre outras, o que diminui consideravelmente a qualidade e expectativa de vida dos indivíduos que possuem essa doença. Além disso, recentemente alguns estudos tem apontado alterações cognitivas significativas associadas ao aumento do IMC e a diminuição de espessura cortical, tais achados demonstram a importância de se realizar avaliação neuropsicológica nesta população. Esse trabalho é parte do projeto interdisciplinar em andamento da UERJ coordenado pela nutricionista Profa. Dra. Luciane Pires e supervisionado pela psicóloga Dartcleia Moura. A proposta do trabalho é desenvolver e aplicar um protocolo de avaliação pré (antes da realização de atividades físicas) e pós (após o término dos 6 meses treinamento físico) com o objetivo de investigar se o aumento de atividade física acompanhado de diminuição do IMC facilita os processos cognitivos relacionados as funções executivas. A amostra compreenderá 60 indivíduos diagnosticados com obesidade II e III, idade entre 20 e 59 anos, moradores do Rio de Janeiro, sem transtornos psicológicos graves (MEEM e MOCA serão usados na triagem). As tarefas para a avaliação neuropsicológica serão: Teste de aprendizagem auditivoverbal de Rey, Teste do relógio, Teste da fluência verbal, WAIS III, Stroop, Flanker, ANT, Trilhas, Teste dos Cubos: Raciocínio Matricial e *Attencional Network Task* (ANT). As sessões de avaliação iniciaram em junho de 2019 e até o momento não há dados preliminares.

Obesidade; Avaliação Neuropsicológica; Funções Executivas.

O mal-estar frente às leis

Jessica Rafaela Moreira Costa e Silva e Clarice Medeiros

Diante do adoecimento emocional dos sujeitos, Freud (1929, p. 125) constata que a repressão das pulsões durante a vida do indivíduo é fonte geradora de mal-estar, sendo essa a mais incompreensível das três fontes do sofrimento humano, uma vez que está no cerne das instituições fundadas por nós mesmos (Freud, 1913, p. 29). Nesse aspecto, Lacan (1973, p. 516) afirma que no laço social não há complementaridade, uma vez que os laços representarão para cada sujeito uma infinidade de significantes.

A lei, uma instituição humana que, embora tenha intenção de caucionar a liberdade, não pode executar inteiramente tal propósito, uma vez que está estruturalmente atravessada por um universo de interpretações subjetivas que se esbarram em dissonâncias e o produto destes encontros é o infortúnio sofrimento humano de sustentar o mal-estar das relações sociais.

O presente estudo tem como método de pesquisa a revisão bibliográfica dos textos técnicos de Freud e Lacan a fim de elucidar as formas pelas quais as leis instituídas para organizar as relações humanas também seriam responsáveis por gerar mal-estar na civilização e, desta forma, apoiar a compreensão acerca do mal estar na civilização Os resultados propostos são produzir conhecimento partindo da noção de mal-estar para a psicanálise. Nesse aspecto Freud justifica a escolha de viver em sociedade ao elaborar em Totem e Tabu (1912/1974, p. 127) um mito para fundamentar a sociedade humana, oferecendo a noção que a renúncia de satisfações pulsionais sexuais e agressivas em prol dos laços sociais, é o cerne do supracitado mal-estar, ainda que ofereça outras satisfações.

Nesse panorama, este estudo busca também relacionar o mal-estar na civilização com a não complementaridade das relações humanas, proposta por Lacan (1973, p. 516), uma vez que os dispositivos legais fundados pelo homem seriam inquestionáveis fontes de sofrimento.

O papel do psicólogo numa equipe de saúde mental do DEGASE

Jackeline Simas e Marluce Lourenço

O interesse pelo tema surgiu a partir de estágio de Psicologia numa Equipe de Referência em Saúde Mental do Departamento de Ações Socioeducativas (DEGASE), mais especificamente na Escola João Luis Alves (EJLA). No estado do Rio de Janeiro há cinco equipes e elas têm como público-alvo adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade. Conforme os dados do último Levantamento Anual do SINASE, realizado em 30 de novembro de 2016, dos jovens que estavam cumprindo medida socioeducativa, 70% estavam em regime de internação, em dissonância com as normativas e leis vigentes. Esses dados apontam para necessidade de estudos e pesquisas na área. O trabalho se arvora teoricamente no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069/1990), no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, Lei 12.594/2012) e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em conflito com a lei (PNAISARI, Portaria nº 1082/2014). O objetivo é compreender o papel da atuação do Psicólogo no sistema de garantias de direitos dos jovens em conflito com a lei. O método utilizado é o de observação e pesquisa bibliográfica. Observa-se que a angústia oriunda do cerceamento de liberdade é uma das principais fontes de sofrimento dos adolescentes, assim como o número de internações, e exige uma atuação profissional calcada no princípio de incompletude institucional. O fortalecimento da articulação com a rede territorial externa pode ser um caminho eficaz no que tange a criação e fortalecimento de vínculos, apaziguamento do sofrimento psíquico, e, por conseguinte, diminuição do número de internações.

Psicólogo; Saúde Mental; Adolescente; Socioeducativo.

Serviço de Psicologia Aplicada – SPA/UERJ: dados, registros, formação e serviço

Samira Meletti Da Silva Goulart, Cristiane Ferreira Esch, Daniele Carli de Oliveira, Naiara Castellar Costa, Laura C. de Toledo Quadros

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UERJ constitui-se em um espaço de reflexão, aprendizado e prática profissional para os graduandos de Psicologia, de acordo com as atividades obrigatórias previstas na regulamentação dessa formação profissional (BRASIL, lei 11.788/2008; CFP, 2013), bem como presta serviços à população em diversas áreas e modalidades. Oferecemos atendimento psicológico, individual e em grupo, em diferentes abordagens, serviços na área organizacional, trabalho, esportes, instituições de acolhimento, sistema prisional, hospital, escolas, orientação vocacional, família, etc. Tendo como objetivo compartilhar as experiências dessa clínica-escola de modo a poder refletir práticas e articular saberes, este trabalho visa apresentar alguns dos estágios ofertados e suas áreas de atuação, além de análise da clientela atendida pelo serviço, a partir do levantamento das inscrições, triagens e prontuários dos pacientes que passaram pelo SPA nos anos de 2016 a 2018, além do levantamento dos estágios supervisões e campos de atuação. A clínica-escola contou com 32 supervisores, dos quais 20 ofereceram vagas de estágio a serem cursadas no próprio SPA e 12 em instituições parceiras. Quanto à procura pelo serviço, foram atendidos e acompanhados um total de 370 pacientes no triênio, dentre os quais a maioria mulheres em idade adulta. A clientela é oriunda de diferentes áreas programáticas do Rio de Janeiro, além de pessoas vindas de outros municípios. A partir da análise desses dados foi possível observar a abrangência de nossa clínica-escola, tanto em relação aos diferentes campos de estágio, quanto em relação ao perfil da clientela atendida, tornando possível vislumbrar a importância do serviço como campo de formação e de atenção à saúde mental. Estamos, ainda, formulando estratégias outras de acolhimento e organização do SPA, visando a ampliação das vagas de estágio e oferecer cada vez mais espaço de formação qualificada, além de melhor acolhimento das demandas que chegam ao serviço.

Psicanálise e contemporaneidade: impasses e possibilidades

Rafaella Nóbrega Esch De Andrade e Ingrid Vorsatz

Pouco mais de 100 anos se passaram desde a publicação de “A interpretação dos sonhos” (1900), obra inaugural do campo psicanalítico e também de um novo século, sobre o qual a Psicanálise foi muito influente, tornando-se referência no campo de saberes sobre o psiquismo. O método de tratamento elaborado por Freud, a partir da escuta das pacientes histéricas, forneceu uma contribuição original para o campo da psiquiatria sendo considerado inovador. Atualmente, porém, a Psicanálise encontra-se em crise. Os impasses que vêm enfrentando concentram-se em três campos que se entrecruzam: o campo da ciência, no qual seus métodos e resultados não são considerados científicos; o campo da saúde, enfrentando impasses não só com a área médica e psiquiátrica como também com outras abordagens, como o behaviorismo e a Psicologia Cognitiva; e o campo institucional, no qual o Estado se faz cada vez mais presente com o objetivo de circunscrever a prática e a formação analítica em um conjunto de normas de caráter prescritivo, estipuladas fora da comunidade psicanalítica. A partir da revisão bibliográfica de artigos freudianos e também de Jacques Lacan pertinentes à discussão, bem como de outros psicanalistas, discute-se os impasses que a psicanálise enfrenta na contemporaneidade e evidencia-se que estes são fruto da singularidade do objeto de estudo psicanalítico: os fenômenos inconscientes. O lugar da Psicanálise na sociedade contemporânea está ameaçado, mas não extinto. Cabe a cada psicanalista sustentar sua especificidade em sua prática clínica e às instituições psicanalíticas sustentarem a singularidade do ofício do psicanalista e sua formação através da posição contra sua regulamentação pelo Estado. A especificidade da formação psicanalítica se fundamenta no tripé análise pessoal, supervisão e formação, elementos indissociáveis e sustentados pela transferência – em si mesma, fora de qualquer possibilidade de regulação alheia à própria clínica.

Psicanálise; contemporaneidade; impasses; formação; transferência.

Gravidez e uso de drogas: Obstáculos e possibilidades do Caso Iza

Vitória Carolina Alves Ricciardi

Introdução: Atuando em um hospital geral de alta complexidade, o psicólogo tem de lidar com diferentes demandas que lhe são endereçadas, sejam estas vindas do paciente, da equipe e/ou da própria instituição. A escuta clínica dos sujeitos e das relações que compõem este cenário propiciam o espaço necessário para o cuidar. A partir da inserção em uma maternidade especializada em casos de alto risco, é possível observar o quão singular é a vivência de maternidade exercida por cada mulher.

Objetivo: Oportunizar reflexão sobre o caso clínico de uma gestante usuária de drogas ilícitas, desejante de exercer a maternidade; evidenciar o papel de mediador (entre equipe médica e paciente) ocupado pelo psicólogo quando necessário; ressaltar a importância da inclusão da rede de saúde comunitária no estudo de caso.

Método: Atendimentos psicológicos em regime de internação pela obstetrícia sob o referencial psicanalítico.

Resultado: A ausência de um julgamento moral exercido sobre a gestante possibilitou uma transferência suficientemente boa para que os encaminhamentos articulados com a rede fossem por ela valorizados, sendo acompanhada a partir de então pelos dispositivos de saúde de seu território.

Conclusão: A escuta psicanalítica ofereceu à paciente a possibilidade de existência para além do estigma de usuária de drogas. Em diálogo com os outros saberes tornou possível um caminho para uma maternidade desejada.

As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a Saúde Mental

Cenilia Duarte Lopes Gonçalves, Barbara Celina A. M. Fernandes, Jully Dian Nogueira, Simone Jorge Domingos e Vanessa Cabral Marins Ferraz

Trabalho apresentado à disciplina de Psicologia Comunitária e Estágio Básico I, como requisito para objeção parcial de nota, no curso de Psicologia 6º período noturno da UNIABEU. O objetivo do estudo foi analisar as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, buscando identificar suas orientações para a formação do psicólogo voltada para a área da saúde mental, na perspectiva da reforma psiquiátrica e da Atenção Psicossocial. O processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira trouxe alterações profundas no entendimento dos transtornos mentais e nas formas de atenção às pessoas acometidas por eles e no papel social atribuído às profissões encarregadas deste cuidado. A Psicologia tem sido historicamente criticada por propiciar uma formação baseada no modelo "clínico", centrada na doença e no indivíduo, por intermédio da psicoterapia individual em consultórios. Atualmente, estão sendo implantadas as Diretrizes Curriculares da Psicologia com objetivo de oferecer ao aluno uma formação básica, científica e generalista que contemple as principais abordagens formadoras do pensamento psicológico contemporâneo. Os estudantes buscam o curso de Psicologia já na expectativa de realizar esta imagem e os cursos tendem a responder a esses anseios, fornecendo mais possibilidades de formação dentro deste modelo clínico. Assim, a imagem social do psicólogo clínico é constantemente alimentada, e se mantém como a mais conhecida pelos alunos e pela sociedade. Apesar de os campos para o exercício da profissão terem se expandido, as atividades exercidas pelo psicólogo em sua prática têm se mantidas restritas ao psicodiagnóstico e psicoterapia individual. Sugere ainda que a formação deve sensibilizar e preparar o psicólogo para a análise e compreensão geral da Saúde Pública; destacamos que é necessário ao psicólogo compreender igualmente seu trabalho como coletivo, mais significante quando junto a uma equipe de trabalho e como função social.

Formação do psicólogo; diretrizes curriculares; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

Autoestima do professor: é preciso ser para facilitar o vir-a-ser

Cláudia De Oliveira Nepomuceno, Mariana Brunno Costa e Daniel Gomes Pinto

A autoestima é um fenômeno psicológico que tem fundamental importância em vários contextos da vida: no ambiente familiar, no trabalho, no grupo de amigos, nas equipes, sendo imprescindível para o sucesso do indivíduo, deste modo, corresponde à valoração intrínseca que o indivíduo faz de si mesmo em diferentes situações e eventos da vida a partir de um determinado conjunto de valores eleitos por ele como positivos ou negativos. Segundo Carl Rogers, a necessidade de autoestima é aprendida e se dá no desenvolvimento do indivíduo ainda bebê e os cuidados por ele recebidos.

É importante ressaltar que a autoestima deve estar em equilíbrio já que os níveis de autoestima superior ou inferior podem ser prejudiciais e influenciar negativamente o comportamento do indivíduo. O ideal é ter uma visão ampla de si mesmo, ou seja, realista e positiva.

Para a obtenção dos dados, optou-se pelo uso de questionário estruturado via WhatsApp e foi motivada pela necessidade de avaliar a autoestima do professor(a) da educação básica da rede privada por perceber a significância da figura docente no cotidiano dos alunos e também na rotina escolar, pois o professor é o mediador não só de conteúdo mas também das relações interpessoais que acontecem no ambiente da instituição.

Percebe-se que o professor com um nível de autoestima equilibrado fortalece as relações com os alunos, tem mais energia na elaboração de novas propostas pedagógicas, consegue motivá-los, tendo como resultado o aumento do compromisso do corpo discente com as atividades escolares, propiciando a aprendizagem significativa.

As medidas sugeridas dentro da instituição para a regulação da autoestima do professor relacionam-se à implantação de um programa de educação socioemocional, redefinição e divulgação da missão e valorização do professional.

Ativação do GPS interno: Guia Pessoal de (Auto)Superação

Daniele Hanemann

A proposta Guia Pessoal de (Auto)superação (GPS) se ancora em bases humanistas que se dispõem a contribuir para potencialização do protagonismo do ser humano em seus modos de sentir e de se orientar na vida. O propósito, na visão de Viktor Frankl, é base da estrutura racional e emocional, e, segundo Martin Seligman, é o caminho para felicidade duradoura. O GPS leva à reflexão e revisão da atitude interna para que sejam conquistados sentido e significado. A partir daí a pessoa se percebe responsável por ter mais domínio das escolhas avançando com propósito para conquistar uma nova atitude.

Em grupo de 4 a 12 pessoas, de idades variadas, por 8h em um mesmo dia ou dois de 4h, é oferecida uma agenda customizável. Em pauta são colocadas plenária (ex: linha da vida, era da consciência, ciclo básico PEC, valores), jogos (ex: tangram), autoavaliações (ex: % de tempo dedicado aos aspectos ocupacional, afeto, lazer, saúde e patrimônio) e planejamento pessoal (ex: matriz de priorização, GUT, definição de meta SMART e agenda semanal).

Com o 'GPS' reconhecido e recalibrado a pessoa inicia um movimento que chamamos de "recalculando rota". Ao buscar rever significado e engajamento, consegue compreender a si e às circunstâncias sob novas perspectivas e começa a se mobilizar internamente para estabelecer as mudanças necessárias de forma mais eficaz na condução de sua vida e de seus empreendimentos.

Contribuições da psicologia para facilitar um contato das pessoas consigo mesmas promovendo, através de eventos como oficinas, palestras e workshops, a ampliação de consciência e tomada de responsabilidade sobre suas escolhas e suas trajetórias.

GPS interno; consciência; propósito.

Perfil da violência contra crianças e adolescentes no município de Seropédica

Johnny Clayton Fonseca da Silva e Sílvia Maria Melo Gonçalves

O presente trabalho objetivou investigar o perfil dos tipos de violência encontrados nos registros de denúncias do Conselho Tutelar do município de Seropédica/RJ. Além disto, o trabalho discorreu sobre o tratamento dado às crianças e adolescentes ao decorrer da história, discutiu o papel do Conselho Tutelar na doutrina da proteção integral e apresentou conceitos sobre os tipos de violências mais comuns contra crianças e adolescentes. Para a captação dos dados, foram considerados todos os formulários referentes aos anos 2014 e 2015, disponibilizados pela instituição que constavam a criança ou adolescente como a vítima do fato, que possuíam ficha de procedimento ou encaminhamento de denúncia e que possibilitaram uma captação mínima de dados. Foram encontrados 112 dados com estas características. Os dados foram agrupados considerando dados das vítimas como idade, sexo e etnia; dados do agressor como o vínculo com as vítimas; e dados da violência, como o tipo, local de ocorrência, bairro de ocorrência e a origem das denúncias. Para a classificação das formas de violência foram considerados os seguintes tipos: Negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual. A análise dos dados e as literaturas utilizadas permitiram observar correlações e promover suspeitas para a prevalência destes dados, como questões de gênero e de inviabilidade econômica nas denúncias de negligência; ausência de recursos e ferramentas educativas por partes dos pais nas denúncias de violência física e psicológica; e a dominação de gênero, masculino sobre o feminino, nas questões de violência sexual. O estudo apresentou em suas considerações finais, sugestões para o Conselho Tutelar visando aprimorar o recebimento da denúncia, a organização administrativa e a elaboração de estratégias que promovam a proteção integral de crianças e adolescentes.

Violência; criança; adolescente; Conselho Tutelar; proteção integral

Ansiedade e confiança no Esporte: Como esses fatores afetam o rendimento esportivo

Ediellen Naus Queiroz Machado, Luana Pinha Fernandes Charret, Tayná Saldanha Xavier dos Santos e Thayná da Silva Tomaz

Esse estudo almejou elucidar como a ansiedade e a confiança refletem influência no rendimento esportivo, a partir de um olhar da Psicologia esportiva, área emergente desde a Copa do Mundo de 2014. Ao considerar a atuação de atletas e a exigência de resultados, é normal observar a presença da ansiedade pré e durante a competição. A ansiedade é uma reação emocional ligada a estímulos considerados perigosos, o que é causador de tensão e mudanças fisiológicas, capaz de interferir positiva ou negativamente no desempenho, o que depende do seu nível. Pode-se citar dois tipos de ansiedade: ansiedade-estado, relacionada ao estado de humor que varia frequentemente, e a ansiedade-traço, caracterizada por uma tendência adquirida que faz parte da personalidade. Por outro lado, no contexto esportivo há influência da autoconfiança, que diz respeito as crenças que o indivíduo possui sobre si a respeito da capacidade de execução de uma tarefa. A hipótese testada foi se atletas que recebessem orientações para controle de ansiedade e autoconfiança no ambiente de treino obteriam melhor resultado que aqueles que recebessem só na competição. Para isso, foram utilizados 60 atletas de uma escola particular de Duque de Caxias, sendo 30 atletas de natação e 30 de handebol, com idades entre 11 à 17 anos, de ambos os sexos; para a coleta de dados foi necessário a aplicação de 3 (três) inventários: ansiedade-estado, ansiedade-traço e autoconfiança no esporte; a aplicação deu-se no ambiente de treino e competição, de forma individual. Observou-se que ambas as modalidades obtiveram uma melhora no desempenho, que independe se houve orientação no treino ou na competição. Dessa forma, conclui-se que é necessária a atuação do psicólogo esportivo para que possa potencializar resultados à partir do estudo desses processos.

Palavras-chave: ansiedade; confiança; Psicologia esportiva

O atendimento hospitalar ao paciente de tentativa de suicídio

Beatriz de França Tavares, Jhenifer Oliveira Lima, Luiza de Souza Coroa Contage, Ana Carolina Esteves Guimarães da Silva e Guilherme de Carvalho

O presente trabalho tem por objetivo analisar o atendimento ao paciente que chega às grandes emergências hospitalares em decorrência de tentativas de suicídio. Para tanto, usou-se da literatura nacional disponível sobre a temática para um melhor embasamento teórico a respeito do atendimento hospitalar a esses pacientes. Dessa forma, utilizou-se os descritores tentativa de suicídio, emergência hospitalar e Psicologia hospitalar. A partir da consideração do suicídio como um problema de saúde pública, compreende-se que o modo como o paciente tentante e o profissional de saúde se relacionam, desde a entrada até a alta, apresenta-se como um dispositivo relevante para o prosseguimento dos encaminhamentos realizados e, do mesmo modo, para a prevenção de novas tentativas de suicídio. Infere-se que os serviços de saúde se caracterizam por ser ambientes de tensão, tanto para os pacientes como para os familiares e funcionários no atendimento à tentativa de suicídio. Os altos números de pacientes a serem atendidos, as equipes pouco qualificadas e as deficiências estruturais dos serviços de saúde fazem com que o profissional de emergência tenha dificuldades quanto às sutilezas da intervenção com esse tipo de intercorrência. As principais questões relacionadas ao tentante são o estado emocional fragilizado, a relação da família com o sofrimento psíquico do paciente e a relação com a equipe, que em grande parte dos casos apresenta dificuldade em prestar o atendimento sem relutância. Um atendimento negativo pode gerar consequências prejudiciais para a continuidade do tratamento ao tentante. Espera-se que o atendimento e o acolhimento sejam resolutivos e que haja uma articulação entre as grandes emergências hospitalares e os sistemas de saúde mental. Por fim, entende-se que o atendimento de qualidade do paciente de tentativa de suicídio é um fator decisivo para a recuperação e para que não haja reincidência.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; suicídio; emergência; hospital.